

RESERVADO

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações



INFORME Nº2202/80 -DSI/MRE

DATA: 29 de dezembro de 1980.
ASSUNTO: Programa de intercâmbio afro-americano. Participação de
REFERÊNCIA: ABDIAS DO NASCIMENTO.
ORIGEM: Consulado-Geral do BRASIL em CHICAGO.
AVALIAÇÃO:
ÁREA:
PAÍS:
DIFUSÃO ANTERIOR:
DIFUSÃO: SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA.
ANEXOS:

ABDIAS DO NASCIMENTO, Diretor do "Centro de Pesquisas e Estudos Porto-Riquenhos" da Universidade do Estado de NOVA YORK, em BÚFFALO, foi convidado para participar do projeto do Programa de Intercâmbio Afro-Americano, na qualidade de Consultor para os Assuntos Relativos ao BRASIL.

2. O Senhor ROGER ODEN, um dos Diretores do Projeto, informou, pessoalmente, ao Cônsul do BRASIL em CHICAGO, que gostaria de contar com o apoio de instituições brasileiras que pudessem ampliar e diversificar as informações e contatos da equipe no BRASIL, de modo a que os realizadores não dependessem apenas da assessoria do Senhor ABDIAS DO NASCIMENTO, com cujas idéias o Senhor ODEN não partilha em grande média.

RESERVADO

MTS/ILS

ANTECEDENTE:	
TEL) OF.	In. 339
DATA:	22.12.80
REC. de/EXP. p.:	cons. Chicago.
☒ OST - RES - CONF - SEC -	
Distrib:	DSI - DDI - DCS
Classif:	
Mapa BSI:	

TELEGRAMA RECEBIDO

DDN RES. 247, P. 3/286

Tereza
254

(3)

DE CONSBAS CHICAGO PARA EXTERIORES BSB EM 22.12.80

DSI/DDI/DCS/

Info em 27.12.80
[Signature]

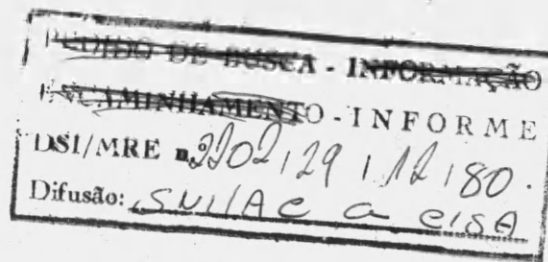
PROGRAMA DE INTERCAMBIO AFRO-AMERICANO. PARTICIPACAO DO SR. ABDIAS DO NASCIMENTO.

MP.

339 - 21500 - REFMEUTEL 338 E CIRCPOSTAL 5237, DE 04/10/77. INFORMO QUE O SR. ABDIAS DO NASCIMENTO, DIRETOR DO CENTRO DE PESQUISAS E ESTUDOS PORTO-RIQUENHOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE NOVA YORK EM BUFFALO FOI CONVIDADO PARA PARTICIPAR DO PROJETO DO PROGRAMA DE INTERCAMBIO AFRO-AMERICANO, OBJETO DO TEL. DE REFERENCIA, NA QUALIDADE DE CONSULTOR PARA OS ASSUNTOS RELATIVOS AO BRASIL. O SR. ROGER ODEN, UM DOS DIRETORES DO PROJETO, INFORMOU-ME PESSOALMENTE QUE GOSTARIA DE CONTAR COM O APOIO DE INSTITUICOES BRASILEIRAS QUE PUDESSEM AMPLIAR E DIVERSIFICAR AS INFORMACOES E CONTATOS DA EQUIPE NO BRASIL, DE MODO A QUE OS REALIZADORES NAO DEPENDESSEM APENAS DA ASSESSORIA DO SR. ABDIAS DO NASCIMENTO, COM CUJAS IDEIAS O SR. ODEN NAO PARTILHA EM GRANDE MEDIDA.

MAVIEIRA

NNNN



TELEGRAMA RECORRIDO
MEC - Abdias do Nascimento
Op. Res. 247, p. 4/286 (4)
DA EMBAIXADA EM WASHINGTON EM 3/12/80

LLLLL

CONFIDENCIAL - URGENTE

DDI/DDC/DCS/

PROJETO DO FILME SOBRE CULTURA AFRICANA NO BRASIL.

- PARA CONHECIMENTO DO EMBAIXADOR GUY BRANDAO.-

4320 - QUARTA-FEIRA - 14,30 HORAS - EM ADITAMENTO AO OFICIO NR. 1335. EM VISITA AO SETOR CULTURAL DESTA EMBAIXADA, O SENHOR ROGER ODEM, ASSISTENTE DO DIRETOR-EXECUTIVO DO "AFRICAN AMERICAN EXCHANGE PROGRAM, INC., DE CHICAGO, INFORMOU TER O "NATIONAL ENDOWMENT FOR THE HUMANITIES" CONCEDIDO VINTE E SETE MIL DOLARES PARA A REALIZACAO DO PROJETO "A PRESENCA AFRICANA NA ARTE DAS AMERICAS", E ENTREGOU COPIA DE SEU PROGRAMA DE TRABALHO.

2. AS ETAPAS DO PROJETO, QUE SERAO REALIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS, HAITI, JAMAICA E SURINAME, JA ESTAO TOTALMENTE PLANEJADAS, ENQUANTO QUE A PARTE PREVISTA PARA O BRASIL ESTAH ENFRENTANDO CERTAS DIFICULDADES DE APOIO LOCAL NO RIO DE JANEIRO E NA BAHIA. A EQUIPE DO PROJETO, FORMADA POR DOIS CO-DIRETORES, DOIS FOTOGRAFOS E UM ASSISTENTE, DEVERAH VIAJAR AO BRASIL NO PERIODO DE 10 A 23 DE JANEIRO DE 1981, A FIM DE REALIZAR TRABALHO FOTOGRAFICO DE APOIO PARA A SELECAO DAS CENAS DO FILME E PARA ILUSTRACAO DAS DEMAIS ATIVIDADES PROGRAMADAS NO PROJETO.

3. O AUXILIO SOLICITADO PELO SENHOR ODEM LIMITA-SE A INDICACAO DE NOMES DE PESSOAS LIGADAS AAS ARTES BRASILEIRAS NO RIO, EM SALVADOR PARA CONTATOS E, SE POSSIVEL, DE UM GUIA INTERPRETE. ATUALMENTE, OS UNICOS BRASILEIROS, QUE ENTRARAM EM CONTATO COM O SR. ODEM, FORAM O CASAL ABDIAS DO NASCIMENTO, QUE DEVERAH SERVIR DE GUIA NO RIO DE JANEIRO PARA A EQUIPE DO PROJETO. O SR. ODEM DEMONSTROU INTERESSE EM ALARGAR MAIS OS CONTATOS, POIS CONSIDEROU QUE O SR. ABDIAS DO NASCIMENTO TERIA UMA VISAO POR DEMAIS POLITIZADA PARA OS FINS DE SEU PROJETO, QUE SE PRETENDE SEJA UNICAMENTE CULTURAL. MP.

4. ESTOU ENVIANDO, POR OFICIO, COPIA DOS DOCUMENTOS ILUSTRATIVOS DO PROJETO, QUE O SR. ODEM FEZ CHEGAR A ESTA EMBAIXADA.

5. MUITO AGRADECERIA A VOSSA EXCELENCIA O OBSEQUIO DE ME INDICAR QUANTO AA POSSIBILIDADE DE ATENDER AA SOLICITACAO DO SR. SILVEIRA

NNNN

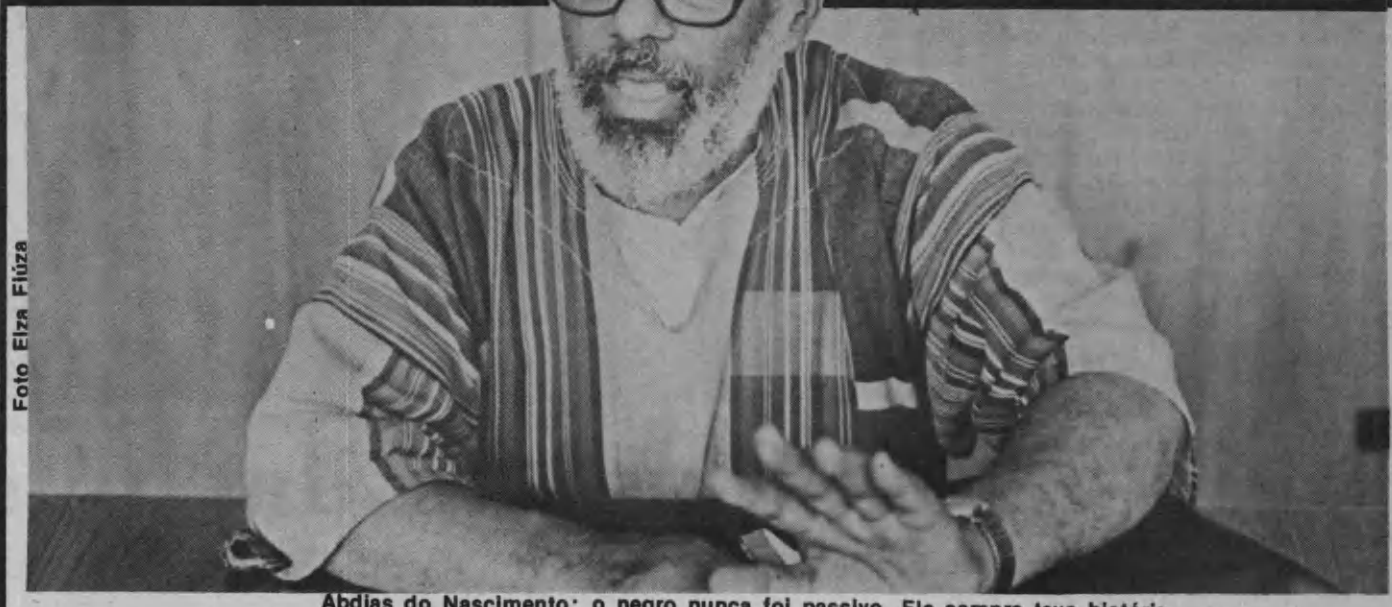


Foto: Elza Flúza

Abdias do Nascimento: o negro nunca foi passivo. Ele sempre teve história

A NEGRITUDE EM DEBATE

Discriminação da mulher será o principal assunto

Na segunda quinzena de agosto de 82 vinte e três países estarão reunidos em São Paulo, para a realização do III Congresso de Cultura Negra das Américas. O primeiro congresso em questão ocorreu em Cáli, na Colômbia, em agosto de 77. O segundo, em março deste ano, no Panamá. E justamente neste último o Brasil foi escolhido por unanimidade como sede do terceiro congresso. E aí que Abdias do Nascimento entra na história: eleito vice-presidente do Congresso para a América ele ficou responsável pelos preparativos do terceiro congresso no Brasil. É preciso, segundo ele, garantir o êxito do encontro internacional, que é promovido pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros da PUC de São Paulo, em conjunto com o Teatro Experimental do Negro, do Rio de Janeiro, mas aberto a todas instituições interessadas. Agora, Abdias do Nascimento está envolvido nas malhas burocráticas do Itamarati, de quem depende o encaminhamento à OEA e ONU, da documentação necessária para que ele obtenha o apoio daquelas organizações.

Considerado uma espécie de Zumbi da resistência negra no Brasil atual, Abdias é fundador e diretor do Teatro Experimental do Negro e fundador do Museu de Arte Negra. Recentemente ele lançou, pela Editora Vozes, o livro *Quilombismo*, onde ele aborda questões da verdadeira história do negro. Atualmente, ele vive nos Estados Unidos, onde desenvolve uma série de atividades universitárias.

O Congresso só vai acontecer em 82. Mas você já está em Brasília, tratando dos preparativos. Há muito trabalho pela frente?

Abdias: Na realidade, não falta muito tempo assim. Eu estou encaminhando um ofício ao Itamarati, para que ele envie um pedido de apoio à ONU e OEA até o dia 15 de dezembro. Senão não vai entrar no orçamento. E então, a realização do Congresso será praticamente impossível. Veja bem, eu estive aqui em julho, conversei com o minis-

tro Guy Brandão, diretor do Departamento Cultural do Itamarati. Ele ficou de obter algumas informações de como encaminhar a petição à OEA e me mandar. Mas eu não recebi e por isso vim pessoalmente encaminhar um ofício ao ministro Saraiva Guerreiro, solicitando estas informações. Não quero que depois os participantes do Congresso digam que não me empenhei. Se o Congresso não acontecer a culpa não terá sido minha.

Qual é o conteúdo do documento?

Abdias: É uma espécie de relatório do que tem acontecido nos diversos movimentos culturais negros, e dos congressos anteriores, onde os descendentes africanos se reúnem para discutir seus problemas. E como este pedido tem que ser encaminhado nos primeiros dias de janeiro, para que entre no orçamento, é que estou aqui. O mesmo ofício está sendo enviado ao Senegal, Nigéria e Gana. Creio que, através destes países negros, todos os outros interessados na discussão dos problemas raciais tomarão conhecimento de nosso esforço pela realização do Congresso. E o Brasil vive dizendo a todos eles que se orgulha de suas raízes culturais negras. Isto é importante porque virá gente inclusive da Europa e dos países africanos de língua portuguesa. Pretendemos convidar o maior número possível de países. Já nos congressos anteriores a OEA e a ONU prometeram continuar dando apoio financeiro a todos os congressos que se realizem no futuro. E ninguém mais tem direito a estes auxílios do que os negros. Afinal, eles foram os construtores da economia de muitos países, principalmente a do Brasil.

Até que ponto uma contribuição deste tipo, nestas circunstâncias, pode ser isenta?

Abdias: Esta contribuição terá que ser isenta porque não a aceitamos de outra forma. Ela tem que ser fora de qualquer compromisso ideológico ou político-partidário. O fundamental é a discussão dos problemas de discriminação, impostos pela destituição

econômica, que é a filha legítima da discriminação e do racismo. E nós estamos apenas concretizando, na prática, aquilo que a Unesco pretende erradicar. Que é o etnocentrismo, no nosso caso o eurocentrismo. Mas nós estamos inspirados na convenção internacional contra a discriminação racial, votada pela ONU em 1970. Estamos praticando um ato legítimo, através das instituições nacionais e internacionais.

Em que se sustenta a pauta dos debates?

Abdias: Uma das principais discussões é a situação da mulher negra, no passado, presente e futuro. Creio que este aspecto precisa ser alvo de debates porque a mulher negra sempre foi discriminada muito mais que o homem negro. Ela é discriminada várias vezes: por ser mulher e negra. Se for velha, a idade será o argumento para a segregação. Mas há outros itens que consideramos importantes, como a avaliação cultural das afro-américas e há um tema que se chama Movimentos Socio-políticos Afro-Americanos e Estruturas de Dominação, contendo subdivisões: de que maneira repercutem estes movimentos nos vários níveis da sociedade global, quais os resultados (se houver) conseguidos pela militância afro-americana nos setores de trabalho, emprego, educação e participação na distribuição da renda.

Até hoje fala-se muito da questão do preconceito e o Brasil é considerado um país de brancos, embora o negro seja maioria. Continua aí a mitificação da mulata, encarada ainda como produto de exportação. De que forma o congresso pretende enfocar esta discussão?

Abdias: Nós pretendemos fugir dessas definições cunhadas pelas classes dominantes. Definições criadas com o intuito de separar, adormecer a memória e a identidade do negro. É uma forma de que o branco lança mão para ficar em cima da maioria, que dividida não representa nada. Dessa forma, a verdadeira história do negro sempre foi escamo-

teada. Assim, foi inserida nos currículos uma história que não foi escrita pelo negro, que nada tem a ver com a realidade. Rui Barbosa, que tinha boas posições em favor do negro, mandou destruir a documentação que iria nos dar uma visão do que foi o tráfico de escravos. Agora é preciso que o negro escreva sua própria história, que aliás já começou. Já temos historiadores negros, como Clóvis Moura, Joel Rufino, Beatriz Nascimento, Marina Avelar e muitos outros nomes estão surgindo, buscando a verdade histórica sobre o negro. Temos muitas mulheres acadêmicas, temos o bispo de João Pessoa, o Dom Pelé, que é o único bispo negro brasileiro.

Mas você está se referindo à história escrita...

Abdias: Sim, naturalmente. Porque a sua história de libertação é outra coisa. Ela começou a ser escrita desde que ele chegou aqui, acorrentado como escravo. Aí é preciso ressaltar que o negro nunca foi passivo, como muitos pensam. Ele sempre teve história. Uma história a que as crianças nunca se habituaram. Aliás este foi um assunto discutido nos dois congressos anteriores e nos vários movimentos negros. É fundamental que seja incluída nos currículos escolares, para que a criança não procure fugir de sua origem, acostumada a encerrar o negro como um ser inferior.

As comunidades negras estão se organizando para a construção do Memorial Zumbi, em Alagoas. Como você vê a iniciativa?

Abdias: O Memorial Zumbi foi uma proposta nossa e vou me empenhar na sua implantação. Ele vai dar continuidade ao sonho de Zumbi e será um pólo de resistência cultural negra. Acredito que ele atingirá os objetivos a que se propõe e sou contra a idéia de dar o nome de Parque Zumbi, como se pensou de início. Porque assim poderia virar folclore ou um simples pólo de atração turística, que não é o caso. Não podemos desprestigiar a memória de Zumbi construindo um parque que contribua para desvirtuar os reais objetivos.

ZUMBI EM BRASÍLIA

CLOVIS SENA

O que se propõe aqui nada tem com o movimento - nem o impede -, no sentido de um Parque Nacional na região em que houve a República dos Palmares, que compreendia o sul de Pernambuco - a mesma massacrada área que atualmente andou no noticiário face ao pedido de senhores de engenho pela expulsão de um padre - e o norte de Alagoas. Aliás, na época - Século XVII - tudo ali era Pernambuco.

O que se pleiteia e sugere é o seguinte: que na Capital do Brasil seja erigido um monumento a Zumbi, o brasileiro que é um dos mais notáveis heróis do Terceiro Mundo em todos os tempos. Tanto quanto o Tiradentes, Tupac Amaru, Can Phumo, e Makombe (Moçambique). Abdel-Kader (Argélia) e a rainha Jinga (Angola).

Mas um monumento - ou memorial, para usar o termo em voga - que não dependa do governo e seja, antes de tudo, fruto da contribuição do povo, para o que devem ser organizadas comitês/sociedades, com abertura de contas em Bancos e tudo o mais legalmente necessário. Do governo requer-se-á apenas a designação do local, que deverá ser tão distinto quanto o reservado em favor do ex-presidente Juscelino Kubitschek.

Imagine-se que no Piauí, em Pernambuco, em Alagoas, em São Paulo há logradouros públicos com o nome de Domingos Jorge Velho, o paulista degolador de índios e de negros, a quem coube a chefia da última expedição militar contra o mundo livre de Zumbi. Os

paulistas, glorificados posteriormente como Bandeirantes, predadores de índios, e famosos pela crueldade, têm monumentos, sobretudo um em São Paulo de Victor Brecheret: obra de arte, apesar de gigantesco. Zumbi, que lutou pela liberdade, contra tudo e contra todos - contra o Império Espanhol, contra o domínio holandês e depois contra os portugueses e seus aliados internos, os senhores de engenho do Nordeste - esse ainda não mereceu, não propriamente um monumento para a reverência da posteridade; não mereceu o devido lugar na História. Nem Zumbi nem os Palmares de modo geral. Em verdade, as insurreições negras ainda não tiveram o "direito à História".

Pois saibam que Palmares foi a primeira república livre havida em território americano. E que não teve vida efêmera, como a Confederação do Equador, de Frei Caneca, ou a Revolução Farroupilha, de Bento Gonçalves e Garibaldi. Palmares durou 60 anos, ou até mais. Basta dizer que só entre a primeira e a última força expedicionária contra os palmarinos é que se medearam 60 anos.

Foram inúmeros os exércitos que se organizaram contra aquele povo livre, todos - os exércitos - fragorosamente derrotados, sobretudo durante as décadas de 80 e 90 d.s anos 1.600. Até Henrique Dias, o negro mercenário exaltado pela historiografia oficial, toda sensível aos valores do colonialismo, até Henrique Dias foi usado a comandar uma tropa

de negros contra os seus irmãos de raça. Ainda bem que também apanhou. Em verdade, os negros que se tornaram livres (na luta ou por nascimento) em Palmares tiveram de enfrentar um assédio de décadas, daí Nina Rodrigues - o primeiro erudito que estudou aquele povo - haver intitulado Palmares de "Troia Negra". So que, em lugar de muralha troiana, Palmares tinha a protegê-la um fosso de muitas léguas, disfarçado com galhos e palmas. Lá no fundo, estacas pontegudas esperavam reiterados os invasores. E dentro, isto é, no interior da Nação, um mundo sem oprimidos nem opressores. Do lado contrário, os portadores da volta à escravidão e à morte.

Para esse objetivo - da escravidão e da morte - foi organizado em 1693/94/1695 um exército de 12 mil homens, sob várias chefias e um comando geral a cargo do matador Domingos Jorge Velho. Foi o maior exército mobilizado durante os 300 anos do Brasil colônia, e ainda com cavalaria e canhões, esta uma arma que até então não estava nos cálculos dos palmarinos.

Houve o episódio dos negros que se atiraram no desfile de morte à volta à escravidão. Mas não foi aí que morreu Zumbi, conforme espalharam os colonialistas e historiadores acolheram. Zumbi só morreu no dia 20 de novembro de 1695, quando reorganizava a resistência, apunhalado no estômago por um dos seus, chamado Soares, caído prisioneiro.

e que em troca da liberdade - e de não ser mais torturado - prometeu entregar a cabeça do líder. O que executou, assistido, à distância, pelos opressores. Isto já na Serra dos Dois Irmãos.

Em Bibliotecas podem ser encontrados livros de Edson Carneiro, de Artur Ramos, de Abdias do Nascimento, sobre a Guerra dos Palmares. Mas nas livrarias, à venda, há dois livros: um, em forma de romance, chamado "O Tigre dos Palmares", e narrado com base nos fatos, do escritor alagoano Adalberto Cavalcanti Lins (é edição deste ano); e outro, "Palmares - a Guerra dos Escravos", do gaúcho Decio Freitas (Edições Graal), sem dúvida o melhor e mais bem pesquisado livro sobre esse tema. O texto da "orelha", é assinado por Darcy Ribeiro.

Mas, a um sinal de Soares os paulistas se acercaram do Zumbi ferido, degolaram-no e levaram a cabeça dele para Recife. O governador Melo de Castro mandou espetá-la em um buço no lugar mais público da cidade, onde ficou até se decompor totalmente "para satisfazer os ofendidos e justamente queixosos e atemorizados os negros, que supersticiosamente o julgavam imortal".

E como dizia, das autoridades competentes pretender-se-á apenas a designação do local em que os brasileiros desagravarão a memória de Zumbi, na Capital do Brasil. Se o que for decidido não satisfizer, não haverá problema: aguardar-se-á o governo seguinte.

ABDIAS DO NASCIMENTO

DMV RES 247, p 6/286

MINUTA DE
TELEGRAMA

URGENTE

Para

BRASUNESCO

(6)

Carater

SECRETO

Distribuição

DDC/DCINT/DEA/DE-I/
DCS/DAF-I/DAF-II

Índice

Cultura. Brasil/Unesco. III Congresso Latino-Americano de Culturas Negras, 1982. Previsão de realização no Brasil. Posição brasileira.

Classificação

Número

336

Data

13-10-80

Para conhecimento e orientação de Vossa Excelência informo. Não temos participado dos Congressos Latino-Americanos de Culturas Negras, realizados em agosto de 1977 em Cali, Colômbia e na cidade do Panamá, de 17 a 21 de março passado.

2. Os congressos têm recebido apoio da OEA. As deliberações caracterizam-se por uma visão distorcida, predominantemente econômica e social, das chamadas culturas negras. Cidadãos brasileiros que participaram das reuniões veicularam críticas à situação do negro no Brasil e divulgaram teses que transpõem, equivocadamente, a problemática do negro norte-americano para a realidade brasileira, com ênfase no conceito de diáspora.

3. Em audiência solicitada à Secretaria de Estado, o Professor Abdias do Nascimento, que leciona atualmente nos Estados Unidos, informou ter vindo ao Brasil para organizar o III Congresso Latino-Americano de Culturas Negras, a realizar-se em 1982, de acordo com a proposta feita pelo referido Professor e aceita durante os trabalhos do II mencionado Congresso do Panamá. A iniciativa já contaria com o apoio da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, disposta a acolhê-la através de seu Instituto de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros, e do "Teatro Experimental do Negro", entidade criada pelo próprio Professor há alguns anos. A razão

Autorizo

M.P.

Expedido em 13.10.80 às 14.30 via SPINCA por J. B. M.

Minutado em

10/10/80

MINUTA DE TELEGRAMA

CONTINUAÇÃO

Página

2

principal de seu interesse em ser recebido no Itamaraty foi a de saber qual o caminho a seguir para obter, com vistas à realização desse III Congresso, fundos da OEA, e talvez da UNESCO, pois segundo lhe havia sido dito pe lo próprio Secretariado da OEA, tal solicitação de apoio financeiro só poderia ser tramitada através do Governo do país sede da reunião, no caso o Brasil. Foi-lhe dito que não considerávamos gestionar apoio de organismos in ternacionais para o Congresso. Rogo informar-se junto ao Secretariado e, se for o caso, desestimular qualquer en volvimento da UNESCO na realização do III Congresso no Brasil.

EXTERIORES

Autorizo

ham

Minutado em
/ /

104-3366



MINUTA DE
TELEGRAMA

URGENTE

Para

DELBRASUPA

Carater

SECRETO

Distribuição

DDC/DEA/DCINT/DCS/
DE-I/DAF-I/DAF-II

Índice

Cultura. Brasil-OEA. III Congresso Latino-Americano de Culturas Negras, 1982. Previsão de realização no Brasil. Posição brasileira.

Classificação

Número

673

Data

13.10.80

Adidesptels 388 e 128. O Professor Abdias do Nascimento informou recentemente ao DCT ter vindo ao Brasil para organizar o III Congresso Latino-Americano de Culturas Negras, a realizar-se em 1982. Acrescentou que a iniciativa já contaria com o apoio da Pontífica Universidade Católica (PUC) de São Paulo, disposta a acolhê-la através de seu Instituto de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros, e do "Teatro Experimental Negro", entidade criada pelo Professor Abdias do Nascimento há alguns anos.

M.P.

Autorizo

[Signature]

2. A razão de seu interesse em ser recebido no Itamaraty foi saber qual o caminho a seguir para obter, com vistas à realização desse III Congresso, fundos da OEA e talvez da UNESCO. Segundo lhe teria sido informado pelo Secretariado da OEA, a solicitação de apoio financeiro só poderia ser tramitada através do Governo do país sede da reunião. Foi-lhe dito que o governo não gestionaria o apoio de organismos internacionais para a realização do III Congresso.

3. Agradeceria manter-me informado sobre a evolução do assunto.

EXTERIORES

Expedido em 13.10.80 às 15.20 via caud por *[Signature]*

Minutado em 19 / 19 / 80

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO

BRASÍLIA, DF de 07 AGO 1980 de 19

INFORME N.º 188 /S-102-A3-CIE

1. ASSUNTO: ABDIAS NASCIMENTO - 4.3.3.
2. ORIGEM: 4a DE
3. AVALIAÇÃO: B-2 (na origem)
4. DIFUSÃO: DSI/MRE
5. DIFUSÃO ANTERIOR:
6. REFERÊNCIA: PB 377/80/DSI/MRE
7. ANEXO:

[Handwritten signature]
PDD/DSI

Em resposta ao documento citado na referência esta AI informa o seguinte:

"1. O nominado esteve em BELO HORIZONTE, com o objetivo, entre outros de lançar o livro "O QUILOMBISMO", editado pela Editora Vozes. Referido livro, segundo entrevista do autor à Revista Visão tem como objetivo "revelar a experiência dos africanos no BRASIL e relacioná-los aos esforços das mulheres e dos homens negro-africanos de qualquer parte do mundo em luta para reconquistar sua liberdade e dignidade humanas.

2. O lançamento do livro "O QUILOMBISMO", de ABDIAS DO NASCIMENTO teve lugar na sede da Cultura Francesa, no dia 19 Mai, 2a feira, às 2030 horas, sob a égide da Editora Vozes e do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras, que patrocinaram o lançamento do mesmo em outras capitais brasileiras.

3. Ao evento compareceram cerca de 300 pessoas aproximadamente, a maioria negros.

Foram notadas, entre outras as seguintes presenças:

- Prof HERBERT SARDINHA, Subsec da Educação da Prefeitura de BELO HORIZONTE/MG;

- Prof JOSÉ BENEDITO DE SOUZA, Diretor do Colégio Técnico Álvares Silveira;

- Prof MARINA AVELAR SENA, Presidente do Instituto de História e Arte e funcionária do Gabinete do Dep RUFINO DA SILVA NETO, do PDS.

4. Além do "O QUILOMBISMO", que foi vendido a Cr\$ 380,00, foi colocado à venda o livro "GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO".

CONFIDENCIAL

CIE

CONFIDENCIAL

(Cont do INFORME n. 188, / S- 102 / A3 -CIE, do 07 AGO 1980_02_)

5. Referido livro deverá ter seu lançamento em SÃO PAULO/SP, BRASÍLIA/DF, SALVADOR/BA, RECIFE/PE e JOÃO PESSOA/PB.

6. Em entrevista à Rádio Capital/MG afirmou que está nascendo no BRASIL o movimento chamado "Mobilização Quilombista", destinado a despertar a massa negra a participar dos eventos culturais e políticos até a tomada do poder. Explicou que o livro é uma espécie de ABC ou Cartilha do Movimento que, conforme disse, será a reorganização social e política da sociedade brasileira.

Criticando o IBGE o professor garantiu que a maior parte da população brasileira é negra.

Ao ser perguntado se sabia quantos negros existem hoje no BRASIL, respondeu: "Quem sabe? Nem o IBGE, porque ele mesmo foi o primeiro a erradicar o item cor (origem racial) do censo de 1950 para cá, mas é muito fácil, segundo a progressão demográfica do País, dizer que nós somos 70 a 80% da população desse País. 70 a 80% de descendentes africanos. Quando falo descendentes africanos são afro-brasileiros de uma maneira geral, porque nós também não aceitamos essa pigmentocracia que querem nos impingir, porque mulato é negro, seja ele mulato claro ou mulato escuro.

É negro porque ele sofre o mesmo desprezo, o mesmo desrespeito que as classes dominantes têm para com os descendentes de africanos".

7. ABDIAS DO NASCIMENTO informou ainda que será fundado na PUC de SÃO PAULO/SP o 1º Centro de Estudos Afro-Brasileiros dirigido por negros já que os existentes dirigidos por brancos perderam suas finalidades.

8. Esta AI nada obteve quanto à presença ou participação, por ocasião do lançamento do livro "O QUILOMBISMO", de funcionários de Embaixadas ou Consulados estrangeiros".

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO
DESTE DOCUMENTO (ART. 12 DO
RSAS-DEC 79099 DE 6 JAN 77).



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIALMINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações**INFORMAÇÃO Nº 112 / 80-DSI/MRE**

DATA: 01 de agosto de 1980.

ASSUNTO: SUÉCIA. Simpósio sobre o BRASIL.

REFERÊNCIA:

ORIGEM: Embaixada do BRASIL em ESTOCOLMO.

ÁREA:

PAÍS:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: 2aSec.EME.

ANEXOS: Quatro apênsos com cento e treze folhas.

Com referência à solicitação telefônica desse OI, informo que se realizou em ESTOCOLMO/SUÉCIA, de 01 a 04/DEZ/78, um simpósio sobre o BRASIL promovido pelo Instituto LATINO-AMERICANO da Universidade de ESTOCOLMO (entidade subvencionada pelo Governo sueco), com a colaboração da CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES da SUÉCIA e da Agência Governamental para Ajuda aos Países em Desenvolvimento.

2. É o seguinte o sumário dos conferencistas e respectivos temas abordados pelos mesmos:

Em 01/DEZ/78:

a) MAGNUS GUIMARÃES, ex-parlamentar brasileiro, atualmente radicado em NOVA YORK; procedeu à abertura do conclave;

b) MARCIO MOREIRA ALVES (Eleições de 15/NOV/78)

c) MONIZ BANDEIRA, GREGÓRIO BEZERRA, MANOEL DA CONCEIÇÃO e ABDIAS DO NASCIMENTO (Discriminação do Negro Brasileiro)

Em 02/DEZ/78:

Falaram convidados estrangeiros, dentre eles:

NT-TLS

CONFIDENCIAL

300 PES. 247, p 12/ 286

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 112 / 80 -DSI/MRE

Fls 02/ 04



- a) THOMAS HURTIENNE (sueco)
- b) CLAES BRUNDENIUS (economista sueco)
- c) TOM ALBERTS (cidadão da REPÚBLICA FEDERAL

DA ALEMANHA

- d) DAN AKERO, norueguês; e os brasileiros
- e) REGIS DE CASTRO ANDRADE ("Os Militares na Sociedade Brasileira e a Corrupção")

- f) RALPH DELLA CAVA
- g) GERARDO MELLO MOURÃO
- h) MAURICIO DIAS DAVID
- i) SERGIO BUARQUE e outros

Ao término do segundo dia, foi exibido um filme documentário sobre GREGÓRIO BEZERRA.

Em 03/DEZ/78:

a) tendo como base exposição oral de 15 - 20 minutos, seguida de debates, voltou a falar MONIZ BANDEIRA.

b) foi realizado um painel de discussões sobre o "Papel da Imprensa Brasileira e a Censura" do qual participaram, dentre outros, o jornalista FLÁVIO TAVARES, de "O ESTADO DE SÃO PAULO", SÉRGIO BUARQUE e MARCIO MOREIRA ALVES.

Em 04/DEZ/78, na sede da Agência Governamental para Ajuda aos Países em Desenvolvimento, foi realizado um painel sobre a "Situação Sindical do Brasil", assistido por cerca de 80 pessoas. Participaram dentre, outros os brasileiros GREGÓRIO BEZERRA, MA-NOEL DA CONCEIÇÃO e JOSÉ IBRAHIM e o sindicalista sueco ARNE GUS-TAVSSON (esteve recentemente no BRASIL). Objetivo do painel: oportu-nidade para que os ex-sindicalistas brasileiros citados tomassem contacto com os colegas suecos e debatessem a forma de apoio com que poderiam contar para a luta sindical no BRASIL).

3.

Cabe ressaltar que:

- a) o programa original do simpósio teria sido,

CONFIDENCIAL

ACV-716

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 112/80 -DSI/MRE

Fls. 03/ 04



sido, acentuadamente, modificado durante o decurso dos trabalhos;

b) a tônica dos pronunciamentos teria sido a de veementes ataques ao regime do BRASIL;

c) o encerramento do conclave foi feito por MAGNUS GUIMARÃES;

d) LEONEL BRIZOLA, acompanhado da esposa, ^{MP}teria participado de forma discreta. BRIZOLA concedeu entrevistas aos meios de comunicação suecos, dentre os quais a Rádio Suécia;

e) o líder social-democrata OLOF PALME, cuja presença fora anunciada previamente, não compareceu ao conclave. Enviou como seu representante o Secretário-Geral do Partido, PIERRE SCHORI;

f) os trabalhos do simpósio se teriam caracterizado pela falta de pontualidade, freqüentes mudanças no programa e divergências entre os membros participantes (MONIZ BANDEIRA teria sido acusado pelos demais de conivência com o atual regime brasileiro);

g) apesar de figurarem na lista de convidados, não teriam comparecido, entre outros, DARCY RIBEIRO, SEVERO GOMES e FRANCISCO ^{MP}JULIAO. ^{DE PAULA}

4. ^{MP} Em anexo, cópia dos seguintes documentos:

a) resumo das notas tomadas pelo contato da Embaixada do BRASIL em ESTOCOLMO, durante os três dias de duração do simpósio;

b) lista dos participantes;

c) programação central preliminar do simpósio;

d) relatório em que se contém informações sobre a estrutura da Comissão Cultural no âmbito do Conselho Nórdico, da entidade promotora do simpósio.

5. Por ocasião do referido encontro foram concedidas a Rádio SUÉCIA entrevistas pelos participantes, a se-

CONFIDENCIAL

AGV-716

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 12 / 80 - DSI/MRE

Fls. 04/ 04.

seguir relacionados, cuja reprodução se encontra gravada em duas fitas cassetes as quais se acham à disposição desse OI, para a eventualidade de desejar degravá-las:

de dezembro Fernando Gabeira - gravação realizada em 01
de dezembro Leonel Brizola - gravação realizada em 04 de
de dezembro Abdias Nascimento - gravação realizada em 06
de dezembro Gregório Bezerra - gravação realizada em 07
08 de dezembro Márcio Moreira Alves - gravação realizada em
12 de dezembro Manuel da Conceição - gravação realizada em
13 de dezembro Artur José Boerner - gravação realizada em
(Voz da Alemanha). ^{MP.}

CONFIDENCIAL

ACV-716

MINUTA DE
TELEGRAMAURGENTE

Para

DELBRASUPA

15

Carater

SECRETO

Distribuição

DDC/DEA/DCS/

Índice

Cultura. Brasil-OEA. II Congresso Latino-Americano de Culturas Negras. Panamá, março 1980. Consulta sobre III Congresso 1982.

Classificação

103(040)

640.3(82)sm

Número

388

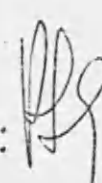
Data

19/6/80

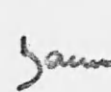
Reftels 523 e 556 e adidesptel 222. A sugestão de que o III Congresso se realize no Brasil foi feita a título pessoal. Não conta com o endosso do Governo. Em consequência, não deverá ser feita qualquer solicitação orçamentária "ad hoc" de apoio à realização do III Congresso no Brasil.

2. Caso o assunto venha a ser levantado na CEPCIECC ou em outro foro da OEA, independentemente da questão da sede, o representante brasileiro deverá objetar a que recursos da Organização sejam utilizados na repetição de exercícios intelectuais de escasso valor para o desenvolvimento econômico e social da região.

3. Para orientação de Vossa Excelência, informo que, na medida do possível, a reunião será desencorajada no âmbito privado brasileiro.

nf: 

Autorize



E X T E R I O R E S

Expedido em 19.06.80 às via *and* por *g*.....Minutado em
18 / 06 / 80

CONFIDENTIAL

VERSUS

A: OUTUBRO 79

.0.0.0.

.0.0.0.0.0.0.

.0.0.0.0.

.0.0.0.0.0.0.0.

NEGROS DE TODO MUNDO SUBVERTAM O PODER BRANCO

Hamilton Bernardes Cardoso

No dia 4 de setembro, embarcou para os Estados Unidos o professor Abdias do Nascimento. Leu os jornais com um leve sorriso no canto da boca. Em seu escritório, na Universidade de Buffalo, sentou-se confortavelmente, após fechar as portas e abrir um grande e vitorioso sorriso. Enquanto isto, começa a dar os últimos retoques em seus escritos, que deverão ser lançados no próximo Maio brasileiro, juntamente com o Movimento que se propõe a organizar;

O Movimento Quilombista. Então, depois de algumas reflexões, deve concluir: sua agitada viagem pelo Brasil deu frutos. Agora deverá preparar-se para a colheita e novas sementeiras.

Desde que chegou ao país, dia 7 de Julho, para participar das comemorações do aniversário do Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial, desenvolveu várias atividades. Deu várias entrevistas para jornais, fez conferências, visitou vários estados, participou das principais manifestações anti-racistas, recebeu a promessa do cardeal Arnês de criar um Centro de Estudos Afro-brasileiros na PUC paulista, participou de um debate na televisão e lançou o seu livro Sortilégio II, em São Paulo e Rio de Janeiro.

O criador do Teatro Experimental do Negro e amigo de D. Hélder Câmara deixou chocados os que o viram e estimulou a curiosidade dos que dele ouviram falar. Tanto, que a sua conferência na Universidade Católica de São Paulo, realizada no último dia 30, reuniu mais de 500 pessoas, que, curiosas, acorreram para ouvi-lo. E ele, com seu discurso inflamado respondia sobre os fundamentos culturais do quilombismo, fazendo veemente e ovacionadas denúncias do racismo institucional. Em determinado momento, foi obrigado a responder uma questão. Como poderia apresentar-se com tamanho radicalismo, condenar a miscigenação como uma forma de genocídio e, ao mesmo tempo ser casado com uma mulher branca?

— Isto, não é uma questão individual. Minhas preocupações são políticas, — dizia o professor—. Eu denuncio o fenômeno da miscigenação como uma forma de

genocídio dentro da sociedade racista. Eu não sou contra as relações entre as raças, contra a relação entre um homem negro e uma mulher branca, ou o contrário. O quilombismo opõe-se à tática racista do genocídio, que tem na sua base o objetivo de destruir o negro enquanto raça, branqueando a sociedade brasileira. Nós formamos uma nacionalidade que vai sendo destruída de todas as formas e não tem acesso ao poder. O quilombismo objetiva opor-se ao poder branco autoritário no Brasil e instalar o poder negro democrático.

Através do quilombismo, o professor acredita que o negro poderá superar o desequilíbrio racial e construir, no Brasil, uma sociedade justa e democrática, onde todos os homens, independentes de sua raça ou sexo, terão iguais condições para desenvolver-se.

Muitos dos assistentes olhavam-no desconfiados. De repente, Marx era invocado para ser defendido e irreverenciado. Os sorrisos de ironia ou de espanto, diante da nova teoria negra não conseguia esconder uma íntima simpatia de muitos dos presentes às teses quilombistas. E o professor percebeu.

Para os intelectuais negros mais aficionados do alemão Karl Marx, o professor não passa de um herege. Outros, também aficionados, consideram-no um herege, mas ponderam que não é ateu. E tem aqueles, aficionados ou não, que mantêm certas reservas, mas demonstram a disposição de avançar mais na compreensão do quilombismo. Eu acredito, que com Marx ou sem Marx, o movimento quilombista vai desenvolver-se e abarcar grandes setores da população negra. Vai marcar época e iniciar uma nova fase no movimento negro brasileiro.

No dia posterior, o último de Agosto, ele lançava o seu livro Sortilégio II na Livraria Teixeira, na rua Marconi. E, ali, estavam presentes parlamentares, escritores e as principais lideranças das várias entidades culturais e do Movimento Negro. Os antigos e os jovens militantes debatendo a validade ou não do quilombismo. Entre as previsões, uma era consenso, de que o quilombismo tem um terreno fértil e, aplicado, poderá gerar um novo sentimento unificador dentro da população negra.

SPN DES 247, 258/ 286 18

O QUILOMBISMO

Para o professor Abdias do Nascimento o quilombismo significa antes de mais nada, a rearticulação de todas as formas de organização do negro. Ele procura sintetizar num único corpo teórico todas as experiências afro-negras na história da humanidade e, a partir daí, elaborar um novo projeto social para o país, que segundo Abdias do Nascimento tem a sua população majoritariamente negra. É a esta maioria que cabe dirigir o país e sob as suas tradições que devem assentar-se as instituições sociais democráticas. Por isto, ele propõe com sua teoria o aceleração do movimento natural do negro contra todas as formas que o oprima, levando consigo todos os setores oprimidos da sociedade. E é certo que os movimentos negros na história do país (quilombos, candomblés, umbanda, escolas de samba, capoeira) têm servido de abrigo a todos os oprimidos. Neste sentido o quilombismo pode transformar-se, como diria Gilberto Freire, num fenómeno "bem ao jeitinho brasileiro".

Ele é, na essência, a proposta ao negro para que saia da cozinha onde é apenas o produtor e caminhe tranquilamente para a sala onde encontra-se o poder, levando consigo todos os seus apetrechos e valendo-se apenas deles para ocupar o trono colocado no centro da sala. É por isto que nega a cultura branca. Ele é uma usurpação e deturpação (transformadas em fatores de opressão) das grandes civilizações negras do passado. O marxismo, segundo seu raciocínio, não é mais que a prática histórica do negro ao criar sociedades democráticas, como o quilombo de Palmares, onde sintetiza sua experiência africana e a brasileira, na luta contra a opressão e exploração econômica. Uma sociedade africana, porque é organizada pelo negro africano, democrática porque abriga em seu interior todos que são repelidos pela sociedade opressora. É das sociedades africanas, que apresentam reis e rainhas, sociedades matriarcais, que ele se inspira para exigir, com a legislação quilombista, que as mulheres participem proporcionalmente do poder. Ele procura, em seu projeto, dismantelar a sociedade branca européia para reunir os cacos que restaram da sociedade africana, seus fatores mais progressivos, ou seja, a permanente luta contra a opressão, a busca pelo progresso e grandiosidade da civilização egípcia, o não sentimento de superioridade racial e sexual, a propriedade coletiva, o direito ao trabalho e à terra e a relação dialética homem-natureza. Então, transforma tudo numa plataforma política que chama quilombismo, através da qual vislumbra o negro construindo a nova sociedade.

Em seu discurso, tem a preocupação básica de regenerar o sentimento de humanidade do homem negro para que ele possa retomar o seu papel de agente da História.

Segundo seu raciocínio, vê no Brasil a existência de duas nações. Uma, branca européia, que domina a outra, negro africana. Afirma que este processo de dominação é sustentado pela alienação imposta ao negro através da violenta repressão cultural e exploração econômica. E vê na deturpação histórica da humanidade o elemento que perante a alienação dos negros, enquanto agentes históricos do desenvolvimento humano, na medida que o negro perde seu referencial com o passado e vê apenas o sentimento primitivo de sua existência. Mas, acredita, que apesar desta realidade adversa o africano resiste. E remodela suas formas de manifestação, renova-as, mantendo assim, ainda que inconscientemente, suas relações básicas com o passado. E é deste hiato da existência negra entre a resistência e a recriação das concepções que o professor Nascimento retira as bases teóricas do quilombismo: a resistência do quilombo, as

associações de ajuda, a capoeira, onde a cada golpe o negro rearticula-se e, sorrateiramente, vai penetrando na vida do homem brasileiro. O quilombismo é a tradicional "ginga" do negro brasileiro transformada em tese política e colocada a serviço da sociedade, com o seu produtor — o negro —, civilizando os que não a conhecem, invertendo as concepções civilizatórias de nossa sociedade.

Ao concluir a existência de duas nações, percebe também que a nação branca cria mecanismos que cooptam para o seu interior pequenos grupos das nações dominadas, destruindo a sua identidade racial nacional, ao mesmo tempo que amplia e se enriquece ao apropriar-se das manifestações da nação dominada, sufocando-a com o peso de sua opulência. Aí se concretizaria o processo de genocídio, a fome, a despersonalização, ao mesmo tempo que legitima para o mundo a nação branca. Para opor-se a este processo que surge o quilombismo.

A tática quilombola consistia exatamente na organização nacional do africano do Brasil (abrigo no interior destas pequenas nações todos os explorados e oprimidos da sociedade, negros, índios e portugueses) para combater a exploração econômica. O quilombo hoje, se manifestaria através das organizações afro-brasileiras, os organismos superestruturais da "nação negra dominada". Afinal estas instituições são o reduto da resistência africana dentro do Brasil atual e, ao mesmo tempo que podem constituir-se em uma forma política na sociedade, proporcionariam a revitalização cultural do negro, seriam os condutores da recuperação da memória afro-brasileira. Elas, as entidades e instituições negras, contêm o elemento de ligação do negro com o seu passado, e na medida que se revitalizam concretizarão a negação das instituições opressoras (burguesas), impondo novos valores à sociedade, os valores do dominado, valores do oprimido.

O professor afro-brasileiro compreende que a legitimação deste processo de imposições de valores por parte da sociedade dominada se dá na medida em que considera como fator fundamental para o desenvolvimento da sociedade burguesa no Brasil a contradição racial. Em outras palavras, foi escravidão do africano e devido à manipulação da ideologia de superioridade racial do homem branco europeu, que a classe dominante retardou o acirramento de outras contradições sociais. Por exemplo, a fé na inferioridade do nativo americano serviu de "desculpa" para o seu genocídio, assim como a "inferioridade" do africano justificou a sua escravidão e a "superioridade" do trabalhador branco europeu permitiu a expulsão do negro do processo produtivo. A nova classe operária do princípio do século permitiu uma mudança na qualidade das lutas sociais em favor da classe dominante. As violências das lutas sociais foram retardadas pela imigração, na medida que as conquistas que deveriam beneficiar os trabalhadores negros (o trabalho livre e assalariado) que já tinha uma tradição de luta, foram usurpadas pelos novos trabalhadores brancos que assim se beneficiaram do racismo da classe dominante. Ao mesmo tempo que a supressão da história das lutas do povo negro gerou uma classe operária sem memória. É na recuperação desta memória sufocada que se baseia o quilombismo; implica numa profunda mudança das perspectivas do nacionalismo brasileiro, que deverá, então, assentar-se nas tradições afro-brasileiras, seguindo até o Egito, passando por uma longa história da África. O quilombismo, enfim, propõe a subversão das relações de poder racial na sociedade brasileira.

Dep. Des. 247, p. 29/286 (19)

Apesar dos aficcionados do Marxismo ficarem enrubelecidos com a crucificação do velho teórico alemão, a proposta quilombista vai convergir estrategicamente com a de Marx, no sentido de que ambas procuram uma sociedade igualitária, com a destruição da classe dominante. Há diferenças, sim, entre as duas. Marx aprofunda sua análise e vai bem mais adiante. O quilombismo não tem uma análise econômica do modo de produção, etc... Mas, ambas procuram o mesmo fim e, aí, diferem nas raízes, apenas. Um, o crucificado, é membro da raça dominante e propõe a destruição da sociedade

capitalista que viu nascer para que uma nova sociedade seja erigida por aqueles que a produzem. O outro, o africano Abdias do Nascimento, tem suas raízes na raça dominada. E parte do princípio que os modelos da raça dominante — administradora da opressão — não lhes servem. Propõe a destruição da sociedade para a qual foi obrigado a produzir e sugere que suas experiências de luta contra a opressão sejam utilizadas por todos os oprimidos. Porque assim, enquanto destrói o câncer, recupera a sua memória. Humaniza-se, enquanto humaniza a humanidade.

DM DES 247,8 20/286 (20)

/DATA : 21 MAR 1968
0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.

0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.

1



Sade (1733): vítima da insinceridade

Abdias Nascimento, *Vozes*

pag. ~~11-12~~

O Quilombismo chega duplamente

O quilombismo é a praxis afro-brasileira de resistência política e social ao fato colonial escravista. Contudo a reação afro-brasileira à dominação escravista não é só em relação ao Brasil, mas é uma reação de todos os negros da Diáspora. O quilombismo é vivido em distintos lugares do continente americano. No México recebe o nome de *cimarrones*; em Cuba e Colômbia chamou-se *palenque*; *cunbe* na Venezuela; e *maroons* na Jamaica e Estados Unidos. Daí o caráter pan-africanista do quilombismo, que une todos os negros das Américas aos destinos dos negros de toda a África.

Sade (1733): vítima da insinceridade

cos, mas na verdade racistas e etnocêntricos, e localiza o negro numa ordem social que deve ser urgentemente alterada. Ser uma teoria política já é um grande mérito; mas que exige ser suplementada com um debate político aberto sobre a discriminação e a falta de oportunidades políticas, sociais e econômicas dos negros brasileiros.

Wanderlei José Maria



Abdias,
profeta:
entim
um negro
escreve
sobre racismo

JORNAL: ULTIMA HORA

DATA: 20 Mai 80

Quilombismo

BELO HORIZONTE - A missão comercial e política do chanceler Saraiva Guerreiro à África coloca o Brasil numa "encruzilhada inescapável", porque o País não pode mais sustentar "as atitudes e práticas racistas que mantém desde a escravidão, se pretende vender produtos e conquistar o apoio político das nações africanas", segundo afirmou ontem o professor Abdias do Nascimento líder do movimento negro.

Para o autor do livro Quilombismo, lançado ontem em Belo Horizonte, que pretende contribuir para a organização do movimento negro visando a tomada do poder do Brasil a democracia racial brasileira não passa de teoria, traída ainda agora, na visita do Presidente Figueiredo à Argentina, quando se referiu à África portuguesa e não à África esquecendo a libertação de Angola e Moçambique.

Um negro ergue a voz em defesa de sua raça e de seu povo

Abdias Nascimento, um negro que dispensa apresentações.

Sua luta é permanente no Brasil e no exterior pelos direitos do negro, pela preservação de sua cultura e pelo reconhecimento da civilização que começa a mostrar, novamente, o seu vigor no continente que fica do outro lado do oceano. Nesta entrevista ele fala de sua participação no VI Congresso Pan-Africanista, em Dar-es-Salaam, na Tanzânia, e estranhou a ausência de qualquer representante oficial do negro brasileiro nesses conclave,

sabendo-se ser o Brasil o segundo país de população negra do mundo, abaixo apenas da Nigéria. Abdias fala também dos movimentos de cultura negra nas Américas e do processo histórico de libertação de todos os afro-americanos. A política, naturalmente, não poderia estar ausente neste papo com o líder desse movimento no Brasil e ele condena as manobras para a formação de uma aliança do Atlântico Sul, vendo nesta hipótese um perigo para todos os negros dos dois continentes e um expediente condenável moral e eticamente.



Abdias Nascimento voltou definitivamente ao Brasil para continuar a luta em defesa de sua etnia e dos direitos de seu povo

DEPOIS de longos anos radicado nos Estados Unidos, a que se deve este seu regresso ao Brasil?

— A razão é simples e única. Vim para dar minha colaboração no sentido de que se concretize isso a que estão chamando de abertura. Contribuir, no que for possível, na luta pela reconquista popular do espaço político usurpado pelas forças da reação no golpe de 64. Volto para continuar unido ao povo do meu país nesta marcha dura, às vezes sangrenta, de reconquista de suas liberdades públicas e do pleno estado de direito. Pude observar, durante esses doze anos de ausência, que lá fora o Brasil é analisado com muita atenção, e que sua imagem política está bem degradada, bem manchada pela peca de regime opressor e corrupto. Venho para me aliar a meus irmãos nesta luta de emancipação política, econômica e social.

— Conte-nos um pouco de suas atividades como militante negro durante esses anos de auto-exílio.

— Bem, durante esse tempo tive realmente oportunidade de desenvolver intensa atividade como militante negro, não-somente nos Estados Unidos, mas também em diversos países africanos e na América Latina. Proferi dezenas de palestras em universidades americanas, a maioria delas, como convidado de entidades culturais e científicas. Os problemas abordados gravavam invariavelmente em torno das relações raciais aqui, do problema do racismo, da miséria e da destituição que o negro brasileiro sofre há quase quinhentos anos. Procurei mostrar também, além do caráter denunciatório de minhas colocações, o aspecto promissor e de esperança demonstrado pelas culturas africanas, e que ainda persistem aqui em nosso país, apesar de todas as condições adversas, nesta guerra tão difícil de sobrevivência. Na África igualmente participei de inúmeros encontros, muitos deles presididos por eminentes líderes das nações emergentes do continente negro. Em 1974 ocorreu minha primeira viagem à terra de meus ancestrais, talvez a mais emocionante delas. Nessa oportunidade, eu era o único delegado sul-americano presente ao VI Congresso Pan-Africano, em Dar-es-Salaam, na Tanzânia. É curioso observar-se a ausência quase completa de qualquer representante oficial negro de nosso país nesses conclave internacionais. Mais curioso ainda quando sabemos ser o Brasil a segunda nação negra do mundo, superada apenas pela Nigéria. Em 1973 estive em Uganda. No mesmo ano, no Senegal, participei como representante negro brasileiro do "Encontro sobre Alternativas Africanas". No ano seguinte, nos meses de janeiro e fevereiro, teve lugar, em Lagos, na Nigéria, o II Festival Mundial de Artes e Culturas Negras e Africanas. Nessa ocasião foi aprovada pelo Colóquio daquele Festival uma proposta de mi-

nha autoria incluindo o português como uma das línguas oficiais em todo futuro encontro internacional do mundo africano. Durante a discussão e votação dessa proposta contei com o apoio decisivo do eminente teórico e lutador negro norte-americano dr. Ron Karenga. O relato completo de minha polêmica participação no Colóquio de Lagos, perturbada pelo constante esforço da delegação oficial do governo brasileiro em tentar me silenciar, está nas páginas do meu livro "O Genocídio do Negro Brasileiro", editado aqui no Brasil em 1978.

— O que foi o II Congresso de Culturas Negras das Américas, realizado no Panamá, no último mês de março?

— Este II Congresso foi, sem dúvida, um evento de grande importância no processo histórico de libertação de todos os afro-americanos. A participação do Brasil no I Congresso, em Cali, na Colômbia, em 1977, fora muito prejudicada, porquanto houve uma série de manipulações diplomáticas que impediram a ida da maioria dos delegados brasileiros. Já no encontro do Panamá, o comparecimento dos delegados brasileiros foi mais significativo. A presença do Brasil foi, de fato, bastante valiosa e oportuna. Lá, tive a oportunidade de apresentar, como minha contribuição, a tese "O Quilombismo — uma alternativa política afro-brasileira". Essa tese foi discutida e aprovada pelo plenário. Nela como conclusão, apresentei dois projetos, igualmente aprovados. Um deles, era de que nós, os negros das Américas, deveríamos organizar uma História da Escravidão, uma história dos africanos na diáspora do Novo Mundo. Isso porque a história sobre o negro tem sido sempre escrita pelos brancos que a distorcem, que não relatam os fatos e a significação desses fatos com objetividade e imparcialidade. A objetividade desses pseudo-historizadores tem sido sempre aquela que melhor serve aos interesses ideológicos dos mesmos opressores europeus que constituem aqui, nas Américas, as chamadas classes dominantes. Lamentavelmente, apesar de representarmos a maioria do povo, nós, os descendentes africanos somos até hoje manipulados, governados e oprimidos por minorias de origem europeia. Assim é que os novos congressos de cultura negra nas Américas visam equacionar esta realidade concreta, existencial, dessas populações. Esse encontro no Panamá me pareceu de fundamental importância, dado a ênfase com que foram colocados os problemas que mais caracterizam essa situação anômala em que se encontra o negro em diferentes lugares do mundo. Os organizadores desse conclave me elegeram coordenador-geral do III Congresso, a ser realizado no Brasil em 1982.

— Que medidas viriam a contribuir para um movimento de conscientização racial e política da comunidade negra no Brasil?

— A luta neste sentido sempre foi bastante árdua e prejudicada. Mas

nós vemos as inúmeras organizações negras em um trabalho ativo e feito com seriedade. Entidades ativas e determinadas a expandirem e a aprofundarem a consciência libertária das populações negras brasileiras, há longo tempo alienadas e, por que não dizer, vítimas de todos esses instrumentos utilizados pelas classes dominantes contra o corpo e a alma dos descendentes escravos. No sentido dessa luta, desse movimento de conscientização do negro brasileiro, é que estou lançando o livro "Quilombismo — Documentos de uma militância pan-africanista", que não é apenas um livro, mas um primeiro passo nessa mobilização quilombista que estou fundando. Trata-se de instrumento de luta político-social das massas afro-brasileiras. Esse movimento quilombista está reatando a antiga luta dos Palmares e oferecendo à sociedade brasileira a primeira experiência democrática genuína. Uma experiência democrática onde se propõe uma sociedade realmente igualitária, anti-racista, livre, justa e soberana. O quilombismo é um movimento que nasce da nossa própria experiência histórica, nasce da nossa cultura. Os valores que ele persegue são os valores que os africanos trouxeram para o Brasil, e que aqui se acimaram e se depuraram de acordo com as nossas circunstâncias, trágicas, aliás, mas que estamos tentando modificar. No quilombismo não estamos tentando imitar ninguém, nem negro norte-americano, nem ideologias ou sistemas brancos europeus. Estamos extraíndo da nossa terra, do sangue que os escravos derramaram aqui neste país, do suor com que eles criaram as estruturas econômicas do Brasil, a nossa própria filosofia. E daí que deve emergir a nossa ciência política e histórica. A situação e condição dos negros aqui, sempre foram humilhantes e de total degradação. As medidas para melhorar essa situação são as de que o negro tome consciência de sua real função social, se organize de uma forma coerente e democrática, e resgate aquilo que lhe é devido. Assim, acredito que as instituições negras têm uma grande responsabilidade histórica de resgatar esse passado e tomar posse de sua herança verdadeira. As classes dirigentes e que detêm o poder neste país — ao longo de toda a sua história — têm vivido alienando essa grande maioria, falando em seu

nome e sistematicamente tentando aniquilar nessas populações negras a sua memória, a consciência de seus direitos. Negando-lhe até mesmo os meios de sobrevivência, para que os descendentes africanos permaneçam os mais desituídos e não tenham a força, física e moral, para se afirmarem nos níveis sociais, políticos e econômicos.

Outro exemplo histórico de manipulação sofrida pelos negros no Brasil, é a chamada cultura brasileira, na verdade, alienígena e fundamentalmente racista. Uma cultura branca e destinada a ser consumida pelos brancos, obviamente. A luta pela persistência cultural do negro brasileiro é muito antiga. Agredidos de todos os lados, foi em suas religiões ancestrais que o descendente africano encontrou um espaço onde se apoiar e defender o que lhe restava de identidade humana. Identidade esta, que deveria ser um dos objetivos a que se propõe o que chamamos cultura. Cientes desse fato, tanto a sociedade institucionalizada como a religião oficial do Estado, o catolicismo durante o período colonial, não deram tréguas às religiões vindas da África. Acusadas de cultos feticistas, sofriram a condenação dos sacerdotes católicos e a repressão policial. Mas a verdade é que a despeito da manipulação de tantas estratégias e recursos para degradar, distorcer e esmagar a herança africana, a cultura convencionalmente tida como a dominante careceu de aplicação para concretizar os objetivos que perseguiu. Não conseguiu suprimir completamente os valores africanos de cultura. Voltando à sua pergunta, creio que as medidas visando à conscientização racial do negro brasileiro devem ser buscadas através de vários meios, inclusive, é claro, através de sua atividade política. Me parece que as instituições a que já me referi estão trabalhando igualmente nesse sentido.

— Ao longo de toda a História do Brasil, verifica-se entre nós uma indiscutível supremacia branca. A que você atribui o fato de nunca ter sido mudada ou sequer abalada tal estrutura?

— A estrutura das relações raciais no Brasil nunca foi abalada porque todas as modificações, todas as transformações que têm ocorrido no país

são feitas no interesse exclusivo das camadas dominantes, quer dizer, das camadas de origem ário-europeia ou caucásica. O que foi, na verdade, o movimento que redundou na nossa independência? Um jogo na alta cúpula do poder. O que significou a abolição da escravidão? Simplesmente também uma manobra tomada em defesa dos interesses dos próprios proprietários de escravos e também da nova classe de mercadores, os testas-de-ferro do industrialismo inglês. Hoje, a situação é mais ou menos análoga. Estamos assistindo as atividades dos testas-de-ferro das multinacionais. Não foi absolutamente do interesse real das populações escravizadas, que se verificou a chamada Alforria. Tanto assim foi, que essas mesmas populações foram atiradas à rua, em situação de miséria e de prostituição. E, o que é mais grave: enxotou-se os negros dos locais de trabalho e se trouxe, subvencionado pelos poderes públicos, os imigrantes europeus para tomarem o seu lugar. Daí em diante o negro passou a ser chamado, com muito mais ênfase, de vagabundo, marginal, indolente. Acusado da inteira responsabilidade das classes dominantes e opressoras. Até hoje a situação de desemprego do negro no Brasil obedece a esse mesmo fator, racista, espúrio, de que o negro deve desaparecer, subvencionado pelas mesmas classes dominantes excludentes, inclusive, dos censos demográficos oficiais, os números majoritários da população de origem africana neste país. Sua pergunta, portanto, tem origem neste supremacismo branco que não é somente de nível econômico ou social ou cultural, mas também de um estado de psicologia patológica, entranhada nas estruturas sociais e culturais do Brasil. A simples erradicação dos males econômicos, ou da distorção e desequilíbrio no campo da economia, abertamente não abalam esses fatos. O supremacismo branco é um qulsto que está entranhado na essência da edificação cultural, psicológica e política deste país.

— Qual, na sua opinião, como militante negro, a fundamental contradição dentro da sociedade brasileira?

— A resposta a essa pergunta deve ser um complemento do que acabou de expor, ou seja, a principal contradição de nossa sociedade é a raça. Isso porque na definição ou na categoria de raça, as outras categorias

contradições se subordinam e se definem. Por exemplo: a questão do classe ou sexo. E através da raça que o negro continua hoje um desclassificado. No setor do trabalho testemunhamos isso. O negro, no Brasil, ainda é um trabalhador desclassificado. Ele só consegue emprego nos mais baixos escalões da hierarquia do trabalho. Em geral, todo mundo sabe disso, os trabalhadores altos qualificados, quer dizer, classificados, são os brancos. Vê-se a indústria automobilística, só para citar um exemplo. Pesquisas e levantamentos existem que comprovam que o negro é excluído desse mercado de trabalho. Não adianta, portanto, o apelo de que tudo se trata de uma luta de classe. Para nós, a luta de classes vem intimamente ligada e fundida com a categoria de raça. Porque essa é a primeira pedra no caminho do negro no Brasil. A ascensão de um ou outro negro na escala social — o caso de Pelé, por exemplo — só vem confirmar essa tese. É preciso ser dito que mesmo em sociedades a que o Brasil reconhece como violentamente racistas, como é o caso dos Estados Unidos, há muito mais negros em postos altíssimos da administração ou da vida social e política, do que evidentemente aqui. O Brasil, país que se julga tão orgulhoso de sua democracia racial, está muito longe da realidade que vemos em outros lugares do mundo. Temos aqui um racismo de tipo muito especial, exclusiva criação luso-brasileira: sutil, difuso, evasivo, camuflado, assimétrico, mascarado, porém tão implacável e persistente que está liquidando definitivamente os homens e mulheres da raça negra que conseguiram sobreviver ao massacre praticado no Brasil. Com efeito essa destruição coletiva tem conseguido se ocultar da observação mundial pelo disfarce de uma ideologia de utopia racial denominada "Democracia racial", cuja técnica e estratégia têm conseguido, em parte, confundir o povo afro-brasileiro, dopando-o, entorpecendo-o interiormente; tal ideologia resulta para o negro num estado de frustração, pois que lhe barra qualquer possibilidade de auto-afirmação com integridade, identidade e orgulho. Confirmo, portanto, o que disse acima, ou seja, do meu ponto de vista como militante negro, creio que o fator raça é a principal contradição de nossa sociedade.

— Como você analisaria o argumento — já exposto por alguns teóricos norte-americanos e brasileiros — de que as barreiras enfrentadas pelos negros no Brasil são de caráter socioeconômico e não racial?

— Esta colocação, em geral, é feita pelos ditos esquerdistas, porque os direitistas já são declaradamente racistas. Os esquerdistas, no entanto, usam esse eufemismo para assumirem a mesma postura diante das populações negras. Porque a forma mais eficaz de impedir que o negro lute e reivindique seus direitos, é arrancar-lhe, esmagar-lhe, a sua consciência de organismo étnico. A própria definição de raça já envolve, implicitamente, um conceito social. O conceito de raça não está vazio no espaço. Ele é fruto de uma circunstância.

to, essa divisão que querem fazer é arbitrária, uma armadilha para que o negro fique perturbado e não se una, não organize a sua força no sentido de sua problemática.

— O fenômeno recente da queda do colonialismo na África pode ter ressonância em um processo de conscientização do problema racial e político no Brasil?

— Sem dúvida. Com os meios de comunicação que atualmente dispomos, a rapidez e a instantaneidade com que os fatos são conhecidos, tudo o que se passa na África afeta todo o mundo, e em particular as populações de origem africana, em seus segmentos mais conscientes e informados. Só a presença desse grande número de representantes diplomáticos no Brasil já é uma contribuição à causa do negro, e uma ajuda no processo de conscientizá-lo. A féição que nos estão dando os grandes dirigentes e teóricos da libertação africana, tais como Nye-ere, o falecido Agostinho Neto, Samora Machel e outros, é de fundamental importância para toda a comunidade negra, não só daqui, mas de todo o mundo. Temos ali exemplos concretos de luta, na figura desses homens que fazem a reflexão e a sistematização teórica dessa experiência libertária. É preciso não esquecermos que a luta contra o racismo está inextricavelmente associada à luta contra o colonialismo, contra o imperialismo e as diversas ditaduras fascistas que ainda existem.

— Fala-se hoje em manobras e conversações diplomáticas ou militares visando a realização de uma Aliança com o Tratado de Amizade sul que, na prática, não parece um pacto inímitar ofensivo contra os negros africanos do sul Africa. O que você diz a respeito?

— O objetivo básico na projetada Aliança ou Tratado seria integrar a África do Sul ao perímetro de defesa ocidental, e os "aiaados locais", neste caso, seriam o Brasil, a Argentina e o Chile. Os perigos de um Tratado dessa natureza já foram denunciados mais de uma vez no site da ONU pelo ex-ministro do exterior de Angola, José Eduardo dos Santos, quando teve oportunidade de aduvertir que o Tratado do Atlântico Sul é com efeito um pacto militar ofensivo contra o Sul da África e constitui uma ameaça à paz mundial. Por falar em África do Sul, é bom lembrar que as articulações diplomáticas deste país com a América do Sul expandem-se sem cessar: em 1965 mantinha relações diplomáticas apenas com o Brasil e Argentina; no prazo de dez anos, abriu mais de sete embaixadas em países sul-americanos, à medida que seu prestígio internacional decalia, principalmente junto aos países que ultimamente vem adotando uma posição anti-apartheid. Mas frequentemente o anti-apartheid proclamado por certos países, como é o caso do Brasil, não impede que continuem apoiando o regime de Pretória. Tanto assim acontece, que o Brasil tem participado no planejamento da importação do apartheid para a América do Sul, sob a forma de trazer "colonos" brancos da Rodésia, Namíbia e África do Sul. E bom que se saiba de

— Qual a relação da Igreja, atualmente, com o movimento negro no Brasil?

— Não vamos fazer concessão ao fato histórico de que a Igreja, neste país, sempre foi escravagista. A Igreja também possuía escravos, não somente para seus séculos domésticos, mas com objetivos de lucro. Ele também foi uma parceria nesse nefasto negócio da escravidão no Brasil. Mesmo depois do movimento abolicionista, o clero continuou aliado às classes opressoras, ajudando a perseguir as religiões africanas, tachando-as de paganismo, fetichismo, etc. Em face de todos esses antecedentes históricos, irrefutáveis, a Igreja, na verdade, não nos mereceria, em princípio, nenhuma credibilidade. Atualmente, no entanto, observamos que as coisas estão mudando. A posição da Igreja no Brasil, e eu me refiro evidentemente a seus segmentos mais progressistas, é bem outra daquela adotada há apenas uns poucos anos. Medellín e Puebla parecem ter modificado fundamentalmente a postura da Igreja em toda a América. Me parece que ela vem adotando um comportamento de mea culpa, numa fase de evidente autocrítica. Uma autocrítica pela ação, o que me parece muito bom. O cardeal de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, com quem tenho mantido contato, está dando todo o apoio à criação, dentro das estruturas acadêmicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, de um centro de estudos afro-brasileiros. Isso, sem dúvida, já é um bom indicio da mudança de atitude do clero, face à problemática racista em nosso país. Já ouvi também alusão de que a Igreja estaria elaborando uma Pastoral Negra, embora desconheça os seus detalhes. Vamos aguardar.

Entrevista a
ALBERTO DELERUE

~~Wass~~

Racismo Negro

Abdias
do
Nascimento
exclusivo

Quilombismo: o poder para os negros

Durante o mês de Maio, Abdias do Nascimento estará lançando seu livro "O QUILOMBISMO" (Ed. Vozes) que contém vários documentos e análises sobre o racismo e a marginalização sofrida pelo negro brasileiro.

EM TEMPO publica um trecho (inédito) do livro.

Abdias do Nascimento, famoso defensor da causa do negro no Brasil, foi fundador do Teatro Experimental do Negro, Presidente da Convenção do Negro e fundador do Museu de Arte Negra entre outras atividades. Desde 1968 vive nos Estados Unidos ocupando-se de atividades acadêmicas, culturais e artísticas ligadas à causa negra.

Desde uma perspectiva mais restrita, a memória do negro brasileiro atinge uma etapa histórica crucial no período escravocrata iniciado de forma sistemática por volta de 1500, logo após a chamada "descoberta" do território e os atos inaugurais dos portugueses rumo à colonização do país. Executando os índios, progressivamente exterminados, o africano escravo foi o primeiro e o único trabalhador do novo País, e durante três séculos e meio ergueu as estruturas econômicas deste gigante chamado Brasil.

O negro está longe de ser arquivista ou um corpo estranho: ele é o próprio corpo e alma deste País. Mas a despeito dessa realidade histórica inegável e incontestável, os africanos e seus descendentes nunca foram e não são tratados como iguais pelos segmentos minoritários brancos que complementam o quadro demográfico nacional. Esta minoria de ascendência europeia tem mantido a exclusividade do poder, do bem estar, e da renda nacional.

É verdadeiramente escandaloso notar que porções significativas de imigrantes europeus começaram a chegar ao Brasil em fins do século passado, como imigrantes pobres e necessitados. Mas imediatamente passaram ao desfrute de privilégios que a sociedade dominante, essencialmente racista, lhes concedeu a nível de sócios de raça e parceiros do supremacismo branco eurocentrista. Tais imigrantes não demonstraram nenhum escrúpulo e nenhuma dificuldade em assumir os preconceitos vigentes contra o negro-africano, aqui e na Europa, beneficiando-se deles: os imigrantes preencheram todas as vagas no mercado de trabalho negadas aos ex-escravos e seus descendentes — o negro brasileiro. Este foi literalmente expulso do sistema de trabalho "livre" e da estrutura de produção, à medida que se aproximava a data "aboliconista" de 13 de maio de 1888.

Levando-se em conta a condição do negro, à margem do sistema empregatício ou degradado no semi-emprego e no sul-

emprego, tendo-se em vista a segregação residencial urbana que lhe é imposta pelo duplo motivo de raça e pobreza, destinando-lhe como áreas de moradia autênticos ghettos disfarçados sob denominações diversas, compreende-se facilmente porque todo afro-brasileiro consciente não tem a menor esperança de que uma mudança progressista possa ocorrer espontaneamente, no seio das camadas brancas, em benefício da comunidade afro-brasileira.

Rejeitado pelo sistema de emprego, como então, vive o segmento cidadão da população afro-brasileira? Segundo o Anuário Estatístico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ele constitui quatro milhões e meio de uma categoria denominada "empregados em serviços". Chega a ser irônico um tal eufemismo quando sabemos que nessa classificação se incluem trabalhadores sem ordenado fixo, isto é, biscateiros vivendo a pequena aventura diária de engraxar sapatos, lavar carros, entregar encomendas, transmitir um recado, venda ambulante de doces, frutas, etc., tudo à base de remuneração miserável de centavos.

Desta realidade pungente é que brota a necessidade urgente que o negro tem de defender a sua sobrevivência e de assegurar a existência completa da seu ser. Os quilombos resultaram dessa exigência vital sentida pelos africanos escravizados, de resgatar a liberdade e dignidade que lhes fora roubada através da fuga ao cativo e da organização de sociedades livres no território brasileiro. A multiplicação dos quilombos, aliás, não tempo fez dele um autêntico movimento socio-político e econômico amplo e permanente. Aparentemente acidental e esporádico no começo, rapidamente transformou-se, de improvisada emergência, em metódica e constante vivência das massas africanas que se recusavam à submissão, à exploração, à humilhação, e à violência do sistema escravista.

Um genuíno foco de resistência

O Quilombismo estrutura-se em forma de comunidades independentes, núcleos associativos auto-suficientes, que tanto podiam estar localizados no seio de florestas de difícil acesso facilitando sua defesa e organização como permitidos ou tolerados pela classe dominante, neste caso, via de regra, com ostensivas finalidades religiosas (católicas), recreativas, beneficentes, culturais ou de auxílio-mútuo.

Entretanto, não importam as aparências e os objetivos declarados: fundamentalmente todas elas preencheram uma importante função social para a comunidade negra, desempenhando um papel relevante na sustentação da continuidade africana. Genuínos focos de resistência física e cultural. Objetivamente, essa rede de associações, irmandades, confrarias, clubes, prêmios, terreiros, centros, tendas, alcaides, escolas de samba, galinhas, constituiram e constituem forças quilombolas ou quilombistas "legalizadas" pela sociedade dominante. Enquanto do outro lado da lei ergueram e se erguem os quilombos radicalmente confrontados e desafiadores da opressão sistemática praticada pelas elites no poder. Mas tanto os quilombos "legalizados" como os fora da lei formam uma unidade, uma afirmação humana, étnica, cultural, a um tempo integrando uma prática de libertação e assumindo o comando da própria história. A este complexo de situações e significações, a esta praxis afro-brasileira de resistência à opressão e de auto-afirmação política, eu denomino de Quilombismo.

Importante é destacar que esta tradição de luta quilombista existiu e existe através de todas as Américas. Desde as primeiras décadas de 1500, africanos li-vres recusaram-se a se submeter aos horrores da escravidão europeia, e formaram compactas comunidades as quais desataram contínuas e vitoriosas lutas armadas contra os colonizadores, isto durante séculos.

O Quilombismo e seus vários equivalentes em todas as Américas — Cimarronismo (Cuba), Palenquismo (Colúmbia), Cambismo (Venezuela), Maroonismo (Jamaica e Estados Unidos) significam hoje uma alternativa internacional para a organização política popular das massas negras.

A constatação fácil do enorme número de organizações afro-brasileiras que se intitularam no passado e se intitulam no presente de Quilombo e/ou Palmares, testemunha quanto o exemplo quilombista significa como valor dinâmico na estratégia e na tática de sobrevivência e progresso das coletividades de origem africana. Com efeito, o Quilombismo tem-se revelado um fator capaz de mobilizar disciplinadamente as massas negras devido ao seu profundo apelo psico-social cujas raízes estão entranhadas na história, na cultura, no sangue e na vivência dos afro-brasileiros.

(Transcrição de Vanderley José Maria)

13 de maio de 1880:

Da escravidão ao exército industrial de reserva

O centenário da abolição da escravatura encontra os negros brasileiros em busca de seu passado histórico e cultural obscurecido pelo mito da liberdade.

Por Clóvis Moura (*)

Entramos na década do centenário da Abolição no Brasil. O fato histórico não pode ser ignorado. Mas há muito que um esquivar-se a pesquisá-lo profundamente, apesar das inúmeras teses universitárias abordando o problema do negro. Uma consciência culpada parece impedir que se descubra os mecanismos históricos e sociais que lesaram o negro brasileiro a se encontrar na situação em que se encontra. No entanto, no nosso entender, a trajetória do negro de escravo a marginalizado explica por extensão a formação do atual modelo brasileiro de capitalismo dependente.

A decomposição do escravismo colonial leva a que se procure uma forma através da qual esse tipo de trabalho seja substituído por outro que corresponda mais às necessidades do desenvolvimento da economia brasileira já inteiramente subordinada ao mercado internacional. Descartar-se do negro e substituí-lo por outro tipo de trabalhador foi a solução encontrada. Conservado o latifúndio, o imigrante vem ocupar o centro do sistema de produção naquilo que ele tinha de novo e mais dinâmico, enquanto o negro passa a ser considerado incapaz para o trabalho.

Esta posição tem um duplo objetivo: de um lado, manter uma grande quantidade de trabalhadores desempregados e marginalizados, para forçar a baixa dos salários dos empregados e, de outro, satisfazer o desejo de branqueamento das elites.

A ideologia da democracia racial

O processo foi rápido e violento. O ex-escravo é deslocado do centro do sistema que ocupava durante o escravismo para as áreas periféricas gan-grenadas. O ritmo de desenvolvimento da economia que se criou obviamente não teria condições de absorvê-lo mais, e ele, ao tentar desengatá-lo e revidar a sua participação nesse mercado de trabalho restrito é barrado pelos estereótipos que foram criados contra ele para que a sua ascensão fosse dificultada ou impedida.

O preconceito de cor é um instrumento de barganha usado por um tipo de sociedade que não dá condições de ser aproveitada toda a mão de obra disponível. A chamada marca da cor é apresentada, sempre, como elemento inferiorizador do elemento negro. Ao tempo em que assim agem criam a ideologia da "democracia racial" procurando, por meio dela, justificar a situação do negro como sendo culpa dele mesmo porque as possibilidades de oportunidades estão abertas igualmente para todos.

Essa ideologia foi formada historicamente em concolúncia com a decomposição do regime escravista e da formação da sociedade de capitalismo dependente que o substituiu. O escravo (nos últimos anos do escravismo) já era um elemento que não representava mais a mão de obra básica da nossa economia. Menos de um milhão de escravos foi beneficiado com a chamada Lei Auréa. Para esclarecer melhor: em 1882 a população das cinco principais províncias do País (São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Ceará e Rio de Janeiro) era composta de 1.433.170 trabalha-

dores livres, 656.450 escravos e 2.822.583 desocupados.

Essa grande população desocupada era exatamente aquela que estava saindo das senzalas e não tinha condições de se incorporar ao processo de trabalho novo. O número de desocupados, por isto, somava quase o dobro dos trabalhadores livres. Era, portanto, uma substituição a curto prazo que se estava fazendo no conjunto da economia brasileira não apenas nas suas relações de produção, mas do seu próprio trabalhador. O escravo libertado não se converteu em trabalhador livre. No Brasil essa passagem foi feita através da injeção maciça da mão de obra alienígena.

O que sobrou para o negro?

De 1827 a 1899 entraram, no Brasil 940.684 imigrantes. Convém notar, também, que somente após 1850, quando através da Lei Eusébio de Queiroz se extinguiu o tráfico, ela aumentou consideravelmente.

Diante dos relativos mecanismos de desenvolvimento que foram libertados, houve um movimento de proteção a esses imigrantes, através de uma política dirigida e de planos integrativos, enquanto o ex-escravo era sistematicamente repellido daqueles setores mais dinâmicos da economia em desenvolvimento. Tanto na indústria nascente como na agricultura, especialmente no seu setor nacionalmente mais dinâmico que era a lavoura do café, houve um trabalho racional de "fixação do imigrante",

enquanto as populações negras flutuantes eram transformadas nas grandes massas inorgânicas necessárias ao modelo.

O que sobrou para o negro, ex-escravo neste quadro? Exatamente o subemprego, o desemprego, a marginalização progressiva. O que sobrou para a mulher negra? Os trabalhos não qualificados de doméstica, que substituiu os da Mãe Preta e da mucama, o subemprego nas fábricas e a baixa prostituição. Esta foi a realidade de que o negro encontrou como legado da Abolição.

Este processo histórico de esmagamento social, cultural e político explica porque o negro encontra-se atualmente nos últimos patamares de uma sociedade que ele não apenas ajudou a construir mas da qual foi o grande construtor.

Agora, ao que tudo indica, após os grandes movimentos negros dos Estados Unidos e da libertação dos países africanos, o negro brasileiro se rearticula como ser procurando a sua memória e o seu orgulho étnicos. No momento em que ele ligar esta consciência étnica à consciência revolucionária, vendo a necessidade da destruição do modelo que o lezou, duplamente, será um dos grandes componentes das forças transformadoras da nossa realidade política, econômica e social.

(*) Clóvis Moura é sociólogo e historiador. É autor entre outros livros de "Rebeliões de Senzala" e "O Negro: de Bom Escravo a Mau Cidadão?".

EM TEMPO Nº 106 (SÃO PAULO)
: 15228 141 80

DIÚSÃO:

DN RES 247, p. 29/286

29

Racismo poderá fechar comércio Brasil-Africa

Belo Horizonte — A missão comercial e política do chanceler Saraiva Guerreiro à África coloca o Brasil numa « encruzilhada inescapável », porque o país não pode mais sustentar « as atitudes e práticas racistas que mantêm desde a escravidão, se pretendem vender produtos e conquistar o apoio político das nações africanas », afirmou o professor Abdias do Nascimento, líder do movimento negro. Para o autor do livro Quilombismo, lançado ontem em Belo Horizonte, que pretende contribuir para a organização do movimento negro, visando a tomada do poder no Brasil, a democracia racial brasileira não passa de teoria, mostrada ainda agora, na visita do presidente Figueiredo à Argentina, quando ele se referiu à África portuguesa e não à África, esquecendo a libertação de Angola e Moçambique.

Abdias do Nascimento explicou que, com Quilombismo, pretende colaborar para a reorganização social e política do Brasil, através de uma proposta original e autóctone, baseada na tradição cultural africana e na experiência realizada no Quilombo dos Palmares, « que reuniu negros, brancos e índios, sem preconceitos raciais ». Ele entende que, no Brasil, nunca houve integração racial, porque numa democracia, « o que tem de se integrar é a minoria e os descendentes africanos representam 70 a 80 por cento da população ».

Na sua opinião, « o tempo da integração já passou », pois todos os esforços dos negros foram frustrados pelas classes dominantes, interessadas apenas no genocídio da raça africana, inclusive através da miscigenação, « uma necessidade compulsória da ascensão social ».

Abdias acrescentou que a década de 80 será decisiva, « pois vamos atuar com toda agressividade, exigindo o respeito da identidade étnica e cultural dos negros ». Ele considera certo o aparecimento de calúnias e resistências, « porque a sociedade brasileira não admite a organização dos negros em termos de tomada de poder, preferindo manter entre aspas a sua teórica « democracia racial ». No caso da missão diplomática e comercial do ministro Saraiva Guerreiro à África, disse que, para ter sucesso, o Brasil não poderá mais se ocultar « debaixo desta máscara que mantém desde o fim da escravidão, se quiser ter apoio político dos povos africanos e intensificar o comércio com eles ».

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações

PEDIDO DE BUSCA Nº 377 / 80-DSI/MRE

DATA: 20/5/80

ASSUNTO: ABDIAS DO NASCIMENTO. Lançamento de livro em BELO HORIZON-
REFERÊNCIA: TE. Declarações à imprensa.

ORIGEM:

ÁREA:

PAÍS:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: SNI/AC- CENIMAR- CIE- CISA- CI/DPF.

ANEXOS:

URGENTE

1.0. - DADOS CONHECIDOS:

- 1.1. - Segundo publicado no "JORNAL DE BRASÍLIA", em 20. MAI.80, (recorte em anexo) ABDIAS DO NASCIMENTO, ao lançar em BELO HORIZONTE/MG seu novo livro, intitulado "QUILOMBISMO", fez declarações nas quais, a propósito da próxima viagem do Exmo. Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores a diversos países africanos, reafirmou suas opiniões sobre o caráter racista da sociedade brasileira.
- 1.2. - Como é sabido, ABDIAS DO NASCIMENTO, não obstante ser casado com uma branca, de nacionalidade americana, e de ter tido uma participação política errática - pois pertenceu, em época diferentes, tanto à Ação Integralista, quanto ao PCB - vem há longo tempo defendendo em público a tese de que o BRASIL pratica uma forma de "genocídio" contra os negros, através da miscigenação.
- 1.3. - Suas declarações, quase às vésperas da partida do Exmo. Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores para visitas oficiais a TANZÂNIA, ZÂMBIA, MOÇAMBIQUE e ANGOLA podem ter como objeto colocar obstáculos à política que o Governo brasileiro vem desenvolvendo em relação ao continente africano, sendo possível que esteja, para esse fim, recebendo

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DO PEDIDO DE BUSCA Nº 377/80 - DSI/MRE

f1.02.



recebendo apoio de grupos norte-americanos, entre outros.

2.0. - DADOS SOLICITADOS:

- 2.1. - Os constantes nesse OI sobre as circunstâncias relacionadas com o lançamento do livro de ABDIAS DO NASCIMENTO e suas declarações.
- 2.2. - Os que for possível apurar a eventual presença, na ocasião, de funcionários de Embaixadas ou Consulados dos estrangeiros, especialmente do Consulado dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA em BELO HORIZONTE.
- 2.3. - Outros dados julgados úteis.

CONFIDENCIAL

Racismo poderá fechar comércio Brasil-Africa

Belo Horizonte — A missão comercial e política do chanceler Saraiva Guerreiro à África coloca o Brasil numa « encruzilhada inescapável », porque o país não pode mais sustentar « as atitudes e práticas racistas que mantêm desde a escravidão, se pretendem vender produtos e conquistar o apoio político das nações africanas », afirmou o professor Abdias do Nascimento, líder do movimento negro. Para o autor do livro **Quilombismo**, lançado ontem em Belo Horizonte, que pretende contribuir para a organização do movimento negro, visando a tomada do poder no Brasil, a democracia racial brasileira não passa de teoria, mostrada ainda agora, na visita do presidente Figueiredo à Argentina, quando ele se referiu à África portuguesa e não à África, esquecendo a libertação de Angola e Moçambique.

Abdias do Nascimento explicou que, com **Quilombismo**, pretende colaborar para a reorganização social e política do Brasil, através de uma proposta original e autóctone, baseada na tradição cultural africana e na experiência realizada no Quilombo dos Palmares, « que reuniu negros, brancos e índios, sem preconceitos raciais ». Ele entende que, no Brasil, nunca houve integração racial, porque numa democracia, « o que tem de se integrar é a minoria e os descendentes africanos representam 70 a 80 por cento da população ».

Na sua opinião, « o tempo da integração já passou », pois todos os esforços dos negros foram frustrados pelas classes dominantes, interessadas apenas no genocídio da raça africana, inclusive através da miscigenação, « uma necessidade compulsória da ascensão social ».

Abdias acrescentou que a década de 80 será decisiva, « pois vamos atuar com toda agressividade, exigindo o respeito da identidade étnica e cultural dos negros ». Ele considera certo o aparecimento de calúnias e resistências, « porque a sociedade brasileira não admite a organização dos negros em termos de tomada de poder, preferindo manter entre aspas a sua teórica « democracia racial » ». No caso da missão diplomática e comercial do ministro Saraiva Guerreiro à África, disse que, para ter sucesso, o Brasil não poderá mais se ocultar « debaixo desta máscara que mantém desde o fim da escravidão, se quiser ter apoio político dos povos africanos e intensificar o comércio com eles ».

19/05/80

ABDIAS DO NASCIMENTO

1. O nominado encontra-se nesta Capital, com o objetivo, entre outros de lançar o livro "O Quilombismo", editado pela Editora Vozes. Referido livro, segundo entrevista do autor à Revista VISÃO tem como objetivo "revelar a experiência dos africanos no Brasil e relacioná-los aos esforços das mulheres e dos homens negro-africanos de qualquer parte do mundo em luta para reconquistar sua liberdade e dignidade humanas".

2. O lançamento do livro "O Quilombismo", de ABDIAS DO NASCIMENTO teve lugar na sede da Cultura Francesa, no dia 19 Mai, 2a. feira, às 20:30hs.

3. Ao evento compareceram cerca de 300 pessoas aproximadamente, a maioria negros.

Foram notadas, entre outras as seguintes presenças:

- Prof. HERBERT SARDINHA, sub Sec da Educação da Prefeitura de BELO HORIZONTE/MG.
- Prof. JOSÉ BENEDITO DE SOUZA, Diretor do Colégio Técnico Álvares Silveira, que embora seja mulato é conservador.
- Professora MARINA AVELAR SENA, Pres. do Instituto de História e Arte e Funcionária do Gabinete do Dep

RUFINO DA SILVA NETO do PDS.

4. Além de "O Quilombismo" que foi vendido a Cr\$380,00, foi colocado a venda o livro "Genocídio do Negro Brasileiro".

5. Referido livro deverá ter seu lançamento em SÃO PAULO/SP, BRASÍLIA/DF, SALVADOR/BA, RECIFE/PE e JOÃO PESSOA/PB.

6. Em entrevista à Rádio Capital/MG afirmou que está nascendo no Brasil o movimento chamado "Mobilização Quilombista", destinado a despertar a massa negra a participar dos eventos culturais e políticos até a tomada do poder. Explicou que o livro é uma espécie de ABC ou Cartilha do movimento que conforme disse será a reorganização social e política da sociedade brasileira. ABDIAS DO NASCIMENTO, radicado há mais de 10 anos nos ESTADOS UNIDOS, é Professor titular da cadeira Culturas Africanas no Novo Mundo na Universidade de NOVA YORK em BÚFALO e também diretor do Centro de Estudos Portoriquenhos.

Criticando o IBGE o Professor garantiu que a maior parte da população brasileira é negra.

Ao ser perguntado se sabia quantos negros existem hoje no Brasil, respondeu: "Quem sabe? Nem o IBGE, porque ele mesmo foi o primeiro a erradicar o item cor origem racial do censo de 1950 para cá, mas é muito fácil segundo a progressão demográfica do país, é muito fácil se dizer que nós somos 70 a 80% da população desse país. 70 a 80% de descendentes africanos. Quando falo descendentes africanos são afro brasileiros de uma maneira geral, porque nós também não aceitamos essa pigmentocracia que querem nos impingir, porque mulato é negro, seja ele mulato claro ou mulato escuro.

É negro porque ele sofre o mesmo desprezo, o mesmo desrespeito que as classes dominantes têm para com os descendentes de africanos".

7. ABDIAS DO NASCIMENTO informou ainda que será fundado na PUC de SÃO PAULO/SP o 1º Centro de Estudos Afro Brasileiros dirigido por negros já que os existentes dirigidos por brancos perderam suas finalidades.

Nota: Doc. recebido de Ac/821

"TRIBUNA DA IMPRENSA" - 12/07/79



M.P.

Negros

O Movimento Negro Unificado realizou manifestação no Teatro Oficina, em São Paulo.

Entre os presentes estava o líder negro Abdias do Nascimento.

Cobertos de razão, os oradores se revezaram fazendo as mais contundentes acusações à sociedade branca, que segrega o negro no Brasil.

O discurso candente de Abdias do Nascimento teria feito maior sucesso se ele não tivesse apresentado sua mulher aos presentes.

Tratava de uma branca azeda, segundo definição de um dos participantes da manifestação.

TELEGRAMA RECEBIDO

37

OPN RES 247, p. 37/286

103(040)

640.3(82)

SSO/

DE DELBRASUPA PARA EXTERIORES EM 24/04/80 (CID)

S E C R E T O

DEA/DDC/.

OEA. CULTURA. II CONGRESSO DE CULTURAS
NEGRAS. INFORMACOES ADICIONAIS.

FEITO SUBSTITUTO

556 518:45 - REPORTE-ME AO TELEGRAMA NR 523. COMO FORA ANTECIPADO A VOSSA EXCELENCIA, CONSTA QUE O CONGRESSO RECENTEMENTE REALIZADO NO PANAMAH SE CARACTERIZOU PELO TOM POLITICO E POLEMICO COM QUE FORAM CONDUZIDOS, FORMAL E SUBSTANTIVAMENTE, OS DEBATES EM TORNO DO TEMA DO PAPEL DO NEGRO NAS AMERICAS. SEGUNDO NOSSOS INTERLOCUTORES DA AREA DO CIECC, AA EXPRESSAO "'CULTURAS NEGRAS"' EMPRESTOU-SE CUNHO MAIS SOCIO-ECONOMICO DO QUE HISTORICO E ANTROPOLOGICO. A SATURACAO IDEOLOGICA DA REUNIAO TERIA CHEGADO A TAL NIVEL QUE ALGUNS DE SEUS ORGANIZADORES (ENTRE ELES O COLOMBIANO MANUEL SABATO DE OLIVEIRA, RESPONSAVEL PELO I CONGRESSO DE CALI) LANÇARAM APELO PARA QUE TAIS ENCONTROS, NO FUTURO, ESTIVESSEM PRIMACIALMENTE VOLTADOS PARA O ESTUDO E A DIVULGACAO DA CULTURA AFRO-AMERICANA, CONFORME OS OBJETIVOS INICIAIS DE SEUS IDEALIZADORES.

2. A RIGOR, PELO QUE SE CONSEGUIU APURAR, ESSA TENDENCIA ANTECEDE AA REUNIAO DO PANAMAH, POSTO QUE, JAH EM CALI, VERIFICARA-SE UMA CISAO ENTRE "'CULTURALISTAS"' E "'ESTRUTURALISTAS"', ESTES AA ESQUERDA DOS FUNDADORES DO MOVIMENTO. O QUE PARECE TER FICADO UM POUCO MAIS CLARO NESTE MOVIMENTO. O QUE PARECE TER FICADO UM POUCO MAIS CLARO NESTE II CONGRESSO SAO AS ORIGENS IDEOLOGICAS DA ALA POLITIZANTE. NUMA ANALISE INICIAL - E CIRCUNSCRITA AAS INFORMACOES QUE NOS FORAM VERBALMENTE TRANSMITIDOS POR FUNDIONARIOS DA ORGANIZACAO, UM DOS QUAIS ESTEVE PRESENTE AA REUNIAO DO PANAMAH - PODER-SE-IA IDENTIFICAR DOIS GRANDES CAUDAIS FORNECEDORES DO ATIVO E NUMERICAMENTE EXPRESSIVO GRUPO "'ESTRUTURALISTA"'.

SEGUE

QQQQQ

KKKKK

OPN PES 247, P. 38/286

TEL. 556 - SEGUNDA PARTE.

... 'ESTRUTURALISTA'.

3. O PRIMEIRO PARECE EGRESSO DE ORGANIZACOES NAO-GOVERNAMENTAIS ANTI-APARTHEID, E ABRIGA AMPLO ESPECTRO DE OPINIOES POLITICAS. O SEGUNDO DESAGUA DOS MOVIMENTOS DE AFIRMACAO NEGRA NORTE-AMERICANA DA DECADA DE SESSENTA, E ESTAH INTIMAMENTE VINCULADO A CERTOS CIRCULOS ACADEMICOS E POLITICOS DESTA PAIS. TERIA SIDO ELE O MAIS ATUANTE NA REUNIAO DO PANAMAH. SUEPREENDENTEMENTE, TERIA ELE IGUALMENTE ENCON-
TRADO ECO EM REPRESENTANTES BRASILEIROS AO CONGRESSO.

4. DOS MAIS ATIVOS ENTRE ESTES ULTIMOS - SEM-
PRE SEGUNDO AS INFORMACOES OBTIDAS - TERIA SIDO O PROFESSOR ABDIAS DO NASCIMENTO QUE, APOS HAVER DEIXADO O BRASIL, EM 1968, VEM LECIONANDO EM VARIAS INSTITUICOES DE ENSINO SUPERIOR LOCAIS. RECENTEMENTE, PROFERIU PALESTRA NO CAPITOLIO SOBRE PROBLEMAS RACIAIS BRASILEIROS, A CONVITE DO DEPUTADO DA HOWARD UNIVERSITY E DA 'BLACK UNION OF FEDERAL EMPLOYEES'.

5. SEGUNDO PESSOAS QUE JAH ASSISTIRAM PALES-
TRAS DO PROFESSOR ABDIAS DE NASCIMENTO E QUE CONHECEM O BRASIL, SUA TESE - QUE TERIA SIDO REPETIDA NO PANAMAH - EH
UMA SIMPLES E EQUIVOCA TRANSPOSICAO DA PROBLEMATICA DO NEGRO NORTE-AMERICANO PARA A REALIDADE BRASILEIRA.

6. NOSSOS INFORMANTES ADUZIRAM QUE AS REFERENCIAS
CRITICAS AA SITUACAO DO NEGRO NO BRASIL DURANTE O II CONGRESSO
TERIAM PARTIDO TAO SOMENTE DOS DELEGADOS BRASILEIROS, NAO
TENDO HAVIDO NENHUMA CARGA EXTERNA. A SUGESTAO DE QUE O III
CONGRESSO SE REALIZASSE NA BAHIA IGUALMENTE PARTIU DO PROFES-
SOR NASCIMENTO.

7. AO TRANSMITIR ESTAS INFORMACOES A VOSSA EX-
CELENCIA, RECORDARIA QUE - A EXEMPLO DOS DOIS PRIMEIROS CON-
GRESSOS - PARA QUE A OEA FINANCIE SUA PARTE DE APOIO AO III
CONGRESSO, SERAH NECESSARIO QUE O GOVERNO BRASILEIRO FACA
UMA SOLICITACAO ORCAMENTARIA 'AD HOC' EM FUTURA REUNIAO DA
CEPCIEC. OUTROSSIM, A SEDE ALTERNATIVA, CASO NAO VINGUE O
OFERECIMENTO DO PROFESSOR ABDIAS DO NASCIMENTO, SERIA PORTO
RICO. ESTOU INFORMADO DE QUE O GOVERNO NORTE-AMERICANO, EM
PRINCIPIO, NAO CONTEMLARIA ESSA HIPOTESE DE MODO FAVORAVEL.

ALARICO

TELEGRAMA RECEBIDO

39

DDN RES 247, P. 39/286

ZCUC

QD BRAZEXT

.OEABRMS 191555 OFG0523Z (NITA)

103(040)
640.3(B2)S60/
(IVETE)

DE DELBRASUPA PARA EXTERIORES EM 19/04/80

LLLLL

SECRETO

DDC/DEA/DCS/DAF-I/DAF-II/.

CULTURA. BRASIL-OEA. II CONGRESSO

DE CULTURAS NEGRAS. PANAMAH. MAR-

CO DE 1980.

FEITO SUBSTITUTO

523-7-10:55- ADITAMENTO AO TELEGRAMA NR. 240. EH-A SEGUINTE A
LISTA COMPLETA DE PARTICIPANTES BRASILEIROS NO II CONGRESSO FORNE-

CIDA, INFORMALMENTE, POR FUNCIONARIO DA SECRETARIA GERAL:

1) ABDIAS DO NASCIMENTO (VICE PRESIDENTE)

2) CLOVIS MOURA (SP)

3) EDUARDO DE OLIVEIRA E OLIVEIRA (SP)

4) PAULO DE RUI DE OLIVEIRA (VEREADOR, CAMARA MUNICIPAL DE
SAO PAULO, EXTINTO MDB)

5) LAZARO ROBERTO DE OLIVEIRA, REDE BANDEIRANTES (SP)

2. ESTOU COLETANDO E ANALISANDO OUTRAS INFORMACOES
SOBRE O ASSUNTO, QUE SERAO OPORTUNAMENTE REMETIDAS AA SECRETARIA
DE ESTADO.

QQQQQ

KKKKK

ALARICO

NNN

PLS ACK

NNNN

ABDIAS DO NASCIMENTO



MINUTA DE
TELEGRAMA

URGENTE

Para

DETERMINA

DPN.FES 247, p. 40/286 (40)

Carater

SECRETO

Distribuição

DDC/DEA/DCB/DAF-I

Índice

CULTURA. Brasil-OEA. II Congresso Latino Americano de Culturas Negras. Panamá, 17-21 março 1980. Consulta sobre o III Con-

Classificação

640.3(B2)

SSO/

Número

222

Data

14/04/80

Melo

Reftel 388. O assunto está sendo examinado. ~~Reftel 388~~
~~Reftel 388~~ Vossa Excelência receberá instruções oportunamente.

EXTERIORES

Autorizo

ham

DRS

DCI: B

DAA: J

DAO: UCA

WZ

Expedido em/...../..... às via Cable por Thirney

Minutado em 31, 3, 80

MLV

Recebido na SG
em 14/4/1980

macro pessoal -

Abdias Nascimento

OPN RES. 247, p. 41/286

41

Racismo

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações



ENCAMINHAMENTO Nº 637 /79 -DSI/MRE

DATA: 30 de março de 1979.
ASSUNTO: ABDIAS DO NASCIMENTO. Publicação de artigo na imprensa nor-
te-americana.
REFERÊNCIA: ENC/DSI/MRE/5502, de 28/DEZ/78.
ORIGEM:
ÁREA:
PAÍS:
DIFUSÃO ANTERIOR:
DIFUSÃO: SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - DSI/MJ.
ANEXOS:

A DSI/MRE remete, em anexo, cópia do artigo "BRA-
ZIL: The Struggle for Equality Begins", de autoria de HOYT W. FU-
LLER, e de resumo do livro do Senhor ABDIAS DO NASCIMENTO - "Ra-
cial Democracy in BRAZIL: Myth or Reality" -, elaborado pelo Se-
nhor STERLING PLUMPP, poeta e membro do corpo docente da Univer-
sidade de Illinois, em Chicago, que foram publicados na revista
"First World", Vol.2, Nº.2, 1979.

ANTECEDENTE:
TEL/OF. In.º 404
DATA: 13-03-79
REC. de EXP. pr. Puburada em Washington
CST RES - CONF - 350 -
Distrib: DAF-I-DSI-SET-DIG
Classif: 610.57(046)690.4(046)(013)
Maço DSI:

MTS-ILS

CONFIDENCIAL

AGV-714

TELEGRAMA RECEBIDO

(IVETE)

42

DE DELBRASUPA PARA EXTERIORES EM 26/03/80

SECRETO

ABDIAS DO NASCIMENTO

640.3(82)mm

DDC/DEA/DCS/DAF-I/DAF-II/.

CULTURA. BRASIL-OEA. II CONGRESSO

LATINO-AMERICANO DE CULTURAS NE-

GRAS.

DPU PES 247, p. 42/286

FEITO SUBSTITUTO

338-4-13:40- ADITAMENTO AO TELEGRAMA 352. O SENHOR JAMES PATRICK KIERNAN COMUNICOU INFORMALMENTE A ESTA MISSAO QUE O CONGRESSO RECENTEMENTE REALIZADO NO PANAMAH, ENTRE OUTRAS MOCOES, APROVOU UMA RESOLUCAO, CUJA COPIA ESTOU PROCURANDO OBTER, DETERMINANDO QUE SUA PROXIMA SESSAO SE REALIZARIA EM SALVADOR, BAHIA, EM 1982.

2. INFORMOU-NOS, AINDA, O SENHOR KIERNAN QUE, SEGUNDO PODE APURAR, AS REUNIOES DO II CONGRESSO TIVERAM FORTE COLORIDO POLITICO, O QUE TERIA MOVIDO CERTAS DELEGACOES A SUGERIR QUE O EVENTUAL COLOQUIO DE SALVADOR PROCURASSE SE CONCENTRAR EM TEMAS DE NATUREZA MAIS MARCADAMENTE CULTURAL.

3. AA LUZ DAS DETERMINACOES DE PANAMAH, E EM DECORRENCIA DO MANDATO DO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS DA OEA, EH INTENCAO DO SENHOR KIERNAN CONTACTAR A FUNDACAO DA CULTURA DA BAHIA TENDO EM VISTA OS PREPARATIVOS DO III CONGRESSO.

4. DIANTE DOS TERMOS DO DESPACHO TELEGRAFICO 123, PERGUNTO SE DEVO INFORMAR O SENHOR KIERNAN DE QUE O ASSUNTO NAO TRAMITARAH POR CANAIS GOVERNAMENTAIS BRASILEIROS. A QUESTAO SE COLOCA UMA VEZ QUE O SENHOR KIERNAN INDAGOU SE DEVERIA ESTABELECEER CONTACTOS DIRETOS COM A FUNDACAO OU SE DEVERIA DIRIGIR-SE PELO DUTO DA MISSAO. ALARICO

NNNN

PLS ACK

NNNN

TELEGRAMA RECEBIDO

ABDIAS DO NASCIMENTO

43

DDN RES 247, P. 43/286

ZCZC

QD BRAZEXT

.OEABRMS 182320 OFOD352Z (NITA)

103040)
640.302)
SSO/
(IVETE)

DE DELBRASUPA PARA EXTERIORES EM 18/03/80

SECRETO

DDC/DEA/DCS/DAF-I/DAF-II/.

CULTURA. BRASIL-OEA. II CONGRESSO
LATINO-AMERICANO DE CULTURAS NEGRAS.

FEITO SUBSTITUTO

352-3-18:20- REFERENCIA AO DESPACHO TELEGRAFICO 128 E DEMAIS
COMUNICACOES ANTERIORES SOBRE O ASSUNTO. NA DATA DE HOJE, O BOLE-
TIM DE NOTICIAS DA OEA PUBLICA A SEGUINTE NOTICIA:

"PANAMA, 17 MAR. (EFE). - EL MINISTRO DE LA PRESIDENCIA DE PA-
NAMA, ROGELIO FABREGA, INAUGURO ESTA NOCHE EN LA UNIVERSIDAD NACIO-
NAL PANAMENA, EL SEGUNDO CONGRESO DE CULTURA NEGRA DE LAS AMERICAS.

EN EL CONCLAVE PARTICIPAN DELEGADOS DE LOS PAISES IBEROAMER-
CANOS Y REPRESENTANTES DE AFRICA.

LOS DOS TEMAS PRINCIPALES DE ESE EVENTO SON LA DETERMINACION
DE LA IDENTIDAD CULTURAL DEL NEGRO, Y LA INFLUENCIA DE LA CULTURA
AFRICANA EN AMERICA Y SUS ASPECTOS SOCIOCULTURALES.

COMO PRESIDENTE DEL EVENTO ACTUA EL RECTOR DE UNIVERSIDAD NA-
CIONAL DE PANAMA, DIOGENES CEDENO CENCI, DE ASCENDENCIA NEGRA.

ESTE CONGRESO ES AUSPICIADO POR LA ORGANIZACION DE LOS ESTA-
DOS AMERICANOS "OEA" Y LA ORGANIZACION DE NACIONES UNIDAS PARA
LA CIENCIA, LA CULTURA Y LA EDUCACION (UNESCO)".

2. MUITO AGRADECERIA A VOSSA EXCELENCIA PELA RETRANS-
MISSAO DE QUALQUER INFORMACAO SOBRE O ASSUNTO RECEBIDO DA EMBAIXADA
DO PANAMAH.

ALARICO

NNNN

18-DAF-I

CÓPIA.

EMBAIXADA DO BRASIL
EM WASHINGTON

DPN PES. 247, p. 44/286 (44)

CLASSIFICAÇÃO:	DIVISÃO DE ARQUIVO	20/04/79	404
610.51 (B46)	S C E	13-3-79	
690.1 (B46) (B13)			
CM20			
2218	2ª via		
			DISTRIBUIÇÃO:

CONFIDENCIALZ

PARA: SECRETARIA DE ESTADO

DAF-I/DSI/SEI/DCS/

INDICE: Pedido de informação. Abdias do Nascimento. Artigo na imprensa.

nisto na DAF-I
em 23/03/79

Turich

Aditamento ao ofício nº 1692, de 24 de novembro último. Informo. Remeto, em anexo, cópia do artigo "Brazil: The Struggle for Equality Begins", de autoria de Hoyt W. Fuller, e de resumo do livro do Senhor Abdias do Nascimento - "Racial Democracy in Brazil: Myth or Reality" -, elaborado pelo Senhor Sterling Plump, poeta e membro do corpo docente da Universidade de Illinois, em Chicago, que foram publicados na revista "First World", Vol.2, No.2, 1979.

ALVARO DA COSTA FRANCO
Encarregado de Negócios a.i.

PROCESSO - INFORMAÇÃO
ENCAMINHAMENTO - INFORME
DSI/MRE n.º 637130103179
Difusão: SIA/AC, EIG, CISA, CEMIDIAN.

DSI/MJ

M.P.

must

ANEXOS: 2

FEDERATION



Coordinator:
Abena Joan Brown
Counsel:
Atty. Harold O. Bradshaw
Executive Editor:
Hoyt W. Fuller
Managing Editor:
Carole A. Park
Editorial Assistants:
Joyce Winters
Teresia Brooks
Debbie Branton
Art and Magazine Design:
Phillip Catchings-El
Office Manager:
Candi Holt

EDITORIAL ADVISORS
Muhai Richard Abrams
Hodari Ali
Samuel Allen
Maya Angelou
A. Peter Bailey
Houston A. Baker Jr.
Toni Cade Bambara
Gloria Blackwell
Gwendolyn Brooks
Abena Joan Brown
W. Haywood Burns
John Henrik Clarke
Charlie Cobb Jr.
Eugenia Collier
Courtland Cox
David Crooms
Harold W. Cruse
Bing Davis
Ossie Davis
Ruby Dee
Murry N. DePillars
Jeff Donaldson
Julian Ellison
Mari Evans
Sarah Webster Fabio
Carolyn Fowler
Addison Gayle Jr.
Patricia Graham
Nathan Hare
Robert L. Harris Jr.
Paul Carter Harrison
Grace Sims Holt
Lance Jeffers
Clara S. Jones
June Jordan
M. Ron Karenga
George E. Kent
Woodie King Jr.
Tshaye Llorens
Jon Lockard
Richard A. Long
Haki R. Madhubuti
Adam David Miller
Barbara Molette
Carlton Molette
Njoki McElroy
Rex Nettleford
Ademola Olugbetola
Huel D. Perkins
Fletcher Robinson
Kalamu ya Salaam
Benjamin F. Scott
Geneva Smitherman
Clyde Taylor
Eleanor Traylor
Darwin T. Turner
James Turner
Ronald Walters
Francis Ward
Val Gray Ward
Sherley Anne Williams
Eddie Wilson
Martella Wilson
Sylvia Wynter
Aguibou Y. Yansane

first world

AN INTERNATIONAL JOURNAL OF BLACK THOUGHT
Volume 2 Number 2 **Two Dollars**

ARTICLES

National

First Things First:	
<i>The Humphrey-Hawkins Full Employment Bill</i>	2
<i>Comment By: Congressmen Augustus Hawkins, Louis V. Stokes and Ronald Dellums</i>	
Testing Time For Andrew Young Robert L. Harris Jr.	4
The Post-Bakke Era: Do Blacks Have It Made in America?	6
<i>Comment By: Derrick Bell, Manning Marable, Dr. Carlton Goodlett, Jack Kirkland</i>	
Brian Weber and 'Reverse Discrimination'	12
The Crisis of Oppression Ronald Walters	14

International

Brazil: The Struggle For Equality Begins Hoyt W. Fuller	17
Racial Democracy in Brazil Sterling Plummpp	21

Culture

Reflections on Reflections About the Black Intellectual	
<i>Sterling Stuckey and Joshua Leslie</i>	26

The Arts

Art in Antiquity	33
The Art of Ancient Nubia and the Sudan Richard A. Long	34
Cinema As Revolutionary Art Kalamu ya Salaam	43

Theater

KUUMBA Comes of Age Hoyt W. Fuller	40
Black America on Stage Helen Armistead Johnson	42

Music

Reggae: The Soul of Jamaica Sandra Joy Jackson	30
---	----

LITERATURE

Interviews

Wesley Brown Speaks of Tragic Magic Charles Lynch	47
An Interview With Ngugi Wa Thiong'o Bettye J. Parker	56

Fiction

In The Green Kermit Frazier	60
------------------------------------	----

Poetry

Special: Mr. Tut's House Julia Fields	38
--	----

DEPARTMENTS

Editor's Page	Inside Front Cover
In Perspective	36
Books: Alex Willingham, Beth Brown, Joyce Winters, Kiarri Cheatwood	50

Editorial Policy: The material published in FIRST WORLD does not necessarily represent the views of the editors, but is instead selected to reflect the diverse interpretations of our multi-faceted Black Experience. FIRST WORLD welcomes reasoned, understandable written articles or commentary from all sectors of the Black community on any subject felt to be of interest to our readers. FIRST WORLD also accepts fiction, poetry, plays and cartoons, and will give the same consideration to work by new artists as it does to work by those with more established reputations.

FIRST WORLD is published quarterly by the FIRST WORLD Foundation. Copyright © 1979 by FIRST WORLD Foundation, a non-profit corporation, 1580 Avon Ave., S.W., Atlanta, Ga. 30311. All rights reserved. Reproductions of the whole or any part of the contents without written permission from the publisher is prohibited. In all of the fiction or semi-fiction, similarity between people, places or names is purely coincidental. Editorial matter, subscriptions, advertising and business inquiries should be directed to FIRST WORLD's offices at 1580 Avon Ave., S.W., Atlanta, Ga. 30311. One-year subscription: \$15.00 (\$18.00 outside U.S.A.). Postage paid at Atlanta, Ga.

BRAZIL: THE STRUGGLE FOR EQUALITY BEGINS



It was early evening, the day before the visiting African Americans were scheduled to return to the United States, and most of the people in the room had postponed dinner in order to participate in the meeting. The African Americans had come by taxi from their luxury hotels along Copacabana beach. They had been given the address of the Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN) because, as it turned out, not many Brazilians in Rio seemed to know anything about the Institute. At the Othon Palace Hotel, when two African American guests asked the tall, friendly black transportation attendant the approximate distance to the address, he reflected concern. "Be careful down there," he warned. It turned out that the Institute was located in "downtown" Rio, in an area of old buildings and marginal businesses, where the colors of most of the people on the street were varying shades of Black. It might have been sections of the East Side in Detroit or the South Side in Chicago or northwest in Atlanta or Washington, D.C. The building housing the Institute was narrow, with an entrance on the side, not unlike the buildings housing community-based Black institutions in any American city. The African American visitors were welcomed cordially and ushered upstairs to wait until the conference room downstairs was clear; they were greeted by some of the African Brazilians they had met earlier at a book party for Abdias do Nascimento in another part of the city, although language was a barrier to easy communication. Finally, everyone was summoned downstairs where a group of African Brazilians had already assembled, and the meeting began.

The group of about 30 people was approximately evenly divided between African Americans and African Brazilians and, interestingly, it would have required a truly practiced eye to have distinguished their nationalities until they spoke. Each person identified himself, stating briefly something about his work, his history and his interests. John Henrik Clarke, the historian, acted



Family: The faces in the above photo reflect the variety of racial strains and the racial amalgamation common to Brazil. The lady in the center with the camera and braids is an African American.

as chief spokesman for the Americans; and Lelia Gonzales, a handsome, erudite, tri-lingual professor of Afro-Brazilian Culture, served as spokeswoman for the Brazilians*. The Americans stated their concern for people of African descent in Brazil and indicated that they wanted to be of assistance in whatever ways they could. The

Brazilians accepted their sympathy, indicated that books and periodicals sent to the Institute would be helpful, and asked that immediate publicity be given to the United Black Movement Against Racial Discrimination in Brazil, for much would depend upon pressure on the government from the outside world. Each faction spoke in its own language, and Carlos Alberto Medeiros, a young translator for a publishing house, served as interpreter.

*Names of most Brazilians will not be used in order to protect them.



Book Party: At a gathering celebrating publication in Brazil of his book, *O Genocídio do Negro Brasileiro; Processo de um Racismo Mascarado, Nascimento* and wife chat with Artist Jon Lockard and friend.

Patiently, Lelia Gonzalez, Carlos Alberto and the other Brazilians detailed to their American cousins the reality of life in Brazil, that vaunted "racial paradise", for people of visible African descent. Blacks, they said, are "marginal" in Brazilian society, and they quoted an old Rio proverb: "Every Black is a thief until he proves himself otherwise". There are no Black diplomats, no Blacks in key positions in the military services, and no Blacks occupying leadership roles in business and industry. In Rio de Janeiro and to the south, particularly in the booming industrial center of Sao Paulo, the traditional discrimination against Blacks had been heightened over the past 20 years by the influx of Europeans (primarily Germans) and Japanese, who received preferential consideration over the millions of indigenous Blacks. "In southeast Brazil, we have a reproduction of South Africa," said Professor Gonzalez.

The Brazilians pointed out that Blacks are "brainwashed" in the schools and kept in ignorance about their history, and that the racial *status quo* was shrewdly maintained by the old divide-and-rule technique of elevating "selected" Blacks to positions as "honorary whites" and effectively separating them from the Black community and its urgent concerns. They scoffed at the theories of Gilberto Freyre, "the official spokesman of Brazilian democracy", who had argued that racism does not exist in Brazil. The government had adopted that theory as policy, so that claims of racism in Brazil can be tantamount to charges against the state, with the complainant then becoming the defendant. That, in effect, was precisely what threatened to occur in Sao Paulo last summer when charges of racial discrimination were made against the Tiete Boat Club for refusing to admit four teen-age Black athletes to the club's swimming pool. While the manager of the club was on record as explaining that, "If the board of directors admits one colored person and he enters the pool, at the same time 100 members will leave the club," the club's president announced that he would bring charges of "agitation against the

denly diminished, all but vanishing in Rio. Dr. Long considered cancelling the Festival, but since the government had not officially banned it, he proceeded with plans under the assumption that the experience of Blacks from the two countries getting together on any level would be fruitful. Furthermore, no government action could bespoil for visitors the glory and beauty of Bahia and the excitement of the fabled beaches and jewelry marts of Rio, even though they lay in the basin between the terrible *Favelas* (slums) in the mountains and the sea.

In Salvador, the first stop on the tour, the same small group of African Americans* who later met with the African Brazilians in Rio first sat down with four young Black Brazilian activists in a room of the luxury Meridien Hotel where the Americans were housed. The Brazilians had come to the hotel with a certain amount of fear, for Black Brazilians are not ordinarily welcome in such establishments. They explained to the Americans that some of them already had been challenged by security agents for the hotel and only the fact that African Americans and African Brazilians look so much alike had made it safe for them to appear at the hotel at all. Although the Salvadorians had not yet been notified of the Movement in Sao Paulo and of the planned national meeting in Rio a month away, they racked up for the American visitors a list of humiliations and racist incidents very similar to those the Americans later heard in Rio. At the end of the meeting, the Americans formed casual escort teams to make sure that the Brazilians got out of the hotel without being accosted and interrogated by hotel detectives or the police.

The simple fact of racism in Brazil was everywhere in evidence to the experienced eyes of the Americans. In

* The African Americans were: Eugenia Collier, Eleanor Traylor, Gwen Rogers, Jon Lockard, Fletcher and Nadine Robinson, John and Eugenia Clarke, Juliette Bethes and Hoyt W. Fuller.

the hotel in Salvador, for example, there was only one *Black* employee, a clerk behind the desk, and one of the African Americans who has visited Brazil often pointed out that the man owed his job to the fact that he had the singular ability to speak several languages very well. But throughout Salvador, where Black faces on the street predominated, *Black* people were almost nowhere visible in jobs or positions of status and responsibility. This was, in fact, worse than in Rio, which has a smaller percentage of Blacks.

In both Salvador and Rio, the Brazilians argued that the population of Brazil is predominantly of African descent, although estimates of the percentage varied from 60 to 80. In Brazil, *color* is everything, and "white Brazilians" in Bahia might be considered merely "mulattos" in Sao Paulo or Porto Alegre to the south. In any case, the Brazilian government does not say what percentage of its population is Black, and the story goes that family records were destroyed by the government during the last century precisely so that "white" families would not be embarrassed by having their roots traced back to Africa.

The so-called white Brazilians make much of the fact that the mulatto woman is the sexual symbol of Brazil, without recognizing the patronizing and insulting implications of that idea. When one tour guide boasted of the fact to a group of African Americans, she was met with silence as cold and deadly as a floating iceberg. But even these allegedly esteemed mulatto Brazilians were chiefly visible as ladies of the evening along the beaches of Copacabana and Ipanema, where apartments cost from \$500 to \$3,000 a month, and scarce Blacks are represented by the maids airing children and dogs in the sun and by athletes working out at soccer or bodybuilding on the warm sand.

When the first contingent of African Americans landed at

Salvador, the famed Brazilian activist, Abdias do Nascimento, was there to meet them. Nascimento had opposed the Festival idea, primarily because he assumed that it had been initiated by the Brazilian government and that it would be used to justify the regime's oppression of Black Brazilians. He departed immediately for Rio, where the Brazilian version of his book, *O Genocidio do Negro Brasileiro: Processo de um Racismo Mascarado***, was being published. From Rio, he went on to Sao Paulo, and it is probable that, in keeping with his long history of struggle against racism in his native land, he helped to inspire the national conference scheduled for Rio a few weeks later. His presence in Brazil was a surprise, since he has been living in exile in Africa and the United States for many years and working most recently at the State University of New York at Buffalo.

The United Black Movement Against Racial Discrimination in Brazil does, indeed, have a formidable task ahead of it. The leaders have made the Movement the most directly political of any similar movement in the country's history, and they are organizing in every urban center with large Black populations. From organizing protests in front of the national theater in Sao Paulo, they have reached out to the United Nations and Amnesty International for attention and support. However, as the lawyer in Rio suggested, success in the struggle is not automatically assured. *Color*, which is so paramount everywhere in Brazil, might be the entity to destroy the Movement; for those with less pigment might decline to join with their darker compatriots so long as they see an advantage in not being identified as *Black*, and in Brazil there are some 15 or so different designations for skin color between black and white.—HWF

** Nascimento's book, *Racial Democracy in Brazil: Myth or Reality*, was published in Ibadan, Nigeria, in 1977, and will be published by Third World Press in Chicago in 1979. See Sterling Plump's review essay elsewhere in these pages.

"RACIAL DEMOCRACY IN BRAZIL" (MYTH OR REALITY)

There have been very few books which have totally shattered my sensibilities — *Crime and Punishment*, *Native Son*, *Invisible Man*, *The Wretched of the Earth*, *The Fire Next Time*, *Black Boy*, *Uncle Tom's Children* and *Soledad Brother* — very few books which have forced me to broaden the parameters of my *weltanschauung* before I could proceed. Now, in *Racial Democracy in Brazil (Myth or Reality)*, Abdias Do Nascimento has contributed generously to that select body of works destined to wrench havoc with the senses. Conceived originally as a paper to be delivered as a series of public lectures for the Colloquium of the Second World Black and African Festival of Arts and Culture (FESTAC), *Racial Democracy in Brazil* is an analysis of how Afro-Brazilians have been subjected to a very harsh, though denied, policy of genocide against their persons and culture. For me, great books so stagger my sense that I must reorient myself with reality; the aforementioned works did this primarily because they articulated for me what was unclear in periods of chaos, periods of growth and searching. However, Nascimento's work rips apart the skin of my certainties — rakes a hot iron over my slumber.

Nascimento's account of how the Nigerian Establishment failed to approve his paper, later a book, while simultaneously giving its blessings to a delegation of handpicked stooges sent by the Brazilian Government raises a very serious question about the ability of national states in Africa to voice the concerns of oppressed Black people less their outcries be interpreted by their neo-colonial sponsors as bad publicity stunts. His claim is that Pio Zirimu, the original Ugandan Chairman of the Colloquium who died unexpectedly in December of 1976, had personally supported his paper only to have it tossed in the circular file by the Nigerian Establishment. In fact Colonel Ali, Zirimu's replacement as Chairman of the Colloquium, proved evasive when asked why the paper had been rejected. Though once Ali's considerable rhetoric is dissected, it appears that the reason the paper was rejected was simply because Nascimento's appearance as the "official representative" from Brazil would have given the Brazilian policy of "racial democracy" an international black-eye; he would

have dealt that myth a lethal blow. Moreover, the underlying reason for Nigeria honoring the Brazilian request not to recognize Nascimento appears economic; the two countries have very intimate business ties. Therefore this normally free African client state took orders from a neo-colonial boss and thereby denied Black people the right to hear an authentic voice explicate the situation of Blacks in Brazil. The mere fact that Nigeria, a state, honored a request from Brazil or was sensitive to Brazil's feelings — whatever — thereby denying Nascimento the opportunity to officially represent Blacks in Brazil negated any possibility whatsoever of the Second World Festival of Black Arts from approaching anything close to being a Black-people-on-Black-people affair; here, too, the ugly hand of imperialist intent spreads its poison over Black desires. The author documents his assertions with accounts from Nigerian newspapers, Portuguese newspapers, and a letter written by the late Pio Zirimu.

Essential to any understanding of Nascimento's analysis of Brazilian society in terms of race and culture is the realization that his view is that of a *quilomban*, a descendant of the Republic of Palmares which was formed by runaway slaves in the 17th century and set-up according to African cultural values. Therefore, he argues ultimately for the restoration of African values, the restoration of African systems of thought as a prerequisite for Black survival — even though Blacks are living in a modernized state today. This cultural nationalist perspective places him squarely in the arena with: Karenga, Gayle, Madhubuti, Fuller, and Baraka of the late 1960's — they all see the resurrection of an African value-system as the primary base from which to affect the cultural autonomy necessary to guide Blacks in their fight to win a more human, though idealistic, African-value based society than this capitalist one. However, one must bear in mind that cultural nationalists argue more vehemently against the "whiteness" (alienness) of capitalism, its racist character, than against its exploitative nature as shown by its ruthless dominion over the proletariat. . . . What raises Nascimento's view above that of any other idealistic, chauvinistic, and oppor-

tunistic brother in the Diaspora is his acute intelligence and brutal vision. For he is genuinely concerned with the plight of Afro-Brazilians and his work presents that concern with a rare urgency.

Racial Democracy in Brazil does three things: (1) it lacerates the Nigerian government for denying Nascimento as an "official representative" from Brazil*; (2) it provides a very clear analysis of the mechanisms used to destroy Afro-Brazilians; and (3) it offers suggestions as to what alternatives might be useful in reversing the genocidal practices being carried on in Brazil against Africans. The primary focus in castigating the Nigerian Establishment for rebuffing him and recognizing the official Brazilian "Permanent Representative", Dr. George Alakija, was not one of sour grapes but one of substance; he saw Alakija as perpetuating dangerous myths about the inferiority of Afro-Brazilians which were birthed and nurtured by Nina Rodrigues around the turn of the century. Both Alakija and Rodrigues use their psychiatric tools of analysis to show Black pathology in African religion; their views are allowed to prevail while those of enlightened and scientific scholars such as Anani Dzidzienyo, Guerriero Ramos, Alvaro Bomilcar, Thales Alves, A. Silva Mello, Fernando Henrique Cardoso,



NASCIMENTO

Clovis Moura, Thomas Skidmore, Doris Turner, Angela Gillian, Flora Mancuse Edwards, and Carl Degler remain unpromulgated.

Even though it is difficult to blame states for acting on the basis of their perceived needs, the fact that Nascimento's paper was denied, coupled with the fact that Nigeria and Brazil are close economically, does show how in the present era of imperialism it is impossible to speak of some international Black gathering not influenced by imperialism. The book is organized into 15 chapters, plus three documents which serve as the appendix. The eloquent "Forward" is written by Wole Soyinka, and the Prologue chronicles the rejection of Nascimento's paper. In Chapter I, "Introduction", the author mainly exposes the sinister theories of Gilberto Freyre, who invented such terminology as "Luso-Tropicalism", "morenidade", and "co-colonization". By the first term, Freyre held that human beings had failed to develop significant civilizations in the tropics until the Portuguese succeeded in erecting both advanced civilizations and "racial paradises" in Africa and Brazil: "co-colonization" charges the enslaved African with "co-colonizing" Brazil, along with the Portuguese, and thus implicates them as accomplices in the genocide against the Indians; and "morenidade" is connected with "Metarra" to form "metarracial brunetism", which suggests that culture in Brazil was produced by a "beyond race" — the race responsible for the basis of Brazilian Consciousness. "Metarracial brunetism" is contrasted with Aryanism and Negritude, which are both labelled racist; however, Nascimento ably demolishes Freyre's ludicrous ideas with citations from Thomas Skidmore, Florestan Fernandes, and Anani Didi-Zienyo.

Chapter II, "Slavery: The Myth of the Benevolent Master", briefly sketches the development of slavery in Brazil and refutes several popular myths regarding the gentleness of slavery in Brazil. Among the distortions corrected is the false notion that "there was a significant degree of humanity and kindness in the character of slavery in Catholic Latin America—the Portuguese and Spanish colonies". Furthermore, the Catholic Church is indicted on two counts of cultural aggression against Africans in Brazil: (1) it enthusiastically supported the bestial slave trade as evidenced by this excerpt from a Jesuit's homily: "you should give infinite thanks to God for giving you the knowledge of yourselves, and for having taken you away from your homelands, where you and your parents

lived as heathens. . .", and (2) it gave its fiat to the formation of "nations" among slaves ("nations" were "loosely ethnic groupings and functioned as social, cultural, and religious societies"); under the scheme of "nations" authorities permitted *batuques* (periodic celebrations complete with African music and dancing) to take place, yet these very *batuques* made possible the reinforcement of tribal differences among slaves and were, therefore, advantageous to the masters. The Catholic Church also allowed the institution of "Catholic religious fraternities" among African slaves which became "brotherhoods" — one notable function of "brotherhoods" was the flogging of delinquent slaves.

In Chapter III, "Sexual Exploitation of the African Woman", the author quickly dispels the absurdity that interracial relations in Brazil are superior to those in English-speaking America; they are equally as hellish for Black people in both societies. This is especially so for the African woman because she must submit to the dual yokes of forced labor and European lust. By presenting Brazilian attitudes and myths regarding the mulatto, Nascimento underscores the base of Brazilian racial duplicity; they cover the lust for and exploitation of the African woman by pointing to the mulatto as evidence of healthy relations between the races. Quite the contrary: mulatto simply means an African woman has been raped by Europeans. A popular Brazilian adage sums up adequately the wretched conspiracy to destroy the dignity of the Black woman:

white woman for marrying
black woman for working
mulatto woman for fucking.

This conceptualization is even the more hideous when one realizes that the conspiracy to relegate the African woman to the category of work while placing her daughter in the category of sex-object is the vilest form of genocide.

Chapter IV, "Myth of the 'Free African'", elucidates the meaning of abolition for Brazilian slaves, shows how the Portuguese and Brazilians used a standard operational procedure which substituted African blood for European in Brazil's wars, and demonstrates how increasingly after emancipation in 1888 Africans were perceived as a biological threat to whites in Brazil. With regard to abolition, the author views it as a continuation of the slave master's practice of emancipating the "old and infirmed, the crippled and the maimed" slaves after "seven years of labor"; whereas the former freeings were simply "collective

assassinations", in 1888 they became "collective assassinations multiplied". This is so because the net effect of producing "free Africans" without any mechanisms for land redistribution or education was to place them out of society and thereby exonerate the slave masters, the state, and the Church from any responsibility for their development. Nascimento demonstrates how Africans were substituted for Portuguese and Brazilian whites in the War of Expulsion of the Dutch in the 17th century and against Paraguay in 1865-1870. The African's biological threat to whites in Brazil stems from whites' and social scientists' claim that Africans had inferior blood, "the black stain". Even Nina Rodrigues, a mulatto himself, promulgated this myth through his so-called "scientific" studies: "The Black race in Brazil will always stand at the base of our inferiority as a people".

In Chapter V, "The Whiteness of the Race: A Strategy of Genocide", the general theme of "the liquidation of the Black race through the whiteness of the Brazilian population" is traced historically and is supported by data which illustrates a gradual decline in the Black population percentage since 1872. The reality of the sexual exploitation of the African woman was genocide (mulattos were not Black even though their treatment by the Europeans was approximately that accorded Africans). The author shows how all the major voices in Brazil hailed this sexual exploitation, this gradual whitening, as something good and progressive; therefore, this wretched scheme, coupled with low fertility among African men because of the disproportionate numbers relative to African women and because of their high mortality rates, created favorable conditions for the disappearance of the "black stain". The author shows how Brazilian immigration policy has historically had a racist orientation: non-Europeans were excluded. This infamous policy even extends to welcoming white *emigres* fleeing the newly-liberated and contested areas in Guinea-Bissau, Rhodesia, Angola, and Mozambique. With such a racist history, it comes as no surprise that the category of race has been dropped from the Brazilian census since 1950; this blatant neglect virtually guarantees the "Black head-count" will decline, since it will be impossible to get at the hard facts.

Chapter VI, "Racial Discussion: Prohibited", reiterates, though in an amplified voice, the theme of "racial democracy" in Brazil as masked genocide and it illumines how it is possible for Brazilians to cling to what Florestan Fernandes calls "the prejudice

of having no prejudice". Ever since Ruy Barbosa, Minister of Finance, destroyed all the records on the slave trade and slavery in 1899, it has been difficult to reconstruct the experiences of Africans in Brazil. What official denial of the discussion of race relations in Brazil does is obviate any move toward Black consciousness because such a move would be perceived as "retaliatory aggression", or as an attempt on the part of Africans at a "supposed Black racial superiority". In this kind of hell, where there are no official distinctions made with reference to race, yet where the entire history shows how race influences who is discriminated against, or who faces the terror of genocide, it is readily understood why Nascimento, the *quilomban*, argues for the return to and the preserving of things African — his brand of cultural nationalism has its teeth in the soil of Afro-Brazilian reality.

In Chapter VII, "Discrimination: Racial Reality", we are introduced to the tactics developed by Blacks to end racist employment practices; we get a further analysis of how "racial democracy" places Africans in the very pits of hell, the ghettos (the *mocambos* and *fevelas*); and we get a shocking statistical revelation — that perhaps, "close to 80 percent of . . . (the) population of 110,000,000 inhabitants is found to be definitely 'contaminated' with the blood of African origin". Nascimento states that the Alfonso Arinos Law of 1951 "which ostensibly prohibited discrimination" was achieved only after intense struggle was waged by Blacks under the leadership of the National Convention of Blacks; however, he adds that today the Alfonso Arinos Law remains "ineffectual and unenforced". When the reality that most ghettos — *mocambos* in the northwest and *fevelas* in Sao Paulo and Rio de Janeiro — are inhabited by Blacks is made known, the Brazilian response is that Blacks prefer to live there or that they live there because they have no money; in fact, they live there for any number of reasons, except because they are Black. Finally, the author concludes the chapter with the observation that in Brazil "we are dealing with a Nation whose Black majority is governed by a white minority: A South American version of the Union of Africa".

In Chapter VIII, "International Racial Image", the focus is on how the propagandists foster the myth of Brazil being a nation "born of the harmonious fusion of various races that learned to live together and work together, in an exemplary community". This blatant lie is promoted while there are no Blacks in

Brazil's Diplomatic Corps; the author sees the Brazilian participation in FESTAC '77 as re-enforcing its duplicity in distorting the realities of Black life:

The official Brazilian participation in the Colloquium of the Second World Black and African Festival of Arts and Culture in Lagos, January 1977, was a continuation of its propagation of this international racial image. Its motives? At a time when Brazil is carrying on a highly lucrative motor industry trade with Nigeria, when Brazilian telecommunication companies are increasing their already large interests in Nigeria, when Brazilian interests are competing for the very desirable contract to build Nigeria's new capital; in short, at a time when Brazil's interests in Africa in general and in Nigeria in particular are becoming ever clearer and ever more crucial to the prosperity of Brazil's dominant white elite — at such a time, Brazil's official representatives come to Lagos to retrench their presence and to promote once more the notorious racial image of Brazil.

Therefore FESTAC '77, an international Black gathering of epic proportions, became the platform from which racist Brazil launched its false statements regarding the history and conditions of Africans within its boundaries.

Chapter IX, "The Whitening of the Culture: Another Strategy of Genocide", a clearer definition of "racial democracy" is expounded as "racism, Brazil Style" where:

"racism . . . is institutionalized in the official policies of the country as well as in the social, psychological, and cultural fabric of its society. From the classification of Blacks as savages and inferior, to the eulogy of the virtues of mixed breeding as an attempt to eradicate the 'black stain' to simultaneous operations of transculturation, to the legal lynching of Black people through 'natural security' and census prohibitions — through all these methods, Brazilian history records the genocide of the Black people. Racial ideology in Brazil in this way, came to be known as 'racial democracy'".

We are also presented with concrete analyses of how the "imperialism of whiteness" operates as assimilation, acculturation, and miscegenation. Because Blacks are without power and:

" . . . the dominant white classes have at their disposal powerful implements of social and cultural control: the educational system, the various forms of mass media, the press, organs of literature; all of which are designed and used to destroy the Black as a person and

as the creator and carrier of a culture."

These "powerful implements of social control" are so constructed that Cultural assimilation is so effective that the Black cultural heritage exists in a permanent confrontation with a system designed precisely to negate African cultural foundations.

We can, therefore, see that "racism, Brazil style" strives to uproot the trunk of African culture as a final step in eradicating the African and his image from Brazilian history. This type of inhumanity abounds in a society where the educational system becomes an instrument of control in this structure of cultural discrimination.

Nothing is unexpected in a society where we find "The treatment of Black History" is a "deplorable absence". This evil society where its center for the study of Afro-Brazilian culture is set-up to combat: "the attempts . . . at self-affirmation on any level, be it social, aesthetic, economic, or political".

Then it is understandable that Nascimento harps so much on the cultural integrity of Africans when in his opinion Africans never . . . have been integrated . . . except in the form of acculturation, assimilation or miscegenation of (them) and their cultures into the dominant white population and culture.

In Chapter X, "The Persecuted Persistence of African Culture in Brazil", the author asserts that from the earliest times of slavery African culture has come under aggression from the exploiting authorities. Nascimento feels that African culture, particularly religious survivals, persist in Brazil today despite the efforts of the state and the Catholic Church, not because of them. With the example of *Condomble*, he notes it had to seek refuge in hidden places of difficult access, since it came through its long history suffering unceasing police violence.

He further elaborates the effect of police aggression against *Condomble*: A direct result of police persecution was the creation of a new order in the religious hierarchy of the *Condomble*: the *ogan*. The *ogans* are honorary patrons of the *Condomble* whose function is to protect the *terreiros* (temples) and their faithful from the persecutions of the police, those of the Catholic authorities and civil authorities, and from financial difficulties too. The *ogan* is usually an influential person in the mainstream community, and as such is generally white.

Condomble is "the name given to the religion of the Yoruba people, brought from Nigeria, but it also encompasses variations of other cultural groups

brought from Africa". This police persecution reached its ultimate in religious discrimination against Africans by having only Afro-Brazilian religions registered.

Chapter XI, "Syncretism or Folklorization", the debunking of the "myth of 'religious' syncretism", the fusing of African religions with the Catholic religion as evidence of healthy and spontaneous exchange of cultures between Africans and Europeans — is executed swiftly. The author cites several examples where the Catholic and police authorities used their power to prevent Africans from practicing their religions: first, he presents the case of the Bishop of Espirito Santo who "upon witnessing a Bantu ceremony called *Cabula* — promptly announced a sentence of anathema against it"; second, he shows how "the syncretic" ceremonies of "the cleaning of the church in festivals of Senho de Bonfim" were prohibited by Catholic and civil authorities. These were Yoruba-derived religious celebrations of Obatala. Third, he records how an Archbishop denounced as a "defilement of 'religious purity'" the advocacy and institution of a Day of Ogum and a Day of Oxosse in Sao Paulo (Oxosse and Ogum are Ketu and Yoruba deities); and fourth, the case of *Condomble* followers who wanted to arrange a mass in the Church of the Rosary but were turned down by church authorities is presented. Also in this chapter, Nascimento defines African religious survivals in Brazil according to geographical locations: thus, in Bahia, there is *Condomble* of "Angolan and Congo origins which have borrowed their ceremonial and ecclesiastical organization from Yoruba practice"; in Sao Paulo, Rio de Janeiro, and in the South, the religion is called *macumba* (the Bantu influence is strongest but is assimilated with native Brazilian, Yoruba, spiritist, and Catholic elements); in Rio Grande do Sul, "Afro-Brazilian religions related to *macumba* are called *batuques*"; and finally, from all the Bantu-derived religions there has developed a "blend of African worship with Brazilian indigenous, Kardecist spiritist, Hindu, Chinese, and other influences which is called *Umbanda*".

In Chapter XII, "The Bastardization of Afro-Brazilian Culture", we get a reaffirmation of the fact that there were cultural survivals in Brazil despite European conscriptions; this was particularly so in the *Condomble*-inspired sculpture found in the *terreiras* (temples). Such creativity was the cause of frequent police raids; many such artifacts seized have been liberally displayed in police

museums in Brazil. However, the two major tasks of this chapter are: (1) to thoroughly demonstrate how the erroneous theories of Nina Rodrigues reduced Afro-Brazilian religion and art to the cellar or primitive pathology; and (2) to show how the European's utter contempt for Africans and their culture in Brazil allows him to label African art as folklore and then to peddle it in the market place, competing for the bountiful tourist coins.

Chapter XIII, "The Aesthetic of Whiteness in Acculturated Black Artists", presents a survey of how "the Black Brazilian — finds himself forced to turn himself physically and culturally white". Among the eminent Afro-Brazilians succumbing to the cruelty of becoming white inside is Raimundo Sousa Dantas, the only Black ever appointed an Ambassador, and Diegues Junior, a mulatto member of the Brazilian Federal Council of Culture and Director of UNESCO's body for Social Research on Latin America in Rio de Janeiro. Historically, Nascimento sees Afro-Brazilian artists as "alienated from their racial and social origins by the pressure of society"; this was true in the Black poets, Domingos Caldas Barbosa and Manuel Inacio da Silva Alvarenga; it's validated in the satire by Gregorio de Matos; and it is exemplified in painting by Father Jose Mauricio and in music by Manuel da Cunha. The outstanding exception to the Black-becoming-white-inside syndrome is Luis Gama, politician, scholar, and poet, who was a distant precursor of the Negritude poets: Senghor, Césaire, and Damas — because he was "the avenging voice of Black people".

In Chapter XIV, "A Reaction Against Whiteness: The Black Experimental Theater", we get a spelling out of how one organized institutional battle plan against the genocide of Afro-Brazilians was formulated. Founded in Rio de Janeiro in 1944, TEN (Teatro Experimental do Negro) chose as its task four objectives: (1) "to ransom the values of African culture from the folkloric, picturesque and marginal status..."; (2) "to eradicate from Brazilian stages the white actors painted black who were used in Black roles when they demanded artistic quality"; (3) "to terminate the custom of using Black actors only in grotesque roles, such as grinning pickaninnies receiving kicks..."; and (4) to "unmask as unauthentic all of the pseudo-scientific literature, purely descriptive—historical, ethnographic, anthropological, sociological, psychiatric...". Besides training the first Black actors and

organizing the First Congress of the Brazilian Black in 1950, TEN achieved the following: it compiled a collection, *The Black in Revolt*; it published an anthology of Afro-Brazilian theater, *Drama for Blacks and Prologue for Whites*; and it published *Black Experimental Theater — Testimonies*. All the aforementioned works were edited by Abdias do Nascimento and published in Portuguese in Brazil.

Chapter XV, "Conclusion", is a summation of Nascimento's analyses, plus a very strong challenge to the Colloquium of the Second World Festival of Black Arts to present, as a unified voice, 17 recommendations to the Brazilian Government in order to bring about the kind of change where Black African thought and action, based on Black African values, critically updated and or adding values of other origins, appropriately modified to fit African necessities and interests... (which)... take an aggressive part in the modelling of the ecumenical civilization of the culture can take place. Therefore we see that Nascimento's cultural nationalism is not simply a form of racial elitism, racial exclusivism, or racial chauvinism; for it does envision an ideology lucid enough to incorporate relevant ideas of outside origins and it is concrete enough to suggest action.

The 17 recommendations place the burden on the Colloquium of transforming itself into that platform from which to launch a strong campaign against Brazil because of its racist and exploitative policies with respect to Africans there. The principles range from recommending that Brazil permit the free discussion of Black people and their problems through recommending that Brazil "concretize" its "friendship" with independent Africa by offering material aid to "legitimate struggles and movements of Zimbabwe, South Africa, and Namibia". By and large these recommendations ask the international Black community to be a strong advocate for the immediate redressing of the horrendous plight of Afro-Brazilians.

Racial Democracy in Brazil is an important work precisely because it disturbs us while we have settled comfortably in our own versions of nationalism, Pan-Africanism, Marxism, and cultural nationalism — while the activities of our people have lessened and the monsters of exploitation are on the march. Because it is a highly intelligent book, a poignant analysis of the case of cultural and physical genocide against Africans in Brazil, it forces us to deal realistically with the role culture plays in the destruc-

tion of African people in societies where they are in the minority within a larger European universe. I agree with Nascimento that, besides imperialism in the strictly economic dialectical materialist sense, oppressed Africans in the Diaspora had better wage struggle against the "imperialism of whiteness" also. Yet, what this book lacks is an ideology aimed directly against the fascist, neo-colonial, racist Brazilian society. The question is: what is principal and what is secondary in a situation where the system practices both cultural and physical genocide against Africans? I believe Sekou Toure adequately defined his own — as well as Africans in the Disapora's — charge in "A Dialectical Approach to Culture" when he stated: "... we are faced ... with a fundamental choice between two and more possibilities which are mutually exclusive, viz, between: 1 — the ideology of domination, and prostration under

domination. 2 — The ideology of struggle against any kind of domination and of the complete sovereignty of the people, power being exercised by and for the people. Obviously a rigorously formulated cultural perspective opting to take the second choice and making "the ideology of struggle" concrete in terms of specific plans to end domination and return power back to the people is the correct course for Africans in the Disapora. For there can be no solutions to the oppression of Africans within imperialist and neo-colonial white majority states without a revolution; witness how the civil rights' gains of the late Fifties and the Sixties are crumbling at the hands of inflation, "proposition 13" and Bakke. Or just think about the tyrannical manner in which Belgium and French soldiers parachuted into Zaire in order to protect their investments in mines. The present reality of Africans, wherever they might

be, dictate that they wage war against imperialism; any effort at reform ought to be toward some tactical or strategic heightening. Africans cannot live as free men in societies dominated by a racist financial oligarchy. Nascimento is important, though he did not spell out option two; yet the fervor with which he splits open the various lies constructed to mask the reality of the destruction against Africans definitely places him within the ranks of the strugglers. We can thank him for penning a timely work when conformity and confusion is rampant. Maybe out of his effort will come a condemnation of Brazil similar to that directed at *Apartheid* South Africa. African leaders must learn to investigate how their business partners treat Africans within their boundaries before doing business with them. —STERLING PLUMPP Sterling Plumpp is a poet and member of the faculty, U. of Illinois, Chicago.

NATIONAL CONFERENCE OF ARTISTS

our images
OURSELVES
OUR HISTORY

Twentieth-Century Conference

MARCH 22-25, 1978, ATLANTA, GEORGIA

NATIONAL CONFERENCE OF ARTISTS

ORDER FORM
For NCA Poster Shown Here

NAME: _____
ADDRESS: _____
CITY: _____ STATE: _____ ZIP: _____

Total	
Poster: \$10.00	Amount of Purchase: _____
Tax: .40	Tax Total: _____
Shipping & Handling: 3.00	Shipping & Handling: _____
total \$13.40	Total Amount _____
	Check or Money Order _____
	Enclosed for: _____

Special Bonus:
A Free Poster From Jon Onye Lockard's
Black Art Series Will Be included With
Any Order of Five (5) Or More NCA
Posters.

Mail To:
Jon Lockard, NCA Poster
1020 Church St.
Ann Arbor, Mich. 48104

ABDIAS DO NASCIMENTO

OPU-RES 247, p.54/286

(54)



MINUTA DE
TELEGRAMA
URGENTÍSSIMO

Para	
DELBRASUPA	
Carater	Distribuição
SECRETO	DDC/DEA/DCS/DAF-I, II
Índice	
CULTURA. Brasil-OEA. II Congresso Latino-Americano de Culturas Negras. Panamá, 17 a 21 março 1980.	
Classificação	Número
103(040)	128
640.3(82)550/	Data
	11/03/80

REPTO SUBSTITUTO

Reftels 25,240; ofício 10 e adidesptel 23.

Em resposta à consulta de Vossa Excelência no tel 25, esclareço que o Brasil não deve participar em caráter oficial do II "Congresso Latino-Americano de Culturas Negras", a realizar-se este mês, de 17 a 21, no Panamá. O caráter alienado da orientação do evento, que se inspira em circunstâncias históricas determinantes da condição do negro americano, desaconselha qualquer forma de apoio oficial. Além disso, o fato de os organizadores já terem contactado diretamente eventuais participantes brasileiros, tornaria dispensável maior envolvimento do Governo na iniciativa. Orientação nesse sentido está sendo igualmente transmitida à Embaixada no Panamá.

EXTERIORES

8/10
M.F.
RB
Autorizo

DAO: 10/1
DCT: 1-

Expedido em/...../..... às via *CONF* por *Heus*

ML
Minutado em
10 / 3 / 8
MLV/jrb

ABDIAS DO NASCIMENTO.

TELEGRAMA RECEBIDO

DN. RES. 247, p. 55/286

55

1030040)

640.3 (B2)

550/

- .OEABRMS 282100 OF00240Z (NITA)

DE DELBRASUPA PARA EXTERIORES EM 28/02/80 (CID)

LLLLL

SECRET O

DDC/DEA/DCS/DAF-II/DAF-I/.

CULTURA. BRASIL-OEA. II CONGRESSO

DE CULTURAS NEGRAS. PANAMAH. MARCO 1980.

240 516:00 - ADITAMENTO AO TELEGRAMA 25. O SENHOR JAMES PATRICK KIERNAN FORNECEU-NOS NOVOS ELEMENTOS DE INFORMACAO SOBRE O ASSUNTO, OS QUAIS ESTOU ENCAMINHANDO AA SERE, POR KALA. ADIANTO QUE DOIS CIDADAOIS BRASILEIROS JAH CONFIRMARAM SUA PARTICIPACAO NO EVENTO DE MARCO, SENHOR CLOVIS MOURA, RUA MARIA JOSEH 450, BELA VISTA, SAO PAULO, E SENHOR EDUARDO DE OLIVEIRA E OLIVEIRA, RUA SABARAH 424-80, HIGIENOPOLIS 01239, SAO PAULO.

QQQQQ

KKKKK

ALARICO

NNNN

MISSÃO DO BRASIL JUNTO À O.E.A.
WASHINGTON, D.C.

CLASSIFICADO	SECRETARIA DE ESTADO
103(2)10)	No. 10.
640.3(32)	EM 10-1-80
29250	

DPN RES 247, p 56/286

SECRETO

PARA: SECRETARIA DE ESTADO

DEA/DAF-I/DAF-II/DCS/DAM-II/

INDICE: OEA. II Congresso Latino-Americano de Cultura Negra. Panamá. Março de 1980.

Referência ao telegrama secreto nº 25. Procurando coletar subsídios adicionais à informação enviada a Vossa Excelência sobre o tema em epígrafe, obtive cópias de documentos programáticos sobre o I e o II Congressos de Cultura Negra das Américas, bem como do relatório final do primeiro evento. Esses documentos estão seguindo, em anexo.

2. Rogo a atenção dos órgãos competentes da Secretaria de Estado para a "Recomendação nº III", à página 47.

3. Constatado, finalmente, que ao contrário do que nos dissera o Doutor James Patrick Kiernan, pelo menos um brasileiro participou do I Congresso, o Professor Abdias do Nascimento, vindo de Nova York. À página 55, arrolam-se as teses brasileiras apresentadas e aprovadas durante o conclave.

ALARICO SILVEIRA JUNIOR
(Embaixador)
Chefe da Missão do Brasil
junto à OEA

ANEXOS: 4.

ASF/sbb

ANEXO ÚNICO
Recebido na DEA
Por <u>Katia G. Abente</u>
Iniciais <u>2487</u>

TELEGRAMA RECEBIDO

REDISTRIBUICAO	
DEA DDC	DAFI, DAFI, DCS/DAM
SOLICITANTE: DRA	
SOLICITADO: ACT	
Em: 10/01/80	Guaranteed Delivery
Sub. Responsavel	

DE DELBRASUPA PARA EXTERIORES EM 03/01/80

(IVETE)

LLLLL

103(040)
640.8(32)

SECRETO

DEA/DAF-I/DAF-II/DCS/DAM-II/.

OEA. II CONGRESSO LATINO-AMERICANO
DE CULTURAS NEGRAS. PANAMAH. MARCO
DE 1980.

25-3-19:00- EM ALMOÇO FUNCIONAL PROMOVIDO POR FUNCIONARIA DIPLOMÁTICA DESTA MISSÃO, E AO QUAL COMPARECEU, IGUALMENTE, O CONSELHEIRO ARMANDO SERGIO FRAZAO, O SR JAMES PATRICK KIERNAN, ADMINISTRADOR DE PROGRAMAS CULTURAIS DO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS DA OEA, TECEU ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O I E II CONGRESSOS LATINO-AMERICANOS DE CULTURA NEGRAS, AQUELE REALIZADO EM CALI, COLOMBIA, ENTRE 24 E 28 DE AGOSTO, DE 1977, E ESTE PROGRAMADO PARA A CIDADE DO PANAMAH, EM MARCO VINDOURO.

2. SEGUNDO O SR. KIERNAN, QUE JÁ VIVEU NO BRASIL E PARECE CONTINUAR CONSIDERÁVEL REDE DE RELAÇÕES PESSOAIS NOS CÍRCULOS CULTURAIS DE DIVERSOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO, "PROBLEMAS BUCRÁTICOS (SIC)" NÃO TERIAM PERMITIDO QUE PERSONALIDADES BRASILEIRAS LIGADAS A ASSUNTOS CULTURAIS DE ORIGEM AFRICANA PARTICIPASSEM DO PRIMEIRO COLOQUIO. AINDA SEGUNDO ELE, TAL FATO TERIA SIDO INTERPRETADO POR DETERMINADOS NACIONAIS DE PAÍSES CARIBENHOS COMO PROVA DE AMBIGUIDADE POR PARTE DO GOVERNO BRASILEIRO COM RELAÇÃO A PROBLEMAS RACIAIS QUE, NO VER DAQUELAS PESSOAS, EXISTIRIAM NO BRASIL, CONCEITOS QUE REPORTO A VOSSA EXCELENCIA PELAS SUAS HIPOTÉTICAS IMPLICAÇÕES NAS NOSSAS RELAÇÕES COM O CARIBE.

3. NOSSOS FUNCIONÁRIOS DIPLOMÁTICOS OBSERVARAM QUE

TELEGRAMA RECEBIDO

TAIS INTERPRETACOES CARECERIAM DE CONSISTENCIA DIANTE DA HISTORIA E DO PRESENTE DO PAIS, CADA VEZ MAIS INSTRUMENTADO, EM TODOS OS NIVEIS DA SOCIEDADE NACIONAL, NA BUSCA E VALORIZACAO DE SUAS RAIZES ETNICAS.

4. O SR. KIERNAN VOLTOU A ACENTUAR QUE, CONHECEDOR DA REALIDADE BRASILEIRA, E, MESMO, ORGULHOSO DE TER UM FILHO DESSA NACIONALIDADE, NAO FAZIA SUA AQUELA INTERPRETACAO., FOI MAIS ALEM, DIZENDO ESTAR INFORMADO DE QUE A NAO-PARTICIPACAO DO BRASIL NO SIMPOSIO DEVERA-SE, DE FATO, AA DEMORA NO PROCESSAMENTO DE DOCUMENTACAO, E CONSEQUENTE ATRASO NA CONCESSAO DE ISENCAO DE DEPOSITO COMPULSORIO, AA EPOCA EM VIGENCIA.

5. EM SEGUIDA, INFORMOU O SR. KIERNAN ESTAR EM CONTACTO COM O SENHOR GERALDO MACHADO MAGALHAES, DA FUNDACAO DA CULTURA DA BAHIA, PARA ASSEGURAR A PRESENCA DE REPRESENTANTES BRASILEIROS NO COLOQUIO DO PANAMAH. ADUZIU QUE TROCARA PRIMEIRAS IMPRESSOES COM O REFERIDO SR. MAGALHAES, SOBRE A POSSIBILIDADE DE A FUNDACAO PATROCINAR O III CONGRESSO, EM SALVADOR, EM 1982. PERGUNTADO SOBRE A NATUREZA DA VINCULACAO DA OEA A CONGRESSOS ANTERIORES, RESPONDEU QUE A ORGANIZACAO, ATRAVES DA CONTA DE MANDATOS, CONTRIBUIU 20.000 DOLARES PARA UM E OUTRO.

6. TENDO EM VISTA A ABRANGENCIA DO TEMA, E OS CONTORNOS DELICADOS DO MESMO, APRECIARIA RECEBER INSTRUcoes SOBRE QUE LINHA DE CONDUTA DEVERAH ASSUMIR A MISSAO CASO ESTE ASSUNTO VENHA NOVAMENTE AA BAILA, EM QUALQUER CARATER DE FORMALIDADE.

QQQQQ

KKKKK

ALARICO

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações



ENCAMINHAMENTO Nº 290 / 79 - DSI/MRE

DATA: 31/1/79

ASSUNTO: SUÉCIA. Simpósio "O BRASIL NO LIMITE DA DÉCADA DOS 80".

REFERÊNCIA: INFORM/DSI/MRE/27, de 16/JAN/79.

ORIGEM:

ÁREA:

PAÍS:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: SNI/AC- CIE- CENIMAR- CISA- CI/DPF.

ANEXOS:

A DSI/MRE remete, em anexo, cópia de resumo das notas, tomadas pelo contato da Embaixada do BRASIL em ESTOCOLMO, durante os três dias de duração do Simpósio "O BRASIL NO LIMITE DA DÉCADA DOS 80", organizado pelo Instituto Latino Americano em colaboração com o NOSALF (Associação Escandinava de Cooperação Latino-Americana).

Adidas do documento

ANTECEDENTE:
TXL/DFJ
DATA: 15-12-78 /n.º 531
MOC. de: 16. Estocolmo
GAT: - GAC
Distrib: DSI/DE-1
Classif:
Maço 001:

6 cópias

Wago servar: Abdias Nascimento
OPN RES. 247, P. 60/286 (60)

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações



INFORME Nº 27 / 79 -DSI/MRE

DATA: 16 de janeiro de 1979.
ASSUNTO: Entrevista concedidas por brasileiros à RÁDIO SUÉCIA.
REFERÊNCIA:
ORIGEM:
AVALIAÇÃO: (A-1)
ÁREA:
PAÍS:
DIFUSÃO ANTERIOR:
DIFUSÃO: SNI/AC- CIE- CENIMAR- CISA- CI/DPF.
ANEXOS:

A DSI/MRE informa haver recebido da Embaixada do BRASIL em ESTOCOLMO, duas fitas "CASSETTE" com gravações de entrevistas concedidas à RÁDIO SUÉCIA, por ocasião do simpósio "O BRASIL NO LIMAR DA DÉCADA DOS 80, OPÇÕES DO DESENVOLVIMENTO", pelos seguintes brasileiros:.

- 1) FERNANDO GABEIRA - dia 01/DEZ
- 2) LEONEL BRIZZOLA - dia 04/DEZ ✓
- 3) ABDIAS DO NASCIMENTO - dia 06/DEZ
- 4) GREGÓRIO BEZERRA - dia 07/DEZ
- 5) MÁRCIO MOREIRA ALVES - dia 08/DEZ
- 6) MANUEL DA CONCEIÇÃO- dia 12/DEZ
- 7) ARTUR JOSÉ POERNER - dia 13/DEZ. (Voz da Ale
manha).

2. As referidas fitas encontram-se à disposição de se OI, para a eventualidade de se desejar degravá-las.

7/1

CONFIDENCIAL

ADP-715

Abdias Nascimento

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações



ENCAMINHAMENTO Nº5502 / 78 -DSI/MRE

DATA: Brasília, 28 de dezembro de 1978.

ASSUNTO: ABDIAS DO NASCIMENTO. Artigo na imprensa dos ESTADOS UNIDOS.

REFERÊNCIA:

ORIGEM:

ÁREA:

PAÍS:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - DSI/MJ.

ANEXOS:

A DSI/MRE remete, em anexo, cópia de artigo publica do no jornal dos ESTADOS UNIDOS, "MIAMI HERALD", em 30/OUT/78 , intitulado "Voice in Exile: BRAZIL is not blind to color", con tendo informação sobre ABDIAS DO NASCIMENTO.

NCM/JDCN

ANTECEDENTE:

TEL./OF./

In. 1692

DATA: 24.11.78.

REC. de EXP. p.: Emb. Washington

OUT. RES. (CONF) - SEC.

Distrib.: DAE-I/DSI/SEI/DCS

Classif.: 610.51 (B46)

690.4 (B46) (B13)

Maço OSI:

CONFIDENCIAL

SPN. RES. 247, p. 62/286

62

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações



INFORME Nº5289 / 78 -DSI/MRE

DATA: 18/12/78

ASSUNTO: SUÉCIA. Simpósio sobre o BRASIL. Entrevista de ABDIAS DO NASCIMENTO.

REFERÊNCIA: INFE/DSI/MRE/5072, de 07/DEZ/78.

ORIGEM:

AValiação: (B-2)

ÁREA:

PAÍS:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: SNI/AC- CIE- CENIMAR- CISA- CI/DPF.

ANEXOS:

A Embaixada do BRASIL em ESTOCOLMO informou que continuam as entrevistas na Rádio Suécia em decorrência do Simpósio sobre o BRASIL.

2. No dia 6/DEZ/78, falou ABDIAS DO NASCIMENTO, comunicando que havia apresentado ao referido Simpósio um trabalho demonstrando que o BRASIL sempre havia desempenhado nas NAÇÕES UNIDAS uma política contrária aos interesses e à descolonização da ÁFRICA. Desenvolveu tese sobre a "diáspora" africana, o Governo e a Igreja católica para a destruição do índio e anunciou a formação de um partido negro brasileiro que se chamará MOVIMENTO AFRICANO QUILOMOLA.

3. No dia 10/DEZ/78, o entrevistado da Rádio Suécia foi GREGÓRIO BEZERRA que, ao reclamar a legalização do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, admitiu que não havia condições para tanto em prazo previsível e, em consequência, declarou que todo o empenho do PCB devia ser no sentido de consolidar a frente da oposição representada pelo MDB.

MTS/vz

CONFIDENCIAL

AGV-713

ANTECEDENTE:	
TEL. DE	/n.º <u>637</u>
DATA:	<u>11-12-78</u>
REC. de/EXP. p.º	<u>B. telocólmio</u>
OST	RES - CONF - SEC -
Distrib.:	<u>C/PSI/DE-I</u>
Classif.:	
Maço OSI:	

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

- C I S A -

Em 18 DEZ 1978

1 - ASSUNTO _____ SIMPÓSIO SOBRE O BRASIL - SUÉCIA
 2 - ORIGEM _____ CISA-RJ
 3 - DIFUSÃO _____ A2/I-II-III-IV-V-VI COMAR- COMCOS-DSL/MRE
 4 - DIFUSÃO ANTERIOR _____ + + + + +



NUMERAÇÃO

M Aer

P N I

INFORMAÇÃO Nº 1292/CISA-RJ

A seguir, este Centro transcreve noticiário da Rádio "A VOZ DA ALEMANHA", Colônia/RFA, de 04 Dez 78, horário das 1830 às 2000h, referente ao Brasil:

"Com a participação de brasileiros, muitos dos quais exilados na EUROPA, e brasileiros vindos de vários países, teve lugar, no último fim de semana, em ESTOCOLMO, Capital da SUÉCIA, um Simpósio, com o ambicioso título "O BRASIL NO LIMAR DA DÉCADA DOS OITENTA, SITUAÇÃO ATUAL E OPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO". O Encontro, que reuniu mais de 120 pessoas, foi patrocinado pelo Instituto Latino-Americano de ESTOCOLMO e contou com a colaboração da Federação Sindical Sueca e do Partido Social Democrático da SUÉCIA. Entre as personalidades políticas mais conhecidas, estiveram presentes ao Simpósio o ex-Governador do RIO GRANDE DO SUL, LEONEL BRIZOLA, o Prof ABDIAS NASCIMENTO, da Universidade de NOVA IORQUE e líder do Movimento Negro no BRASIL, GREGÓRIO BEZERRA, dirigente do Movimento Camponês do Nordeste Brasileiro e o Deputado recém eleito pelo MDB gaúcho, MAGNUS GUIMARÃES. A nossa redação também esteve representada com a participação dos colegas ARTUR JOSÉ PHOERNER e SÉRGIO JOSÉ CAVALCANTI BUARQUE. O assunto mais controvertido da pauta de debates, como não podia deixar de ser, foram as eleições e a reestruturação partidária, que se anuncia para os próximos meses."

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
 PELA RECEBIDA E PELA
 TRANSMISSÃO. (R. 1, 10 Dec. 78)
 12.000, de 04 Jan 79 - Regulamento nº 1
 12.000, de 04 Jan 79 - Regulamento nº 1
 12.000, de 04 Jan 79 - Regulamento nº 1

DPN RES 247, P. 65/286 (65)

47

CÓPIA.

EMBAIXADA DO BRASIL
ESTOCOLMO

~~SEGRETO~~
S/DSI/DE-I/

CLASSIFICAÇÃO:	CLASSIFICADO	531
690.4(846)(F25)	SECRETARIA DE ESTADO	15/12/78
69	SECRETARIA DE ESTADO	

Simpósio sobre o Brasil.
Notas.

Terencia
diff, ex ADIT.
22/01/79

Referência meu telegrama nº 652. Remeto, em anexo, resumo das notas tomadas pelo contacto da Embaixada durante os tres dias de duração do simpósio "O Brasil no limiar da década dos 80", organizado pelo Instituto Latino Americano em colaboração com o NOSALF.

[Handwritten signature]

M. A. DE PIMENTEL BRANDÃO
Embaixador

PRIMEIRO DE JUNHO - INFORMAÇÃO
EXAMINAMENTO - INFORME
DSI/MRE n.º 990/31/1/79
Difusão: AO/SNI a 01/07/79

GAM/ybb

3

Informe 5072 - 02.06.78
SNI - CIE - CIA - CENIMAR - C1/DPF

TELEGRAMA RECEBIDO

DPN. PES. 247, p. 66/286 (6)

ZC RBR122

QS BRAZEXT

.SUEBREM 111300 OF00637Z BIJU

DE BRASEMB ESTOCOLMO PARA EXTERIORES BSB EM 11/12/78 (YBB)

TEL 637 -

SSSSS

//////

DE BRASEMB ESTOCOLMO
EM 11/12/78

SECRETO

G/DSI/DE-1/

ENTREVISTAS AA RADIO SUECIA.

196545

TEL 637 - 21115 - ADIAMENTO MEUTEL 629. INFORMO. CONTINUAM AS ENTREVISTAS NA RADIO SUECIA EM DECORRENCIA DO SIMPOSIO. ANTEONTEM, DIA 6, FALOU ABDIAS NASCIMENTO, COMUNICANDO QUE HAVIA APRESENTADO AO REFERIDO SIMPOSIO UM TRABALHO DEMONSTRANDO QUE O BRASIL SEMPRE HAVIA DESEMPENHADO NAS NACOES UNIDAS UMA POLITICA CONTRARIA AOS INTERESSES E AA DESCOLONIZACAO DA AFRICA. DESENVOLVEU TESE SOBRE A "DIASPORA" AFRICANA, DENUNCIOU A DISCRIMINACAO RACIAL NO BRASIL E A ALIANCA ENTRE O GOVERNO E A IGREJA CATOLICA PARA A DESTRUICAO DO INDIO E ANUNCIOU A FORMACAO DE UM PARTIDO NEGRO BRASILEIRO QUE SE CHAMARAH MOVIMENTO AFRICANO QUILOMBOLA. ONTEM O ENTREVISTADO DA RADIO SUECIA FOI GREGORIO BEZERRA QUE, AO RECLAMAR A LEGALIZACAO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, ADMITIU QUE NAO HAVIA CONDICAOES PARA TANTO EM PRAZO PREVISIVEL E, EM CONSEQUENCIA, DECLAROU QUE TODO O EMPENHO DO PCB DEVIA SER NO SENTIDO DE CONSOLIDAR A FRENTE DA OPOSICAO REPRESENTADA PELO MDB. PELA MALA REMETO OS "TAPES" DAS ENTREVISTAS REFERIDAS.

PIBRANDAO

//////

1510

//////

PEDIDO DE BUSCA - INFORMACAO	
ENCAMINHAMENTO	INFORME
DSI/MRE n. 5289, 18, 12, 78.	
Difusão: AC/SNI a C1/DPF	

DDO RES 247, p. 67/286

02-G-1

CÓPIA:

EMBAIXADA DO BRASIL
ESTOCOLMO

CONFIDENCIAL
~~G/20/501/78-1/~~

CLASSIFICAÇÃO: 690.4(B46)(F25)	DIVISÃO DE ARQUIVOS S. C. ENTRADA 8 JUL 79	516 07/12/78 (67)
71		DISTRIBUIÇÃO: G/DSI/DE-I

*Tarevile
DIF ao Jmae
do in Jmae
09/01/79*

SECRETARIA DE ESTADO
Entrevistas à Rádio
Suécia.

*C/Anexo
em separado*

Com referência a meu telegrama nº 637 e anteciores, remeto, em anexo separado, o cassete com a reprodução das entrevistas concedidas à Radio Suécia, por ocasião do simpósio "O Brasil no limiar da década dos 80, opções de desenvolvimento", pelos senhores:

- Fernando Gabeira - 1º de dezembro
- Leonel Brizzola - 4 de dezembro
- Abdias Nascimento - 6 de dezembro
- Gregório Bezerra - 7 de dezembro

[Handwritten signature]

M. A. de Pimentel Brandão
Embaixador

ANEXO ÚNICO
<i>[Handwritten signature]</i>
<i>[Handwritten signature]</i>

GAM/ybb
1

104-3211

PEDIDO DE BUSCA - INFORMAÇÃO
ENCAMINHAMENTO - <u>INFORME</u>
DSI/MRE n.º 27/16/1/79
Difusão: <i>Ac/BNIA e/DPF</i>

01-G-1

CÓPIA.

EMBAIXADA DO BRASIL
ESTOCOLMO

CONFIDENCIAL
S/SC/DSI/DE-17

*Transmitido
DEF a Pimenta
do 09/01/79*

CLASSIFICAÇÃO:	525
15/12/78	
DISTRIBUIÇÃO:	G/DSI/DE-I

SECRETARIA DE ESTADO

Entrevistas à Rádio
Suécia.

em separado

Com referência a meu telegrama nº 652 e anteriores, remeto, em anexo separado, o cassete com a reprodução das entrevistas concedidas à Rádio Suécia, por ocasião do simpósio "O Brasil no limiar da década dos 80, opções de desenvolvimento", pelos senhores:

- Márcio Moreira Alves - 8 de dezembro
- Manuel da Conceição - 12 de dezembro
- Artur José Boerner - 13 de dezembro (Voz da Alemanha)

[Assinatura]

M. A. DE PIMENTEL BRANDÃO
Embaixador

ANEXO ÚNICO
<i>6</i>
<i>Antônio Pimenta</i>
<i>UY</i>

GAM/ybb

1

PEDIDO DE BUSCA - INFORMAÇÃO
ENCAMINHAMENTO - INFORME
DSI/MRE n.º 27 / 16 / 1 / 77
Difusão: AC/BNV a D/DPF

134-DAF-I

DDN. RES 247, P 69/286

(69)

CÓPIA.

maço: Q.R.

EMBAIXADA DO BRASIL
EM WASHINGTON

610.51(846)
690.4(846)(813)

DIRETORIA DE ARQUIVOS SCE 29 NOV 78	No. 169.2
	EM 2.4-11-78
2a. VIA	

CONFIDENCIAL

PARA: SECRETARIA DE ESTADO

Rom
686

~~DAF-I/DSI/SEI/DCS/~~

INDICE: Pedido de informação. Abdias do Nascimento. Artigo na imprensa.

NICM
DAF-
7/11/78
05/12/78

Referência ao despacho telegráfico nº 1077, de 11 de julho último. Informo. Remeto, em anexo, cópia de artigo publicado no "Miami Herald", em 30 de outubro passado, intitulado "Voice in Exile: Brazil is not blind to color", que contém informação sobre o Senhor Abdias do Nascimento.

J. B. PINHEIRO
Embaixador

PEDIDO DE BUSCA - INFORMAÇÃO
ENCAMINHAMENTO - INFORME
DSI/MRE n.º 5502/28/12/78.
Difusão: SNI/AC-GIE-CENIMAR
CISA: DSI/MJ

ANEXOS: 1

MEBA/1p

POSTO: EMBAIXADA - WASHINGTON
PUBLICAÇÃO:
CIDADE:
DATA:
DISTRIBUIÇÃO: AIG

Miami Herald
AM 500,000
Sun 520,000

OCT-30-78



FRANCIS
WARD

Voice in Exile: Brazil Is Not Blind to Color

Not many people know his name. But some day, Abdias de Nascimento may be for Brazil what Aleksandr Solzhenitsyn is for the Soviet Union — a persistent thorn in the side, a voice in exile exploding those myths the government tries so hard to perpetuate.

De Nascimento — a black Brazilian writer, theater figure and social activist — helped trigger what may be Brazil's first black civil-rights movement.

For years, he argued passionately that blacks suffer intense racial discrimination there. His arguments always challenged the myth that Brazil was a color-blind "racial democracy" — a belief popularized by Brazilian sociologist Gilberto Freyre and espoused by the government.

In 1977, de Nascimento published *Racial Democracy in Brazil: Myth or Reality?*, effectively tearing the myth to shreds.

In August, he helped lead a protest by 2,000 persons, mostly blacks, in Sao Paulo (his birthplace and Brazil's largest, most industrialized city).

HE TEACHES at the State University of New York in Buffalo. Though he hasn't lived in Brazil for years, his stubborn advocacy of the problem — often making him a minority of one — seems to have planted some seeds of discontent.

The United Black Movement Against Racial Discrimination formed in Rio de Janeiro and Sao Paulo in September. No accurate statistics on the size of its following are available, but it hopes to have branches in cities and towns in northeast Brazil, where blacks are concentrated.

What is startling is not the movement's size, but the fact there is any movement at all.

There have been meetings at which racism was denounced. "But there has never been any rights movement there," said Charles Wagley, an authority on Brazil, who teaches at the University of Florida's Center for Latin American Studies.

BLACKS WHO lead an American-style civil-rights movement don't identify with poor blacks once they become successful economically and professionally, Wagley said.

Everyone you talk to — including government spokesmen like Flavio de Faro, cultural-affairs officer at the Brazilian consulate in Miami — admits Brazil's blacks are overwhelmingly at the bottom of the economic ladder.

But I dispute the prevalent notion that this is because of economic conditions, not racism.

Race remains the central factor in the lives of American blacks. I'm sure the same is true in Brazil.

The United Movement says it is. "We, the members of the Brazilian black community, convinced of the existence of racial discrimination ... constant persecution and acts of violence ... and the myth of racial democracy, resolve to join forces for the defense of the community ... its Charter of Principles says.

AMONG THE GOALS: "Increased job opportunities, improved health care, better housing and educational services, the freedom of our community to organize and express itself, and solidarity with the international black struggle ..."

Judson M. DeCew, a Florida International University political-science professor who taught at three Brazilian universities from 1971-77, says he saw only two black university students while he was there.

"There's definitely a lot of racism in Brazil, though it's much more subtle than in the U.S.," he said. "For instance, black women often compete in the statewide beauty contests. But every time there's a Miss Brazil, she's always a blue-eyed blonde."

Exile-Press

70

DDN. 903. 247, P-70 / 286

610.51 (846)

690.4 (846) (813)

unoco pessoal- Abdias Nascimento

OPN. DES. 247, p. 73/286 (71)



MINUTA DE
TELEGRAMA

Para

BRASEMB LAGOS

Carater

CONFIDENCIAL

Distribuição

DDI/DSI/SEI/IRB/
DFT/DAF-I/

Índice

Livro de Abdias do Nascimento, sobre
racismo no Brasil.

Classificação

M.P.

Número

272

Data

17/10/78

para o visto do sr. ? SG

Refoficio 239/77. Rogo evitar qualquer
resposta direta aos argumentos do Senhor Abdias do Nasci-
mento para que não se estabeleça polêmica, nos órgãos de
comunicação social, sobre iniciativas tendentes a promover
divergências raciais no Brasil. Segue, por ofício, resumo
do livro em apreço, preparado na SERE para estudo e conhe-
cimento do assunto.

. EXTERIORES.

Autorizo

[Signature]

B.

DDI - BR

[Stamp]

DCT/LMMC

Minutado em

10 / 10 78.

Expedido em/...../..... às via *Tuon* por *CLD*.....

104-5181

INFORMAÇÃO N.º 1801 /S-102-A3-CIE

1. Assunto: RACISMO NEGRO NO BRASIL. ABDIAS DO NASCIMENTO
2. Origem: CIE
3. Difusão: DSI/MRE
4. Difusão Anterior:
5. Referência: PB nº 3122/78-DSI/MRE, de 18/08/78
6. Anexo: Relação sobre RACISMO

Os arquivos deste Centro registram atividades de grupos ligados aos problemas de RACISMO, a partir de 1968. Isto não invalida a possibilidade da existência de outros grupos, ligados ao problema, em datas anteriores àquele ano.

Não obstante, a existência de um grande número de entidades e grupos, que, desde aquela data, vêm levantando o problema no BRASIL, na realidade essas atividades nunca se constituíram num movimento de grandes proporções, justamente pela inexistência do problema.

O que se tem observado é que as esquerdas, desejosas de criar contradições e antagonismos, no afã de desenvolver a luta de classes, vêm aspirando a criar no BRASIL um movimento negro, semelhante ao existente nos EUA, jogando negros contra brancos. Mas sempre encontraram muita dificuldade para realizar seus intentos, devido à não aceitação, pelo brasileiro, da existência deste problema.

Assim, quase todos os grupos de negros criados com o objetivo de incentivar o problema racista, têm surgido sob a máscara do estudo e conservação da cultura negra, tendo sua ação circunscrita a círculos muito restritos. A relação anexa a esta Info contém uma série de nomes de pessoas e organizações, as quais, de uma maneira ou de outra, já estiveram ou estão envolvidas neste tipo de atividade.

Recentemente, o problema tem se agravado pela interferência de dois fatores: o regresso, ainda que temporário, de ABDIAS NASCIMENTO, ao BRASIL, e a criação do Movimento Nacional para a Luta Contra a Discriminação Racial, incentivado por elementos subversivos da Liga Operária (LO), atualmente PST (Partido Socialista dos Trabalhadores). A organização deste movimento teve um grande apoio por parte da imprensa.

CONTINUA ...

CONFIDENCIAL



sa infiltrada, com entrevistas e artigos sobre o assunto.

Quanto ao festival de arte e cultura negra de SALVADOR/BA, foi organizado por iniciativa do Departamento de Cultura da Universidade de GEORGIA, ATLANTA, USA, tendo sido coordenado por MARJORIE PETERS BOOZES e JIMMY LEE, ambos da diretoria da Companhia de Turismo HANDESEN TRAVEL SERVICES, também responsável pelo festival de arte negra na NIGÉRIA.

O festival teve um caráter de integração entre a arte negra brasileira e norte-americana, sendo proibidos debates sobre a situação do negro. Alguns grupos dissidentes dessa orientação tentaram organizar um festival paralelo, sem muito sucesso. Uma delegação de negros norte-americanos esteve presente ao festival.

No que diz respeito a ABDIAS NASCIMENTO, suas principais atividades, desde que aqui chegou, foram as seguintes:

- Participou, em 07 Jul 78, na Praça Ramos de Azevedo, em frente ao Teatro Municipal de S. PAULO, de uma concentração popular para protestar contra a discriminação racial. Esta manifestação foi convocada por diversas entidades, entre as quais o "GRUPO AFRO-LATINO-AMÉRICA", organização de frente do PST.

- Criticou severamente o Centro de Estudos AFRO-ORIENTAL da Universidade Federal da BAHIA, classificando-o de verdadeiro embuste, por limitar todas as possibilidades de afirmação do negro na sociedade.

- O psiquiatra baiano GEORGE ALAKIJA respondeu às acusações de ABDIAS NASCIMENTO, afirmando que "ele, simplesmente, não tolera nada que se relacione com a raça branca", defendendo "posições racistas radicais".

- Lançou, em 15 Ago 78, na Livraria MURO, em Ipanema/RJ, o seu novo livro "O GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO - PROCESSO DE UM RACISMO MASCARADO", da editora PAZ E TERRA, com prefácio do comunista FLORESTAN FERNANDES.

- Participou, em S. PAULO, da reunião da SBPC.

- Está tentando unificar todos os grupos negros do BRASIL, através do Movimento Nacional para a Luta Contra a Discriminação Racial. Para isso, fundou núcleos em S. PAULO, RIO DE JANEIRO, BELO HORIZONTE e SALVADOR. Afirmou que este movimento funcionará com unidades básicas.

CONTINUA...

CONFIDENCIAL

denominadas CENTRO DE LUTA, em todos os locais onde existam negros.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO
DESTE DOCUMENTO (ART. 12 DO
RSAS-DEC 79099 DE 6 JAN 77).



CONF. SIGIL

RACISMO

- TONY TORNADO
- "Black Rio", "Grupo Black", "Black Power" no RIO DE JANEIRO.
- Grupo Palmares, em PORTO ALEGRE/RS. Um dos líderes é DÉCIO BERGA-MASCHI. Atuam ainda HELENA VITÓRIA DOS SANTOS MACHADO FREITAS e OLIVEIRA SILVEIRA.
- Instituto Brasileiro de Estudos Africanistas, em SP. Atuam ARIS-TIDES BARBOSA, EMILIANO DE OLIVEIRA, CLÓVIS MOURA, EDUARDO OLIVEI-RA e OLIVEIRA.
- CEBA Centro de Estudos Brasil-África, em NITERÓI. São dirigen-tes:
 - EDÉSIO DA COSTA JUSTINO (Engenheiro)
 - JOSÉ MARIA MORAES
 - MATILDE BATISTA SANTANA
 - JORGE de tal
 - DULCE MENDES DE VASCONCELOS
 - JANET de tal
 - JÚLIO CESAR DA SILVA
 - MARIA INÊS AYRES CORRÊA
 - JUAREZ DA SILVA
 - MANOEL DE ALMEIDA
 - ROBERTO SANTOS
 - JORGE MILTON CONCEIÇÃO
 - TOLENILDO
- Grupo Evolução (teatro), em CAMPINAS/SP. Atuam ANTONIO CARLOS DOS SANTOS SILVA e CARLOS WALLACE SIQUEIRA.
- Centro de Estudos Afro-Brasileiro, no RJ e SP. Elm de lig MARLENE SIMÕES DE PAULA.
- Centro de Cultura Afro-Brasileira, em SP. Elm de lig ANNA FLOREN-CIA DE JESUS.
- Grupo Cultural Zumbi, em SP.
- Reunião Cultural do Negro, em SP. Elm de lig VANDA LOPES DOS SAN-TOS.
- Clube Jegue Plú (Radical). Atuam IVETE de tal (dentista), HELOISA RACHEL DE CAMARGO, ALCIREMA DE ALMEIDA.
- Instituto de Pesquisa da Cultura Negra, no RJ. Presidido por OR-LANDO SILVA DANTAS. São membros:
 - MARIA HELENA NASCIMENTO BARBOSA

huy
CONTINUA

- JOSÉ RICARDO DE ALMEIDA
- ORLANDO FERNANDES
- BENEDILTO SÉRGIO DE ALMEIDA ALVES
- CARLOS ALBERTO DE MEDEIROS
- ESTELA FONSECA DE OLIVEIRA
- PAULO ROBERTO DOS SANTOS
- MARIA DA GLÓRIA DE OLIVEIRA
- IRENE ROSA DE SOUZA
- GALDINO MIRANDA TAVARES
- ALBA REGINA D'ALMEIDA MEDEIROS
- JOSÉ RICARDO MEDEIROS
- MÁRCIA MARIA SANTANA
- SILVIO FERNANDES DE SOUZA
- NESTOR F. DA SILVA
- HUGO SÉRGIO

- A cantora afro GIOVANA, ESTELA FONSECA DE OLIVEIRA e JOSÉ DA PAIXÃO SILVA, participam de grupos radicais.

- Instituto Cultural Brasil-Alemanha. . Atuam IVO GONÇALVES, CARLOS ALBERTO JESUS, CARLOS ALBERTO de tal, ALBA REGINA, GAL, GERSON, PLÍNIO, JOSÉ, MÁRCIA MARIA SANTANA, UBIRAJARA, ROBERTO CASALS, ALHIR, OLÍMPIO de tal, ESTELA, BEATRIZ DO NASCIMENTO, ABÁDIAS DO NASCIMENTO (RIO DE JANEIRO).
- Cultura Negra do Brasil. . Atua LÉLIA DE ALMEIDA GONZALES (RIO DE JANEIRO).
- Grupo Apache, no RJ.
- Grupo Olorum Baba Mim, no RJ (conjunto musical).
- ORLANDO FERNANDES é um dos principais orientadores do movimento negro no RJ.
- Conjunto Itararé (Radical), no RJ.
- Grupo 22, vinculado ao Instituto de Pesquisa da Cultura Negra (IPCN), no RJ. . Atuam UBIRAJARA DE OLIVEIRA, IVO GONÇALVES DA ROCHA, SÉRGIO CAMPOS e SIMONE SÔNIA SANTOS.
- Grupo Teatral Rebu, em SP.
- Clube 220, em SP. Presidido por FREDERICO PENTEADO JUNIOR.
- Aristocrata Clube, em SP.
- NELSON WERNECK SODRÉ
- LÉILANE FERNANDES
- CLÓVIS MOURA



- Movimento "Racismo Negro no Brasil". Atuam: RICARDO DE CARVALHO DUARTE (IPCH e VAR-P), CARLOS ALBERTO VIEIRA, OLÍMPIO MARQUES DOS SANTOS (PCB-ABI-IPCH), CARLOS ALBERTO MEDEIROS, MARIA BEATRIZ DO NASCIMENTO, RAFAEL de tal, OLUM BUNMI TOGUM, MANOEL de tal, OTE-LINO DE SOUZA (médico), SEBASTIÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA, ELETÉRIO MESSIAS DOS SANTOS (jornalista), JORGE FRANCISCO DA COSTA (profes-sor), ROBERTO CASALS (membro do Grupo 22, de ITARARÉ), MARIA DA GLÓRIA DE OLIVEIRA, SÔNIA de tal, DULCE VASCONCELOS, EDMUND GEOR-GES KING (da Embaixada do SENEGAL).
- Centro de Estudos Africanos, na USP/SP - Diretor: Prof FERNANDO MOURÃO.
- Centro de Estudos África Asiática, no RJ. Vice-diretor: Prof JOSÉ MARIA NUNES PEREIRA CONCEIÇÃO.
- Centro de Estudos Afro-Orientais, na UFBA, SALVADOR/BA. Diretor: Prof GUILHERME CASTRO.
- ABDIAS DO NASCIMENTO.
- Sociedade Afro-Brasileira, em BELO HORIZONTE/MG. Atuam CARLOS AN-TÔNIO DA SILVA, HÉLIO IVAN ALVES JARDIM, RALPH DE PAULA LIBERATO, HERMÍNIO DE SOUZA FILHO.
- Gran Escola de Samba Quilombo, no RJ. Atuam PAULINHO DA VIOLA, CAN-DIAS, ELTON MEDEIROS e WILSON.
- Núcleo Cultural Afro-Brasileiro, na BAHIA. Dirigentes:
 - MANOEL DE ALMEIDA CRUZ
 - ROBERTO SANTOS
- PAULO RUI DE OLIVEIRA (Ver MDB/SP)
- ELÍSIO BRASILEIRO (Prof - BA)
- HÉLIO ROCHA (Prof - BA)
- CID TEIXEIRA (Prof - BA)
- EDSON NUNES (Prof - BA)
- Dr GEORGE ALAKIJA - (BA)
- Grupo Cultural Unionista Palmares, de ROSÁRIO DO SUL/RS. Presi-dente: 1º Ten R/1 FRANCISCO PINHEIRO RAMOS.
- ÍTALO GODOFREDO RAMOS - (RJ e SP)
- JUSTO DE CARVALHO SILVA (RJ)
- ADALBERTO CAMARGO (Dep em SP)
- IRINEU GUIMARÃES
- Sociedade Yorubana Teológica de Cultura Afro-Brasileira, no RJ.
- Grupo Afro-Brasileiro, em JOINVILLE/SC. Presidente: OTÁVIO CARLOS DE OLIVEIRA. Existe também em SP. Atuam DARCI VIRIDIANO, PARA

CONTINUAR...

SILVIA ALVES, LÚCIO MARCELINO CUNHA, PEDRO PAULO DE OLIVEIRA, MA-
ROEL BITTENCOURT, SÔNIA REGINA CRUZ, OLÁVIO JOSÉ DAVI, JOSÉ LIO-
CÁDIO DE OLIVEIRA, ALNELI SISENARDO, OSCAR RODRIGUES, LUIZ GONZA-
GA LIMA DOS SANTOS, SEBASTIÃO ISIDRO BENEDITO, JOSÉ DE JESUS GO-
MES DE OLIVEIRA, EDÉSIO HENRIQUE BRAZ, LUIZ DIOMEDES DO NASCIMI-
TO, LUIZ ALBERTO DA SILVA (Cabo), JOÃO NESTOR PADILHA e WILSON HER-
CÍLIO CRUZ.

- Prof VILSON CALARI, em CRICIUMA/SC.
- OTÍLIA RIETH GOULART (RS)
- GUILHERMINO CESAR (RS) - escritor
- ANDRÉ FOSTER (sociólogo - RS)
- SEJALMO NERY (Ver. e Adv.) - RS
- VERA DAISY BARCELLOS (jornalista) - RS
- - MARCELINO DOS SANTOS (CEBA) - RS
- MARINA SENA (MG)
- Centro de Cultura Afro-Brasileira "Congada", em S. CARLOS/SP. Dire-
toria: ISMAEL ANTONIO FREIRE, FERNANDO BERTO JÚNIOR, SEBASTIÃO
CASSIANO RESENDE; NILSON CASEMIRO PEREIRA, SÔNIA GUIMARÃES.
- Movimento Black. Atuam os cantores GERSON KING COMBO, TONY TORNA-
DO e CARLOS DA FÊ, além da Banda Black Rio. Em SP, lidera um jovem
chamado TADEU.
- Sociedade de Intercâmbio Brasil-África, em NITERÓI/RJ. Edita o jor-
nal "SINBA".
- - A LO, entre outras, atuará na "Frente do Movimento Negro".
- A "Convergência Socialista" atua no movimento racista.
- A revista "Isto É" lança artigos de cunho racista.
- A revista "Tição" atua no movimento racista. Em sua elaboração
atuam: EMÍLIO CHACAS, ENEIDA SERRANO, ADEMIR FONTOURA, MAGLIANI,
TÚLIO FRANCO, NENY SCLAIR, OLIVEIRA FERREIRA DA SILVEIRA (Grupo
PALMARES), MARIA NAZARÉ MAGALHÃES DE ALMEIDA, RICARDO BARRETO,
WALTER CARNEIRO, JORGE OMAR MARQUES DE FREITAS e IRENE K. DOS
SANTOS. atuam em PORTO ALEGRE/RS.
- PAULO CESAR LIMA (jogador de futebol) afirmou a "Isto É", ser fa-
vorável ao movimento.
- Distribuído o panfleto "Núcleo Negro Socialista", no RJ
- O jornal "SINBA" têm a seguinte direção:
- CARLOS A. SILVEIRA



- AMAURI M. PEREIRA
 - CÉLIO DE OLIVEIRA
 - JORGE M. THEODORO
 - JOSÉ P. SILVA
 - THIERRY GUYE
 - YEDO FERREIRA.
- O "Jornegro" tem a seguinte direção:
- ODACIR DE MATTOS
 - UBIRAJARA MOTTA
 - LEONARDO FERREIRA
 - FRANCISCO MARCOS DIAS
 - FRANCISCO CARLOS C. SANTOS (TATO)
 - TÂNIA REGINA PEDRO.
- Federação das Entidades Afro-Brasileiras do Estado de S. PAULO (FEABESP), edita o "Jornegro".
- Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial. Organizado por ABDIAS NASCIMENTO. É composto pelas seguintes organizações:
- Grupo Afro-Latino-América
 - Grupo de Atletas Negros
 - Associação Cultural Recreativa Brasil Jovem
 - Grupo de Artistas Negros
 - Afro-Latino-América (RJ)
 - ACBB - Associação Cristã Brasileira Beneficente
 - IBEA - Instituto Brasileiro de Estudos Africanistas.
- Conta com o apoio da Convergência Socialista (CO). Atuam BERNARDO VIANA MARQUES CERDEIRA (VAR-P e CO), FLORESTAN FERNANDES (IBEA), CLÓVIS HORA (IBEA). São colaboradores de ABDIAS, no RIO DE JANEIRO: LÉLIA GONZALES (atriz de teatro), CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA - "CÃO" (Pres do Sindicato dos Jornalistas do RJ) e ITALO GODOFREDO.
- Movimento de Artes Culturais, em CRICIUMA/SC. Atuam MARLENÉ DE SOUZA SOCCAS, NERECI MARTINS, MOISÉS PEREIRA e ANTONIO DAMÁSIO.
- Movimento Negro da BAHIA, composto pelos seguintes grupos: MALE, Grupo Negro, Grupo Palmares e Grupo Cultural Afro-Brasileiro.
- ABDIAS NASCIMENTO critica o Centro de Estudos-Afro-Oriental/UFBA.
- O Festival de Arte e Cultura Negra foi de iniciativa do Departamento de Cultura da Universidade de Georgia, ATLANTA, USA.

CONTINUA...

- Comissão Nacional do Movimento Negro. Reune-se na ACBB, em SP. São membros da Comissão Nacional Executiva Provisória: EDUARDO de tal, LEA de tal, HAMILTON de tal, MARA de tal, representantes de MG e SP e CIDA de tal.

Estiveram presentes na reunião dois elementos negros do "VERSUS", um elemento da Escola de Samba Império Serrano/RJ, e mais DELI SOARES PEREIRA, RONALDO DE ALMEIDA LIMA, JOÃO PELEGRINO e WILSON DA LUZ DOS SANTOS. Pertencente ao MNUCOR.

- O PCB reúne sua ala negra na ACBB e decide realizar um Congresso do "Movimento Unificado Contra a Discriminação Racial".
- Grupo Afro-Latino-América é uma frente do PST (CO).



Abdias Nascimento
Racismo

MODELO S.E. 86

DPN. RES. 247, P. 81/286

82

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr. CHEFE DO DEPARTAMENTO DA ÁSIA, ÁFRICA E OCEÂNIA

Em 29 de setembro de 1978

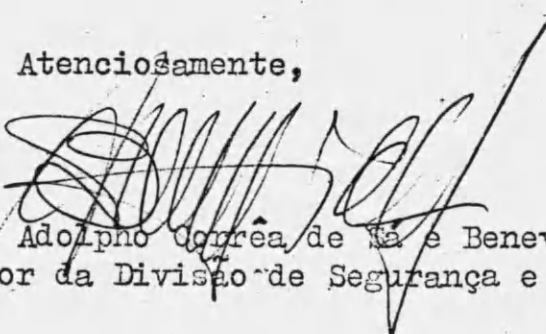
CONFIDENCIAL

DSI/1541

ABDIAS DO NASCIMENTO. Ra-
cismo negro no Brasil.

Para conhecimento de Vossa Senhoria, enca-
minho, em anexo, o texto de documento recebido de órgão
do Sistema Nacional de Informações sobre Abdias do Nasci-
mento.

Atenciosamente,



Adolpho Corrêa de Sá e Benevides
Diretor da Divisão de Segurança e Informações

Ass. Srs. Chefes da DAF II e
DAF I, Atenciosamente
DAF II, 2/x.78.

Sucesso chefe do DAF,

Ciente,

Q. Costa

DAF II 2/x/78

Ass. Senhor Chefe do DAF,

Ciente,

G. Almeida

DAF I 2/x.78

Ass. Sr. Chefe da DSI,

Ciente. Original - Atenciosamente,

Adolpho 27.10.78

1. ABDIAS DO NASCIMENTO concedeu entrevista aos jornalistas ORLANDO FERNANDES e ANA ANGÉLICA DOS SANTOS, publicada no "PASQUIM" nº 481, de 15/21 Set 78.

ABDIAS DO NASCIMENTO é, presentemente, a figura de maior projeção do movimento racista negro no BRASIL, não só por suas qualidades intelectuais mas, também, pela doutrinação que desenvolve em torno da tese de que o homem "afro-brasileiro", organizado politicamente, poderá se constituir em influente força política, capaz de apresentar um projeto político original para o País.

2. As principais idéias expostas por ABDIAS DO NASCIMENTO, podem ser assim resumidas:

- sentindo-se tolhido para desenvolver suas atividades no BRASIL, resolveu aceitar o cargo de professor catedrático na Universidade do Estado de Nova Iorque, em BUFFALO, por considerá-lo um trampolim para fazer o movimento negro chegar aos quatro cantos do mundo;

- considera que as religiões "afro-brasileiras" funcionam como instituições onde o negro pode resistir às distorções de sua personalidade e de sua cultura, e conservar-se fiel a si mesmo;

- embora veja na escravidão a consequência da destruturação da família e da personalidade do negro, acha que a abolição foi uma violência muito maior, porque não teve direção e a maioria dos negros é ainda hoje uma "massa de párias", sem nenhum eixo de gravidade;

- acha que o ponto de partida para a emancipação do negro, são os "quilombos" cuja organização social mostrava um socialismo anterior ao socialismo científico europeu;

- não tendo o BRASIL nada de original em termos políticos, acha que o negro, a exemplo do que já fez nas artes, pode dar alguma contribuição original para um projeto político;

- acredita que, se algum dia o BRASIL tiver uma democracia, ela terá de fluir da grande maioria "afro-brasileira", inspirada no modelo de "Palmares", por ser esse um modelo original e não copiado dos ESTADOS UNIDOS ou da EUROPA;

- com relação ao "Teatro Experimental do Negro", criado por ele durante o "Estado Novo", disse que teve por objetivo apenas servir de cobertura para as diversas atividades que desenvolveu a partir daí, citando, entre outros, o "Comitê Democrático Afro-Brasileiro", que, no seu entender foi o braço político que lutou pela anistia e várias modificações na "ditadura da época";

- no tocante às suas peças teatrais, diz ter sofrido repressão não só da censura, como também do próprio MEC, ao negar-lhe, propositadamente, recursos para esse fim, através do Serviço Nacional do Teatro;

- se o "Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial" (MNUCDR) se transformar numa força política, não será como as outras existentes no país, pois tem uma contribuição original a dar;

- o movimento negro quer ter uma forma política no jogo da busca do poder, mas de forma diferente às propostas políticas existentes atualmente;

- a Lei "Afonso Arinos" é uma "piada", "todo mundo burla", e serve para provar que existe a discriminação racial do BRASIL;

- a miscigenação no BRASIL foi um crime contra a mulher africana, que foi violada e possuída à força deixando a negra e a mulata completamente desprotegidas, para serem usadas como objeto sexual;

- a classificação da cor da pele foi adotada para impedir que o negro se definisse como tal, para diluir a sua força;

- embora o BRASIL esteja penetrando na ÁFRICA com suas mercadorias e indústrias, não se vê nenhum resultado, para o negro, desses grandes negócios;

- uma das reações à luta interna dos negros e à fiscalização do corpo diplomático africano sobre o BRASIL foi colocar uma moça negra, usada como joguete, no Instituto Rio Branco, para mostrar que não há racismo no BRASIL.

3. A matéria em questão insere, também, a Carta de Princípios do Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial, que se constitui de cinco pontos básicos:

a. Defesa da comunidade negra em todos os aspectos - político, econômico, social e cultural;

b. Reavaliação do papel do negro na História do BRASIL;

c. Extinguir todas as formas de perseguição, exploração, repressão e violência;

d. Liberdade de organização e expressão em nossa comunidade; e

e. Solidariedade à luta internacional do negro.

4. Encerrando a entrevista, ABDIAS DO NASCIMENTO declarou que pretende retornar definitivamente para realizar os seus objetivos. Enquanto isso, procurará vir mais frequentemente ao BRASIL, para ajudar na edificação do movimento negro.



ABDIAS NASCIMENTO, INDIGNADO COM A SITUAÇÃO DO NEGRO NO BRASIL!

"A COISA TÁ BRANCA!"

VICE-PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PESQUISAS DAS CULTURAS NEGRAS (IPCN)
Quando Orlando Fernandes veio me propor a entrevista com Abdias, topei de cara, é claro, mas avisei que só queria crioulo na entrevista.
"Nenhum branco pra paternizar, nenhum preto de alma branca. Meta branca".
E assim foi. O preto veio Abdias, como vocês vão ver, botou o preto no preto. — (Jaguar)

DO IPEN E DO MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Ana Angélica dos Santos — Professor, quais foram os motivos da sua saída do Brasil?

ABDIAS — Não tinha mais condições de desenvolver meu trabalho em favor da minha raça. Sentia que estava sendo muito congado. Me puseram em IPEN com os quais nada tinha que ver. A única coisa que eu fazia era simplesmente tentar melhorar a situação da minha gente, tentar resgatar seus valores africanos, tentar recuperar sua própria identidade. Não via porque devia sofrer restrições nesse sentido, no entanto meu nome ficou rodando por aí. Nunca pensei em atuar ou ter compromissos com qualquer outra corrente política-social a não ser a do negro, e se não conseguia melhorar a situação da minha gente, melhor não fazer nada. Não sou um contemplativo. Sempre atuei. E como não podia atuar, por sofrer limitações, resolvi sair.

Ana — Então foi um auto-exílio.
ABDIAS — Entre outras. Estava condescendo a ficar aqui imobilizado. Não por sentir que estava indolente diante dessas provocações.

Ana — O que você está fazendo nos Estados Unidos?

ABDIAS — Sou full professor. Faço questão de full porque aqui quando falam que um negro é professor na Universidade de Nova Iorque acham que é uma pessoa que está lá encostada, dando uma ou outra palestrinha. Não raro ficando pra trabalhar mas ganharia que os negros não recebem nada. Sou full professor — estratagem — na Universidade do Estado de Nova Iorque em Buffalo. Mas lá é um trapalhão para fazer o movimento negro chegar aos quatro cantos do mundo. Lá pra mostrar que ele não está isolado, que pode estar condescendo por um momento imposto mas que procura sempre isto para comunicar com todos e tudo que se faz em benefício da raça.

ABDIAS — Desde a infância. Mas naquela época era uma coisa de âmbito pessoal, de família, tinha com racismo na escola, etc, e não em grande escala.

Orlando — Em que estado era isso?

ABDIAS — Fomos, no estado de São Paulo.

Orlando — Até que idade o senhor permaneceu lá?

ABDIAS — Até onze.

Ana Angélica dos Santos — Quando começou sua participação mais ativa na luta da comunidade?

ABDIAS — Quando estava em São Paulo, soldado do 2.º Regimento de Artilharia Pesada, e me envolvi com as regras disciplinares que cercavam a instituição.

ripar de uma organização de jovens negros em Campinas que procuravam desenvolver um trabalho de criatividade literária ao mesmo tempo em que ajudava a comunidade no sentido de instrução e alfabetização. Em São Paulo também passei a participar de algumas organizações de massa. O ponto de reunião da massa negra era nas garfarias.

Orlando — A idéia que se tem de garfaria é a de um lugar onde se vai dançar.

ABDIAS — Tinha um caráter mas a gente queria evitar outras coisas daí. Garfaria, o dono do Som do Cristal, é uma pessoa aberta a tudo que pode ajudar e melhorar a raça negra. Os pontos de encontro eram as escolas de samba, as garfarias e as tendas de religião. As religiões afro-brasileiras não têm um comportamento de denúncia explícito do caráter repressivo das mas sempre funcionaram como instituições onde o negro pôde resistir às distorções de sua personalidade e de sua cultura. Os centros de macumba e candomblé têm um papel muito importante nessa luta, porque além de dar a oportunidade do encontro, têm implícito um fermento muito denso das culturas tradicionais africanas, fornecendo um suporte interior para que o negro possa continuar a sua luta e conservar-se fiel a si mesmo. São religiões que não têm um sentido morto, estratificado, imobilizador, como o caso da maioria das religiões das classes dominantes, onde a gente entra e transforma-se sem elemento quietista.

Em "O Genocídio do Negro Brasileiro", transcrevo a palavra do Padre Antônio Vieira, maior dos católicas, ideólogo das classes dominantes, dizendo que os negros tinham que se conformar, serem bonzinhos, mesmo quando o senhor era violento ou cruel pois assim ganhavam o céu. Mas nesse tempo eu não sabia dessas coisas, estava muito enganado, pensava em integração racial, e o processo para me libertar dessas idéias e idealismos foi muito doloroso. Sufri no sangue e na carne para me libertar dessa parafusagem com que procuram duper e drogar a consciência do negro. Muitas instituições de adolescentes estavam certas. No grupo escolar estavam colegas meus daí, propunha tudo molhado: os outros podiam estudar tranquilos e eu tinha que trabalhar o dia inteiro pra estudar de noite.

Orlando — Milton Nascimento fez uma música chamada "Muro Velho" retratando esse tipo de situação.

ABDIAS — Mas aí dizem que nasceu porque minha família era pobre. Já

depois com observação e esclarecimento a gente vai vendo que isso é uma verdade, a que a outra está na raça.

Orlando — Como foi criada essa mentalidade de inferiorização do negro?

ABDIAS — Começou com o período de escravização dos africanos. A margina europeia começou o trabalho de justificar teoricamente a escravidão, dizendo, portanto, que o negro era inferior, não tinha história, cultura sem civilização. Era uma forma de dizer que o negro era selvagem e que a Europa estava fazendo um grande favor em nos arrancar violentamente da nossa terra e de nos ensinar pois estava nos levando do mal, salvando nossas almas e nos civilizando. Ai começou a subjugação do negro como mau, inferior, sem valor, o negativo. Essas identidades, naturalmente, foram assumidas pela sociedade brasileira. As idéias básicas da Europa Imperialista e Colonizadora foram assumidas pela inteligência brasileira, que passou a fabricar as com sua linguagem local. A criança negra já

MULATO QUER DIZER COR DE MULA

é tratada dentro dessa perspectiva, tendo um tratamento diferente, intrajetando nela um conceito de inferioridade, para que tenha insegurança, auto-desprezo, quase que um horror de si mesma e de sua família, sobretudo para que não tenha poder.

Orlando — A insegurança de não ter história.

ABDIAS — A opressão cultural é sobretudo uma questão de lavagem cerebral. Um instrumento importante para essa inferiorização é a memória. Procuram apagar a memória da raça.

Orlando — Uma das maiores consequências da escravidão foi a destruturação da família do negro.

ABDIAS — E destruturando a família destruturou-se a personalidade. A Abolição foi uma violência muito maior porque não teve direção, ficou aí flutuando, e até hoje a grande maioria negra está no campo e não na cidade. E uma massa de pa-las que nenhum alvo de gravidade. Esperavam que as populações urbanas servissem como referência ou ponto de apoio mas até hoje não os foram e ainda estamos nos debatendo no caos. O negro, depois da Abolição, foi atirado no caos e não está se hoje.

Orlando — Há um longo período da História do Brasil que continua no limbo do esquecimento: O Quilombo dos

PAUTA DESTA ENTREVISTA: CARLOS ALBERTO MEDeiros

Palmares, que teve uma duração quase secular mas nos livros de História ocupa apenas um pequeno tópico. Cem anos da História do Brasil — que tem apenas 100 — são contados em dez ou vinte linhas, omitindo-se a existência de uma nação dentro do Brasil com leis e sistemas próprios. A organização de Palmares era tal que resistiu com anos sendo atacada por todos os lados. Nós achamos que a retomada da história dos quilombos deveria ser uma de nossas tarefas.

ABDIAS — Exato de acordo. Realmente, é o capítulo mais importante no processo de libertação do Brasil. Mas está sendo minimizado porque não convém mostrar ao negro o que fez e conseguiu lutar por sua independência. No entanto, não tudo um relevo ao Movimento Abolicionista que foi liderado por brancos liberais. Basta algumas figuras negras que realmente não participaram — como Luís Gama e José do Patrocínio — mas fica como se fosse uma grande generosidade, demonstrando um grande espírito de humanidade e ausência de indagação contra a raça negra, quando sabemos que os abolicionistas não se interessavam pelos interesses econômicos de sua classe. Vejam que Joaquim Nabuco, o líder deles — um parlamentar branco aristocrata — também advogava a extinção da raça negra. A abolição não foi feita por nenhum espírito de justiça para com a raça negra. Isso faz parte de uma sistemática de apagar a memória do negro. Esse capítulo tem que ser escrito por nós mesmos.

Orlando — Principalmente quanto aos quilombos.

ABDIAS — A importância dos quilombos vai além disso. Quando penso que amanhã faremos o nosso movimento político, dirigido por nós, acho que este deverá ser independente de qualquer influência de idéias ou sistemas políticos brancos, vindo de esquerda, de direita ou de centro; e o ponto de partida para fazer uma coisa nova são os quilombos, que nos mostrarão uma visão de uma sociedade pluri-racial e pluri-cultural onde não haja opressão nem exploradores, nem explorados, nem quilombos pelo das contradições da experiência africana, que não tem nada que ver com esse socialismo científico que quer nos fazer socialismo inferior a esse. Não temos que copiar essas coisas de ninguém. Naturalmente, não estamos negando a luta dos quilombos e sim a utilização destes como ponto de partida.

Orlando — Como referência histórica.

ABDIAS — A experiência dos quilombos abuda à nossa experiência atual.

PASQUIM

Unidade Central de
Desenvolvimento
Rural.

1. defesa da comunidade negra em todos os aspectos – político, econômico, social e cultural – através da conquista de maiores oportunidades ao emprego, melhor assistência à saúde, à educação e à habitação;

- História do Brasil através do combate à comercialização, à folclorização, e à distorção da nossa cultura.
- 3. extingui todos as formas de perseguição, exploração, repressão e violência a que somos submetidos.
 - 4. liberdade de organização e expressão em nossa comunidade
 - 5. solidariedade à luta internacional do negro
- Alcançando assim, então, uma sociedade democrática, justa e que permita a realização humana do indivíduo negro, compreendendo como tal todo aquele que possui a cor da pele negra, seja ou não calvinista as marcas dessa raça submetida e oprimida na África, no Brasil, e em outras partes do mundo, nos últimos 500 anos.

que se jura as plantas e as linhas estruturais do carilho político através de qual amanha poderemos atuar. O Brasil não tem nada de original. Quem pode dar alguma contribuição original é o poeta, não somente na arte, como já diz, mas também num novo projeto

ARDIAS — Pro Brasil todo o Brasil terá necessidade da atuação específica de afro-brasileiros quando este for

malária. Quero esclarecer que quando falo na ausência de originalidade sobre Brasil é no sentido da sua arte e cultura, que sempre viveu dependente da Europa e agora dos Estados Unidos. As cores originais são realmente aquelas onde a negra nu e indigena têm predominância. No norte, somos papel parafinado. E um país baseado em sua versão da realidade nacional, sempre querendo brilhar a ideia do mimetismo dos modelos europeus. E nesse aspecto que a maioria afro-brasileira tem que ter um papel relevante. Não vamos permitir que essa minoria predominantemente branca e de origem latino-europeia fique comandando a direção no país por toda a vida. Se algum dia tivermos um governo nacional, a maioria deverá fluir da minoria afro-brasileira, que há de querer também contribuir para o futuro do país com sua própria visão de sociedade e do Estado, inspirada no núcleo de Palmares.

Orlando — Mas a gente ouve que nós, os negros brasileiros, estamos importando modelos de alijunção do negro americano, transportando-os pra nossa

ALDIAS — Com isto você vêem como poucas classes diferentes possuem que sua expertise. Sempre tiveram copiando modelos europeus e norte-americanos e agora querem projetar sobre nós aquilo que praticam. O racismo no Brasil é muito

anterior ao racismo americano. Os africanos começaram a ser escravizados no Brasil por volta de 1530. Em 1535 já havia um tráfico organizado. Nos Estados Unidos, entretanto, a escravidão depois de 1600, quando a Quilomda dos Palmares já lutava como uma fortaleza de resistência cultural. Como estamos impondo? Lutamos por nossa sobrevivência, nossa dignidade e nossa liberdade muito antes dessa luta ter começado nos Estados Unidos. Essas distorções da verdade são instrumentos de atomização. Aqui no Brasil, tudo que é para a libertação do povo é chamado de estrangeiro como se fosse coisa do diabo. Eles esquecem que quando há luta pelos direitos humanos —

Atual — 1946 que por invés de criar o Teatro Experimental do Negro, este não criou um movimento que não envolvesse apenas o aspecto artístico, mas fosse

Amas abor to pra co-similidade?
 AMBILAS — O que você está dizendo á
 muito inco-recto, Você conhece o Teste
 Experimental do Negro?
 Ana — Então por que esse rótulo?
 AMBILAS — O rótulo foi uma estratégia
 de marketing, não uma declaração de intenção

de luta. Naquela momento a ditadura de Vargas só permitia esse tipo de metáfora. Foi a metáfora que conseguimos sustentando a nossa atuação na luta pelo

migra em todos os seus níveis. Agora,

...mura (foi um grupo só pra fazer teatro). Basta ver o número do cobas que organiza: o Comitê Democrático Afro-Brasileiro, seu braço político que lutava pela anistia e várias mobilizações na defesa da cultura e da educação. A 1.ª Conferência Nacional do Negro, em São Paulo, e a II Conferência Nacional do Negro, no Rio — onde pela primeira vez ocorreu o debate de amparo ao estudante negro, de bônus antidiscreiminatórios... de distribuição de terras, autoconstrução do rodado; a 1.ª Conferência Nacional do Negro, em 49, para fazer o Têniário para o Congresso do Negro, que foi realizado em 50... Além disso tinha atividades didáticas — encontros. Os recursos na época eram mínimos mas mesmo assim mantínhamos cursos de alfabetização e educação cultural.

ANA — Que tipo de repressão sofreu no Teatro?

ADRIANA — A União Nacional dos Estudantes foi um órgão repressor das Teatros Negros. Nos cedaram salões mas na medida em que crescíamos e que nós tínhamos nossos próprios programas. Então eles começaram a que-

namos afirmar nossos próprios problemas somos expulsos de lá, tanto o Teatro quanto o Coniê. Quando o negro

se recusava ser usado no serve: "Vocês são racistas, desordeiros, tão querendo criar um problema". A desculpa é sempre essa.

Ana — E a repressão do sistema?

ANDRÁS — Há uma censura sobre algumas das minhas obras, como "O

Sarilegia™. E houve sobretudo na

ausência de recursos. Martins Moreira, antigo amigo meu, era diretor do Serviço Nacional de Teatro, e me contou que: "Aba, o Ministro da Educação me disse: 'Não quero que o Brasil seja um Teatro pra ele acabar o meu depreço pessoal'". Esse Ministro era Clemente Mariani, um mulato da Bahia. As coisas no Brasil são sempre feitas por subterfúgios, por trás, a farada é mais costosa. Esse é o Estado do qual todo mundo fala: "Aba, como é aberto, não tem racismo, é uma civilização fraternal!". Jornais brasileiros é uma coisa mas a prática é bem diferente. Esse é outro aspecto diferente do racismo aqui e nos Estados Unidos. Lá é explícito e aberto. O sujeito tem a opção de se defender ou não. Aqui nunca pode se defender porque não há onde está o inimigo. Aqui é desair que os negros tornaram um silêncio, nunca dizendo: "Vocês lá morrendo porque nós não gostamos de vocês, porque nós somos racistas". Na I Conferência do Raça, em 1911, o representante brasileiro disse que no ano 2000 o problema do negro no Brasil já teria sido resolvido pela este terra desaparecido. Toda a inteligência brasileira protestando achava que 100 anos fosse muito tempo. Ai ele explicava porque lá não. Não tinha nenhum apelo, o negro estava lá e não tinha ninguém para bater para sobreviver. Havia um plano de extinção da raça através desses mecanismos indiretos. Nos Estados Unidos dizem: "Linchem porque os negros não fazem nada com gasolina". Aqui deixam eles morrer na fome, na doença...

Ana — Ou então é geração espontânea.

Orlando — Existe alguma correlação entre a Frente Negra Brasileira, da década de 30, e o Movimento Negro Unificado contra a Discriminação

AMÉLIA — A correlação já está no

próprio nome. O ponto básico da Frente Negra era discernir, combater e confrontar a racismo e a discriminação racial. Agora, a Frente tinha um propósito político-partidário — mas dentro do

uma política, ou seja, uma política de uma justiça, porque não era um direito que se tratava, mas sim um simples soldado da infantaria a ser tratado como a infantaria. Em Kerkira, por permanecer por um período no nível dasperças já existentes, não se tratava de trazer uma ou atribuir ao soldado de uma vez ou de da sociedade. Assim que se o Mito do soldado transformava-se numa força política e se tornava uma outra entidade no país pela lei e uma contribuição original a dar.

Assim - Política no sentido grego da palavra, né.

**A LEI AFONSO
ARINOS E CÔNSUL**

ARINOS É COISA
DE BOLA NÃO

**DE FÁZKA, NÃO
FUNÇÃOA, TODO
MUNDO BURLA
COMO QUER**

ARDIAS — Toda dição ou exultação é um gesto político. Nesse sentido, também queremos ter uma força política nesse jogo em busca do poder. Nossa preocupação não é entrar nessa política, mas fazer uma política, pois a razão não faz uma política, pois a

[illegible]

ABDIAS — Não poderia falar sob o aspecto técnico porque não sou um técnico. Sou um jornalista.

118011230

**A ABOLICÃO
DA ESCRAVATURA
FEZ PARTE
DA CONDUTA
SISTEMÁTICA
DE APAGAR A
MEMÓRIA DO NEGRO**

lavra discriminatória. A imprensa publica sobre 1% dos casos que ocorrem todos os dias. Vemos assim que a lei é ineficaz e não tem função. Tornou-se um elemento morto, não funciona, não faz lei alguma, não funciona a todo mundo, seria como quer. Tem um aspecto que não podemos substituir: prova que existe a discriminação racial no Brasil. No nada, no nada, no nada, não dá para substituir, não se pode substituir. Impediu, dificultou ou erradicar a discriminação racial, não tem nenhuma eficácia.

Ana — Vejo a Lei do Ventre Livre como o estopim do nido do pivete. Se uma escrava não pudesse dar nenhuma descendência no seu filho este seria que se virava.

AIUBAS — Mas tudo no Brasil é feito

...nossa, minha filha. A miscelagem, o maior prova do crime praticado contra os africanos, é apresentado aqui como uma grande virtude. O que foi a miscelagem? nos melhores entendimentos

Brasil, genio um crime contra a mulher africana? Violeiamos, possuímos a força, o leso é tido como um grande valor da

Adrian — Vem aqui como torcem as
coisas.

sentida como sendo mais bonita quando
mais seus galhos se aproximarem do
branco. As pessoas desvinculam tam-
bém o tempo e o espaço, e, portanto, a

tem o termo de seu aparecimento pe-
jurativo.

Orlando — O IBGE deve ter cuidado de perguntar sobre o item "Cor" nas suas pesquisas porque o povo deu 139 definições diferentes sobre sua cor.

nhado, amarelado; azul, azul-murcha, balano..." Italiano não tem nada a ver com cor. "Branca-melada, branca-

qualitativo, bruno-afro...". E ela volta e diz que quer caracterizar "Russo-que-é-branco" (ibid.). É a primeira indagação:

"Cor-de-que... ebrã/negritude...? Totalmente diferente da identificação mais simples que se limitaria ao termo negro".

AMARAS – É, há quem essa pele branca seja classificada por ser limpa, que a gente não tem lá no dia-a-dia, como tá, e ela diz: "branco, branco, branco". Ah, quem tá é mais ebrã, não? Ela precisa se identificar com o termo, porque se não tem um significado mais de negro, branco, tem um significado mais de branco, que é mais branco.

ANA – Dizer que a situação está mais negra, mas quem é negro que se identifica com essa situação? A cor é a de brancos e negros.

O verbo "negro" nos dicionários tem uma carga pejorativa do princípio ao fim.

AMÉRIAS — Nas mídias locais americanas usa *whitemail* ao invés de *blackmail*, que é "chantagem". Os países lá não desobedecem todos esse

ABDIAS — Querem saber o que que há com essa negra aqui. Na maior nação

negra fora da África não se vê os negros baltados, definidos, fazendo qualquer coisa; deixando que as brancas os representem. Se o negro está em tão boa situação como dizem porque não aparece? Por que não está no Corredor Diplomático? O Brasil já entrou em relação na África com suas mercadorias e indústrias mas não vê o menor resultado. O negro desiste, cansa-se, desanima-se. A mesma cançada bandeira que sempre expulsa os negros aqui não é a que está se beneficiando desse comércio com a África. Os africanos devem pensar que os negros aqui são cegos ou tão ingênuos que não estão lendo isso tudo. Uma das frações não admite à nossa vida interna mas também à essa fiscalização do corpo diplomático africano sobre o Brasil colocar uma negra numo altura da Instituto Rio Branco, mas o mercado que lidaram com essa moça mostra que não é assim. Não se pode fazer uma negra Afrodita, uma loira com um negro não há mais racismo no Brasil. Essa pobre moça está sendo simplesmente um jugo.

Orlando — Constatamos que o senhor registrou algumas palavras de despedida.

AFRILAS — De tão-breve, não posso

Ana — Não pretende voltar de novo.

Al DIAS — Claro, mas não sei quando. Uma volta definitiva não é simplesmente voltar para o lugar onde se nasceu e se criou.

te voltar para voltar e poder trabalhar, e poder realizar as coisas. Voltar sem poder atuar e continuar minha obra sem me interessar. Assim, aqueles que

sim porque aqui é o meu lugar. Lá é sempre um lugar adjectivo, de empenhimento, onde no momento estão coisas mais úteis. Mas sinto que trabalhar aqui com meu povo, e enquanto não vou de uma vez, pretendo vir aqui frequentemente para ajudar na edificação desse movimento.

OPN RES 247, p. 86/286 (86)

Racismo

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CENTRO DE INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA Nº 0462, 01/78/CI/DPF

DATA : 29 SET 78.
ASSUNTO : 1) RACISMO NEGRO NO BRASIL. ABDIAS DO NASCIMENTO
REFERÊNCIA : TO. (u.p.)
ORIGEM : DSI/MRE.
DIFUSÃO ANTERIOR : AC/SNI - CIE - CISA - CENIMAR.
DIFUSÃO : SR/DPF/BA.
ANEXOS : -
Rg : 596/78.

DADOS CONHECIDOS:

- ABDIAS DO NASCIMENTO, desembarcou no Aeroporto do Galeão/RJ, em JUN 78, portando apenas sua carteira de identidade, devendo retornar em agosto aos EUA.
- Segundo a mesma fonte, participou da reunião da SBPC e de uma manifestação pública "anti-racista" em SÃO PAULO, encontrando-se em SALVADOR/BA no início de AGO.78.
- Sua ida a SALVADOR coincide com a realização, naquela cidade, do "Intercâmbio Cultural Brasil-Estados Unidos/Festival de Arte", manifestação que originariamente pretendia denominar-se "Festival de Arte e Cultura Negra", que não contou com o apoio da Prefeitura de SALVADOR e da BAHIAURSA, por recomendação do Governo Federal, em vista da possibilidade de ser o evento aproveitado por grupos interessados em estimular divergências raciais no BRASIL.
- A vinda de um grupo de negros Norte-Americanos a SALVADOR para a manifestação citada no item c acima, se situa no mesmo contexto, sendo possível que aí esteja também a manifestação pública "anti-racista" de SÃO PAULO.

(CONTINUA....)

CONFIDENCIAL

DPF 453

CONFIDENCIAL

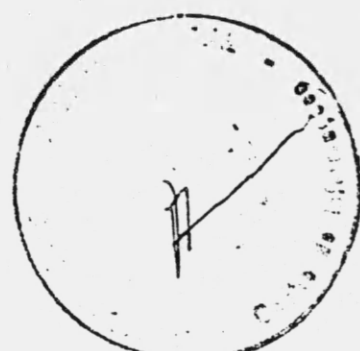
MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CENTRO DE INFORMAÇÕES

(CONTINUAÇÃO DO PB Nº 0462 /01/78/CI/DPF)

DADOS SOLICITADOS

1. Os que forem apurados sobre o Festival de SALVADOR/BA, no
tadamente no que respeita à participação de cidadãos nor-
te-americanos.
2. Atuação de ABDIAS DO NASCIMENTO no referido Festival.
Outros dados julgados úteis.

(142)



CONFIDENCIAL

DPF-SALVADOR

LIVROS

Davi Ementich

Da América Latina o Brasil é o país que sofreu a maior influência da cultura negra, que hoje sangra por todos os poros de nossa sociedade. Isto porque, à época da dominação colonialista, contingentes imensos de escravos eram trazidos da África para servir como mão-de-obra para satisfazer os interesses econômicos da Metrópole, ao contrário do que ocorreu nas regiões de dominação espanhola que aproveitou as comunidades indígenas então existentes, as quais já apresentavam um elevado grau de organização econômica e social, para encher os bolsos dos reis de Castela de ouro e prata.

Mas, compreendemos nós a importância do elemento negro em nossa cultura e em nossa própria vontade de afirmação nacional, enquanto país independente? Por acaso conhecemos alguma coisa a mais da história destes contingentes africanos que não as macabras (e da forma colocada, até romântica!) incursões dos famigerados navios negreiros no mar do Atlântico? Teríamos nós noção da quantidade de negros que veio historicamente para o Brasil e o número que esta comunidade hoje representa? Sabemos muito pouco. O negro, em certos momentos, acabam transformando - se em apenas um objeto para referendar a "magnitude" da branca Princesa Isabel e da capacidade poética de Castro Alves e de outros "abolicionistas". Ou seja, serve apenas para o delineamento de personalidades de nosso mundo político-cultural. Ele, enquanto uma raça determinada, um dos "corações fortes de nossa vontade nacional, é esquecido e jogado para as traças".

No Brasil, e este é um fato concreto, a compreensão crítica de nossa história se resume a determinados períodos apenas, justamente aqueles mais ligados à história republicana. Não existe ainda um esforço coletivo para a compreensão de momentos históricos ainda obscuros que vão desde a "descoberta do Brasil", passando pela dominação de Portugal, pela afirmação dos sentimentos nacionalistas, do significado do índio e das lutas dos escravos por sua emancipação. Agora uns escassos esforços objetivando esta compreensão, ainda estamos interpretando o "descobrimento" do Brasil como o resultado das "calmarias" que enganaram Cabral e o trouxeram às costas da Terra de Santa Cruz.

E esta falta de estudos e de trabalhos analíticos também con-

correm para não entendermos praticamente nada hoje da situação do negro no Brasil. Ainda que existem leis no país proibindo a discriminação racial, sabe-se que ela acaba se impondo e exemplos destes fatos estão presentes nos mais variados setores de nosso cotidiano. Neste caso, nossa democracia racial fica mais nas palavras que na prática concreta. E o negro sempre aliado por uma estrutura complexa que o esmaga e o empurra para baixo na escala social, chegando ao ponto de desvirtuar suas características. Ser negro passa a ser um "erro" e sua aceitação será maior à medida que

a sua "alma" for se tornando branca. Neste ponto o papel do negro, para se redimir, seria o de se infiltrar nas estruturas sociais "civilizadas" - brancas. O que na opinião do sociólogo Florestan Fernandes é uma espécie de suicídio coletivo pois, ao invés de haver uma auto - afirmação da raça negra, ela sofre um processo de dispersão, tornando - se acéfala. Para resolvermos questões como a da formação de uma nação multirracial - temos de enfrentá - las com a máxima dedicação, numa discussão aberta e participativa de todos os segmentos sociais que a compõem. Inventar argumentos, cortar a história pela metade, fugir do debate e destas tarefas inadiáveis é meter os pés pelas mãos e prova de incompetência.

ooo

São poucas as publicações sobre a questão negra no país. Podemos contá - las nos dedos. Há alguns trabalhos de ordem cultural (folclore, costumes, etc), mas poucos de cunho científico e analítico.

Recentemente foram lançadas duas publicações na praça que merecem ser verificadas. O livro de Abdias do Nascimento - "O Genocídio do Negro Brasileiro" e a revista "Estudos Afro - Asiáticos", do Centro de Estudos Afro - Asiáticos da Universidade Cândido Mendes.

O livro de Abdias, um dos mais conhecidos nomes brasileiros na defesa da raça negra, faz uma análise da existência do negro no Brasil, dos "mitos da miscigenação" e não crê na existência da chamada "democracia racial". Também tenta discorrer sobre uma sociedade multirracial, o que só seria possível a partir de uma participação aberta e sem traumas dos segmentos sociais e minorias raciais hoje componentes na nação. "O Genocídio do Negro Brasileiro" já foi editado em outros países e no Brasil é a primeira edição.

A revista "Estudos Afro - Asiáticos", do CEAA, já se propõe a discutir problemas ligados diretamente à África e Ásia, com maior ênfase para a primeira, no campo cultural, político, econômico e social. O que não deixa de ser substancial, pois é uma forma de compreendermos a questão negra no Brasil pois, nestes estudos, sempre encontramos traços comuns nos vários países analisados. Afinal, a África não é o coração de uma raça que hoje também corre em nossas veias?

CADERNOS CÂNDIDO MENDES

Art. de São Domingos Branca e Litteria Branca
Cartão Afro-Brasileiro de Abreu Lima
Ao Rajar do Aquilão
Litteria Branca de Florestan Fernandes
A Amargura e a Grandeza da África
A Educação do Negro Brasileiro



Correio Braziliense 29/09/78



CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

ORGÃO

MIM-01
7530-BR-240-3157

89

DPV RES. 247, p. 89/286

INFORMAÇÃO/INFORME PED. BUSCA/ENCAMINHAMENTO

Nº 01720 DATA/...../78.

AValiação:XXXX.

ORIGEM:DSI/MRE

ASSUNTO:REGISTRO DE ANTECEDENTES

PAIS/AREA:XXXX

REFERENCIA:PB nº 3122/78 da DSI/MRE

DISSEMINAÇÃO:DSI/MRE - ARQUIVO

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR:XXXX

Em atenção ao solicitado pelo Pedido de Busca da referência, este Centro transmite os dados abaixo transcritos:

1) - ABDIAS DO NASCIMENTO

1.1 - No tocante aos itens 2.1 e 2.2 da referência, este Centro esclarece nada ter a acrescentar visto serem os Informes e as Informações, aqui existentes, já conhecidos dessa DSI/MRE.

2) - Quanto ao 2.3, Nada Consta até a presente data.--.--.--.--.--.--.--.--.--.

+++
+

O destinatário é responsável
pela manutenção do Sigilo
deste documento (Art. 12,
Decreto 79.099, 77, RSAS).

AB
MMBT

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

JJ AC/SNI BRASILIA - CIE BRASILIA (P/CONH) - CISA/BR



247TS220/ 200778 ABDIAS NASCIMENTO RETORNOU AO BRASIL
VG PARTICIPANDO MANIFESTAÇÃO PUBLICA ANTI-RACISTA EM SAO PAULO
DIA 07 JUL 78 VG AMPLAMENTE NOTICIADA IMPRENSA PT MANIFESTAÇÃO
CONVOCADA POR DIVERSAS ENTIDADES VG ENTRE AS QUAIS ABRASPAS
GRUPO AFRO LATINO-AMERICA FECHASPAS ORGANISMO DE FRENTE DO PARTIDO
SOCIALISTA DOS TRABALHADORES (EX-LIGA OPERARIA) PT DURANTE TEMPO
PASSADO EXTERIOR SAO CONHECIDAS SUAS ATIVIDADES DIFAMATORIAS NOME
DO BRASIL BIPT FOI UM DOS AUTORES LIVRO ABRASPAS MEMORIAS DO
EXILIO FECHASPAS EDITADO EM 1976 EM LISBOA (INFORMAÇÃO NR 008/19/AC
DE 04 NOV 77) PTVG AUTOR DO LIVRO ABRASPAS DEMOCRACIA RACIAL NO
BRASIL VG MITO OU REALIDADE? FECHASPAS VG EDITADO EM 1977 NOS EEUU
PTVG PAETICIPOU DO ABRASPAS SEGUNDO FESTIVAL MUNDIAL DE ARTE ET
CULTURA NEGRA ET AFRICANA FECHASPAS EM JAN/FEV 77 EM LAGOS/NIGERIA
VG APRESENTANDO EXTRA-OFICIALMENTE O TRABALHO ABRASPAS GENOCIDIO
DOS AFRICANOS ET SEUS DESCENDENTES NO BRASIL FECHASPAS (INFORMAÇÃO
NR 704/DSI-MRE DE 07 FEV 77 ET 0138/19/AC DE 11 MAR 77) PTVG
PARTICIPOU DO ABRASPAS I CONGRESSO DE CULTURA NEGRA DAS AMERICAS
FECHASPAS EM AGO 77 EM CALI/COLOMBIA PT NAO CONSTA ESTE CENTRO
TENHA PRESTADO DECLARAÇÕES QUALQUER OI DE SAO PAULO PT CARLOS - 1241
FIGUEIREDO SAH (UM DOS FUNDADORES DA JCR EM 1974 EM BAIREIS VG
EXPULSO DA FRANÇA EM 1975 POR SUAS LIGAÇÕES COM O TERRORISTA
ABRASPAS CARLOS FECHASPAS ET QUE EM 1969 VG NO RIO VG OBTIVE JUNTO
A ORGAOS OFICIAIS PASSAPORTE VG CEDULA DE IDENTIDADE ET TITULO DE
ELEITOR COM O FALSO NOME DE ABRASPAS JOSEH PIRES DA COSTA FECHASPAS
CONFORME INFORMACAO NR 0220/CISA-RJ DE 17 ABR 78 ET SUA COMPANHEIRA
BENEDITA SAVI THOMAZ (MILITANTE DA ALN TAMBEM EXPULSA DA FRANÇA
EM 1975) CHEGADOS AO BRASIL EM MAR ET MAI 1978 VG TAMBEM NAO FORAM
OUVIDOS PT JOSEH CELSO MARTINEZ CORREA (DE 1974 A 1978 DESENVOLVEU
CAMPAHNA DIFAMATORIA CONTRA O BRASIL EM PORTUGAL VG ONDE VIVEU

- continua -

- 2 -



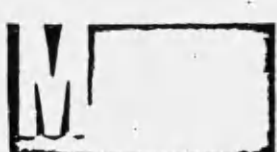
249

/TS220/

200773

CONTINUAÇÃO -

-(INFORMAÇÃO NR 0826/19/AC DE 27 OUT 77) REGRESSOU AO BRASIL EM 27 JUN 78 TAMBEM NAO SENDO OUVIDO POR NENHUM OI SOBRE SUAS ATIVIDADES EXTERIOR VG INCLUSIVE LIGAÇÕES COM MILITANTE DIRIGENTE DO PARTIDO REVOLUCIONARIO DO PROLETARIADO BRIGADAS REVOLUCIONARIAS - PRP/PR (RPB NR 0016/CISA-RJ DE 05 JAN 77 VG DIFUSAO AA AC/SNI) PT ELEMENTOS ACIMA MENCIONADOS ESTAO RADICADOS AREA SAO PAULO PT CISA AGRADECERIA SER INFORMADO SE DECISAO CONSTANTE INFORMAÇÃO NR 555/16/AC DE 12 NOV 76 PERMANECE EM VIGOR PT CISA-RJ



BAHIA

Negros criam movimento nacional com frentes de luta nos estados

Para sobreviver no Brasil, o negro tem que se tornar branco na pele ou na alma "e isto é a negação do que chamam de democracia racial". A afirmação é do Professor Abdias do Nascimento, que está tentando unificar todos os grupos negros existentes no país. Para tanto, Nascimento já participou da fundação de núcleos em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e no momento está estruturando a sucursal baiana, ao que se seguiu a criação de uma sociedade de âmbito nacional.

Descolonização. Nascimento, que atualmente é professor no Centro de Estudos Porto-Riquenhos, na Universidade de Búfalo, no Estado de Nova Iorque, diz que o movimento tomou corpo a partir de um protesto público realizado recentemente nas escadarias do Teatro Municipal, em São Paulo. Para ele, "o negro não pode e não deve continuar dopado pelas restrições do ambiente, dispondo-se, em lugar disso, a lutar contra aqueles que pretendem mantê-los num nível inferior em vários domínios, como os da economia, da política e da cultura". Nascimento observa que a campanha dos negros por seus direitos reflete a existência de uma situação cujas origens remontam à própria chegada dos primeiros escravos africanos. "Uma prova disso — acrescenta — são os quilombos, onde eles lutavam pela sua liberdade. Agora a coisa se repete com certa semelhança, porque o negro brasileiro precisa ser descolonizado."

Racial. Após declarar que os órgãos existentes na Universidade de São Paulo e também na

Universidade Federal da Bahia (Centro de Estudos Afro-Orientais) são dirigidos por brancos interessados apenas em realizar uma "carreira acadêmica — pelo que se distanciam completamente do problema do negro brasileiro" —, Nascimento nega que a discriminação teria um suporte mais forte a nível econômico do que racial: "O problema não é econômico. Esta colocação chega a ser manipulada por estudiosos brancos, que conseguem enganar alguns. O problema primordial é o racial e nele está fundamentada a discriminação e a falta de oportunidade aos homens de cor." Segundo Nascimento, o Movimento Nacional para a Luta Contra a Discriminação Racial deverá tornar-se um centro político que congregará todas as correntes e grupos negros brasileiros. Ele funcionará com unidades básicas denominadas Centros de Luta, em todos os locais onde existam negros e por isso irá as favelas, morros, alagados, fabricas, escritórios e universidades. Terá uma coordenação a nível estadual e outra a nível nacional, com o objetivo de conscientizar o negro a respeito de suas origens e desencadear uma ofensiva contra as discriminações raciais verificadas no país. "Existe uma vanguarda que está consciente dessa opressão cultural e esta lutando pela descolonização do negro. Nós construímos o país e com a extinção da escravatura fomos marginalizados e atirados a uma situação de subemprego", afirma Nascimento, que chega a ver no Brasil um fenômeno semelhante ao da África do Sul. (Reynivaldo Brito/Salvador)

Lázaro Torres



Nascimento: "Situação racial do Brasil..."

Paulo Frank...

VEJA

6 SET 1973

Na própria pele

O GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO — PROCESSO DE UM RACISMO MASCARADO, de Abdias do Nascimento; prefácio de Florestan Fernandes; Paz e Terra; 184 páginas; 100 cruzeiros.

Se se aceita que todo estudo social deve ter como objetivo a crítica impiedosa de todo o existente, por mais dolorosa que seja, então só pode ser louvável o esforço deste livro do teatrólogo e ensaísta negro Abdias do Nascimento, 64 anos. O livro nos causa dor, mas é a dor das ilusões perdidas, condição da lucidez. A dor lúcida de Nascimento brilha como lâmina em todas as páginas do livro, a mais violenta denúncia da situação dos negros no Brasil até o presente.

Desta situação todos estão conscientes. Sabe-se que os negros no Brasil são discriminados econômica, social e politicamente, apesar de, segundo Nascimento, metade da população brasileira — ou seja, perto de 60 milhões de pessoas — estar constituída de descendentes de africanos. O Brasil é a segunda



Abdias: com lucidez e violência

nação negra do mundo, só superado pela Nigéria. E se está cansado de saber que ao negro brasileiro ficam reservados os últimos lugares na escala social e que eles só podem ascender socialmente se renunciarem à sua herança cultural africana.

A MAGIA DO IMPRESSO — No entanto, o que se sabe não incomoda ninguém, há uma cumplicidade em calar o

debate sobre a situação do negro do Brasil. Se porém o que se sa¹ surge de repente impresso, a dor incomoda e há necessidade de tomar providência. Por exemplo, sabe-se que há uma pressão para liquidar o negro culturalmente, fazendo-o abandonar os valores e a religião de seus ancestrais — e existe mesmo uma pressão para liquidar o negro racialmente, através da miscigenação e "branqueamento" progressivo. No entanto, todos se assustam e se escandalizam quando a essa prática é dado o nome de "genocídio". É a magia do impresso: o que está escrito e publicado não se pode fingir ignorar.

De resto, até que não há novidades neste livro. Todas as suas denúncias — dos horrores da escravidão até o fato estranho de só os templos de religiões africanas necessitarem de registro policial, da exploração da mãe preta escrava até a moderna exploração sexual de pretas e mulatas — já foram divulgadas antes por outros estudiosos. A grande novidade é que, desta vez, a denúncia é feita por um negro e não por um branco simpatizante dos pretos. Por isso mesmo ela é sentida e dolorosa — é triste, para quem foi criado na ideologia da "democracia racial", ver sucederem monotonamente racistas citações de grandes nomes do Brasil. Nascimento não perdoa nem mesmo figuras aparentemente insuspeitas como Gregório de Matos Guerra e Jorge Amado, acusados de racismo em suas obras. Mas será possível pedir perdão antes do arrependimento?

Devagar, a verdade se impõe. Por pressões brasileiras, o livro de Nascimento foi recusado pelo Colóquio do Segundo Festival Mundial de Artes e Cultura Negras realizado o ano passado em Lagos, Nigéria. Mas agora nos chega às mãos, em mais uma demonstração de que a peneira não tapa o sol.

RENATO POMPEU

Pedro Celso U. Cavalcanti
Jovelino Pereira Ramos
Paulo Freire
Abdias Nascimento

Os exilados contam a sua história

Começa a ser vendido a partir de hoje nas livrarias da cidade o livro "Memórias do Exílio — Brasil 1964/1977", com depoimentos de vários exilados brasileiros, dirigida e coordenada por Pedro Celso Uchoa Cavalcanti e Jovelino Ramos, "sob o patrocínio de Paulo Freire Abdias do Nascimento e Nelson Werneck Sodré".

Esta não é a primeira edição do livro. "Memórias do Exílio" foi lançado inicialmente em Portugal pela Editora Arcádia, e no Brasil a edição foi feita pela Editora e Livraria Livramento e CBA. — Comitê Brasileiro pela Anistia — com tiragem de 10 mil exemplares.

Na introdução do livro, os organizadores contam as dificuldades que encontraram para a coleta do material e seu posterior estudo. Inicialmente foram convidados cerca de 1500 exilados brasileiros em dezembro de 1974, para que escrevessem seus testemunhos. O convite afirmava: "O exílio é parte da experiência brasileira na última década. Líderes sindicais, políticos, acadêmicos, artistas, militares, estudantes — uma parcela significativa da vida nacional passou estes anos no estrangeiro. Alguns estiveram em Paris, Roma, Berkeley, Nova York; outros em Moscou, Praga, Varsóvia, há os que viveram em Santiago do Chile, em Lima, em Havana e há gente que está na China, Argélia, Israel. Como é que esta internacionalização de brasileiros afeta a sua visão de mundo? Como é que esta experiência modifica a visão de Brasil dos exilados? Que impacto terá o exílio sobre a cultura do país? Perguntas como estas precisam ser respondidas, pois os brasileiros no exílio não estão fora, mas sim dentro da História do Brasil Contemporâneo".

Em 75 os editores resolveram mudar o modo de coleta do material e ao invés de esperar que os exilados escrevessem seus testemunhos, passaram a procurá-los para entrevistas, que seriam gravadas, transcritas e enviadas de volta para que os entrevistados as corrigissem.

Essa nova forma de trabalho acarretou maiores gastos, e a equipe de trabalho teve que ser aumentada. Com isso os depoimentos ganharam em autenticidade mas persistiu a dificuldade de contatos e de locomoção da equipe.

Em pouco tempo mais de 2 mil páginas foram recolhidas, mas além dos problemas de custo e organização do material, os coordenadores lembram que outros fatores criaram dificuldades. O primeiro deles é com o aspecto policial. Segundo eles, "nas condições atuais, a polícia é provavelmente a instituição que mais se interessa por informações de cunho pessoal sobre políticos brasileiros. Na maioria dos casos, a confiança nos coordenadores, o uso eventual de pseudônimo, a conveniência de cortar referências comprometedoras a terceiros bastaram para reverter esse tipo de crítica".

O projeto recebeu várias críticas sendo chamado inclusive de insuficiente, politicamente. "Olhar para o passado denotaria uma atitude saudosista e, quem sabe mesmo, um tanto derrotista. A isso respondemos que a convicção de que o futuro pode ser diferente exige o suporte da lembrança de que o passado foi diferente, de

que as tendências do presente não são dados naturais".

"Memórias do Exílio" é dividido em quatro volumes, e neste primeiro os autores afirmam na introdução que tiveram como critério principal a representatividade, "um panorama variado dos muitos caminhos trilhados pelos exilados brasileiros". Esses depoimentos foram classificados segundo lugares, datas, sexo, profissão, política, tipos de texto, temas desenvolvidos.

Os depoimentos foram feitos por jornalistas, biólogo, educadora, padres, professores, sociólogo, escritores, advogada, operários, estudantes, políticos, ex-parlamentares, livreiro, cineasta, que segundo os organizadores foram ativos no movimento camponês, no movimento operário, no movimento estudantil, no parlamento, na política cultural. "Há membros de vários partidos — o que cobre um vasto espectro, desde o parlamentarismo até a guerrilha urbana, além de pessoas não filiadas a organizações".

Segundo Pedro Celso Uchoa Cavalcanti e Jovelino Ramos, "este primeiro volume é o começo. Nosso trabalho continua. Aguardamos ansiosamente as críticas, queremos participação dos muitos milhares de exilados pois o trabalho é nosso, deve ser coletivo. E disto que dependerá muitíssimo o crescimento e a melhoria desta obra".

O segundo volume deverá ser lançado no final do ano nos Estados Unidos, e contará com depoimentos de brasileiras exiladas.

"Memórias do Exílio" primeiro volume com 375 páginas, estará sendo vendido a 90 cruzeiros.



Folha de São Paulo - 11/set/78

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações



97

PEDIDO DE BUSCA Nº 3122/78 -DSI/MRE

DATA: Brasília, 18 de agosto de 1978.

URGENTE

ASSUNTO: Racismo negro no BRASIL. ABDIAS DO NASCIMENTO.

REFERÊNCIA: INFÃO/Nº0647/CISA-RJ, de 08/AGO/78.

ORIGEM

ÁREA

PAÍS

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: SNI/AC- CIE- CENIMAR- CISA- CI/DPF.

ANEXOS:

OPN RES 247, p 97/286

1.0. - DADOS CONHECIDOS:

- 1.1. - Segundo a Informação de referência, ABDIAS DO NASCIMENTO desembarcou no Aeroporto do Galeão/RJ, em JUN 78, portando apenas sua carteira de identidade, de vendo retornar em agosto aos EUA.
- 1.2. - Segundo a mesma Informação, participou da reunião da SBPC e de uma manifestação pública "anti-racista" em SÃO PAULO, encontrando-se em SALVADOR/BA no início de AGO.78.
- 1.3. - Sua ida a SALVADOR coincide com a realização, naquela cidade, do "Intercâmbio Cultural-Brasil-Estados Unidos/Festival de Arte", manifestação que originalmente pretendia denominar-se "Festival de Arte e Cultura Negra", que não contou com apoio da Prefeitura de Salvador e da Bahiatursa, por recomendação do Governo Federal, em vista da possibilidade de ser o evento aproveitado por grupos interessados em estimular divergências raciais no BRASIL.
- 1.4. - A Informação DSI/MRE/704, de 07/FEV/77, descreveu as manobras de ABDIAS DO NASCIMENTO durante a realiza

A13/UL

CONFIDENCIAL

AGV-717

CONFIDENCIAL



CONTINUAÇÃO DO PEDIDO DE BUSCA Nº 31278 - DSI/MRE fl. 02

realização, em LAGOS/NIGÉRIA, em JAN/77, do II FESTAC (Festival Mundial de Arte e Cultura Negras), no sentido de denunciar a situação do negro no BRASIL, assinalando o apoio por ele recebido da Delegação nos EUA, chefiada por RON KARENGA, um dos líderes do movimento radical negro norte-americano. Na mesma Informação foi transmitida a impressão da Embaixada do BRASIL em LAGOS de que grupos negros norte-americanos estariam orquestrando uma campanha contrária ao Governo brasileiro no campo racial.

1.5.- Os Informes DSI/MRE/Nºs 2775, de 26/JUL/78, e 2911, de 02.AGO 78, transmitem indicações acerca da movimentação existente nos EUA em torno do assunto.

1.6.- A vinda de um grupo de negros norte-americanos a SALVADOR para a manifestação citada no item 1.3. acima se situa no mesmo contexto, sendo possível que aí esteja também a manifestação pública "anti-racista" de SÃO PAULO, citada na Informação do CISA e amplamente noticiada pela imprensa brasileira.

1.7.- Tendo em vista que se pode estar assistindo, efetivamente, ao início de uma campanha nos moldes da que, anos atrás, foi organizada em âmbito mundial sobre a situação dos indígenas no BRASIL, necessita o MRE estar aparelhado com o máximo possível de elementos de informação que permitam combatê-la.

2.0. - DADOS SOLICITADOS:

- 2.1. - Os constantes sobre os movimentos racistas negros no Brasil.
- 2.2. - Os que forem apurados sobre o Festival de SALVADOR/BA, notadamente no que respeita à Participação de cidadãos norte-americanos.
- 2.3. - Os que forem apurados sobre a atuação de ABDIAS DO NASCIMENTO, após sua chegada ao BRASIL.

CONFIDENCIAL

maior 1) Rocio
2) Abdias Nascimento (M.R.)

CONFIDENCIAL

Ficha 002/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

C I S A

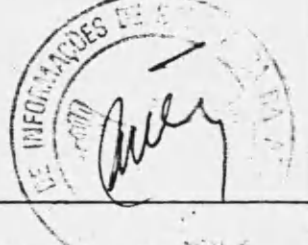
Em

8 AGO 1978

DPN PES 247, p. 99/286

99

- | | |
|---------------------------|---|
| 1 - ASSUNTO..... | ABDIAS NASCIMENTO - ENTREVISTA |
| 2 - ORIGEM..... | CISA-RJ |
| 3 - DIFUSÃO..... | SNI/AC - CIE - CENIMAR - CI/DPF - DSI/MRE |
| 4 - DIFUSÃO ANTERIOR..... | + + + + + |
| 5 - ANEXO | Xerox de entrevista c/4 fls. |



NUMERAÇÃO		INFORMAÇÃO N.º 0647 /CISA-RJ
M Aer	P N I	

1. Em anexo cópia xerox de entrevista concedida por ABDIAS NASCIMENTO ao "Folhetim", suplemento do jornal "Folha de São Paulo" de 25 Jun 78.
2. Segundo se lê nessa entrevista, ABDIAS NASCIMENTO de embarcou no Aeroporto do Galeão, em Jun 78, trazendo, como do cumento, "apenas sua carteira de identidade".
3. Em outro trecho lê-se que o nominado "retorna em agosto" aos EUA.
4. ABDIAS NASCIMENTO não foi intimado a prestar declarações. Participou da reunião da "SBPC" e de uma manifestação pública "anti-racista", em São Paulo. No início de Ago 78 en contrava-se em Salvador/BA, segundo noticiário da imprensa.
5. Já que não possui passaporte, este Centro desconhece o documento de que se utilizará para retornar aos EUA. -----

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO CICLO DE
TRATAMENTO DE SEUS DADOS
VÁLIDAMENTE PARA
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Handwritten signature/initials

CONFIDENCIAL

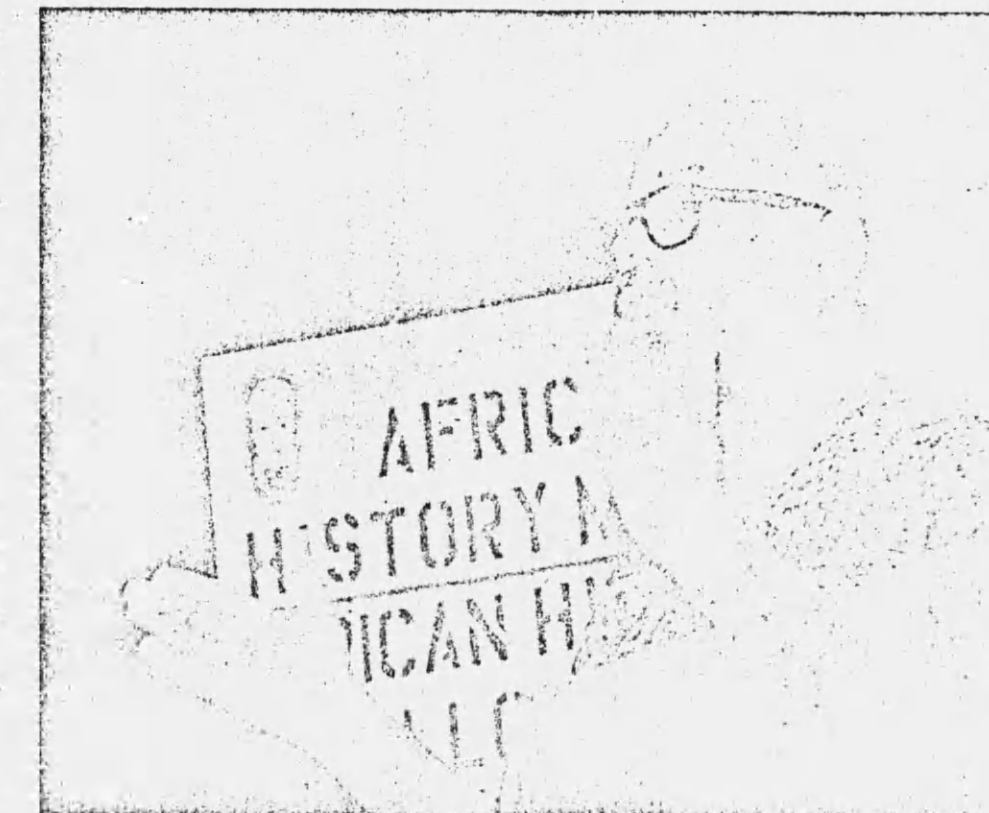
As lutas do negro Abdias

Abdias Nascimento está no Brasil, recém-chegado. Ao desembarcar no Rio de Janeiro, sua carteira de identidade — há dois anos ele tenta, em vão, renovar seu passaporte. Veio tira-lo aqui. Retorna em agosto, para seu trabalho na Universidade de Nova York em Buffalo, onde é professor de Culturas Africanas no Novo Mundo. Em 68 é que ele foi para lá, depois de fundar aqui o Museu de Arte Negra e decepcionar-se com as portas subitamente fechadas ao seu trabalho. É o fundador, também, em 1944, do Teatro Experimental do Negro, formando durante vinte anos toda uma geração de artistas afro-brasileiros. Por ocasião do Festival de Cultura Negra da Nigéria, em 1963, Abdias fez a denúncia do racismo negro e africano das condições em que vive o negro brasileiro, através da publicação "Democracia Racial, Mito ou Realidade". Mais tarde, no 1.º Congresso de Culturas Negras das Américas, na Colômbia, denunciou aos afro-americanos e à ONU, patrocinadora do encontro, as negociações para um "Tratado do Atlântico Sul", tentativa de unir os países da América do Sul (entre eles o Brasil) com a África racista de Vorster e Smit.

Foram as notícias de abertura e redemocratização que o atraíram desta vez: a última foi em 75. Assim como o nascimento de dois netos (o mais novo, de 1 ano, se chama Samora, em alusiva homenagem ao líder moçambicano), e o casamento de um afilhado. Neste momento, ele vê a necessidade do negro se envolver: "A contribuição que posso trazer para a construção de um Brasil verdadeiramente democrático, é chamar atenção que devemos participar de todas as decisões, num nível de igualdade. Atualmente, sendo maioria, o negro não representa nada no jogo político do País".

Neste documento, muito pessoal, dado com exclusividade à "Folha" logo após sua chegada, Abdias fala de sua vida, que se confunde e faz parte da história deste País.

por Mirna Grzich



FOLHETIM
SUPLEMENTO DA FOLHA DE S.P.
25 JUN 1978
DN-RES 247, P. 100/286
100

Alto que tinha sua casa sempre aberta, botando tudo que valesse à pena. Durante a conversa, ele pegou o telefone e chamou o secretário de "O Jornal", que era o Carlos Lacerda. Este incentivou a idéia, publicou notícias, mas não podíamos trabalhar. Onde funcionaria nosso teatro? Depois de muito andar, procurar, pedir, conseguimos o prédio da União Nacional dos Estudantes, na praça do Flamengo. Quando terminava o movimento do restaurante, lá pelas 8 horas, nós reuníamos o pessoal do teatro negro. O recrutamento das pessoas era muito eclético. Queríamos gente sem qualquer tarimba, pois tarimba de negro no teatro se restringia ao rebolado ou às palhaçadas. Vela gente dos morros, empregadas domésticas... Teve muita "madame" que se aborreceu com o T.E.N.: Teatro Experimental do Negro, nós estávamos botando minhocas nas cabeças de suas empregadas...

Quando decidi inaugurar com "O Imperador Jones", de Eugene O'Neill, os "ajudantes" entendidos pilaram: "Vocês não têm fôlego para isso! Necessitariam de um grande ator e de um extraordinário diretor; onde encontrá-los entre vocês?" O apoio real veio do próprio Eugene O'Neill, desde sua cama de enfermo em São Francisco, nos Estados Unidos. Escreveu-nos uma bela carta nos estimulando e abrindo mão dos direitos autorais.

A expectativa de muita gente era ilquidar o T.E.N. na primeira noite. "O Negro" para citar um exemplo, havia publicado um editorial nos atacando e nos rotulando de "grupo palmarista, tentando criar um problema artificial no País, utilizando o brilho das luzes da ribalta". Por azar de "O Globo", a crítica nos aplaudiu e, nas colunas do mesmo jornal, Henrique Pongetti não poupou elogios, ressaltando a profundidade e a seriedade da iniciativa.

Problema violento ocorreu com "O Anjo Negro", de Nelson Rodrigues, lá por volta de 1948. Não só foi proibida, mas numa possível representação fizeram a exigência de que o herói, o negro "doutor Ismael", fosse representado por um ator branco pintado de preto. Algo lamentável sob o aspecto artístico, e simplesmente criminoso sociologicamente falando: pois significa o genocídio ou linchamento artístico do negro, um aspecto do linchamento social que o negro vem sofrendo há quatrocentos anos.

O T.E.N. entusiasmou muita gente e inspirou a formação de vários outros teatros negros pelo Brasil afora. Eu mesmo dei permissão para que Geraldo Campos

criasse o Teatro Experimental do Negro de São Paulo. No Rio, foi fundado o Grupo dos Novos, o qual depois se tornou a Brasileira. O poeta Solano Trindade, também tocado por essa inspiração, fundou o Teatro Popular Brasileiro. Mercedes Batista fundou seu grupo de dança folclórica, após um ano de estudos com Katherine Dunham, em Nova York. E até os dias de hoje a semente lançada pelo T.E.N. continua germinando.

O temaário do I Congresso do Negro Brasileiro foi elaborado por Guerreiro Ramos, Edison Carneiro e por mim. Esse Congresso marcou uma etapa importante na história do afro-brasil em nosso País. Pela primeira vez os próprios negros discutiam publicamente seus problemas, como donos de seu próprio destino. Não só sob a forma de teses academicamente elaboradas, comunicações verbais ou escritas, mas principalmente de improviso. Quem liderou o I Congresso foram os próprios negros e em várias sessões eles confrontaram agressivamente toda a forma, ainda que sutil, de paternalismo, oriunda dos "cientistas". Presenças marcantes foram as de Roger Bastide, Hamilton Nogueira, Irenéu Rodrigues, Sebastião Rodrigues Alves, Antônio Camargo. Já Edison Carneiro combinou um equilíbrio entre nós. Quem ele manteve, sempre uma relação de amizade paralela a

uma firme divergência no enfoque da problemática negra. Para Edison o problema do negro se reduzia a um mero aspecto da luta de classes. Para mim essa perspectiva é insuficiente.

O Museu de Arte Negra foi inaugurado

em maio de 1968, e precedido por um curso de arte negra que organizei no Museu Nacional de Belas Artes, Rio. O auditório ficava cheio, superlotado de gente interessada. Vários especialistas falaram: R. Teixeira Leite, Flexa Ribeiro, Raymundo Souza Dantas, Grande Otelo (sobre humorismo), Edison Carneiro, Nelson Pereira dos Santos, Adonias Filho, Thiers Martins Morges, Florestan Fernandes, Alceu Amoroso Lima.

Devo, porém, fazer uma auto-crítica: a perspectiva da integração, que me orientou na década de trinta, significava uma direção que conduzia ao afastamento do povo.

O Teatro Experimental do Negro, por exemplo, chegou a fazer alguns espetáculos nos subúrbios, uma vez num terreiro de macumbã. Foi a coisa mais gostosa, aquela reação imediata, viva, o público entendendo tudo, participando integralmente do espetáculo. Mas isso foi exceção. No geral, nos dirigíamos ao público tradicional de teatro, que é, claro, branco e de elite. Havia o equívoco de querer se "civilizar", a expectativa de ser "compreendido" pelas elites do País. A "integração" significava um esforço para que a cultura negra fosse reconhecida pela sociedade brasileira. E são as elites (brancas) que controlam os mecanismos de reconhecimento e prestígio. Então circulávamos num meio que não era exatamente o nosso, sempre aquela ambiguidade, pedindo apoio, buscando patrocinadores, usando a linguagem e os contatos de gente que não só explora o

negro economicamente, como ignora e despreza sua cultura.

Não foi a ida para os Estados Unidos que criou o meu exílio. Pelo contrário, lá pude me expressar muito melhor, continuando o que já fazia, noutro contexto. A grande diferença é que o valor do meu trabalho foi reconhecido, coisa que não posso negar. Parti com 54 anos, sempre como um marginal. Por exemplo, a única vez que recebi um convite para falar em universidade brasileira foi em 13 de maio de 1968, no Centro Acadêmico II de Agosto, da Faculdade de Direito. Vejam as condições: o diretor da faculdade proibiu que a palestra fosse realizada no salão principal. Então falei no pátio da escola, com ameaças de todos os lados, até professores se metendo para acabar com a conferência, "esse negócio de negros" (meu tema era a negritude). Parti para os Estados Unidos em fins de 68 para ficar um mês. Havia começado a pintar naquele período, no meu apartamento de Copacabana. Um departamento da Columbia University comprou um quadro meu por mil dólares. Uma verdadeira alegria. Não pelo dinheiro em si, mas pelo reconhecimento. Em seguida a Yale School of Drama convidou-me como lecturer visitante. Nenhuma escola de teatro no Brasil jamais pensou na minha existência. A seguinte foi a Universidade do Estado de Nova York, em Buffalo, me oferecendo a posição de professor associado. Além do mais recebo constantes convites de todos os lados para exposições, seminários, conferências. Assim tenho falado em audiências de Harvard, da Howard, da UCLA, da Columbia, etc. Claro que tenho sofrido discriminações. Já fui incluído nos tribunais de Nova York denunciando uma dona de apartamento que não me quis alugar: o imóvel, por eu ser negro. Claro que os brancos norte-americanos participam da opressão dos negros. Mas há o movimento de protesto atinente ao nível que força o respeito da sociedade dominante e, portanto, a verdade que o pluralismo político dos Estados

Unidos oferece mais brechas para um trabalho construtivo, mesmo sabendo-se que essas brechas têm custado muito sangue e muitas vidas.

Não faço pintura convencional, nem ritual. Tampouco se trata de invenção arbitrária. Expresso uma visão profunda da cultura afro-brasileira. Aprendo certas visões, certas fantasias, sobretudo certas revelações configuradas nos invocados símbolos do candomblé. Não é nada folclórico, sou contrário ao que a sociedade branca costuma rotular de "primitivo".

Tenhamos em conta que as religiões de origem européia só cultuam, de modo geral, deuses mortos. Religião africana é diferente. Os orixás (divindades) descem de suas moradas celestes para ganhar corpo humano: eles dançam, bebem, comem. Pura vitalidade, o candomblé não é o "ópio do povo". Seus deuses são dinâmicos, incorporam um profundo sentido de libertação. São divindades históricas, envolvidas na dinâmica libertadora do negro. Em minha pintura procuro distin-

guir entre os símbolos e mitos, que só existem como tradição, e aqueles que preenchem necessidades do nosso tempo, podendo abrir uma perspectiva ao futuro. Não advogo que simplesmente lembremos nosso passado. Meus orixás não estão imobilizados no tempo e no espaço. São forças do presente. Emergem na vida diária e em assuntos seculares. Os orixás recebem nomes de pessoas vivas, assumem a defesa dos heróis e mártires que ainda hoje são oferecidos pela raça negra como sacrifício na busca da liberdade.

Mencionar Ogun é evocar uma idéia-força que se opõe à submissão dos povos africanos e negros em qualquer parte do mundo. Orixá do ferro e da guerra, por extensão de todos os metais e tecnologia, Ogun encarna a vingança armada. Divindade responsável pelo reino da natureza, Ossaim é o orixá-folha; está implicado não só com as ervas, plantas e raízes que servem à farmácia e à medicina tradicionais, como são do seu domínio as matérias primas que alimentam a economia dos países desenvolvidos. Iemanjá, divindade das águas, mãe de todos os orixás, preside a fecundação e procriação da espécie: está diretamente relacionada aos problemas do controle da natalidade, da pesca e das secas. Enquanto Xangô, o deus do fogo, das tempestades e da justiça, vela pelos direitos humanos e pela liberdade, seu símbolo, o machado de duplo fio, significa a disposição bélica do orixá no cumprimento de suas funções rituais. Já Oxum clama pelo amor e pela criatividade que devemos inspirar a vida em todos os instantes. Iá revela o passado, sube o presente e revela o futuro; isto é, ele nos fornece o conhecimento da História, que nos habilita a fazer projetos. Omulu, o médico dos pobres, trata da vida e da morte. Exu, que os cristãos identificam com o demônio, é o senhor das cruzadas da vida, de todos os caminhos da universos, divindade ambivalente, simboliza a condição inerente à existência humana e o perpétuo movimento da vida. Exu é a divindade mais polêmica e controversa, já que enteeixa vários níveis de poderes rituais e poderes.

Apesar de serem muito mais opressados e, no atual momento, mais mal combatidos, os negros norte-americanos não possuem a bagagem cultural dos afro-brasileiros. Por várias razões, claro, eles perderam os fios da tradição. Mas há a praxe viva, as vezes de uma tradição, confere um grande papel à sua pintura. Quando eles defrontam por primeira vez com meus quadros, chegam a dizer: "Mas sentem o quadro, o quadro tem a compreensão, o entendimento, o equilíbrio". Já vi gente que não sabe pintar e nem desenhar quadros.

102

Mostrar meus trabalhos nos guetos é o que mais me alegro, por que é uma questão de fraternidade, de irmandade. Mas também exponho em lugares menos negros, como as branquíssimas universidades de Yale, Harvard, Tulane e outras. Certa vez, na Yale University, visitei uma exposição de peças afro-brasileiras cujo material vinha de arquivos da polícia e de instituições psiquiátricas do Brasil. Pois é assim que a sociedade brasileira tem visto a criatividade dos negros: coisa de bandidos ou de malucos.

Seria loucura pensar em levar os negros brasileiros de volta para a África. Mais do que romantismo, utopia, seria suicídio; o mesmo raciocínio é válido para um movimento que quisesse criar no Brasil um Estado autônomo. Não dá pé tampouco voltar à sociedade tribal, ao tipo de vida agrícola comunal dos nossos antepassados. Isso exigiria uma revolução mundial que transformasse todos os valores. Estamos aqui, no meio da sociedade industrial, e é dentro dela que temos que encontrar soluções. A perspectiva de libertação dos negros brasileiros exige a passagem por uma experiência de independência cultural, a afirmação de uma autonomia. Sem isso, não se pode falar em "Igualdade de direitos", pois "Igualdade" sem autonomia significa despersonalização — a fonte da fraqueza e da dependência. Mais concretamente, é preciso reformar o trabalho de organização em torno das afirmações culturais, reivindicações sociais, enfim, o caminho da libertação e dignificação do afro-brasileiro.

"JORNAL DE BRASÍLIA" - 01/08/78

Pesquisador critica teoria contra o negro

A posição de muitos estudiosos brasileiros sobre o negro, "que adotam ainda teorias fascistas do século passado, que consideram o negro constitucionalmente inferior e naturalmente patológico", foi criticada em Salvador pelo "Full Professor" da Universidade do Estado de Nova Iorque, em Búfalo, o especialista em cultura africana Abdias do Nascimento.

O pesquisador, paulista de origem, denunciou como "um verdadeiro embuste" o Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) - ligado à Universidade Federal da Bahia - afirmando que tem tido um "resultado nefasto" para o negro a ação de seus integrantes, "que praticam um escolasticismo estéril".

Abdias do Nascimento encontra-se na Bahia realizando pesquisas com vistas às suas atividades na Universidade do Estado de Nova Iorque e também "colaborando com o esforço dos meus irmãos de raça que estão tentando abrir um caminho fora da humilhação e do desprezo, a partir do ato contra discriminação racial, realizado em São Paulo no início de julho. Estamos articulando um movimento nacional contra a discriminação e pela afirmação dos valores afro-brasileiros - que não é cultura folclórica nem marginal no nível de dignidade e respeito dentro da sociedade brasileira".

Segundo o pesquisador, a democracia racial brasileira é uma ficção, "que serve muito bem aos status que é a supremacia racista branca no Brasil. Até mesmo o conhecido antropólogo Perre Verger, em suas aulas na Universidade de Ise, na Nigéria, esta espalhando esse mito de democracia racial, dizendo que o negro não tem direito de reclamar nada porque é muito bem tratado no Brasil".

Ora, o Brasil é o maior país africano fora do continente africano, tem maioria de população de origem africana e está desde 1500 até hoje governado por uma minoria que subverte e perverte os padrões culturais trazidos pelos africanos para cá, minoria que, tem praticado genocídio contra o negro, assim como o fez com o índio.

Abdias do Nascimento criticou diretamente o diretor do CEAO, Guilherme de Souza Castro, e sua mulher, a linguista Ieda Castro, a quem conheceu no festival sobre arte negra realizado na Nigéria em 1977.

— Como representantes do CEAO, o casal permaneceu rigorosamente fora do âmbito do colóquio sobre as culturas e artes negras realizado durante o festival, omitindo-se sistematicamente das discussões em plenário. Assim, ambos foram lá apenas para desfrutar do status de delegados oficiais do Brasil, recebendo ajuda de custo, passagens, créditos acadêmicos, sem, em contrapartida, prestar nenhuma contribuição positiva aos debates e a busca de soluções para os problemas da raça negra no Brasil. Isso, apesar da tese apresentada por eles, destituída de interesse, e que representou apenas um escolasticismo estéril, ficando assim circunscrita aos limites de um trabalho de grupo e não chegando ao plenário.

DESTINATARIO

DAO

CARATER

CONFIDENCIAL

GTM

210

REMETENTE

EMBAIXADA EM WASHINGTON

DATA

18 7 78

DISTRIBUIÇÃO

• Remeto, em anexo, três recortes de: New York Times (5/6/1978), Chronicle (San Francisco, 20/6/1978) e Defender (Chicago, 22/6/1978), de acordo com instruções contidas no despacho telegráfico DAF-I/DSI/SEI/DCS/ nº 1090, de 13 do corrente mês. PINHEIRO.

HCSM

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

GUIA DE TRANSMISSÃO DE MENSAGEM

OSTO: EMBAIXADA - WASHINGTON
 PUBLICAÇÃO: THE NEW YORK TIMES
 CIDADE: New York
 DATA: June 5, 1971
 DISTRIBUIÇÃO: AIG

B

Serial N



Young Brazilians exchanging "soul" handshake that has become popular in black neighborhoods of Rio de Janeiro

Many Blacks Shut Out of Brazil's Racial 'Paradise'

DAVID VIDAL

Special to The New York Times

RIO DE JANEIRO, June 1—Several years ago, the story goes, an illustrious African visited Brazil and during a state banquet in his honor turned to one guest and asked: "But where are the blacks? Where are the blacks?"

On May 13 Brazil, the last nation in the West to emancipate its slaves, observed the 90th anniversary of abolition with that question still valid. Brazilian blacks are prominent in music, entertainment and sports but are almost totally excluded from the decision-making centers of the most African nation outside Africa. Their participation in politics is insignificant, considering their numbers, and their absence from fields requiring

contact with the public—tourism, public relations, banks and first-class bars and restaurants—is evident.

By the United States definition of race descent, at least a third and perhaps half of Brazil's population of 115 million is black, giving the country the largest population of African descent in the Western Hemisphere. Also, African-derived religion, food, customs, music and language have been preserved on a wide scale in this country and absorbed into the national culture more than anywhere else in the New World. The national dish is feijoada, a black bean stew with pork leftovers and collard greens that would rate as soul food in the United States. The national sex symbol is the mulatto woman, and there are many clubs in Rio

and São Paulo where only she goes on stage to do the samba, the rhythmic national dance.

Most important, Brazil represents itself as a multiracial democracy from which other countries with racial problems might well learn.

There is no doubt that relations between the races here are warm by comparison with other countries and notably devoid of tension. But four generations after abolition, the vast majority of Brazilian blacks remain at the very bottom of the economic and social pyramid.

There is ample evidence to suggest that there exists in Brazil a subtle and seem-

Continued on Page A10, Column 1

WE KNOW WHERE LINDA IS! IF YOU'VE READ WHERE ARE YOU? BY ALAN: 212 25-5000-ADVT.

Blacks Out of Brazil's Racial 'Paradise,' Country's African Heritage Is Stressed

Continued From Page A1

ingly benign racism that results in illegal discrimination against blacks. This appears to be especially true in the job market.

The weight of this evidence contradicts the official ideology of no racism, which is so self-confident that the social historian and chief defender of this concept, Gilberto Freyre, once exclaimed: "With respect to race relations the Brazilian situation is probably the nearest approach to paradise anywhere in the world."

'Structure of White Privilege'

Carlos A. Hasenbalg, a professor at the University Research Institute of Rio de Janeiro, who is white and is a longtime student of race relations here, holds a different view.

"In a certain sense, Brazil created the best of all possible worlds," he said. "While it maintains a structure of white privilege and subordination of the colored population, it keeps race from becoming a principle of collective identity and political action. The myth of racial democracy in practice sustains just the opposite."

Said Raimundo Sousa Dantas, who served from 1961 to 1964 in Ghana as the only black ambassador this country has ever had: "Racism is never manifest directly but is on the basis of resistance to blacks. It is much worse than declared racism since you cannot fight it. You can apply for a job and be told the position has been filled. How can you prove it was not?"

For Berta Santos, which is not her real name, experience has been direct. Last December she applied for a job as a bilingual secretary with a major company in a Rio suburb. She is an English-speaking black who lived in the United States and once worked for an African embassy, and her chances for the \$620-a-month job initially looked bright.

Very Sorry, No Blacks

"Since I had been through this sort of thing before, I asked the employment agency to call the company first," she said. "Later, the agency called to say that they were very sorry but that the firm does not take blacks."

This is against a 1951 antidiscrimination law whose author, Judge Afonso Arinos de Melo Franco, now considers it "innocuous." Denunciations of violations are often given prominent display in the press, but in the overwhelming majority of cases charges are dismissed by authorities on the basis of insufficient proof.

Miss Santos' precaution in not allowing the use of her real name is common among blacks in certain positions who fear reprisals or pressure on the job. Racial discrimination is so complex in Brazil that the victims of alleged discrimination—and not the perpetrators—often wind up being called racist.

Racial identification itself is a confusing interplay of skin color and social criteria—a mulatto in the United States is considered black but in Brazil he is white—and there is a popular saying that "money whitens." An individual can progress through different racial classifications in life by means of social achievement if his skin is light. In a study years ago of 100 people shown pictures of three full sisters, only six placed the three in the same racial group. Brazilians have more than 20 different expressions for variations in skin tone between the extremes of black and white.



Katherine Dunham

Called a Problem of Class

Obvious racial inequalities in Brazil, whose precise measurement is made difficult by these movable color lines, are accepted as a problem of class but rejected as a question involving color. Yet associations of blacks that deal with things other than folklore are discouraged. Even mild references to a race problem are routinely banned from television by federal police censors. The Government also displays extreme sensitivity to foreign criticism of race relations here that does not take the view once expressed by President Ernesto Geisel—that Brazil is "the widest experiment in racial integration that the modern world knows."

In December, for instance, Brazil suspended all the activities in the country of the Inter-American Foundation, which was established by the United States Congress as a government corporation to help provide new ways of social change in Latin America and the Caribbean and which had been in operation four years. The activities it supported here included those of several black cultural organizations whose members feel the Government wants them out of the way. Other foundations have since shied away from financing black Brazilian groups for fear of running afoul of the Government.

In August, the Education Ministry at the last minute lifted authorizations for exemptions from a \$1,000 mandatory exit tax to 11 Brazilian blacks and Africa specialists who were going to the first Congress of Black Culture in the Americas at Cali, Colombia. The action kept all but two members of the Brazilian delegation from attending.

A further instance of official unease with criticism on racial matters was given in 1972. A brief report of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization that said discreet discrimination existed in Brazil as a legacy of slavery was met by an official rebuke from the Brazilian Ambassador in a letter to Secretary General Kurt Waldheim.

Cases Regularly in Press

Cases of discrimination appear regularly in the newspapers.

Gotelino de Souza, a black medical student, applied for a job as a psychiatric intern last year at a fancy Rio clinic. Being turned down, he got a tape-recorded admission from a director saying the high-class clientele might not approve of being attended by a black psychiatrist. He complained of illegal discrimination and filed suit. But Judge Arinos himself, the author of the law, testified in writing that the director was not a racist. The clinic was absolved, Mr. Souza did not get the job, and he was threatened with a suit for libel.

In Bahia, the most African of Brazil's states, a judge complained that an "adopt-a-child" campaign sponsored by juvenile court was faltering "because of the racist attitude of the great majority of Bahian families." Judge Agnaldo Monteiro said abandoned black children could not find homes because people preferred white children with straight hair and, above all, blue eyes.

In Rio Grande do Sul, an agricultural and cattle-grazing state with a strong influence on Brazilian politics, Apolomias Lima, a 21-year-old mulatto woman with raven hair, coffee-colored skin and fine features, won the right to represent her town, Passo Fundo, in the state beauty contest that would select a candidate to go on to the Miss Brazil pageant. But a member of the jury said it would not "look right" for a basically white state settled mostly by European immigrants, to be represented by a colored person. The jury of society figures voted again and again—three times in all—and decided to name the runner-up, who was white, to represent the town. "Until now, I never had any problems having to do with my color," Miss Lima said later.

No Racial Data in Census

The official view that there is no racism contributes to the imprecision of data on how blacks fare, because the Government purposely takes no census data that includes the race factor. This exclusion of racial data was first practiced between 1890 and 1940—a period of debate over the country's ethnic identity, with a choice to foster gradual "whitening" through intermarriage—and has been in effect again since 1950. Immigration policy is based on the idea that European whites are most desirable and has not changed since it emerged from overt racist assumptions of the 1930's.

Despite the gradual changes that have taken place in a more urbanized and industrialized Brazil, little substantive change is believed to have occurred in the decade since Jornal do Brasil of Rio estimated that 5 percent of the officer corps in the military was black, as was 3 percent of the college student body and less than 2 percent of public employees. Also, the last time race was counted in a census, 28 years ago, two-thirds of the respondents said they were white, compared with one-third who said they were either black or of mixed race. The literacy rate was 53 percent for whites, against 26 percent for blacks.

"A black with a white soul," is one of the phrases of Brazilian Portuguese used to portray blacks, who are further identified in common derogatory stereotypes as less smart, less honest, less dependable and with features less desirable than white ones.

Wanted: 'Good Appearance'

The help-wanted ads of the major newspapers are filled with job offers for typists, receptionists, telephone operators and even warehouse foremen with the standard requirement of "good appearance" for both men and women. The

Long D

JUN-20-78

BRIEFING

D-2

Tough Struggle For Equality In Brazil

By David Vidal

Rio de Janeiro

Several years ago, the story goes, an illustrious African visited Brazil and during a state banquet in his honor turned to one guest and asked: "But where are the blacks? Where are the blacks?"

On May 13, Brazil, the last nation in the West to emancipate its slaves, observed the 90th anniversary of abolition with that question still valid.

Their participation in politics is insignificant, considering their numbers, and their absence from fields requiring contact with the public — tourism, bank, first-class bars, public relations — is evident.

By the U.S. definition of race descent, at least a third and perhaps half of Brazil's population of 115 million is black, giving the country the largest population of African descent in the Western hemisphere.

Also, African-derived religion, food, customs, music and language have been preserved on a wide scale in this country and absorbed into the national culture more than anywhere else in the New World.

Most important, Brazil represents itself as a multi-racial democracy from which other countries with racial problems might well learn.

There is no doubt that relations between the races here are warm by comparison with other countries and notably devoid of tension. But four generations after abolition, the vast majority of Brazilian blacks remain at the bottom of the economic and social pyramid.

There is ample evidence to suggest that there exists in Brazil a subtle and seemingly benign racism that results in illegal discrimination against blacks. This appears to be especially true in the job market.

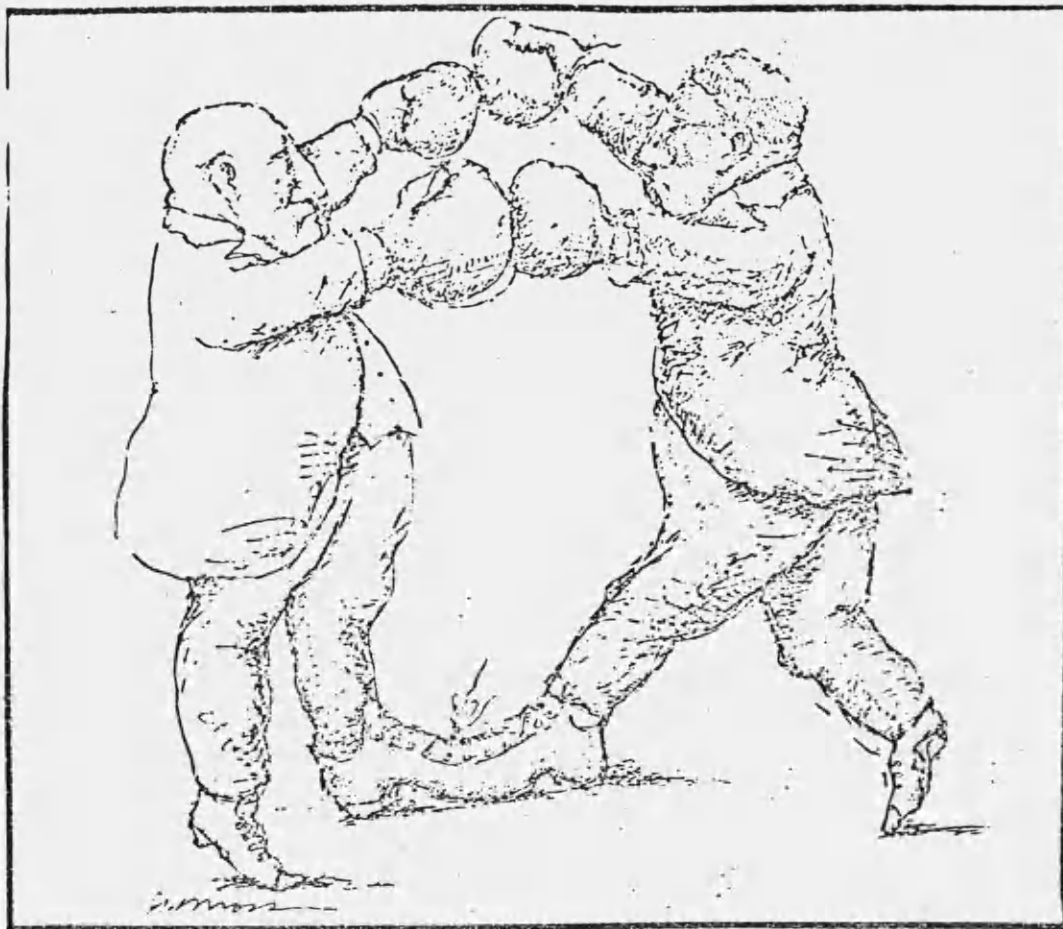
The weight of this evidence contradicts the official ideology of no racism which is so self-confident that the social historian and chief defender of this concept, Gilberto Freyre, once exclaimed: "With respect to race relations the Brazilian situation is probably the nearest approach to paradise anywhere in the world."

However, says Raimundo Sousa Dantas, who served from 1961 to 1964 in Ghana as the only black ambassador this country has ever had: "Racism is never manifest directly but is on the basis of resistance to blacks. It is much worse than declared racism since you cannot fight it. You can apply for a job and be told the position has been filled. How can you prove it was not?"

For Berta Santos, which is not her real name, experience has been direct. Last December she applied for a job as a bilingual secretary with a major company in a Rio suburb. She is an English-speaking black who lived in the United States and once worked for an African embassy, and her chances for the \$620-a-month job initially looked bright.

"Since I had been through this sort of thing before, I asked the employment agency to call the company first," she said. "Later, the agency called to say that they were very sorry but that the firm does not take blacks."

This is against a 1951 anti-



The Americas

takes no census data that includes the race factor.

Immigration policy is based on the idea that European whites are most desirable and has not changed since it emerged from overt racist assumptions of the 1930s.

The help-wanted ads of the major newspapers are filled with job offers for persons with the standard requirement of "good appearance."

This is understood by many Brazilian blacks as a code phrase for non-black, since to ask for a white or a black would violate the law.

"The slightest attention in a television program to political, religious, sexual, racial or economic problems is definitely forbidden," said Bráulio Pedrosa, a prominent white TV producer.

"A white man can kiss a black woman, but a black man cannot kiss a white woman," he said.

There appear to be mild indications of a new black consciousness. In a movement called Black Soul that has gained attention in the press, thousands of young blacks from working class neighborhoods have jammed dance halls wearing dashikis, turbans and Afro hair styles in imitation of United States soul styles pictured in magazines and imported television shows.

Samba, the traditional music of Brazilian blacks, has been rejected, and soul has been adopted, complete with dress imitations of black performers in the United States.

Florestan Fernandes is a well-known sociologist who pioneered UNESCO studies that were inspired in the 1950s by the belief that Brazil's racial experience could provide valuable lessons to other multi-racial societies.

His studies documented the low position of blacks in São Paulo, the most advanced industrial area of Brazil, and one of his main conclusions said:

"The white man clings to the prejudice of having no prejudice. If Brazilian society were not so indifferent to the racial question, black protest would have caused a profound national disturbance."

discrimination law whose author, Judge Alfonso Arinos de Melo Franco, now considers it "innocuous."

Racial discrimination is so complex in Brazil that the victims of alleged discrimination — and not the perpetrators — often wind up being called racist.

Racial identification itself is a confusing interplay of skin color and social criteria — a mulatto in the United States is black but in Brazil he or she is white — and there is a popular saying that "money whitens."

An individual can progress through different racial classifications in life by means of social achievement if his skin is light. In a study years ago, of 100 people shown pictures of three full sisters, only six placed the three in the same racial group. Brazilians have

more than 20 different expressions for variations in skin tone between the extremes of black and white.

Obvious racial inequalities in Brazil, whose precise measurement is made difficult by these movable color lines, are accepted as a problem of class but rejected as a question involving color. Yet associations of blacks that deal with things other than folklore are discouraged.

Cases of discrimination appear regularly in the newspapers:

• Otelino de Souza, a black medical student, applied for a job as a psychiatric intern last year at a fancy Rio clinic. Being turned down, he got a tape recorded admission from a director saying the high-class clientele might not approve of being attended by a black psychiatrist.

He complained of illegal dis-

crimination and filed suit. But Judge Arinos himself, the author of the law, testified in writing that the director was not a racist. The clinic was absolved, Souza did not get the job, and he was threatened with a suit for libel.

• In Bahia, the most African of Brazil's states, a judge complained that an "adopt-a-child" campaign sponsored by juvenile court was faltering "because of the racist attitude of the great majority of Bahian families."

Judge Agnaldo Monteiro said abandoned black children could not find homes because people preferred white children with straight hair and, above all, blue eyes.

The official view that there is no racism contributes to the imprecision of data on how blacks fare, because the government purposely

POSTO:

EMBAIXADA - WASHINGTON

DDU RES 247 P 110/286

340

PUBLICAÇÃO:

CIDADE:

DATA: 22.06.78

DISTRIBUIÇÃO: AIG

B/O

sonia IV

DEFENDER
Chicago, IL
D C 33,320

JUNE -22-78

Brazilian blacks

X - /

The Brazilian blacks who got their emancipation 90 years ago are not yet integrated into the cultural fabric of their country. Though Brazilian government officials foam at the mouth when the charge of racism is hurled at them, evidence amply supports the conclusion that racial prejudice, just as in the United States, permeates Brazilian society.

Brazilian blacks are prominent in music, entertainment and sports but almost totally excluded from the decision-making centers of the most African nation outside of Africa itself. Their participation in politics is insignificant, considering their numbers, and their absence from fields requiring contact with the public — tourism, public relations, banks, first-class bars and restaurants — is evident.

By the U. S. definition of race descent, at least a third and perhaps half of Brazil's population of 115 million is black, giving the country the largest population of African descent in the Western hemisphere.

DDN DES 247, P. 111/286

111



MINUTA DE
TELEGRAMA

URGENTE

M.P.

Para BRASEMB WASHINGTON	
Carater CONFIDENCIAL	Distribuição DAF-I/DSI/SEI/DCS/
Índice Pedidos de informações. <u>Abdias Nas-</u> <u>cimento.</u>	
Classificação	Número 1090
	Data 13/7/78

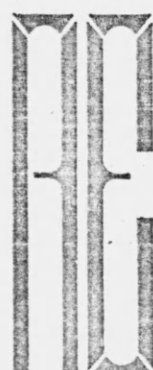
Refseutel. 1739. Muito agradeceria fossem en-
viados ao chefe do DAO, em envelope separado, todos os ar-
tigos publicados na imprensa norte-americana sobre o as-
sunto, mencionado^s na parte final do telegrama de referen-
cia.

Autorizo CUC

EXTERIORES

Expedido em / / às via por	
--	--

cert
MJ
Minutado em
13 '07 '78



MINUTA DE
TELEGRAMA

M.P.

Para	
Brasemb Washington	
Carater	Distribuição
CONFIDENCIAL	DAF-I/DSI/SEI/
Índice	
Pedido\$ de Informações. Abdias Na cimento.	
Classificação	Número
	1077
	Data
	11/7/7

PARA O VISTO DO SR. SECRETÁRIO-GERAL

Muito agradeceria informações sobre eventu-
ais atividades recentes (inclusive conferências ou artigos
na imprensa) do senhor Abdias Nascimento nesse país, es-
pecialmente referentes a temas abrangendo a questão de rela-
ções raciais no Brasil. O senhor Abdias Nascimento exer-
ceria, no momento, as funções de professor na Universida-
de do Estado de Nova York e participou, recentemente, de
manifestação pública sobre este tema realizada na cidade
de São Paulo.

EXTERIORES

Turquia

[Signature]

Expedido em/...../..... às via por

Autoriza

[Signature]

[Signature]

MJ
Minutado
11/7/7

RE

DDN. RES. 247, P. 333/286
TELEGRAMA RECEBIDO (13)

Desegm

ZCZC
QD BRAZEXT
.USABREM 122200 OF01739Z

DA EMBAIXADA EM WASHINGTON EM 12/07/78

CONFIDENCIAL
DAF-I/DSI/SEI/DCS/
PEDIDO DE INFORMACOES. ABDIAS NASCIMENTO.

110295 M.P

1739 41800 - RESPDESPTL 1077. A EMBAIXADA NAO TEM CONHECIMENTO DE ATIVIDADES RECENTES DO SENHOR ABDIAS NASCIMENTO SOBRE O TEMA INDICADO. O ASSUNTO TEM SIDO OBJETO DE VARIOS ARTIGOS PUBLICADOS NA IMPRENSA NORTE-AMERICANA, SIDO INCLUIDOS NAS COLECOES DE RECORTES REGULARMENTE REMETIDOS PELO SETOR DE IMPRENSA.

PINHEIRO

=

NNNN

SÁBADO — 8 DE JULHO DE 1978

Racismo provoca manifestação no centro da cidade

"Hoje estamos na rua, numa campanha de denúncia!" Assim, grande número de pessoas, reunidas ontem à noite nas escadarias do Teatro Municipal e ocupando também quase todo o trecho da rua Barão de Itapetininga, em frente ao teatro, iniciou a leitura de uma carta aberta à população, sob o título "Contra o Racismo".

A manifestação, iniciada às 18h45, foi organizada pelo Movimento Unificado Contra o Racismo, formado por membros do Grupo Afro-Latino América, Grupo de Atletas Negros, Associação Cultural Recreativa Brasil Jovem, Grupo de Artistas Negros, Associação Brasileira Beneficente, Instituto Brasileiro de Estudos Africanistas — IBEA. O movimento, criado no dia 18 de junho e tendo como objetivos principais "denunciar, permanentemente, todo tipo de racismo" e organizar a comunidade negra, surgiu em reação à morte de Robson Silveira da Luz, de 21 anos, torturado no Distrito Policial de Guaiunazes, em abril, e contra a atitude do Clube de Regatas Tietê, que não permitiu o ingresso, em seu time de voleibol, de quatro rapazes negros.

"Isto está acontecendo porque o negro não está mais disposto a tolerar as condições que lhe foram impostas desde 1500, afirma Abdias Nascimento, professor de Culturas Negras, na Universidade de Nova Iorque e

presente à manifestação. "O negro continua escravo e marginalizado. Passamos pela abolição dos escravos, pela proclamação da República, pelas revoluções de 30, 32 e 64 e nada mudou na condição dos negros, que representam mais de 50 por cento da população brasileira."

Para Abdias, qualquer movimento político, como por exemplo a Frente Nacional de Redemocratização, "se não levar em consideração a problemática do negro", não estará correta.

Há pessoas, entretanto, que não acreditam na eficiência desse movimento, como Maria Rute Alves Gonçalves, estudante, de 20 anos. "Antes de tudo, é preciso criar uma consciência negra. Esse pessoal que está aí em cima falando é apenas uma minoria intelectualizada. A grande maioria da comunidade negra é essa rapaziada que fica por aí fazendo movimento social. É o pessoal das favelas que não tem a mínima consciência cultural, social ou econômica. Amanhã eu vou a um prédio em Moema, por exemplo, e o zelador, um mulato como eu, não vai permitir que eu suba pelo elevador social."

A manifestação contou com o apoio de entidades e grupos negros do Rio de Janeiro, de Salvador e de Recife, que distribuíram notas de solidariedade à população.

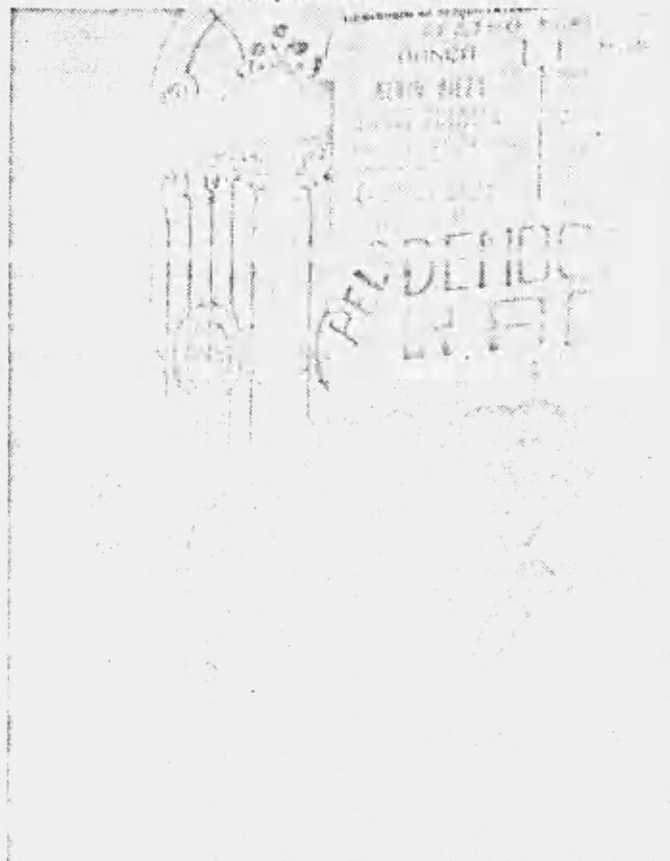


Foto Meirya Augusto da Silva

O protesto, depois da morte de Robson

Abdias Nascimento, um nome brasileiro para o Nobel da Paz. E por muitas razões.

Um grupo de intelectuais cariocas está cogitando de lançar o nome de Abdias Nascimento como o candidato ao Prêmio Nobel da Paz, outorgado anualmente pela Academia de Ciências da Suécia a uma personalidade de projeção internacional. Depois de D. Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, ele seria o segundo candidato brasileiro a ser indicado para o prêmio.

Pouco conhecido no país, o negro Abdias Nascimento foi um dos precursores da luta contra a discriminação racial, que resultou na lei Afonso Arinos. Sua luta tem mais de 30 anos. Em 1944, fundou no Rio o Teatro Experimental do Negro, influenciado por uma conferência do poeta Pascoal Carlos Magno que, chegando de uma temporada na Europa, havia se conscientizado da marginalização imposta ao negro.

— Como é isto, o negro constrói este país e não entra nas coisas?

Abdias Nascimento, depois de muitas reuniões em casa do escritor Aníbal Machado ("ele tinha sua casa sempre aberta apoiando tudo que valesse a pena") decidiu montar a peça "O Imperador Jones", de Eugene O' Neill, o que motivou perguntas descrentes do tipo "Vocês conseguirão? Esta peça requer um elenco extraordinário". O apoio foi dado pelo próprio Eugene O' Neill que, mesmo doente, escreveu uma carta de São Francisco, Estados Unidos, dizendo a Abdias que, estimulando a sua luta, abria mão dos direitos autorais. Mais: o impiedoso crítico Henrique Pongetti aclamou calorosamente o TEN, que inspirou a formação de outros grupos teatrais negros, como o Teatro Popular Brasileiro (fundado pelo poeta Solano Trindade) e o grupo folclórico de Mercedes Batista. Em 1946, o Teatro Experimental do Negro promoveu em São Paulo a Convenção Nacional do Negro, repetida no Rio em 47. Na Convenção de São Paulo lançou-se um manifesto que reivindicava medidas anti-discriminatórias no país. Diz Abdias:

— Tal documento recebeu o apoio formal praticamente de todas as organizações e partidos políti-



Da luta de Abdias nasceram a Lei Afonso Arinos e o Teatro Experimental do Negro. Hoje, professor na Universidade de Nova Iorque, ele continua a denunciar os atos discriminatórios contra a raça negra em todo o mundo.

Constituinte de 1946. Mas, em plenário, a lei não foi aprovada. Concordearam, na época, em voltar ao assunto caso acontecessem exemplos concretos de discriminação. Como se faltassem exemplos! Mas logo aconteceu um que se tornou bastante escandaloso: o da bailarina negra norte-americana Katherine Dunham, barrada num hotel de São Paulo. Os jornais

Arinos de Mello Franco apresentou à Câmara novo projeto, que foi aprovado e recebeu o nome de Lei Afonso Arinos. Na verdade, tal lei deveria chamar-se Lei Hamilton Nogueira ou Lei Convenção Nacional do Negro.

Abdias Nascimento não mora no Brasil: desde 1968 é professor do curso de "Culturas Africanas no Novo Mundo" na Universidade de Nova Iorque, em Buffalo, Estados Unidos. Atualmente está no Brasil visitando filhos e netos: retorna ao trabalho ainda em agosto.

No ano passado, Abdias participou do Festival da Cultura Negra da Nigéria, onde lançou a publicação "Democracia Racial, Mito ou Realidade?", e do I Congresso de Culturas Negras das Américas, na Colômbia.

A carreira de Abdias Nascimento começou muito cedo, aos 13 anos, quando foi guarda-livros nas fazendas e sítios da região de Franca, São Paulo, onde nasceu. Sua mãe era doceira, cozinheira, costureira e ainda ama de leite dos filhos dos fazendeiros de café. O pai era sapateiro. Desde menino, começou a sofrer a discriminação racial. Um dia, alguém veio buscá-lo para um emprego de guarda-livros rural e disse para ele subir na traseira do caminhão, onde estavam os engradados das galinhas. Abdias recusou o emprego embora o ordenado fosse muito bom. Outra vez, atraído pelo misticismo religioso, procurou a Ordem dos Franciscanos. Responderam-lhe que só o aceitariam como "irmão leigo" para auxiliar o mosteiro nas tarefas domésticas. Tentou os Agostinianos, a mesma coisa.

— Ser empregado de padre? Essa não. — Abdias saltou de banda.

Hoje, sua luta é transcontinental. Em 77, na Colômbia, denunciou aos congressistas e a ONU as negociações para um "Tratado do Atlântico Sul", que valorizava os governos racistas de Vorster e Smith. Abdias Nascimento também é pintor e seus quadros são expostos nos guetos norte-americanos. Mas faz questão de frisar: também ex-ponho em lugares me-

Movimento contra o racismo concentra duas mil pessoas

O braço direito esticado e a mão fechada, gesto característico do movimento americano "Black Power", foi usado ontem, nas escadarias do Teatro Municipal, como o princípio de uma luta negra contra o racismo no Brasil.

A praça Ramos de Azevedo às 18h30 já estava tomada. Na frente do teatro, algumas faixas empunhadas reforçavam o movimento e atraíam os negros e brancos que passavam. "Pela participação de todos os negros no movimento". "Contra a discriminação racial". "Contra a opressão policial que o negro sofre".

Em coro, cerca de duas mil pessoas leram a carta aberta à população, enquanto cinco mil cópias corriam de mão em mão. Alguns trechos da carta, repetidos em uníssono:

"Hoje é um dia histórico. Um novo dia começa a surgir para o negro. Um novo passo foi dado na luta contra o racismo. Os racistas do Clube Tietê que se cubram, pois exigiremos justiça. Os assassinos dos negros que se cuidem, pois a eles também exigiremos justiça".

AS ADESÕES

Esse movimento nasceu do trabalho de sete entidades negras que formaram o "Movimento Unificado Contra a Discriminação Racial", que até o momento recebeu a adesão da Coordenação Nacional da Convergência Socialista, que também distribuiu um manifesto à população apoiando o movimento.

Outra adesão importante que o movimento recebeu foi de Abdias do Nascimento, professor de "Culturas Negras no Novo Mundo", nos Estados Unidos, onde reside:

"O negro não está mais disposto a tolerar essas condições de vida — diz Abdias — que lhe são impostas desde 1.600. Ele participou de todas as guerras que o País travou e continuou escravo, veio a Proclamação da República e só mudou o tipo de escravidão. Todas as mudanças políticas que o País sofreu nunca alteraram a marginalização do negro. As exceções não contam, o que conta é a massa negra, repudiada a todo instante. No meu entender houve uma tentativa de extinção da raça pela fome, pela falta de empregos, pela elite branca que sempre nos hu-



A concentração foi um trabalho do "Movimento Unificado"

milhou. Chega de paternalismos. Se o negro não criar sua própria força, nunca será livre."

CARTA ABERTA

Ao encontro não faltaram os atletas negros barrados na porta do Clube Tietê, nem Sueli da Luz, a esposa de Robson, o negro de 21 anos "trabalhador e pai de família que foi torturado até a morte no 44.º Distrito Policial" — como diz a Carta Aberta.

Mas as queixas não para aí. Cada um dos negros que ali estavam tinha a sua reclamação e alguns, com veemência, cobravam respostas dos brancos que pararam para ver a manifestação.

"Nós só queremos dizer aos brancos — enfatizava uma senhor negra se dirigindo a um homem branco — que se existe o Brasil, ele se deve aos negros."

Outros mais descontraídos, jovens com cabelo "Black Power", também reclamavam a seu modo.

"Acho o maior barato esse movimento — diz Ademir Bem — estudante e office-boy. Tem de acontecer mais. Tem uns brancos aí que não dá para encarar. A gente entra num bar, pede um sanduiche e eles jogam na cara — só porque a gente é negro."

Entrevista: ABDIAS DO NASCIMENTO

Nossos negros solitários

*Um professor brasileiro corre o mundo
e constata o patético isolamento em que vive o negro
no Brasil, cortado de sua raiz africana*

Por Mirna Grzych

Ao desembarcar no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, no último dia 15, procedente dos Estados Unidos, onde vive há dez anos — atualmente como professor de Culturas Africanas no Novo Mundo na Universidade do Estado de Nova York em Búfalo —, o passageiro Abdias do Nascimento, de 64 anos, estava munido de uma simples carteira de identidade. E era este, exatamente, o motivo da preocupação dos amigos que foram recepcioná-lo no Galeão: desde 1975, quando esteve no Brasil pela última vez, ele vem tentando, sem êxito, renovar seu passaporte. A falta desse documento forçou-o, a partir de então, a valer-se de um passaporte especial da UNESCO — o que não deixa de ser vexatório para um cidadão brasileiro que jamais foi condenado e sequer responde a processos.

Nada consta, com efeito, na existência do ator, pintor e intelectual Abdias do Nascimento, paulista de Franca, que permita caracterizá-lo como um indesejável em sua pátria. Pelo contrário, tem sido ele um infatigável e quase solitário combatente pela melhoria da condição do negro, que constitui fatia tão ponderável da população brasileira. Foi o criador e principal animador, no Rio de Janeiro, do Teatro Experimental do Negro (1944), que durante vinte anos formou toda uma geração de artistas afro-brasileiros. Também no Rio, fundou o Museu do Arte Negra, em 1968 — pouco antes de retirar-se para um forçado auto-exílio americano, iniciado como professor-visitante da Universidade de Yale.

Seu trabalho, a partir de então, ganhou maior abrangência e merecida ressonância. Chegou às universidades de Harvard e Colúmbia e ao Centro Nacional de Artistas Afro-Americanos,



Abdias: "Não somos folclóricos"

sob a forma de conferências, aulas, palestras, exposições de sua própria pintura e participação em simpósios. Chegou também a universidades e congressos internacionais na Nigéria, na Etiópia, no Senegal, na Colômbia. Foi num desses eventos — o II Festival de Artes e Culturas Negras, realizado na Nigéria no ano passado — que Abdias do Nascimento divulgou uma de suas contundentes denúncias, através do texto "Democracia Racial no Brasil — Mito ou Realidade?", ainda inédito no país. Sua permanência aqui ainda não é definitiva. Ele veio, desta vez, a serviço da Universidade do Estado de Nova York, para atualizar suas pesquisas sobre a situação do negro no Brasil. Conhecer os dois netos (um deles batizado Samora, em homenagem ao presidente

moçambicano Samora Machel) e apadrinhar o casamento do filho do escritor e amigo Gerardo Mello Mourão. Veio, sobretudo, para matar a saudade e testar a solidez dos primeiros indícios de uma próxima redemocratização.

O negro brasileiro

é manipulado

VEJA — Como o senhor vê o problema do negro americano, hoje?

ABDIAS — Numa simplificação grosseira, pode-se dizer que o negro americano está num processo de reflexão e organização mais silencioso. Logo depois das revoltas da década de 60, eles organizaram várias instituições que faziam muito estardalhaço. Chegou agora o momento histórico de agir de maneira menos espetacular, mas com muito mais segurança. A organização atual, portanto, tem menos projeção política: é um trabalho de reatar laços culturais com a África, de criar entidades culturais que estudem a experiência dos africanos na diáspora, de revisar a história americana. Há também preocupações de longo prazo, como a edição de livros infantis e o planejamento de uma política educacional que desenvolva inteiramente o negro das Américas. Há correntes que lutam por comprar uma terra e instalar uma nação negra; outras pleiteiam um Estado, mas no geral sente-se que estão atendendo, conquistando posições cada vez mais firmes. Há muitos prefeitos negros, o número de representantes negros nas casas do Congresso é bastante alto, vêem-se negros em altos cargos diplomáticos, nas Forças Armadas, comandando departamentos importantes. E a média da população negra nos Estados

Unidos é de 10% a 12%, bem inferior à do Brasil, que, segundo dados da ONU, é de mais de 50%.

VEJA — *Considerando esse percentual, como se explica a ausência do negro nas esferas de decisão do Brasil?*

ABDIAS — A alienação do negro brasileiro é um aspecto da manipulação que tem sofrido. Foi-lhe sonogada até a informação de como ele compõe a população brasileira. Os especialistas da ONU arcam a carência de objetividade dos censos brasileiros, que omitem o item cor. Outro aspecto da manipulação da força negra é a separação de negros, mulatos, pardos, que vem desde os tempos coloniais, quando tudo se fez para que ódios tribais e diferenças culturais fossem acentuados. Hoje, a separação se faz no sentido da graduação epidérmica — uma classificação que visa a romper a unidade e a invalidar essa força.

Somos cidadãos de segunda classe

VEJA — *Essa unidade, essa força, não abalaria o processo de integração do negro na sociedade brasileira? Não se corre o risco de cair em separatismo?*

ABDIAS — A integração só pode ocorrer sem esse tipo de propósito que traz ou o desejo do opressor ou a fraqueza, o medo, o temor do oprimido. A concepção do que o negro significa como ser na realidade do país, essa consciência tem que surgir. Mas não dentro de um jogo convencional que sempre o deformou como ser humano. Ele deve contribuir como portador de uma cultura específica, de valores que devem ser incorporados à cultura brasileira num nível ecumênico, de igualdade. Atualmente, o negro tem o nível de segunda classe. É o pitoresco, o engraçado, o folclore.

VEJA — *Como analisa o caso brasileiro em relação às outras comunidades negras na diáspora?*

ABDIAS — O caso brasileiro é muito raro. É surpreendentemente diferente da luta do negro norte ou latino-americano. Nesses lugares, o negro é minoria. Aqui, não. Um legítimo governo de maioria no Brasil teria de contar com a presença marcante do negro. Mas sempre houve a dominação de uma elite minoritária. Portanto, o negro nunca pôde exercer nenhum poder no nível de sua identidade cultural, de sua

identidade étnica original. Ele sempre teve de se subordinar às concepções, às idéias, às paternalizações de origem européia. E, sempre que se quer destacar a presença negra ou a cultura africana no Brasil, se faz folclore ou sensacionalismo. O que predomina são os valores europeus.

VEJA — *Acredita possível reencontrar essa identidade perdida?*

ABDIAS — O negro brasileiro ficou muito só, sem informação, sem ter uma forma de renovar sua visão de mundo, de alimentar sua força social, política e econômica. Nesse estado de solidão, tornou-se um marginal da família negra mundial. O negro brasileiro não tem idéia de como a nação negra, a família negra é grande. Este tem sido o lado mais trágico da situação do negro no Brasil: os cortes dos liames das nossas origens. Temos de reatar esses laços.

VEJA — *Significa que o estreitamento de relações entre o Brasil e a África deve produzir também dividendos culturais?*

ABDIAS — Nós temos de reatar esses laços, mas não em nível oficial, cujo sentido é puramente de negócios. Pelo contrário, esse é um nível que temos de denunciar, porque em geral os negócios estão sendo outra forma de continuar a exploração de que estamos sendo vítimas desde a escravidão. Estaríamos então trabalhando com os inimigos da África e nossos inimigos. Temos de conseguir nossa aproximação com o povo africano por meio de canais criados por nós, com a inspiração de nossas forças culturais. Porque, com a inspiração da autodeterminação africana, do respeito africano por todas as coisas da África, o esforço que o continente está fazendo para se levantar dessa grande queda de 500 anos de colonialismo, essa aproximação nós vai reforçar, enquanto nos estaremos reforçando nosso continente original. Essa ligação precisa ser acelerada e não só com a África, mas com todos os africanos na diáspora. E a razão de o contato precisar ser feito em nível popular e não oficial é que alguns privilegiados da elite econômica ou intelectual vão à África apenas para dar informações distorcidas do cotidiano do negro brasileiro. Vão fazer negócios, pintar um quadro que desperte o interesse pelo Brasil. Por que falaria das agressões que a cultura africana sofre aqui?

VEJA — *Mas esse contato direto, de povo a povo, é possível?*

ABDIAS — Aconteceu comigo no Festival de Arte Negra, realizado na Nigéria no ano passado. O governo brasileiro fez tudo para evitar que a realidade da situação do negro fosse divulgada. Entretanto, eu sozinho consegui comunicar aos nigerianos e aos representantes de todas as nações negras presentes a forma como o negro é tratado aqui. Não foi nenhum milagre pessoal meu, foi o interesse que toda a África tem pelo que se passa no Brasil a respeito do negro. Na universidade nigeriana de Ifé, por exemplo, há um projeto chamado "Os Africanos na Diáspora", que tem focalizado insistentemente o nosso problema e procurado estabelecer laços intensos de intercâmbio cultural. Em Guiné-Bissau, pude ver como estão ansiosos por informações.

O mesmo acontece na Tanzânia e até no leste da África, como em Uganda, onde o povo está querendo saber da alegria de receber um irmão brasileiro. O Brasil é que não dá o passo — e, quando dá, é para estabelecer relações comerciais. Os africanos do continente estão procurando esse encontro: nós é que precisamos fazer a nossa parte: forçar, tentar, lutar. Afinal, o que se vê no movimento africano é o exemplo de um povo que vence a opressão colonial e toma seu destino nas mãos. O encontro de povo a povo faz parte dessa luta de libertação.

O grande sonho do pan-africanismo

VEJA — *Como professor itinerante na África, qual a sua observação dos caminhos tomados pelas nações do continente depois da vitória contra as potências coloniais?*

ABDIAS — Há uma grande divisão. Alguns países, como o Senegal, Congo do Marfim, Zaire, estão ainda dependentes das antigas metrópoles, medida em que continuam ligadas política e econômica. Outros estão sustentando uma luta muito dura para complementar sua autonomia com a total independência econômica, como é o caso da Nigéria, que procura implementar uma infra-estrutura industrial para libertar do neocolonialismo, cuja ênfase está na dominação econômica. Tem ainda o exemplo comovente da Tanzânia, que pretende sustentar não só a independência política como também criar um sistema progressista, ligado às suas condições históricas e a sua

DDU PES 247, P. 119/286 (119)

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr. Chefe do DCT

Em 18 de maio de 1978

DCT/201

Livro de Abdias do Nascimento sobre racismo no Brasil.

Através do ofício nº 239, em anexo, a Embaixada do Brasil em Lagos remeteu cópia do livro "Racial Democracy in Brazil - Myth or Reality?", com o pedido de que fosse analisado em profundidade, para que, pelos meios próprios, fossem anulados os argumentos do autor.

2. O livro analisa, sob diversos aspectos, a questão racial com severas críticas à política brasileira, tanto no passado como no presente.

PRÓLOGO

3. No Prólogo (páginas 3 a 21) o autor relata a rejeição desse seu trabalho pela Comissão organizadora do 2º Festival Mundial de Arte e Cultura Negra, realizada em Lagos entre 15 de janeiro e 12 de fevereiro de 1977.

4. Afirma o autor que a imprensa nigeriana "uniu-se em solidariedade" com "o protesto" e "esforço inútil" do autor em "desvendar o mistério" da rejeição do seu trabalho, o que teria causado a publicação de resposta do Coronel Ahmadu Ali, Ministro da Educação da Nigéria e "Chairman" do Colóquio. Após citar diversos artigos de jornais nigerianos sobre a polêmica que se teria iniciado, o Senhor A. Nascimento transcreve trecho de artigo de jornal de Lisboa que afirma ter sido seu trabalho recusado em razão de "altos interesses diplomáticos, diretamente relacionados com as crescentes relações econômicas brasileiro-nigerianas".

5. Em seguida, menciona ter feito distribuir o seu trabalho, em forma mimeografada entre os participantes do Colóquio.

6. Após transcrever parte do que ele cha

MEMORANDUM para o Sr.

Em de - 2 - de 19

mou de "contribuição oficial do Brasil" feita pelo Prof. Fernando A.A. Mourão sobre a sociedade multirracial brasileira, narra os debates havidos, qualificando a sessão de "evento histórico nos anais da imagem internacional do Brasil". Acusa os delegados oficiais do Brasil de "não terem aberto a boca para fazer qualquer comentário, sugestão, crítica ou emenda ao que foi discutido". Afirma que foi proposta dele (Prof. A. Nascimento) de que o português fosse considerada uma língua oficial nos futuros festivais, colóquios e encontros semelhantes, proposta essa que teria sido aprovada "na completa ausência de apoio da delegação brasileira".

7. A parte restante do Prólogo narra as objeções que teriam sofrido as propostas de recomendações ao Governo brasileiro feitas pelo Senhor Nascimento e que assim resume:

- a - que permita e promova a pesquisa livre e discussão aberta de relações raciais entre brancos e negros em todos os níveis: economico, social, religioso, político, cultural e artístico;
- b - que promova o ensinamento compulsório de História e Cultura da África e de "Africanos na Diáspora" em todos os níveis educacionais: primário, secundário e superior;
- c - que promova "dados válidos com referências a origem africana dos brasileiros em todos os censos demográficos e outros censos de informação, por exemplo: dados sobre desemprego, trabalho em indústria e agricultura, casamentos, crimes e participação na renda";
- d - que demonstre "seu muito proclamado interesse em e "amizade" pela África independente, dando ativo apoio material, político e diplomático para os movimentos legítimos de liberação de Zimbabwe, África do Sul e Namíbia".

8. Fez igualmente proposta "aos Governos

DPN, RES. 247, P. 121/286 (121)

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

- 3 -

de países onde há "significante população descendente de africanos" para incluir nos seus currícula em todos os níveis de educação cursos compulsórios de História Africana, Suahili e História dos Povos Africanos na Diáspora", proposta essa igualmente não aceita.

I - Introdução

9. Na Introdução merece destaque a crítica feita pelo autor à política com relação ao índio no Brasil feita nos seguintes termos à página 26:

"The indigenous population at the beginning of Brazil's colonization consisted of more than two million. Today, as a result of direct and violent extinction or of indirect and subtle methods of liquidation, their population does not exceed two hundred thousand, even by the most optimistic calculations.

This extinction of the indigenous populations of Brazil is, still today, an explicit policy objective of the Brazilian Government. On December 28, 1976, the most highly respected national newspaper in Rio de Janeiro, Jornal do Brasil, published an interview with Rangel Reis, Brazil's Minister of the Interior. Reis, whose Ministry presides over the affairs of indigenous people via the National Foundation of the India (FUNAI), stated in the interview:

Let us seek to fulfill the objectives fixed by President Geisel, so that, through concentrated work among various Ministries, within ten years we can reduce to twenty thousand the 220 thousand indians existing today in Brazil, and within thirty years, all of them shall be duly integrated into the national society."

DPN RES 247, P. 122/286 122

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

- 4 -

II - "Escravidão: O Mito do Patrão Benevolente"

9. O Capítulo II trata de aspectos históricos, contendo algumas menções à política atual. Assim, à paginas 33/34 cita publicação do Ministério da Educação e Cultura, de autoria de Dante Laytano que afirma que "Os próprios africanos é que a transplantaram" (a escravidão) "para a América". Menciona também artigo publicado em revista brasileira (não informa qual) por Clarival do Prado Valladares, "ex-membro do Conselho Federal de Cultura" e representante do Brasil ao FESTAC em que ele teria afirmado:

- Os brancos não caçaram os negros na África, mas compraram-nos pacificamente de tiranos africanos,
- ... "há um certo sentimento de inferioridade que é Africano".

10. O Capítulo II em seguida afirma ser um mito a "humana influência da Igreja Católica" sobre a escravidão no Brasil, fazendo diversas citações de estudiosos, inclusive da tese apresentada por "Diêgues Junior, membro do Conselho Federal de Cultura" em tese apresentada oficialmente pelo Brasil na FESTAC 77 em Lagos".

III - "Exploração Sexual da Mulher Africana"

11. Sob esse título o autor ³tese considera ções sobre o que chama de "agressão do homem branco" contra a mulher negra "existente até hoje, por causa da pobreza e falta de status social" desta. Cita Manifesto das Mulheres Negras apresentado no Congresso de Mulheres ocorrido na Associação Brasileira de Imprensa em 1975 contra

"o que é agora aclamado e proclamado com o único produto destinado a exportação: a mulher mulata brasileira".

12. Ao afirmar que o mulato "continua a ser produto, não de uniões maritais legítimas, mas de concubinato e prostituição das mulheres negras e mulatas", o

DPN RES. 247, § 123 | 286 (123)

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

- 5 -

o autor cita estudo estatístico de Octávio Ianni feito em 1972 que conclui que quase 90% das pessoas entrevistadas não aprovariam o casamento de irmãos, amigos ou irmã ou o próprio casamento com negra ou mulato.

IV - "O Mito do Africano Livre"

13. Esse capítulo, de análise histórica, não apresenta críticas sobre a política presente.

V - "O Branqueamento da Raça: A Estratégia do Genocídio"

14. Nesse capítulo a acusação mais grave é a seguinte:

"Mais recentemente o governo vem exercendo uma política de estímulo de imigração de exilados brancos racistas provenientes de colônias africanas recentemente libertadas: belgas provenientes, do Congo Belga, portugueses provenientes de Angola, de Moçambique e de Guiné-Bissau."

15. Após citar diversos autores do passado que se manifestaram pelo "branqueamento da população brasileira", o capítulo termina com citação de Nelson Rodrigues segundo a qual

"Nós o tratamos" (o negro) "com uma cordialidade que é a máscara pusilânime para um desdém que fermenta em nós, dia e noite."

VI - "Discussão Racial: Proibida"

16. Nesse capítulo o autor afirma que "o atual governo tomou medidas para proibir completamente a discussão de problemas raciais". Cita artigo de "O Globo" de 12.12.69 que teria publicado telegrama "originário de Brasília" e a informação de que

"o General Jaime Portella, em Exposição de motivos para o Presidente da República, sugerindo a criação de Comissão Geral de Inquérito Policial Militar, datada de 10.2.1969, faz referência a conclusões do Conselho de Segurança Nacional sobre atividades subversivas e afirma: no contexto de atividades desenvolvidas por esquerdistas, nós enfatizamos o seguinte: (item 9) -

DPN RES 247, p. 324/286 (124)

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

- 6 -

Campanha conduzida através da imprensa e televisão relacionados a órgãos estrangeiros da imprensa e estudos internacionais sobre discriminação racial, com a intenção de criar novas áreas de fricção e descontentamento com o regime e com as autoridades constituídas".

VII - "Discriminação: realidade racial"

17. O capítulo é iniciado com a assertiva de que "discriminação existe", "é mais do que evidente através de visão das realidades sociais do país". Cita discriminação em empregos e afirma que a Lei Afonso Arinos de 1951 "foi e é ainda inteiramente sem efeito e não é aplicada". Afirma ainda que essa Lei foi exigida pela "Convenção Nacional do Negro" que teve lugar em São Paulo em 1945 da qual o Senhor Abdias do Nascimento foi o presidente.

18. Após citar estatísticas de 1950, artigos de jornais de 1959 e 1977, o autor transcreve trecho de artigos do London Times de 1960 que acusa as forças armadas brasileiras de discriminação. Finalmente termina acusando o Brasil de "íntimas relações com o berço e lar do Apartheid" e cita Thales de Azevedo que afirma haver discriminação, entre outros locais, na diplomacia, em clubes, em escolas particulares e nas forças armadas

VIII - "Imagem racial internacional".

19. O artigo é iniciado por acusações de discriminação racial no Itamaraty nos seguintes termos: "um dos setores tradicionalmente mais discriminatórios contra negros é precisamente o Ministério das Relações Exteriores. Não temos nenhum embaixador negro, nem membros negros do corpo diplomático, enquanto que os Estados Unidos,

DN RES. 247, 0 125/286

125

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

- 7 -

país notoriamente racista, tem algumas dezenas de negros dirigindo suas representações diplomáticas em vários países do mundo."

20. Após citar carta de protesto que o Embaixador Frazão teria enviado ao Secretario Geral da ONU sobre relatório da UNESCO - baseado em dados do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais em que se acusa o Brasil de "discreta forma de discriminação racial" -, o capítulo acusa o Governo brasileiro de não apresentar argumento válido ou prova em apoio a sua "opinião contrária".

21. Finalmente, o autor acusa o Brasil de, na ONU, votar contra a descolonização e de recorrer a abstenção com relação a medidas concretas de descolonização da África e pergunta se a política com relação às antigas colônias portuguesas "representa um gesto de amizade e de relações positivas" ou se não seria "simplesmente uma tentativa de substituir a influência de Portugal, que foi desenraizada da África pelas armas da liberação, por outra influência, desta vez brasileira, do interesse exatamente da mesma estrutura economica, política, cultural e social que se beneficiou da opressão e da exploração dos africanos por séculos?".

IX - "O Branqueamento da Cultura:
outra estratégia do genocídio".

22. Sob esse título o autor analisa aspectos do que ele chama de "genocídio do povo negro" através de palavras como "assimilação, aculturação e miscigenação". Volta a criticar o sistema educacional brasileiro por não lecionar historia da África. Com relação às universidades critica o Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade da Bahia e o Centro de Estudos Africanos da Universidade de São Paulo (USP).

23. Com relação ao Centro bahiano, critica seu ex-Diretor Waldir Freitas Oliveira por se opor a "tendências desintegracionistas" de alguns negros brasileiros e, com relação ao Centro da USP critica trabalho do Prof.

DPN RES 247, 0126/286

126

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

- 8 -

Fernando A.A. Mourão por "evitar a questão da raça".

X - "A Perseguida persistência da Cultura Africana no Brasil".

24. Nesse capítulo o autor acusa o Brasil de "política oficial de perseguição da cultura africana" "até o presente" de maneira "mais ou menos violenta". Afirma que "terreiros" são "frequentemente atacados pela polícia" e que, "durante quatrocentos anos eles tem sido as únicas entidades religiosas no Brasil cujos templos são registrados compulsoriamente na polícia", "exceto na Bahia, onde há um ano atrás, por Decreto do Governador, a exigência foi extinta".

XI - "Sincretismo ou Folclorização"

25. Citando Roger Bastide, o autor afirma que o chamado "sincretismo religioso" não seria "espontânea troca de influências religiosas" mas sim "uma técnica usada pelos africanos para proteger e preservar sua própria religião face às tentativas sistemáticas de parte dos padres brancos para destruí-la." Após citar episódios, narrados por jornais, de perseguição das religiões africanas pela Igreja Católica, o autor volta a acusar a polícia de endossar essa perseguição: "... o povo que está proibido na igreja está também proibido nas ruas, pela polícia, de cantar suas canções de ritual - uma proibição que nunca foi imposta a celebrantes de procissões ou cerimônias católicas de rua."

XII - "A bastardização da cultura afro-brasileira"

26. As acusações nesse capítulo são de que objetos de cultos africanos "tem sido arbitrariamente apanhados e exibidos em instituições tais como o Museu da Polícia do Rio de Janeiro ou o Instituto Nina Rodrigues, um órgão de pesquisa psiquiátrica na Bahia e exposto em exposições etnográficas; prova da criminalidade inata e da mente demente e patológica do africano."

DDN. RES. 247, p. 127/286 (127)

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

- 9 -

27. Críticas são feitas também a Jorge Amado por explorar a questão sexual nas descrições de ritos religiosos afro-brasileiros.

XIII - "A Estética da Brancura nos Artistas Negros Aculturados."

28. O capítulo critica diversos autores mulatos ou negros por terem sido se tornado; "brancos culturalmente". Assim cita o "escritor Raimundo Souza Dantas, o único homem negro a ser designado para um país africano como Embaixador (Gana)" que teria "se declarado culturalmente branco"; "Diêgues Junior, um mulato atualmente membro do Conselho Federal de Cultura, Diretor do Departamento Nacional de Cultura, órgão do Ministério da Educação e Cultura, e Diretor do órgão da UNESCO de Pesquisa Social sobre a América Latina, no Rio de Janeiro" que "afirma sua orientação cultural branca".

XIV - "Uma Reação contra a Brancura: o Teatro Experimental Negro."

29. Nesse capítulo o autor afirma que fundou esse teatro para, entre outros objetivos, "desmascarar ... literatura que serve para distrair a atenção dos reais problemas emergentes em uma sociedade branca racista". O Teatro teria organizado o Primeiro Congresso do Negro Brasileiro no Rio de Janeiro, em 1950, publicado uma coleção de discursos chamada "O Negro Revoltado" e um livro chamado "Dramas para Negros e Prólogo para Brancos".

30. O capítulo enumera instituições que se dedicariam "ao processo de liberalização da raça": "Núcleo Cultural Afro-Brasileiro", da Bahia, "Centro de Pesquisas das Culturas Negras", do Rio de Janeiro; "Casa da Cultura Afro-Brasileira", de São Paulo e "Grupo Palmares", de Porto Alegre.

XV - Conclusão

31. Concluindo por haver "racismo" no Brasil, o autor propõe 17 medidas para o Governo do Brasil que vão

MEMORANDUM para o Sr.

Em

de

de 19

- 10 -

desde a "distribuição de terra para os brasileiros negros no interior do Brasil", "apoio financeiro e efetivo as organizações existentes de pesquisa afro-brasileira", "estímulo para o ingresso e formação de negros no Instituto Rio Branco", designação de embaixador negro e diplomatas para representar o Brasil", até "apoio moral e material para as lutas e movimentos legítimos de liberação de zimbábue, África do Sul e Namíbia".

Anexos

32. No Documento I "Relatório da Minoria" apresentado no "Segundo Festival de Arte e Cultura Negra e Africana" críticas são feitas à "continuada intimidação policial" das "comunidades africanas no Brasil", bem como às "íntimas relações diplomáticas e comerciais com Portugal salazarista e com a África do Sul" e a "move toward a South Atlantic Treaty Alliance" entre Argentina, Brasil e África do Sul.

33. O Documento II "O Teatro Negro Brasileiro" critica o fato de caber a escolha de textos para o FESTAC ao "Ministério das Relações Exteriores, um órgão que é notoriamente racistas: não tendo, por exemplo, nenhum diplomata negro em suas fileiras".

34. O Documento III "Arte Afró-Brasileiro" repete essa crítica com relação ao Itamaraty (pág. 170), em palavras semelhantes.

35. Alguns dos argumentos do autor, parece-me, podem ser ignorados; outros respondidos e finalmente outros aceitos para se demonstrar as medidas já tomadas.

36. Alguns dos argumentos do autor podem ser respondidos com suas próprias palavras: Assim, por exemplo:

- à página 66 o autor, ao criticar a Constituição brasileira, admite que de acordo com a mesma, "todos são

OPN RES. 247, p. 129/286

129

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

- 11 -

simplesmente brasileiros".

- à pagina 77 afirma não termos, embaixador negro e, no entanto, à página 119 lembra termos tido o escritor Raimundo Souza Dantas como nosso representante máximo em Gana.
- à pagina 87 ao comparar o Brasil aos EUA e à África do Sul o autor opina haver entre essas sociedades e a brasileira, com relação à questão racial, "uma diferença de grau". (A diferença de grau, na verdade é enorme, pois não temos, nem tivemos no passado, leis de segregação, desenvolvimento separado - "apartheid", leis proibindo de casamentos interraciais etc).
- as citações feitas pelo autor de manifestações "oficiais" do Governo brasileiro, como a do Embaixador Fração (página 78), e Prof. Mourão (página 88) só demonstram o repúdio oficial à discriminação racial.

37. Alguns argumentos do autor, como de que sejam doadas terras a negros no interior, são de cunho menos racial do que de doutrina política e tendentes a favorecer uma pretensa "minoría".

38. De maneira geral, todavia, parece-me que qualquer resposta direta aos argumentos do autor provocará polêmica, sem dúvida, desejada pelo mesmo.

39. Submeto, pois, o assunto à apreciação de Vossa Excelência.

Respeitosamente,

Fernando P. de Mello Barreto Filho
(Fernando P. de Mello Barreto Filho)
Assistente do Chefe do DCT

DPN. RES. 247, P. 130/286

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

Despacho ao Memorandum DCT/201, de 18.5.78

Ao Senhor Chefe da DDI,

Quero preliminarmente deixar registrado meu apreço pelo exaustivo trabalho de resumo a que procedeu o Secretário Fernando Mello Barreto.

O interesse do livro do Senhor Abdias do Nascimento está em que, afora as manifestações de sua própria problemática, prestou ele o favor ao Governo brasileiro de coligir toda a argumentação que possa ser apresentada contra esse mesmo Governo com base numa suposta atitude racista.

Assim sendo, creio útil o exame do assunto por Vossa Senhoria, antes do envio aos seguintes setores da Secretaria de Estado que, quero crer, terão interesse em tomar conhecimento do presente memorandum: DAO, IRBr, SEI, DSI. Acredito, igualmente necessário seja este expediente apresentado ao Senhor Secretário-Geral.

Atenciosamente,

(Guy M. de Castro Brandão)
Chefe do DCT

Em: 26.5.78

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

DESPACHO AO MEMORANDUM DCT/201, de 18.5.78

Ao Senhor Chefe do DCT,

Tomei ciência do presente Memorandum e permito-me sublinhar a pertinência e acuidade das observações do Secretário Mello Barreto sobre o livro do Senhor Abdias do Nascimento, que constituem útil subsídio para as atividades de divulgação do Itamaraty na África.

2. Quero crer que, ouvidos os demais setores da Casa, o Ofício nº 239 de Lagos, origem do presente Memorandum, deveria ser respondido na linha sugerido no parágrafo 38 acima.

Respeitosamente,


(Sergio Arruda)
Chefe, substituto, da DDI
In 12/6/78

132

DDN RES 247/P 132/286

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

Despacho ao Memorandum DCT/201, de 18.5.78

Ao Senhor Chefe do DPR,

Acredito que o presente memorandum seja do seu interesse geral e específico, no momento, à vista de estar a DFT tratando do Festival de Artes Negras a realizar-se na Bahia.

Respeitosamente,

(Guy M. de Castro Brandão)
Chefe do DCT

Em: 12.6.78

Ao Senhor Chefe do DCT,

Muito agradeço a gentileza de me haver encaminhado o presente Memorandum com o resumo do livro do Senhor Abdias do Nascimento, que, por sua postura solidária com certos movimentos de "emancipação do negro", especialmente nos Estados Unidos, dá alguma medida das dificuldades que o proposto Festival de Arte Afro-Americano poderiam provocar. Os aspectos da obra foram demorada e cuidadosamente ponderados para o preparo das informações cabíveis sobre o citado festival, de cuja evolução, de resto, dei conhecimento a Vossa Excelência em oportunidade anterior.

Atenciosamente,

(Paulo Tarso Flecha de Lima)
Chefe do DPR
Em 01.08.78

DPN RES 247, P. 133/286 (133)

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

DESPACHO AO MEMORANDUM DCT/201, de 18.5.78

Ao Senhor Chefe do DAO,

Muito agradeceria a opinião de Vossa
Senhoria com relação as medidas solicitadas pela Embai
xada em Lagos para anular os argumentos do autor do li
vro "Racial Democracy in Brazil - Myth or Reality".

Atenciosamente,

19.8.78.

(Guy M. de Castro Brandão)

DPN RES. 247, P. 134/286

134

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

Despacho ao Memorandum DCT/201, de 18/05/78.

Ao Senhor Chefe do DCT,

Não acho que devamos entrar em qual quer tipo de polêmica com o Senhor Abdias do Nascimento ou procurar refutar suas alegações, seja pela imprensa, seja pela impressão de uma monografia esclarecedora. Seria prestigiar um trabalho de pequena expressão e pou ca qualidade acadêmica. O autor parece atuar como um "agent provocateur" e acho que desejaria, precisamen te, levar o Brasil a uma posição de desgaste pela ten tativa de repelir seus ataques.

2. Estou consciente de que a publica ção é, com toda probabilidade, parte de uma campanha mai or e mais insidiosa para estimular divergências raciais no Brasil. A realização recente, em São Paulo, de uma manifestação de solidariedade aos negros pareceu orques trada para obter a maior ressonância internacional. Ne la havia, também, a presença de Abdias do Nascimento , hoje residente nos Estados Unidos e professor em uma de suas Universidades.

3. Convém ficarmos atentos e juntarmos todos os elementos que nos permitam formar juízo sobre o alcance e penetração da campanha que contra nós ^{se} vem ~~se~~ fazendo.

Atenciosamente,

M. C. A. P.
(Marcos Castrioto de Azambuja)
Chefe do DAO.

Em 4/08/78.

DPN. RES. 247, p. 135/286 (135)

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

Despacho ao Memorandum DCT/201, de 18/05/78

Ao Senhor Diretor do Instituto Rio Branco,

Sei dos esforços desenvolvidos por Vossa Senhoria a respeito do assunto objeto das insinuações feitas no livro em apreço quanto ao IRBr, insinuações essas que recente fato tornam aliás inconsistentes.

Seja como fôr, muito agradeceria a opinião de Vossa Senhoria.

Atenciosamente,

(Guy M. de Castro Brandão)
Chefe do DCT

Em: 7.8.78

Senhor Chefe da SEI,

Tendo em vista o despacho (de 26.5) do Ministro Guy de Castro Brandão, rogo tomar conhecimento, e encaminhar em seguida A DSI, para que retorne a documentação, por essa via, ao DCT.

2. Estou inteiramente de acordo com a linha de ação sugerida: acompanhar com minúcia o desenvolvimento das atividades de militância negra (ou "negra") do Senhor Abdias do Nascimento, e conhecer bem seus argumentos --- sem, contudo, polemizar.

Atenciosamente,

(Sérgio F. Guarischi Bath)
Diretor do Instituto Rio Branco

9/8/78

DPN RES 247, P. 136 / 288

136

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em

de

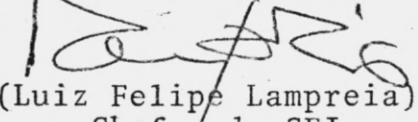
de 19

Despacho ao Memorandum DCT/201, de 18/05/78

Ao Senhor Chefe da DSI,

Concordo com as ponderações feitas pelo Senhor Chefe da DAO no primeiro parágrafo de seu despacho ao presente memorando. Parece-me igualmente razoável a linha de ação por ele proposta e reiterado no despacho do Senhor Chefe do IRBr.

Atenciosamente,


(Luiz Felipe Lampreia)
Chefe da SEI

Em 10/8/78

DPN RES 247/p. 337/286 (137)

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19
DESPACHO AO MEMO/DCT/201, de 18/MAI/78.

Senhor Chefe do DCT,

Também estou de acordo com as ponderações dos Senhores Chefes do DAO e Diretor do Instituto Rio Branco, no sentido de se evitar entrar em polêmica com o Senhor Abdias do Nascimento, personagem contraditório - no passado foi vinculado sucessivamente à extinta Ação Integralista Brasileira e ao PCB - que busca a todo custo ressonância para suas teses. Sua atuação contrária aos interesses brasileiros durante o II FESTAC (Festival Mundial de Arte e Cultura Negras), realizado na Nigéria, está amplamente documentada nos expedientes recebidos à época (janeiro e fevereiro de 1977) da Embaixada em Lagos, que assinalou o apoio que recebia Abdias do Nascimento por parte da Delegação dos Estados Unidos da América (não oficial), chefiada por Ron Karenga, um dos líderes do movimento radical negro norte-americano.

Concordo, igualmente, com aqueles dois Chefes da Casa quanto à conveniência de se proceder a um levantamento de todos os dados relacionados com manifestações destinadas a estimular divergências raciais no Brasil. Posso adiantar que esta Divisão já está recolhendo elementos para permitir posteriormente um exame do problema, em conjunto com os demais setores da Casa interessados no mesmo.

Respeitosamente,

(Adolpho Corrêa de Sá e Benevides)
Diretor da Divisão de Segurança e Informações.

17.08.78

DDN RES. 247, P. 338/286

TELEGRAMA RECEBIDO

SECRET

1) Brasileiro no Exterior
2) W. Pessoal: Abolias do casamento
3) Nigéria

238

22/01/78

[Handwritten signature]

Taericeles
009626 MP

DE BRASEMB LAGOS PARA EXTERIORES

SECRETO

G/DAF I

TENTATIVA DE PRISAO DE
CIDADA0 BRASILEIRO.

22 - 418:30 - ADITAMENTO A MEUTEL 569/77. INFORMO QUE O
BRASILEIRO VITIMA DE UM ERRO DE PESSOA FOI O ARQUITETO SYLVIO
SOBRAL, TEMENDO EU QUE OS AGENTES DA POLICIA DE SEGURANCA
NIGERIANA ESTIVESSEM AA PROCURA DE SIDNEY FIGUEIREDO, GERENTE
DO BANCO DO BRASIL EM LAGOS, POIS SEGUNDO A INFORMACAO DO
ARQUITETO OS POLICIAIS INSISTIAM QUE ELE ERA O FIGUEIREDO QUE
PROCURAVAM E, COINCIDENTEMENTE, O ARQUITETO SE HAVIA
MUDADO PARA O QUARTO DO HOTEL IKOYI QUE FORA DEIXADO, NA VESPERA,
POR SIDNEY FIGUEIREDO, GERENTE DO BANCO DO BRASIL. SUPUS, A
PRINCIPIO, QUE FOSSE DILIGENCIA NAO OFICIALMENTE AUTORIZADA,
PELO CHIEF IMMIGRATION OFFICER, COMO REPRESALIA A INCIDENTE QUE
SIDNEY FIGUEIREDO TIVERA, NO DIA ANTERIOR, COM SENHORA
NIGERIANA MUITO IMPORTANTE, NA SEDE DO BANCO DO BRASIL. CONTINUA
NA SEGUNDA PARTE

CONTINUA

DE BRASEMB LAGOS PARA EXTERIORES

SECRETO

TEL 22 (SEGUNDA PARTE)

DO BRASIL. QUANDO ME PREPARAVA PARA AVERIGUAR, ATRAVES DE FONTES CONFIAVEIS, DO QUE SE TRATAVA, O EPISODIO SE ESCLARECEU POR SI PROPRIO. A POLICIA DE SEGURANCA ESTAVA A PROCURA DE ANTHONY FIGUEIREDO, CORRESPONDENTE DO "MANCHESTER GUARDIAN" DA INGLATERRA, VINCULADO SEGUNDO ME INFORMOU O EMBAIXADOR DE PORTUGAL AQUI A EXTREMA- ESQUERDA DO PARTIDO TRABALHISTA BRITANICO, A QUEM O GOVERNO PORTUGUES ATUAL SE JULGAVA EM DIVIDA POR TER ANTHONY FIGUEIREDO ALEGADO DEFORMACOES FISICAS SOFRIDAS NAS MAOS DA ANTIGA PIDE EM MOCAMBIQUE E CONTEMPLAVA INCLUSIVE NOMEA-LO ADIDO CULTURAL EM LAGOS. NADA MAIS COMUNIQUEI A VOSSA EXCELENCIA POR JULGAR QUE O EPISODIO TERIA MORRIDO NO ESQUECIMENTO, QUANDO SOU SURPREENDIDO POR EDITORIAL, PROVAVELMENTE REDIGIDO POR ANTHONY FIGUEIREDO NO "MANCHESTER GUARDIAN" DO DIA 24 DE DEZEMBRO ULTIMO, EM QUE ELE CONTA TODA A HISTORIA, COM INFORMACOES QUE LHES FORAM DADAS PELO ARQUITETO BRASILEIRO SYLVIO SOBRAL EM LONDRES, QUE PROVAVELMENTE LHE TERAH CONTADO TODA A HISTORIA POR HUMANIDADE, COM O FITO DE PREVENI-LO DE NAO VOLTAR MAIS A LAGOS. CONTINUA NA TERCEIRA PARTE

SESECRETO

MAIS A LAGOS. O EDITORIAL, EM QUE MEU NOME EH CITADO NOMINALMENTE, COMO TENDO TOMADO UMA POSICAO DE HAVER FEITO PROTESTO FORMAL, EH INTEIRAMENTE FALSA, PORQUANTO NAO O FARIA SEM AUTORIZACAO EXPRESSA

DE VOSSA EXCELENCIA E NEM CABIA POR SE IRAIAR DE CIDADAO PORTUGUES. POR OUTRO LADO, A POSICAO TOMADA PELO REFERIDO JORNALISTA COM RELACAO AO EPISODIO DE ABDIAS DO NASCIMENTO DURANTE O FESTAC EH DESFAVORAVEL E, POR ISSO MESMO, CITADA NO LIVRO DE ABDIAS EDITOU AQUI ENVIADO COM O OFICIO NO. 239 DE 16 DE DEZEMBRO DE 1977. A UNICA PROVIDENCIA QUE SOLICITO A VOSSA EXCELENCIA A DE INFORMAR AO ARQUITETO SYLVIO SOBRAL, DA EMPRESA SOBRAL, AV9 ALMIRANTE BARROSO 63 RIO FONE 224-8802 AS CONSEQUENCIAS DE SUAS INFORMACOES A UM JORNALISTA QUE EXPLOROU O EPISODIO PARA VALORIZAR-SE, EXPONDO O EMBAIXADOR DO BRASIL SEM NENHUMA NECESSIDADE, BEM COMO LHE DEVERAH SER DITO QUE CONSIDERO EXTREMAMENTE IMPRUDENTE AGORA QUALQUER VIAGEM DELE A NIGERIA POR SE TER ENVOLVIDO PUBLICAMENTE COM ANTHONY FIQUEIREDO.

DE BRASEMB LAGOS PARA EXTERIORESS

SECRETO

TEL 22 (QUARTA ET ULTIMA PARTE)

FIQUEIREDO, MAIS AINDA, ESTOU INFORMADO QUE O "MANCHESTER GUARDIAN" PRETENDE ENTREVISTA-LO NO BRIL, DEVENDO O ARQUITETO SYLVIO SOBRAL RECUSAR-SE, POR PATRIOTISMO E PARA NAO AFETAR AS BOAS RELACOES BRASIL NIGERIA, A DAR QUALQUER DECLARACAO SOBRE O EPISODIO EM QUE SE VIU ENVOLVIDO POR ERRO DE PESSOA. ATEH O PRESENTE MOMENTO, A CHANCELARIA NIGERIANA NADA ME PERGUNTOU E PRETENDO NAO TOCAR NESSE ASSUNTO, A NAO SER QUE PROVOCADO OFICIALMENTE E, NESSE CASO, MINHA INCLINACAO SERIA DE DAR COBERTURA AO GOVERNO NIGERIANO, NEGANDO O EPISODIO, PARA O QUE SOLICITO A APROVACAO DE VOSSA EXCELENCIA CASO A HIPOTESE QUE LEVANTO SE CONCRETIZE.

HERACLIMA

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

ENCAMINHAMENTO



1) livro pessoal Abdias do Nascimento

N.º - DSI/ 079

Em 06 de janeiro de 1978

Assunto : Remessa de livro da Autoria de ABDIAS DO NASCIMENTO.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - CI/DPF

A DSI/MRE remete, em anexo, para análise por parte desse OI, cópia xerox do livro de autoria de ABDIAS DO NASCIMENTO, intitulado "RACIAL DEMOCRACY" IN BRAZIL - MYTH OR REALITY"?, em que expende conceitos negativos sobre a política de convivência racial no BRASIL.

2. No prólogo do trabalho - Prologue: "The story of a Rejection" o autor, nas páginas 3 a 21, faz acusações descabidas a Sua Excelência o Coronel ALI, Ministro da Educação da Nigéria e atribui a rejeição de sua tese pelo Colóquio do "FESTIVAL de ARTES NEGRAS" a altos interesses diplomáticos diretamente relacionados com as crescentes relações econômicas entre a NIGÉRIA e o BRASIL" bem como, deselegantemente, ataca os Delegados brasileiros que compuseram a Delegação oficial do BRASIL ao FESTAC.

ANTECEDENTE:	
TEL./OF.	/n.º 939
DATA:	16.12.77
REC. de/	Emb. bases
OSI - RES - CONF -	858
Distrib.:	DSI - SEI - DAF-I
Classif.:	
Maço DSI:	

MTS/MNF

CONFIDENCIAL

Publicação Nº 045/8/72

CÓPIA. E 1116.

690.4(846)(A5C)

LAGOS

CONFIDENCIAL

Embarcada Do Brasil Em Lagos

DISTRIBUIÇÃO:

6583 SECRETARIA DE ESTADO

DSI/SET/DAF.I

ARTIGO UNICO
Recebido na DSE
Por Com. Muillo
Iniciais MMRO

Remessa de livro da autoria de Abdias do Nascimento.

DPN. DES. 247, P. 344/286

Remeto, em anexo, com o pedido de analisar em profundidade o livro de autoria de Abdias do Nascimento, intitulado "Racial Democracy" in Brazil - Myth or Reality?", em que expende conceitos negativos sobre a política de convivência racial no Brasil, política em que o Governo brasileiro tem invariavelmente mantido linha exemplar, ou seja, a de proporcionar, na medida do possível, oportunidades iguais para todos os brasileiros, não importando a cor da pele, convicções religiosas, ou outros fatores de diversificação, num país de imigração cimentado por impressionante unidade nacional de língua e sentimentos.

2. É por atribuir grande importância a imagem racial, ou melhor, multiracial do Brasil para a sua política externa e por julgar que, em toda honestidade, que o nosso país é o único no mundo que chegou, nesse particular, a uma situação invejável, se comparada a prevalecente em outros países, que julgo seja, da maior importância, a análise do trabalho publicado pelo cidadão Abdias do Nascimento com vistas a, pelos meios próprios, anular os argumentos que expende, procurando dar uma imagem ao Brasil que prejudica os seus legítimos interesses na África.

3. No prólogo do trabalho - Prologue: "The story of a Rejection", o autor, nas páginas 3 a 21, faz acusações descabidas a Sua Excelência o Coronel Ali, Ministro da Educação da Nigéria e atribui a rejeição de sua tese pelo Colóquio do "Festival de Artes

GHL/STM¹

PEDIDO DE BUSCA - INFORMAÇÃO
ENCAMINHAMENTO - INFORME
DSI/MRE n. 079/06/01/78
Difusão: SN/AC a C/DPF

145
CÓPIA.

BRASEMB LAGOS/239/77/2.

DNV RES. 247, p. 145/286

Negras" a altos interesses diplomáticos diretamente relacionados com as crescentes relações econômicas entre a Nigéria e o Brasil bem como, desalelegantemente, ataca os Delegados brasileiros que compuseram a Delegação oficial do Brasil ao FESTAG.

4. No capítulo VIII, atualizado agora, o autor ao tratar da "International Racial Image" do Brasil lança suposições inteiramente descabidas e maliciosas sobre a imagem racial que o Brasil estaria tentando promover na Nigéria para obter êxito em seus objetivos econômicos: ação das Companhias telefônicas brasileiras em Lagos, o lucrativo comércio de automóveis, o interesse do Brasil em ganhar importante contrato para construir a nova Capital da Nigéria em Abuja, e que, no fundo, defende apenas o interesse da minoria branca dominante do Brasil (pág 80 e 81) e outras asserções que não encontram base na realidade, pois não é de se admitir que a Nigéria conceda ao Brasil contratos de serviço levando em conta, apenas fator de simpatia racial.

5. É importante a análise do trabalho ora, em anexo, porquanto estou informado de que se trata, apenas do início de uma campanha, com ramificações internacionais, para afetar a imagem do Brasil e, se possível, para medir até que ponto teria repercussão dentro do próprio Brasil como fator de desintegração. Embora não acredite que os homens de cor do Brasil encontrem motivação em tal campanha, é necessário impedir que alguns elementos extremados ou que se julgam oprimidos venham explorar o assunto com objetivos inconfessáveis de motivação, ganho pessoal e, em prejuízo, dos próprios homens de cor brasileiros que são brasileiros antes de qualquer consideração de origem racial remota.

GERALDO DE HERÁCLITO LIMA
Embaixador

U. Personal:

DPN. RES. 247, p. 146/286

146

6/CISA
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
- C I S A -

CONFIDENCIAL

Em 7 NOV 1977

1 - ASSUNTO "I CONGRESSO DE CULTURA NEGRA DAS AMÉRICAS" -
ABDIAS DO NASCIMENTO MP
2 - DIFUSÃO AC/SNI-CIE-CENIMAR-DSI/MRE-EMAER-CISA/BR
3 - DIFUSÃO ANTERIOR + + + + +
4 - ANEXO a - Notícia de "VERSUS", Out 77; e
b - notícia do "ESP" de 26 Out 77.



NUMERAÇÃO	
M Aer	PNI

ENCAMINHAMENTO Nº 0203 /CISA-RJ

1 - Em anexo a reportagem intitulada "Contra o racismo por uma nova história", a respeito do "I Congresso de Cultura Negra das Américas", no qual, um dos itens das "recomendações aprovadas", de autoria do brasileiro ABDIAS DO NASCIMENTO - conhecido por seus antecedentes - é mais um capítulo da campanha anti-brasileira no exterior.

2 - A propósito, anexamos noticiário de "O ESTADO DE SÃO PAULO" de 26 Out 77, segundo o qual o ministro MARCELO RAFFAELLI, Chefe do Departamento da África, Ásia e Oceania, do MRE, se pronuncia a respeito do assunto explorado por ABDIAS DO NASCIMENTO.

////////////////////////////////////

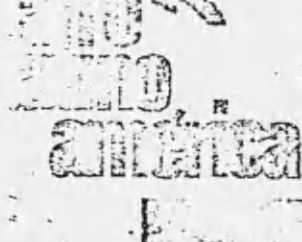
O DESTINATÁRIO E RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DEST
DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. n.º 60.417/67.
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

{ 1) AB
2) MMBJ

CONFIDENCIAL

contra o racismo por uma nova história

colômbia



Mirna Grizich foi a única jornalista brasileira presente no primeiro encontro dos descendentes de africanos das Américas em Cali, Colômbia, em agosto. A excoção dos brasileiros, cuja representação não pôde viajar por impedimento do Ministério da Educação e Cultura que alegou não haver nenhuma relevância para a cultura o nosso compatriotismo, conforme declaração de Clóvis Moura, presidente do IBEA - Instituto Brasileiro de Estudos Africanistas, participaram delegações de Angola, EFA, Colômbia, Equador, México, Panamá, Peru e outros.

Nesse depoimento, Mirna Grizich falou também do descaso da imprensa para com o evento: «Sei que havia outros jornalistas interessados mas que não conseguiram ir a Cali. Eu consegui porque viajei pela Visão, para outros trabalhos pela América Latina. Tenho certeza de que se fosse só para o Congresso eu também não teria ido, pois, na imprensa brasileira não existe um real interesse para temas dessa natureza».

Versus: Como repercutiu a ausência do Brasil?

Mirna: O incidente foi muito noticiado e a denúncia do IBEA ganhou primeira página no jornal «EL PAIS». No Congresso, a ausência brasileira foi muito negativa, afetando a organização porque a representação brasileira detinha a presidência de um grupo de trabalho e secretariava outros. Isso causou muita indignação e resultou em carta de protesto enviada ao presidente Geisel por Miguel Zapata Olivella, criador do Centro de Estudos Afro-Colombiano e presidente do Congresso.

Versus: Como foi a participação dos brasileiros que compareceram?

Mirna: Todos participavam como delegados com direito a voto. Edson de Oliveira e Oliveira, que viajou através da Ford Foundation, apresentou tese sobre «Etnia e Compromisso Intelectual». Marina Sena, historiadora mineira que viajou através do governo de seu estado, não chegou a apresentar sua tese. Scherilio, Rogério Alves, velho companheiro de luta do Movimento Negro, os dois eram amigos de poetas, pintores e quebradores muito bar e barbeiros que não atendiam negros-comparceram com a tese «Somos Todos Iguais Perante a Lei» e foi o representante não acadêmico do Brasil, pois é um poeta que transa na Lapa, um malandro. Então levou uma visão muito brasileira e foi uma pretensão que descentrou muito. Outro brasileiro presente era o Abdias,

que está surgindo como um grande líder da Negritude, respeitado tanto na África como nos EUA. Um cara de muita força, com uma profunda consciência e que está jogando a vida dele nisso. Ele foi através da Nigéria, onde é o chefe do projeto «A Cultura Africana na Diáspora», da universidade de Ife. Abdias apresentou tese questionando a democracia racial no Brasil e «solto» uma bomba» denunciando um tratado que está para ser firmado entre o Brasil, Chile, Argentina e África do Sul, sendo os Estados Unidos por trás, e que, segundo ele, será um apoio aos regimes racistas de Suidáfrica Rodésia, e de Vorsteg na África do Sul. Abdias estava bem documentado e conseguiu a abjuração desse tratado e essa decisão foi incluída nas resoluções do Congresso comunicadas à ONU, OEA e Organização da Unidade Africana.

Versus: Como foi a participação africana?

Mirna: Somente a Nigéria demonstrou estar engajada. É o país que recentemente realizou uma conferência contra o apartheid e, além disso, fornece ajuda militar aos guerrilheiros que combatem o governo racista sul-africano. Seu representante no Congresso, Wande Abimbola, professor da universidade de Ife, justificava que «nós estamos aqui lutando pela nossa vida, pela nossa dignidade» e se colocava como irmão. Dois representantes de Angola, quando convidados a falar ou a votar, diziam que o problema era uma revolução estrutural, uma revolução social. O Senegal foi o saco de pancada do Congresso. Seu representante foi lá defender a Negritude segundo Senghor e o rapaz sofreu muito. Não colocou a questão em termos revolucionários como Angola e sim em termos existenciais e a coisa complicou muito. Ele distribuiu o livrinho do Senghor, entrou em discussão quase pessoal e não deu pra sentir uma política senegalesa em relação ao problema. Pelo contrário, foi muito escorregadio. Ofereceu bolsa de estudo a quem quisesse estudar cultura negra no Senegal. Também da Nigéria houve oferecimento de bolsa.

Versus: O afro-colombiano é mais organizado que o afro-brasileiro?

Mirna: Pode-se dizer que sim. Mas é pela própria condição do país onde há voto, eleições e eleições corporais. Eles sabem que não têm possibilidade de vitória mas acham que isso vai conscientizar o negro e colombiano para as futuras eleições.

Essas são as recomendações aprovadas pelo plenário do I Congresso de Cultura Negra das Américas.

RECOMENDAÇÕES APROVADAS

- 1) - Considerando que, além do aspecto sócio-econômico, existe o elemento raça usado para negar participação aos descendentes de africanos, pedir a todas as comunidades negras do continente, a seus escritores, artistas, antropólogos e educadores, assim como aos intelectuais e governos democráticos, que organizem a luta contra o racismo.
- 2) - Reescrever a história do negro para mostrar sua autêntica participação na construção da América e programar sua difusão na educação primária, secundária, universitária e familiar.
- 3) - Visando erradicar todas as formas de colonização, inclusive a lingüística, propor aos órgãos educativos dos países da América o ensino de uma língua africana para servir de educação e comunicação universal entre os negros de todo o mundo.
- 4) - Que se considere a Negritude como uma estratégia alternativa de participação e reclamo de direitos.
- 5) - Comunicar à ONU, à OEA e à OUA nossa repulsa e oposição ao tratado do Atlântico Sul, que está sendo negociado entre o Brasil, Chile, Argentina e o governo racista sul-africano e que será efetivamente um pacto contra os nacionalistas negros.

AMÉRICA NEGRA

Em nosso número anterior foi omitido o nome de Antônio Carlos, do grupo Evolução, autor do poema América Negra, que trata a opressão de uma cultura, de um povo trabalhador e criador. América Negra é o nome de um espetáculo.



ATO DE SOLIDARIEDADE

Se nasce negro é pecado
Como é que Deus pecou
Ninha mãe é orfã
De pai e mãe
E eu não tenho ninguém por mim
Onde estão meus irmãos...
onde estão...

Como todos os poetas negros, Belsiva, às portas da velhice, encontra-se incapacitado materialmente além de doente e na iminência de sofrer uma cirurgia.

Se ao passado nossos poetas foram esquecidos, hoje as coisas começam a mudar.

Dia 22 de outubro, na Cecília-Sua Maria José, 400, a o da solidariedade a Belsiva, às 20 hs.

JORNAL: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA : 26 OUT 1977

ANGOLA

V O X P O P U L I

Itamaraty defende respeito à individualidade da África

Da sucursal de
BRASÍLIA

"O Ocidente precisa aceitar a individualidade africana e não tentar violentá-la através da imposição de esquemas alheios à realidade dela, ainda que possam ter funcionado bem em outras sociedades, em outras culturas, em outras latitudes." A advertência é do ministro Marcelo Raffaeli, chefe do Departamento da África, Ásia e Oceania do Itamaraty, que falou ontem no II Painel de Assuntos Internacionais promovido pela Câmara dos Deputados.

O diplomata acredita que com esse comportamento serão melhor servidos os chamados valores ocidentais. Ele enumera os pontos que constituem esses valores: respeito à liberdade individual, o primado do indivíduo sobre a máquina estatal, a não subjugação de um país por outro, a não ingerência nos assuntos internos de outro país, a autodeterminação dos povos, a busca da paz e da fraternidade entre os povos, a luta pelo desenvolvimento econômico e social e o abandono das teses pelas quais os países ricos, invocando estarem sendo prejudicados pelos demais países, prejudicam a estes.

O ministro Raffaeli rejeita a interpretação de "mundo ocidental" que vigorou durante a "guerra fria", reduzindo aquele mundo a um simples bloco político-militar. Ele diz que essa interpretação "não é mais satisfatória, por estar ultrapassada". "O Ocidente não mais se conceitua como um bloco, isto é, cada país ocidental se atribui uma nova e criativa capacidade de ação política e de manobra diplomática. Por outro lado, porque, como espera o Brasil, o conceito de mundo ocidental vai-se tornando mais e mais abrangente. É cada vez menos apropriado restringir o Ocidente a um núcleo de países industrializados situados principalmente na área do Atlântico Norte, com exclusão de todas as demais áreas, que vivem sob o influxo da mesma tradição cultural e política."

O chefe do Departamento da África do Itamaraty entende que a balança de poder no Continente africano, entre as duas super-potências, ainda pende a favor dos Estados Unidos. "A União Soviética perdeu terreno no Egito e provavelmente na so-

mália e também não conseguiu até agora ganhar influência na Rodésia, onde as atenções se centralizam na iniciativa de paz anglo-americana".

Raffaeli reafirmou o completo desinteresse do Brasil por qualquer tipo de pacto no Atlântico Sul. "O governo brasileiro tem declarado, repetidas vezes, que não está interessado, nem participará, em qualquer pacto, aliança ou arranjo deste tipo". Ele lembrou que o governo considera "desnecessário" qualquer pacto para a defesa da região, porque o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca já oferece garantias suficientes. Ele entende que outro tratado, "com o mesmo objetivo, seria supérfluo".

"Procuramos não fazer com eles o que não queremos que façam conosco", afirmou Raffaeli para resumir a posição brasileira. A política do Itamaraty na África consiste em cooperar, mas deixando aos países do Continente a iniciativa de decidir o que desejam. "O Brasil nada faz que se possa interpretar como desejo de intervir no processo político interno dos países africanos".

Os números do intercâmbio comercial representam um êxito, segundo o diplomata. As exportações brasileiras para a África cresceram de 51 milhões de dólares, em 1971, para 439 milhões, no ano passado e as importações subiram, no mesmo período, de 81 milhões para 464 milhões.



MINUTA DE
TELEGRAMA

mp. Abdias do Nascimento

149

Para

CONSBRAS NOVA YORK

DDN SES 247, P 349/286

Carater

Confidencial

Distribuição

DPP/DSI/

Índice

Fichários de pessoas com registro
de atividades nocivas à Segurança
Nacional.

Classificação

Número

1362

Data

24.X.77

PEDE-SE O VISTO DO SENHOR

Senhor de DSI

Referência a seu telegrama

1256. Peço remeter à Secretaria de Estado o passaporte
número 972196, pertencente ^a Abdias do Nascimento.

EXTERIORES

Autorizo

21.X.77

20.X.77

SNC

Minutado em

20 / 10 / 77

Expedido em/...../..... às via por

TELEGRAMA RECEBIDO

366

DDN PCS 247, P. 150/286

150

*Para multi-emprego
a Cons. de NY
em 20.4.77*

FEITO O EXPEDIENTE, DAR TRACO
E RECOLHER AO ARQUIVO

Sec. May

13.5.77

*Sabotia, favor
verificar (DSI)*

DO CONSBRAS NOVA YORK PARA EXTERIORES BSB
EM 13/10/77

CONFIDENCIAL

DPP/DCN/DJ/DSI/007 DCS
FICHARIOS DE PESSOAS COM
REGISTRO DE ATIVIDADES NO-
CIVAS AA SEGURANCA NACIONAL.

147315

1256 41630 REFCIRCPOST 5237, DE 4/10/77, TEL 1234
ET COMUNICACOES ANTERIORES SOBRE ABDIAS DO NASCIMENTO. PERGUNTO
A VOSSENCIA QUE DESTINO DEVO DAR AO PASSAPORTE COMUM NUMERO 972196,
EXPEDIDO EM 3/3/1972 PELO CONSULADO GERAL DO BRASIL EM NOVA YORK,
QUE SE ENCONTRA EM MEU PODER.

GUILHERME



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

3667

CONFIDENCIAL

CIRCULAR POSTAL Nº 5237

DPP/DCN/DJ/DSI/007

Fichários de pessoas com registro de atividades no civas à Segurança Nacional.

ÀS MISSÕES DIPLOMÁTICAS DOTADAS DE SERVIÇO CONSULAR E REPARTIÇÕES CONSULARES.

Devem ser incluídos nos fichários de pessoas com registro de atividades nocivas à Segurança Nacional o nome de ABDIAS DO NASCIMENTO.

2. A presença eventual do nominado na jurisdição do posto deve ser comunicada por telegrama confidencial urgente, para conhecimento imediato do Diretor da DSI, e qualquer solicitação formulada pelo mesmo deverá ser submetida à consulta prévia.

Brasília, em 04 de outubro de 1977.

/ETC

CÓPIA ESPECIAL PARA
DPP

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 2804

Em 18 de JULHO

de 19 77

Assunto : Informações sobre ABDIAS DO NASCIMENTO.

Referência : PB/115/S-102-A6/CIE, de 09/FEV/77.

Difusão : CIE

Em resposta ao Pedido de Busca de referência a DSI/MRE transcreve informação recebida da Embaixada do Brasil em DACAR, SENEGAL, sobre ABDIAS DO NASCIMENTO.

2. A Embaixada em DACAR apurou que ABDIAS DO NASCIMENTO es teve realmente em DACAR em FEV/76 e em OUT/76.

3. Na primeira ocasião, participou da reunião de criação da UNIÃO DE ESCRITORES NEGROS AFRICANOS que se realizou na Assem bléia Nacional senegalesa.

4. Consultado pela Embaixada do Brasil, informou o MINIS- TRO DA CULTURA do SENEGAL que ABDIAS DO NASCIMENTO, que compare ceu à reunião sem ser convidado, leu uma comunicação sobre a política racial do BRASIL, a qual não teve nenhuma repercussão na assistência, composta unicamente de intelectuais africanos, nem na imprensa do SENEGAL. Entre outros motivos, imagina o Se- nhor Ministro, que tal ocorreu por ir essa comunicação contra as idéias de valorização da mestiçagem do Presidente SENGHOR.

4. O MINISTRO DA CULTURA informou, ainda, ignorar se serão publicados os anais daquela reunião ou se a comunicação de ABDIAS DO NASCIMENTO neles será incluída, pois a sede da União é em LA- GOS, NIGÉRIA, e seu SECRETÁRIO GERAL é o escritor nigeriano WO- LE SOYINKA, que ali reside. Assim, qualquer "dérmarche" para evi- tar a publicação do texto em apreço deverá ser feita em LAGOS.

5. ABDIAS DO NASCIMENTO, ainda sem ser convidado, esteve em DACAR em OUT/76, por ocasião do colóquio "CULTURA E DESENVOL- VIMENTO", realizado para comemorar os setenta anos do Presiden- te SENGHOR. Como o colóquio estabelecia teses precisas entregues a relator, pelos que foram convidados de antemão, ABDIAS DO NAS- CIMENTO não teve ocasião de ler sua comunicação ou outra qual-

ANTECEDENTE:
 TITULO: _____
 Nº: _____
 Data: 15-6-77
 Org. de origem: _____
 Assunto: Enq. em Dacar
 Classificação: DSI - CONF - SEC -
 Distribuição: DSI / DAF - I
 Classif.: _____
 Maço DSI: _____

DDN. RES. 247, P. 354/286

154

086354



MINUTA DE
TELEGRAMA

2101 1916 0353

DIVISÃO
INTERNACIONAIS

Para BRASEMB LAGOS	
Carater CONFIDENCIAL	Distribuição DSI/DPp/DCn/DJ
Índice ABDIAS DO NASCIMENTO.	
Classificação	Número 331
	Data 21/06/77

Refseutel 037. Agradeceria o obsé
quio de informar qual o tipo de documento de viagem utili
zado por ABDIAS DO NASCIMENTO, quando de seu ingresso nes
se país.

Autorizo
[Signature]

E X T E R I O R E S

[Signature]

[Signature]

Expedido em/...../..... às via por 66.4.20

Minutado em
/ /

DE BRASEMB DACAR
20/06/77

CONFIDENCIAL
DSI/D A F. I
ABDIAS DO NASCIMENTO.

085435

*Teup in he
dif (4) 4 os
antecedentes,
mao?*

121 21200 - ADITAMENTO MEU TELEGRAMA NUMERO CENTO E QUATORZE,
ESTOU INFORMADO DE QUE ABDIAS NASCIMENTO ESTA EM IFE, NIGERIA,
LIGADO A UM GRUPO DE NORTE AMERICANOS. NAO ESTA POR CONTA DA
UNIVERSIDADE E DIZ ESTAR FAZENDO "PESQUISAS" SEM PRECISAR
O CARATER DAS MESMAS.

CABRAL

COPIA.

987 DSI

DACAR

CLASSIFICAÇÃO: 007 mso 3246	CIVISAO DE ARQUIVO S C E 22 JUN 77 ENTRADA	128 15/6/77 DISTRIBUÍDO:
--------------------------------------	---	--------------------------------

CONFIDENCIAL

SECRETARIA DE ESTADO

DSI/DAF-I

Senhor Abdias do Nas
cimento.

C/A

Aditamento meu telegrama nº 114. Encaminho, em
anexo, documentação a respeito. ✓ (de Mly)

JOÃO CABRAL DE MELO NETO
Embaixador

LB/LB.

Emb. Dacarí 12/19/77 anexo 2 e último
conf.

"Who can say that the black race has no
right to protest before the world and
before history against the behavior of
Brazil?"

(Joaquim Nabuco, 0 Ab 11/1977)

Brazil as a nation proclaims herself the only racial democracy in the world, and much of the world views and accepts her as such. But an examination of her historical development reveals the true nature of her social, cultural, political and economic structure: it is essentially racist and vitally threatening to the black people.

Throughout the era of slavery, from 1530 to 1888, Brazil carried out a policy of systematic liquidation of the African. From the legal abolition of slavery in 1888 to the present, this policy has been continued by means of various well-defined mechanisms of oppression and extermination, leaving white supremacy unthreatened in Brazil.

During slavery the oppression of the African was so blatant that it needs little attention here; the slave was considered inhuman and was forced to live the filth, misery and degradation of his social status. This meant medical and hygienic neglect, malnutrition, and subjection to physical and sexual abuse. This physical and economic oppression resulted in the mental and cultural degradation of the slave with which we are all familiar.

After abolition the masters, primarily owners of coffee plantations in the southern states, refused to employ the freed black man as a worker and gave preference to white European immigrants. They thereby denied the former slaves the most basic elements of subsistence, then accused them

of laziness and indolence and of having no interest in leading a productive life. They ignored a basic fact: they themselves had turned the slave into "little more than a brute and little less than a child", by means of their infamous exploitation; they then turned the results of this exploitation into an argument against any possibility of his becoming a free man.

During and since slave times, the most valuable instrument of physical and spiritual genocide of the black race has been the power structure's policy of whitening the Brazilian population. The testimonies to the predominantly racist orientation of Brazilian politics are many and varied. They attest to a prevalent attitude that the Brazilian population was ugly and genetically inferior because of the presence of black blood, and needed to:

"fortify itself through joining with the higher value of the European race." (Skidmore, p.30.)

This attitude was endorsed by supposedly scientific and sociological theory, which provided vital intellectual support for the ruling class policies.

"My argument is that future victory in the life struggle among us will belong to the white," (writes Silvio Romero in Black Into White, Skidmore, p.36)

Writer Jose Verissimo noted:

"As ethnographers assure us, and as can be confirmed at first glance, race mixture is facilitating the prevalence of the superior race here. Sooner or later it will eliminate the black race. Here this obviously already happening." (Skidmore, p.73)

Religious endorsement of these racist concepts was also attained: even the Catholic church held that the black suffered "infected blood". (Degler, p. 214). The blatantly racist nature of the power structure's policies is not difficult to discern: as late as during the administration of Getulio Vargas, on 18 of September 1945, by Law Decree #7967, the government regulated the entry of immigrants according to:

"the necessity to preserve and develop the ethnic composition of the population—the more desirable characteristics of its European ancestry." (Skidmore, p. 199)

The support of the intellectual and religious substructure allowed the power structure to exercise these policies over almost all the aspects of Brazilian society. Various levels and strategies of domination developed in the cultural composition of the society, one of these being religious repression. White cultural imperialism masks itself

in a movement of apparent exchange of influences labelled among conventional scholars as religious syncretism. This expression ignores the fact that the term is legitimate only if the exchange occurs in an atmosphere of spontaneity. In fact, the Afro-Brazilian culture was subjected to a flagrantly violent imposition of forced syncretization.

In this pretentious concept of racial democracy, only one of the racial elements has any rights or power: the white. He controls the means of dissemination of information, education, concepts, definitions, and values.

Another deadly instrument in this scheme of immobilizing and fossilizing the vital dynamic elements of African culture can be found in its marginalization as simple folklore: a subtle form of ethnocide. Indeed, all of this takes place in an aura of subterfuge in order to mask and dilute its significance and make it ostensibly superficial. The concepts of white western Europe dominate the supposedly ecumenical culture of this country of blacks. For this white-identified culture the folkloric man is the natural man, who has no history, no projects, nor problems: he has only his alienation from his own identity. Since raw material is a non-entity waiting to take form, it can be said that black folklore is the raw material that the white man manipulates, manufactures and profits from.

It is both necessary and urgent to expose our unlimited, profound, definitive hatred of this entire socio-economic structure which is white, solely white, and which for so many centuries has lived off the martyrization of the black race and its cruel and systematic destruction. When blacks were still enslaved in Brazil, a white journalist and parliamentarian Joaquim Nabuco, had a foremost position in the abolitionist movement. At one point he declared that he would preach a "Mandate of the black race" to defend the slaves, who did not exist to defend themselves as human beings: they were condemned to a true "civil death".

Today, we as blacks reject any type or form of mandate made by a white man in our name -- neither the mandate of the house of representatives of capitalism nor that of Marxism-Leninism. We have no desire to defer to others the responsibilities that History has bestowed on us.

Only with the complete and irreversible assumption of our protagonism will we become the subjects of our own history.

PHYSICAL AND SPIRITUAL OPPRESSION OF THE SLAVE

The role of the black slave was crucial to the early history and political economy of a country founded, as was Brazil, on imperialist parasitism. Without the slave the economic sub-structure could never have existed. The slave constructed the economic foundations of the new society with the bend and break of his own backbone; his labor was the backbone of the economy. He nurtured and gathered the physical wealth of the country with his own sweat and blood, only to see the profits of his labor reaped forcibly by the white aristocracy. In the plantations of sugar cane and coffee, in the mines, and in the cities, the African was the hands and the feet of a white ruling class which would not degrade itself with work. The primary occupations of the white ruling class were indolence, the cultivation of ignorance and prejudice, and the most licentious lechery.

Since the motive for importation of slaves was purely one of profit, slaves were subjected to an ideology which labelled them inhuman or subhuman and were delegated a role in society which corresponded purely to their function in the marketplace economy: a source of labor. No consideration was made of Africans as human beings with families. The proportion of women to men imported was close to 1:5, and even the

few women imported were kept forcibly from establishing any stable family structure. Indeed, the sexual exploitation of black women is one of the foremost illustrations of the lecherous, indolent, greedy character of the Portuguese ruling class. The custom of holding black women as prostitutes for profit was common among the masters: they were not only lechers but also blatant common pimps.

Brazil inherited Portugal's patriarchal family structure; the price of this inheritance was paid by the black woman, and not only during slavery. Even today the black woman, because of her poverty and lack of social status is the easily accessible and vulnerable victim of white man's aggression. This social reality is diametrically opposed to the prevalent myth which promotes Brazil's social development as an unbiased process of integration. The Portuguese man, according to this myth, was not racially biased; on the contrary his lack of prejudice allowed him to engage in a healthy sexual interaction with black women. However, an old saying in Brazil, as popular today as a century ago, belies this myth as a false conception promoted by the ruling class. The popular conception was very different:

White lady for marrying
Black woman to do the work
Mulatta to fuck.

The people recognize that the black race was prostituted, and at a cheap price at that; and since the existence of the mulatto woman depended on the prior rape of the black woman, the implication is that after this violent rape the black woman was again relegated to her original economic function: forced labor. Profit and economic exploitation again define the social role.

The sexual crime of violence committed against the black woman by the white male was perpetuated through generations by her own mulatto sons, who inherited the prestige of their fathers and continued to exploit the black woman. In an attempt to assuage its own guilt in this sexual exploitation, the white male ruling class heralded the mulatto as the key to the solution of the racial problem: the beginning of the liquidation of the black race and the whitening of the Brazilian population. But despite any apparent advantage in social status as the racial bridge between black and white, the mulatto's position is in reality equivalent to that of the black: the mulatto suffers the same contempt, discrimination, prejudice and disdain in white society.

This process of sexual exploitation resulted in simple genocide. With the growth of the mulatto population, the black race began to disappear. This development was combined with the maltreatment and abuse of slavery which resulted in

an extremely high rate of infant mortality. In 1870 in Rio de Janeiro, where the slave population was treated with more care than anywhere in Brazil, the infant mortality rate was 88 per cent: 1.89 per cent greater than the birth rate. The easy acquisition and importation of new slaves meant that the ruling class wasted little if any time, money, or attention on the health and hygiene of their slaves.

Because of their innate qualities of laziness and greed, the ruling class, which imported slaves forcibly in shackles and chains, used the same violence to insure the permanent availability of this source of free labor: before abolition the prisons of Brazil were filled with "free Africans", in order to intimidate blacks with any desire to return to Africa.

The false freedom of "free Africans" was actually a form of pure and simple collective assassination: the authorities freed the aged slaves, the invalids, the incurably ill; yet they provided no means of subsistence or support. They cast us out of society, and at that point the responsibility of the master, the state, the church and the entire Christian world toward the African "savage" and his descendant was terminated. As Florestan Fernandes points out in his extraordinary work The Black in the White World (p. 15): "The black was forever condemned to exist in a world that would

not recognize him as a human being, an equal." Indeed, as Degler points out:

"What can we expect of a society founded on adventure and not on work, founded in the fatal hunt of the Indian, in slavery, in the degradation of women?" (Degler, p. 207)

To add insult to injury, the white ruling class accused the black man, who was brought from Africa in shackles and chains under the whiplash of the slave trade, of being the cause of the problem:

"What terrible problems the poor African Negro created for us by his unintentional revenge (miscegenation). Perhaps our salvation will come from Sao Paulo and other areas which have had a heavy influx of European blood." (Monteiro Lobato, in Skidmore, p. 180)

WHITENING OF THE BLACK POPULATION

After 13 May 1888, blacks were legally free but never treated as citizens or as human beings. The abolition of slavery in the face of this history of exploitation of blacks, presented a severe cultural, social and economic problem of race relations in the new "free society."

The ruling class did not view this problem in terms of integration of a new group of citizens into the culture. The racial problem for them was simply how to save the white race from the threat of black blood. The racist ideology of the time was so blatant that the stated objective of the ruling class policies was the eradication of the black race through the "salvation" of European blood:

"The black stain is destined to disappear in a relatively short space of time because of the influx of white immigration in which the heritage of Ham is dissolving. (Theodore) Roosevelt rightly pointed out the future has reserved for us a great boon: the happy solution of a problem fraught with tremendous, even mortal, dangers--the problem of a possible conflict between the races. (Joao Pandia Calogeras, 1930-. Skidmore, p. 205)

The oppression of the blacks in Brazil after abolition was far

more insidious than simple economic exploitation. With the support of a prominent body of intellectual, religious, and social theory, the ruling classes promoted and exercised policies of calculated physical, cultural and social genocide. In addition to the organs of political power (the government, law and law-enforcement, the armed forces and capital), the ruling class had at their disposal powerful implements of social and cultural control: the educational system, the various forms of mass media, the press, literature, all of which are designed to destroy the black as a person and as the creator and carrier of a culture.

The law, by virtue of its finality in enforcement, is one of the most blatant instruments of genocide. The immigration laws promulgated in post-abolition times were calculated to one end: the disappearance of the "black stain" from the Brazilian population. A decree of 28 June 1890 concedes "free entry by persons healthy and able to work, except natives of Asia and of Africa, who can be admitted only by authorization of the National Congress." (Skidmore p. 139) On various occasions the House of Representatives of Brazil considered and discussed laws which prohibited any entry in Brazil by "human beings of the black race." (1921, 1923); The aforementioned decree of 1945, Law-Decree #7967, makes explicit the objective of lawmakers: to preserve and promote

Emb. Dakar 1947 *conf* *see ultimo*

170

the "superior" white European character of Brazil's racial make-up. Most recently the government promulgated a policy to stimulate the immigration of racist white exiles from recently liberated African colonies: Belgians from the Congo and Portuguese from Mozambique and Angola.

The collusion of intellectual convention in the construction of these policies was crucial to their acceptance. In the 1920s when Brazil was promoting by law the immigration of European whites (Celts and Nordic races, Iberians, Slavs, Germans, Portuguese, Austrians, Spanish, Russians and Italians), "scientific" validation of these policies and their objective was amply available. Oliveira Viana, a mulatto scientist, confirmed that:

"the ethnic group that contributes the largest portion to the "melting pot" has the potential to dominate the make-up of the population, not only in its morphological type, but also in its psychological and cultural type." (O. Viana, p. 126)

"...in the continuous mixture of our life since the colonial era the Negro is slowly disappearing, being transformed into the deceptive appearance of a pure Aryan." (Paulo Prado, 1928, Skidmore p. 204)

Arthur Feiva lauds the politics of immigration:

"Within a century the nation will be white." (1921, Skidmore, p. 193). Joao Batista de lacerda, the only Latin American delegate to the first Universal Races Congress in London in 1911, predicted that by 2012 the black race would disappear from Brazil:

"In virtue of this process of ethnic reduction it is logical to expect that in the course of another century the métis (half breed) will have disappeared from Brazil. This will coincide with the parallel extraction of the black race in our midst." (Skidmore, p. 66)

The statistics of population clarify the mechanics of this social lynching of the blacks. According to the estimation of 1600 (L. Viana: O Negro na Bahia) the population consisted of:

Indians:	35,000
Whites:	10,000
Africans and descendants:	20,000

A demographic survey of 1798 (T. Azevedo, "Os Grupos Negro-Africanos") resulted in the following figures:

Civilized Indians:	250,000
Whites:	1,610,000
Slaves:	1,582,000
Free Blacks:	406,000

The famous politician Rio Branco shows that in 1822 there was a population of 3,800,000 with:

Whites	1,043,000
Blacks:	1,930,000
Mulattos:	526,000

According to the Brazilian Institute of Geography and Statistics the population developed from 1872 to 1950 in the following manner:

	<u>1872</u>	<u>1890</u>	<u>1940</u>	<u>1950</u>
Whites	3,787,289	6,308,193	26,171,778	32,027,661
Blacks	1,954,542	2,097,426	6,035,869	5,692,657
Pardos*	4,188,737	5,934,291	8,744,365	13,786,742

*Pardo: brown-skinned, a euphemism for mulatto.

From these statistics the decline of the black population is evident along with an increasing whitening of the country; the percentage of each group in the population is:

	<u>1872</u>	<u>1890</u>	<u>1940</u>	<u>1950</u>
Blacks	19.68	14.63	14.64	10.96
Pardos	42.18	41.40	21.20	26.54
Whites	38.14	43.97	63.47	61.66

(A. Nascimento, O Negro Revoltado, p. 31)

These figures present a heavily distorted picture of the population, since the social pressures on the blacks in Brazil

produce a white-identified black subculture. Lighter mulattos describe themselves as whites; and blacks as mulatto, mestizo or pardo, or some other euphemism. This trend has taken place over many years, as French visitor Joao Mauricio Regendas observed in 1862:

"It is true that the law does not confer upon Negroes the right to vote or hold office; but the more or less dark-skinned officials make no difficulty recognizing as whites all those who wish to so style themselves, and provide them with the necessary documentation to establish the purity of their origins."

(Viagem Pitoresca através do Brasil, in

Degler, p. 193)

Furthermore, in 1899 the Minister of Finances Rui Barbosa, ordered all documents and statistics pertinent to slavery and the slave trade destroyed. This is a circumstance which has obstructed the understanding of the African and black experience in Brazil.

The most recent demographic census have eliminated any reference to racial origin or color, a fact which facilitates manipulation and interpretation of statistics by the ruling classes. This situation provides another instrument of social control: the reality of our race relations is masked, and any information that blacks could use in their struggle for

liberation against social control is withheld. This process occurs with the justification that it is founded on a precept of social justice --everyone is a Brazilian, be they black, white mulatto, Indian or Asian. In fact, the ruling classes saw any black movement toward consciousness of his own situation as retaliatory aggression or a call for imposition of a supposed black racial superiority. Any attempt on the part of the black to clarify his understanding of his own situation is to the power structure a threat to national security and an attempt to disintegrate Brazilian society and national unity.

The justification of ruling class policies through this ideology of so-called racial equality is common; its essential result is to negate any racial or genetic definition of the black man, denying him any racial identification. Therefore, although in social reality the black man is discriminated against precisely because of his race and color, he is denied by fundamentals of law the right to legal self-defense. The Constitution recognizes no racial entities; everyone is simply a Brazilian. As such, this ideology of "racial equality" is simply a double standard, a tool used conveniently at the interest of the power structure. No legal means of protest or alleviation against racial injustice exists for a discriminated or oppressed group since the law recognizes no racial entities.

Em 5. Dacar *16/8/1977* *anexo 2 e ultimo*
conf.

A Silva Mello notes that:

"Until today, he (the black) has been judged by the white man, a judge completely biased on his own behalf, certainly more than partial and unjust, when not flagrantly criminal." (Mello, p.222)

The ruling class legal ideology also outrightly supported economic discrimination. Until 1951 discrimination in employment practices was blatant and pervasive: helpwanted ads were published with the qualification "blacks and colored persons not acceptable." However, the 1951 Afonso Arinos Law which ostensibly prohibited the practice of racial discrimination was entirely ineffectual and unenforced. Now the ads require "persons of good appearance". Simply substitute "white" for "good appearance", for the true meaning of the phrase. The strategy of suppression of the black race is so effective that even when blacks are a majority in the population they exist as a minority in economic, cultural and political reality. The state of Bahia is an excellent example. According to the official census of 1950, a population of 4,822,024 is distributed the following way:

Whites:	1,428,685	or 30%
Blacks & Mulattos:	3,393,183	or 70%
Asians:	156	or 0.003%

Occupationally the distribution is:

Employees:	Whites	23.01%
	Blacks & Mulattos	76.98%
Employers:	Whites	51.90%
	Blacks & Mulattos	48.11% (less economic significance)

Education

	<u>Elementary</u>	<u>Intermediate</u>	<u>University</u>
Whites:	54.46%	82.56%	88.21%
Blacks & Mulattos	45.52%	17.43%	11.64%

(F.Fernandes, O Negro no Mundo dos Brancos, p. 60)

Once again, it is important to remember that these data express the aforementioned ideological bias and that therefore they necessarily compromise the reality they propose to describe.

Another manifestation of economic and social control is the creation and maintenance of slums and ghettos. In the Northeast, blacks live in the Mocambos: the filth-infested structures in the stagnant, polluted ponds of the slums of Recife and other Northeastern cities. In Sao Paulo, the prominent residence of blacks is the porao, the basements of the shabby sections of the city. In Rio de Janeiro, it is the favela, the hillside slums of mud, filth and degradation so famous throughout the world. The newspaper O Estado de Sao Paulo, in its special supplement of 13 April 1960, publishes these figures taken in 1950:

Population of Rio:

Whites	1,660,834
Blacks & Mulattos	708,459

Population of favelas:

Whites	55,436
Blacks & Mulattos	113,218

Rev. Dacar

of 128 1277 ~~and~~ e ultimo
conf

OPN RES. 247, 0.577/288

177

-20-

This shows that for every three inhabitants of Rio, one is black; for every white inhabitant of the favela, two are blacks. Blacks comprise a third of Rio's population, but their proportion in the favelas is 100% higher. Clearly, the colored population is subjected to a blatant racist segregation of habitat. (Mascimento, p.33)

CULTURAL REPRESSION

These mechanisms of ruling class control pervade Brazilian society on political, economic, and social levels.

Alvaro Bomilcar writes in 1915:

"The organs and figures of public power in Brazil, the government, legislators, the system of criminal justice and law enforcement, intellectuals, the press, etc., in order to avoid violating their esthetic values, wage a war against the black man without pity or compassion; a war never of direct confrontation but of subtle, indirect, persistent but unhurried persecution of these victims of fatality (blacks) perverting or denying their civil rights, subverting their right to education, denying them public assistance or any type of official support for the cost of education or subsistence."

(Bomilcar, p. 94)

The social control exercised over the black population by the white power structure extends not only to social status and mobility, but also to the black's and mulatto's patterns of thought, as Florestan Fernandes observes in The Black in the White World:

"To what point are the black and the mulatto

socialized not only to tolerate but to accept as a norm and actually endorse the existing structure of racial inequality, with its dynamic components -- disguised racial prejudice and indirect racial discrimination?" (p. 10)

Cultural repression is so pernicious that the black cultural heritage exists in a permanent confrontation with a system designed precisely to negate African cultural foundations, and with the intent of destroying and degrading its structures. Both theoretical and practical obstacles were formented by the white power structure to prevent the African descendant from establishing himself as an integral and valid element of Brazilian cultural life. Silvio Romero, in Nina Rodrigues', The Africans in Brazil (p. 15) notes the cultural implications of a saying which expresses Brazil's perception of the black as a cultural entity:

"We have Africa in our kitchens (by the servant's door), America in our jungles, and Europe in our living rooms."

The educational system becomes an instrument of control in this structure of cultural discrimination. The material taught on all academic levels--elementary, secondary, and university--is, as the saying predicts, simply the pomp and circumstance of Western Europe. If consciousness is memory and future, where is African memory in the Brazilian consciousness? Where and when is African history or the development of African culture and civilization taught in Brazilian schools?

The treatment of Black history in schoolbooks has been deplorable. The facts and points of view presented are no more than testimonies to the alienation of black identity; to the services he gave consciously or unconsciously for a cause and culture that were not his.

In the university, another institution oriented toward this destruction of black cultural identity, the only concepts, ideas, or forms of reasoning acceptable are Western European ones and their corollary and consequence; a difficult challenge for the few existing Afro-Brazilian students.

The African religions have been violently attacked in all of Latin America, by the Catholic Church as well as by the defenders of capitalism and their political enemies,

the Communist Parties. There is a tendency among conventional "scientific" scholars to label Candomblé as "fetishism", "black magic" and other pejoratives. The system of thought behind the rituals is ignored: the rupture of the unity of African ideology and organization of their life, in all levels, was a wound at the core of the black heart. Here total disruption of our cultural heritage would have been achieved, and the acculturation still more cruel, had the attacks on the African religions in Brazil succeeded. The force of the Western European system of thought has imposed itself as a true subversive element within the process of acculturation.

Because of the cultural pressure and the resulting forced syncretization (see introduction) the African slave had to create his artistic works, such as sculpture, in hiding. Sculptures intended for religious rituals and for decoration of temples (terreiros) came to exert an extensive artistic influence which ranged far beyond the slave's cultural environment. This influence can be seen in the sculpture of ex-votos in the Northeast, to cite only one example -- the ex-votos being figurines made in connection with promises and offerings to Catholic saints.

The various pressures exerted by the predominant culture over the African cultures, however, were not able to suppress them as completely as was the case, for example, in the United States. Some survived in traces, others in their whole structure. Candomblé, the religion of the Orixas

introduced by the Yorubas of Nigeria, exemplifies the persistence of an entire cosmology. Certain celebrations and popular ceremonies such as the auto popular of the Congos, Bumba-meu-boi, or carnaval, reproduce unconsciously their African cultural origins.

Black dance as an expression of creativity also managed to escape obliteration by the ruling culture. The richness and creativity of African dance survives in 17 different types of dance, according to composer and folklore expert Luciano Gallet (A. Ramos, O Negro na Civilizacao, p. 131). The response of black culture to white cultural dominance has taken various directions and forms. The introduction of dances in processions and other Catholic rituals has transformed some of them into veritable African celebrations: as is the cleaning of the Church in the festivals of the Senhor do Bonfim in Bahia.

In the eyes of the mainstream culture, however, the products of African creativity are seen simply as an ethnographic curiosity and not as works of art; in order to approach the category of Catholic "sacred art" the black artist would have to empty his art of all its African character and follow the creative models of the white west. Another facet of black culture which has been nearly eradicated in Brazil is language. Except for certain religious terms and isolated phrases, African language is no longer used in Brazil. The Yoruba language survives only in religious ritual. The liquidation of a culture's language attacks the foundation of its existence, since language is an expression of world-view

and cultural heritage.

The Africans were being blamed by the dominant white-identified culture for not assuming the acquisitive greed which is the brand of western white culture. The fact that some of the groups brought to Brazil as slaves, such as the Yorubas, constituted a true civilization in their homeland is ignored and despised in Brazil, as are the many proofs of creative production amply demonstrated in all artistic forms of the culture of Africa. This creativity is judged even in Europe to be worthy of admiration and its works to be the work of genius.

Cultural bias has a definite effect on black arts in Brazil. The results of social and cultural pressure are clear in the work of the poet Cruz e Souza. His profound suffering in everyday life and the content of his literary works are symbolic of the condition of all the black race in Brazil:

"Ah, forms of light, white; clear forms
of moonrise, of mists and snow."

and

"...so I see and feel too clearly;
disillusioned by things, men, events,
and the world -- all that I believed --
drunkenness, rapture of love in your
wings, o eagle of Germany. It was
no more than sleepwalking, in a

dream on the banks of rivers
lined with resinous, blossoming
apple trees, in the melancholy
of a cold, clouded moon..."

(Missal)

The conclusion from all this is evident: everything that survives or persists of the culture and race of Africa does so in spite of the white power structures of Brazilian society. The black African, who actually built the entire country, its economy and civilization, finds himself forced to alienate his own identity, forced to turn himself culturally white. Guerreiro Ramos, the writer who best presents the black esthetic value, writes:

"This acculturation is so insidious, that even the most generous spirits are affected, domesticated, indoctrinated into whiteness, and are convinced that the opposite is true."

(TTT-Testemunhos, p. 131.)

Thus a man like author Raimundo Sousa Dantas, the only black man ever appointed ambassador to an African country (Ghana), declares himself outright to be culturally white, a western man (Critica June 75). Diegues Junior, a mulatto presently Director of Social Research on Latin America for UNESCO in Rio de Janeiro and Director of the Department of Culture and Ministry of Education affirms this white-identified cultural orientation in his remarks:

"Jamais ne s'enracina chez le Brésilien issu
 de ces relations entre deux groupes ethniques,
 un sentiment de préjugé de couleur, un type de
 ségrégation." (La Contribution de L'Afrique,
 p. 19)

STRUGGLE AGAINST GENOCIDE! SMASH CULTURAL IMPERIALISM

The political, economic, social and cultural repression experienced by the black peoples of Brazil is insidious and all-pervasive. Its ultimate objective is the obliteration of the black as a cultural, physical entity. Florestan Fernandes points out:

"A situation like this one involves more than social inequality and insidious poverty. The individuals affected by it are not included in the existing social structure, as if they were not human beings, nor even normal citizens." (emphasis added) (O Negro no Mundo dos Brancos, p. 75)

In the face of the flagrantly racist, genocidal character of the ideology of so-called racial democracy, it would be irresponsible and more than negligent to fail to protest and fully denounce the social structure supposedly based on it. To be silent would be to give tacit approval to the exploitation and destruction of one race by another, through dissimulated but systematic oppression and racial arrogance. It would be to condone genocide: a criminal act which perpetuates an unjust society totally iniquitous to blacks and to native Indians of Brazil.

We must denounce before all conscious and free men and women of the world this systematic physical massacre of the black African and his descendants in Brazil. Denounce before the United Nations the social lynching perpetrated against almost 50 million blacks and mulattos of my country. Denounce before the independent sovereign nations of Africa the ignominious process of collective assassination imposed on the black population of Brazil which came originally from Nigeria, Angola, Guinea, Congo, Mozambique, Dahomey, Togo, Senegal, Sudan, etc. Denounce before UNESCO the destruction of our cultures; the physical, and spiritual coercion exerted on religions of African origin; the suppression of African languages. Denounce to the scientists, intellectuals, artists, professors, black workers, the monstrous ethnic liquidation that is practised before the eyes of the world under the guise of racial democracy, a mask that cannot continue to cover up the fundamentally genocidal reality of the objectives of racial democracy and the means of attaining these ends.

EmB. Dacar

DPN RES 247, p. 188/286

of 28 1977 and 22 ultimo

conf.

188

-31-

We do not propose, by any means, an ideology of black racial purity. The theme is one of purity of social structures as an historic necessity of black existence. The existing social structures of racism call for the revolutionary response of the people of the world: we must organize and struggle against oppression; organize to fight and to destroy the cultural, economic, social and political organs of racist capitalism and colonialism.

New York 29 January 1976

B I B L I O G R A P H Y

Bomilcar, A.	<u>O Preconceito de Raça no Brasil</u>
Degler, C.	<u>Neither Black Nor White</u>
Fernandes, F.	<u>O Negro no Mundo dos Brancos</u>
Fascimento, A.	<u>O Negro Revoltado</u>
Oliveira Viana	<u>Raça e Assimilação</u>
Nina Rodrigues	<u>Os Africanos no Brasil</u>
Skidmore, Thomas F.	<u>Black Into White</u>
Silva Mello, A.	<u>O Negro no Brasil</u>

Teatro Experimental do Negro-Testemunhos

La contribution de L'Afrique dans la Civilisation Bresiliene

of
Emb. Dakar

128 1977

anexo

2 e ultimo
conf

DDN DES 247, p 190/286

190

"GENOCIDE -- gen-cide:

The use of deliberate systematic measures (as killing, bodily or mental injury, unliveable conditions, prevention of births) calculated to bring about the extermination of a racial, political or cultural group or to destroy the language, religion or culture of a group."

(Websters Third New International
Dictionary of the English
Language, Mass. 1967)

conf

2 e ultimo

anexo

128 1977

of

Emb. Dakar

DA EMBAIXADA EM WASHINGTON

-EM 14/6/77-

CONFIDENCIAL

082230

DSI/DPP/DCN/DJ/ DCS

ASSUNTOS CONSULARES, BRASIL E ESTADOS UNIDOS.

PERDA DE NACIONALIDADE BRASILEIRA, SENHOR

ABDIAS DO NASCIMENTO FILHO.

*Três dias
incluindo na
Infra
Faz desatual
semelhante ao
919-20
CG NYork*

2190 - TERÇA-FEIRA-16HS00 - REDESPETEL 919, INFORMO.
O SENHOR ABDIAS DO NASCIMENTO FILHO JAMAIS ESTEVE EM CONTATO COM
ESTA EMBAIXADA E, AO QUE ESTOU INFORMADO, RESIDE NA AREA DE BUFFA-
LO, ESTADO DE NOVA YORK. SEU NOME NAO CONSTA NA LISTA DOS QUE PER-
DERAM A NACIONALIDADE BRASILEIRA DE 1950 ATE, A DATA PRESENTE E NEM
ENTRE AQUELES QUE, EMBORA NAO HAVENDO REGULARIZADO A SUA SITUACAO
PERANTE OS REGISTROS PUBLICOS, HAJAM ADQUIRIDOS A NACIONALIDADE AME-
RICANA NO ANO DE 1975, DE ACORDO COM OS DADOS FORNECIDOS PELO GOVER-
NO AMERICANO.

CELSON DINIZ

BRASEMB DACAR
EM 11/06/77

081021

CONFIDENCIAL - URGENTE
DSI/DAF-I
ABDIAS DO NASCIMENTO.

114 - 71100 - ADITAMENTO MEU TELEGRAMA CENTO E TRE
S PT DEPOIS DE DIAS DE INVESTIGACOESVG A EMBAIXADAAPUROU QU
E O SENHOR ABDIAS NASCIMENTO ESTEVE REALMENTE EM DACAR EM F
EVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E SEIS E EM OUTUBRO DO
MESMO AO PTNA PRIMEIRA OCASIAO PARTICIPOU DA REUNIAO DE CR
IACAO DA UNIAO DE ESCRITORES NEGROS AFRICANOS QUE SE REALIZ
OU NA ASSEMBLEIA NACIONAL PT DISSE ME O MINISTRO DA CULTUR
A QUE O SR NASCIMENTO VG QUE VEIO SEM SER CONVIDADO VG LEU
UMA COMUNICACAO SOBRE A POLITICA RACIAL DO BRASIL VG A QUAL
NAO TEVE NENHUMA REPERCUSSAO ENTRE A ASSISTENCIA VG COMPO
STA UNICAMENTE DE INTELCTUAIS AFRICANOS NEM NA IMPRENSA DO
SENEGAL VG ENTRE OUTROS MOTIVOS VG IMAGINO VG POR IR CONTR
A AS IDEIAS DE VALORIZACAO DA MESTICAGEMDO PRESIDENTE SENGH
OR PT O MINISTRO DA CULTURA MEDISSE IGNORAR SE SERAO PUBLIC
ADOS OS ANAIS DESSA REUNIAO NEM SE A COMUNICACAO DO SR NASC
IMENTO NEIES SERA INCLUIDA VG POIS A SEDE DA UNIAO EH LAGOS
E SEU SEU SECRETARIO GERAL EH O ESCRITOR NIGERIANO VVOLE S
OYNKA QUE ALI RESIDE PT

CONTINUA

RE

CONFIDENCIAL DSI DAF I SEGUNDA PARTE PT ASSIM QUALQUER DEMA
RCH PARA A PUBLICACAO VG DÍGO PARA EVITAR A PUBLICACAO DO T
EXTO EM APRECAO DEVE SER FEITA EM LGLAGOS PT O SR NASCIMENT
O VG AINDA SEM SER CONVIDADO VG ESTEVE EM DACAR EM OUTUBRO
DE MIL NOVECIENTOS E SETENTA E SEIS VG POR OCASIAO DO COLOQU
I ABRASPAS CULTURA E DESENVOLVIMENTO FECHASPAS REALIZADO PA
RA COMEMORAR OS SETETENTA ANOS DO PRESIDENTE SENGHOR PT COM
O O COLOQUIO ESTABELECIA TESES PRECISAS ENTREGUES A RELATOR
ES CONVIDADOS DE ANTEMAO VG O SR NASCIMENTO NAO TEVE OCASIA
O DE LER SUA COMUNICACAO OU OUTRA QUALQUER PT O DIRETOR DA
FUNDACAO LEOPOL D SEDAR SENGHOR VG QUE PREPARA OS ANAIS DEC
LAROU QUE NELES SOH SERAO PUBLICADAS AS COMUNICACOES SOLICI
TADAS VG ISTO EH VG RELATIVA AO TEMARIO PT DESCREVEU ME AIN
DA O MINISTRO DA CULTURA O PAPEL MEIO RISIVEL DM SR NASCIME
NTO NO COLOQUIO DE LAGOS DE JANEIRO DE MIL NOVECIENTOS E SET
ENTA E SETE VG ACUSANDO COMO GENOCIDIO A TENDENCIA DO BRASI
LEIRO VG PARA A MESTICAGEM UM A VEZ QUE ELEPROPRO EH CASADO
COM UMA AMERICANA BRANCA QU O ACOMPANHOU AO FESTIVAL DE A
RTES NEGRAS PT NA PROCIMA MAIA VG REMETFREI COPIA DA COMUNI
CACAO FEITA PELO SR NASCIMENTO PTFIM

CABRAL



MINUTA DE
TELEGRAMA

1944 2143 020
DIVISÃO DE TRANSMISSÕES
INTERNACIONAIS

Para DELEGAÇÃO BRASILEIRA GRENADA	
Carater CONFIDENCIAL	Distribuição DSI/DAF-I/
Índice RETRANSMISSÃO DE TELEGRAMA. <u>Abdias do Nascimento.</u>	
Classificação	Número
	Data

SÉRIE CHANCELER Nº 11

Retransmito telegrama recebido de: BRASEMB DACAR, em

11-06-77:

114 - 71100 - ADITAMENTO MEU TELEGRAMA CENTO E TRE
S PT DEPOIS DE DIAS DE INVESTIGACOESVG A EMBAIXADAAPUROU QU
E O SENHOR ABDIAS NASCIMENTO ESTEVE REALMENTE EM DÁCAR EM F
EVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E SEIS E EM OUTUBRO DO
MESMO AO PTNA PRIMEIRA OCASIAO PARTICIPOU DA REUNIAO DE CR
IACAO DA UNIAO DE ESCRITORES NEGROS AFRICANOS QUE SE REALIZ
OU NA ASSEMBLEIA NACIONAL PT DISSE ME O MINISTRO DA CULTUR
A QUE O SR NASCIMENTO VG QUE VEIO SEM SER CONVIDADO VG LEU
UMA COMUNICACAO SOBRE A POLITICA RACIAL DO BRASIL VG A QUÁL
NAO TEVE NENHUMA REPERCUSSAO ENTRE A ASSISTENCIA VG COMPO
STA UNICAMENTE DE INTELECTUAIS AFRICANOS NEM NA IMPRENSA DO
SENEGAL VG ENTRE OUTROS MOTIVOS VG IMAGINO VG POR IR CONTR
A AS IDEIAS DE VALORIZACAO DA MESTICAGEMDO PRESIDENTE SENGH
OR PT O MINISTRO DA CULTURA MEDISSE IGNORAR SE SERAO PUBLIC
ADOS OS ANAIS DESSA REUNIAO NEM SE A COMUNICACAO DO SR NASC
IMENTO NELES SERA INCLUIDA VG POIS A SEDE DA UNIAO EH LAGOS
E SEU SEU SECRETARIO GERAL EH O ESCRITOR NIGERIANO VVOLE S
OYNKA QUE ALI RESIDE PT

Autorizo
[Signature]

Expedido em 13.6.77 às via *[Signature]* por *[Signature]*

Minutado em 13 106177

MINUTA DE TELEGRAMA

CONTINUAÇÃO

Página

-2-

CONFIDENCIAL DSI DAF I SEGUNDA PARTE PT ASSIM QUALQUER DEMA
RCH PARA A PUBLICACAO VG DITO PARA EVITAR A PUBLICACAO DO T
EXTO EM APRECAO DEVE SER FEITA EM LAGOS PT O SR NASCIMENT
O VG AINDA SEM SER CONVIDADO VG ESTEVE EM DACAR EM OUTUBRO
DE MIL NOVECIENTOS E SETENTA E SEIS VG POR OCASIAO DO COLOQU
I ABRASPAS CULTURA E DESENVOLVIMENTO FECHASPAS REALIZADO PA
RA COMEMORAR OS SETETENTA ANOS DO PRESIDENTE SENGHOR PT COM
O O COLOQUIO ESTABELECIA TESES PRECISAS ENTREGUES A RELATOR
ES CONVIDADOS DE ANTEMAO VG O SR NASCIMENTO NAO TEVE OCASIA
O DE LER SUA COMUNICACAO OU OUTRA QUALQUER PT O DIRETOR DA
FUNDACAO LEOPOL D SEDAR SENGHOR VG QUE PREPARA OS ANAIS DEC
LAROU QUE NELES SOH SERAO PUBLICADAS AS COMUNICACOES SOLICI
TADAS VG ISTO EH VG RELATIVA AO TEMARIO PT DESCREVEU ME AIN
DA O MINISTRO DA CULTURA O PAPEL MEIO RISIVEL DM SR NASCIME
NTO NO COLOQUIO DE LAGOS DE JANEIRO DE MIL NOVECIENTOS E SET
ENTA E SETE VG ACUSANDO COMO GENOCIDIO A TENDENCIA DO BRASI
LEIRO VG PARA A MESTICAGEM UM A VEZ QUE ELEPROPRO EH CASADO
COM UMA AMERICANA BRANCA QU O ACOMPANHOU AO FESTIVAL DE A
RTES NEGRAS PT NA PROCIMA MAIA VG REMETEREI COPIA DA COMUNI
CACAO FEITA PELO SR NASCIMENTO PTFIM

Autoriza
BZ

CABRAL

EXTERIORES

Minutado em
13/06/72

TELEGRAMA RECEBIDO

DPN. RES. 247, P. 196/286

196

FEITO O EXPEDIENTE
DAR TRAÇO E RECO-
LHER AO ARQUIVO.

DE BRASEMB DACAR
EM 04/6/77

CONFIDENCIAL
DSI/DAF-I

077790

ABDIAS DO NASCIMENTO.

103 71445 ADITMEUTEL CENTO ET HUM PT EM CONVERSA COM
ELEMENTOS BEM INFORMADOS DOS MEIOS INTELECTUAIS ET UNIVERSITARIOS
DE DACAR RECEBI A INFORMACAO DE QUE O SR ABDIAS NASCIMENTO NAO SOH
NAO FEZ QUALQUER CONFERENCIA NESTE PAIS COMO SUA PERSONALIDADE EH
COMPLETAMENTE DESCONHECIDA AQUIH PT O ENCARREGADO DE NEGOCIOS EM
MIL NOVECENTOS ET SETENTA ET SEIS NEGA HAVER TIDO CONTACTOS COM
ELE ET ACHA IMPROVAVEL QUE TENHA OUSADO PROCURAR A EMBAIXADA PT
SEI QUE O PRESIDENTE SENGHOR QUE RECEBE HABITUALMENTE OS INTELEC
TUAIS DE QUALQUER TENDENCIA QUE PASSAM POR DACAR VG NUNCA O RECE
BEU PT EH POSSIVEL QUE O SENHOR ABDIAS NASCIMENTO TENHA ESTADO
NESTE PAIS EM CONTACTO COM CELULAS DA ALA CLANDESTINA DO PARTIDO
AFRICANO DA INDEPENDENCIA VG CONTACTOS ESTES VG QUE VG SE EXISTEN
TES VG NAO PODEM SER CONSIDERADOS CONFERENCIAS PT EM TODO O CASO
VG PARA APURAR SE O SR ABDIAS ESTEVE NO SENEGAL VG ESTOU CONSULTAN
DO EM CARATER CONFIDENCIAL O MINISTRO DO INTERIOR MEU AMIGO PESSO
AL PEDINDO LHE QUE VERIFIQUE DOS REGISTROS COMPETENTES SE O SR
ABDIAS REALMENTE ENTROU EM TERRITORIO SENEGALES PT INFORMAREI
OPORTUNAMENTE PTFIM

CABRAL

TELEGRAMA RECEBIDO

DPN RES. 247, p. 197/286

397

DE BRASEMB DACAR EM 04.06.77

077653

CONFIDENCIAL

DSI/DAF-I/
ABDIAS NASCIMENTO.

101 61200 RESPOSTA DESPACHO TELEGRAFICO CENTO
E DOZE PT NADA SEI DA PRESENCA DO SR ABDIAS NASCIMENTO NO SE
NEGAL PT SEI QUE ESTEVE NO FESTIVAL DE LAGOS ONDE PARTICIPO
U DE SEMINARIO PT EM TODO O CASO VG SE ESTEVE NO SENEGAL VG
NAO CREIO QUE HAJA FEITO CONFERENCIAS OU VG SE FEZ ALGUMA VG
NENHUM JORNAL OU REVISTA POLITICO OU CULTURAL DESTE PAIS F
EZ A MENOR MENCAO AO FATO PTFIM

CABRAL

Cópia extra



TELEGRAMA RECEBIDO

DDN RES. 247, p. 398/286

FEITO O EXPEDIENTE
DAR TRAÇO E RECO-
LHER AO ARQUIVO.

398

DE BRASEMB DACAR
EM 04/6/77

CONFIDENCIAL

DSI/DAF-I

077791

ABDIAS DO NASCIMENTO.

101 61200 RESPDESPTTEL CENTO E DOZE PT NADA SEI DA PRE
SENCA DO SR ABDIAS NASCIMENTO NO SENEGAL PT SEI QUE ESTEVE NO FES
TIVAL DE LAGOS ONDE PARTICIPOU DE SEMINARIO PT EM TODO O CASO VG
SE ESTEVE NO SENEGAL VG NAO CREIO QUE HAJA FEITO CONFERENCIAS OU
VG SE FEZ ALGUMA VG NENHUM JORNAL OU REVISTA POLITICO OU CULTURAL
DESTE PAIS FEZ A MENOR MENCAO AO FATO PTFIM

CABRAL

075895

197



MINUTA DE
TELEGRAMA

1001 416 F 02200

DIVISÃO DE
INTER-RELACIONAIS

Para BRASEMB DACAR	
Carater CONFIDENCIAL	Distribuição DSI/
Índice ABDIAS DO NASCIMENTO <i>M.P.</i>	
Classificação <i>[assinatura]</i>	Número 112 Data 03/06/77

Estou informado de que Abdias do Nascimento, filho de José Ferreira de Nascimento e Georgina Ferreira do Nascimento, nascido no Brasil, jornalista, denunciado em 1971 por crime capitulado na Lei de segurança Nacional, esteve em 1976 em Dacar, realizado conferências, possivelmente sobre problemas relacionados com o negro no Brasil e a "discriminação silenciosa" que enfrentaria. Estaria viajando com documento de viagem não brasileiro, possivelmente norte-americano, "fato que teria levado o Encarregado de Negócios do Brasil em Dacar a fazer-lhe inquirição sobre sua situação perante as autoridades brasileiras". Agradeceria receber por via telegráfica, com a possível urgência informação pormenorizada e todos e quaisquer dados que possam ser obtidos sobre Abdias do Nascimento e sobre o documento de viagem que portava.

Autorizo
[assinatura]

EXTERIORES

[assinatura]

Expedido em/...../..... às via por *[assinatura]*

Minutado em
01/06/77



MINUTA DE
TELEGRAMA

1001 1171 021961

INTERNACIONAIS

Para 075333	
BRASEMB WASHINGTON	
Carater	Distribuição
CONFIDENCIAL	DSI/DPP/DCN/DJ
Índice	
ABDIAS DO NASCIMENTO M.P.	
Classificação	Número
<i>Confidencial</i>	919
	Data
	01/06/77

Estou informado de que Abdias do Nascimento, filho de José Ferreira de Nascimento e Georgina Ferreira do Nascimento, nascido no Brasil, jornalista, esteve em Dacar, viajando com documento de viagem não brasileiro, possivelmente norte-americano. Agradeceria o obséquo de informar se se naturalizou norte-americano e se é portador de documento de viagem norte-americano. Em caso afirmativo, qual o motivo alegado para recebê-lo.

Autorizo
[Signature]

EXTERIORES

[Signature]

Expedido em às via por
[Signature]

Minulado em
01/06/77

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr. Chefe, substituto, do DCJ.

Em 14 de abril de 1976.

CONFIDENCIAL

DPP/276

Prorrogação de passaporte
comum. Abdias do Nascimento.

Pelo anexo telegrama nº606, de 12/4/76, o Consulado-Geral em Nova York consulta se pode prorrogar o passaporte do cidadão Abdias do Nascimento. O interessado é portador de passaporte expedido pelo Consulado-Geral em Nova York em 1972 e prorrogado pelo Instituto Felix Pacheco em 1974.

2. O mencionado telegrama 606/76 faz menção ao despacho telegráfico nº 12, de 7/1/69 (cópia anexa) pelo qual foi a referida Repartição consular instruída a cancelar mostra de quadros de Abdias do Nascimento, "por motivos de ordem política.

3. O nome do cidadão em apreço não consta das relações de pessoas com antecedentes negativos existentes no DCJ.

4. Considerando que, de acordo com a Circular-Postal nº9870/74, o pedido em apreço dispensa consulta prévia à Secretaria de Estado, muito agradeceria as instruções de Vossa Senhoria.

Respeitosamente,

Amh
(Carlos Henrique Paulino Prates)
Chefe da Divisão de Passaportes

De acordo com o expediente recuperado no arquiv, a partir de 1968, nos a posteriori determina se o motivo da recusa por parte da polícia. Creio que o caso deve ser levado à PSI, se for o caso, uma vez que a DCE não possui elementos de juízo para emitir o eventual sum de antecedentes políticos do cidadão que há algum tempo se encontra em liberdade.

De acordo. Ao Sm. Chefe da PSI, para providenciar o cancelamento da exposição.

De acordo. Ao Sm. Chefe da PSI, para providenciar o cancelamento da exposição.

15/4/76

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr.

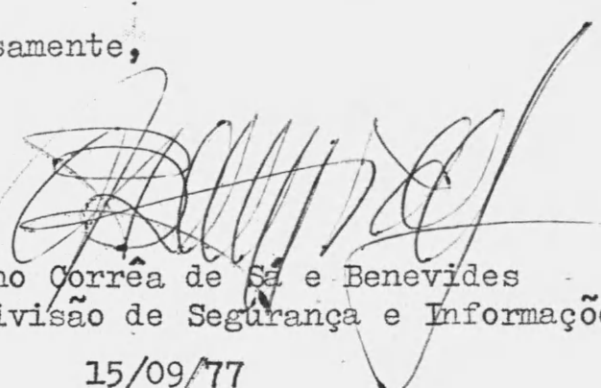
Em de de 19

Continuação do memorandum CONFIDENCIAL DPP/276 de 14/4/76

Senhor Chefe do Departamento Consular e Jurídico,

Ouvidos os órgãos competentes, estes foram de opinião que deve ser negada a prorrogação de passaporte comum ao Senhor ABDIAS DO NASCIMENTO. Permito-me sugerir seja seu nome incluído em circular às Missões diplomáticas e Repartições consulares para que submetam à consulta prévia à Secretaria de Estado qualquer solicitação feita pelo interessado.

Respeitosamente,



Adolpho Corrêa de Sá e Benevides
Diretor da Divisão de Segurança e Informações

15/09/77

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO



CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 1219

Em 15 de março

de 19 77.

Assunto : Festival de Artes Negras em LAGOS/NIGÉRIA.

Referência : INFORME/Nº0014/19/AC/77, de 01/MAR/77.

Difusão : AC/SNI - DSI/MEC.

Com referência ao Informe supra-mencionado, a DSI/MRE esclarece que o Itamaraty indicou para participarem oficialmente do Colóquio sobre Civilização Negra do II Festival Mundial de Artes e Cultura Negras e Africanas os professores GEORGE ALAKIJA (médico psiquiatra de SALVADOR), CLARIVAL DO PRADO VALLA - DARES (do Conselho Federal de Cultura), FERNANDO MOURÃO (do Centro de Estudos Afro-Orientais da USP), YEDA PESSOA DE CASTRO (do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da BAHIA), RENÉ RIBEIRO (do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais) e o Professor ANTONIO VIEIRA (Leitor da Universidade de IFÉ, NIGÉRIA).

2. Todos os professores selecionados apresentaram tese por escrito, sem qualquer menção à eventual existência de racismo no BRASIL. Sua participação nas sessões do Colóquio limitou-se com efeito, à defesa de suas teses.

3. O Professor GUILHERME DE SOUZA CASTRO não foi a LAGOS na qualidade de participante do Colóquio, e sim de um dos dez convidados do Governo nigeriano, por indicação do Itamaraty, em atendimento à solicitação da Embaixada da NIGÉRIA, não tendo, assim, participado dos debates do Colóquio. O Departamento Cultural do MRE não tem conhecimento de pronunciamentos do referido professor contra a imagem do BRASIL no que se refere a preconceito racial.

4. A DSI/MRE remete, em anexo, cópia da informação prestada pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores ao Senhor Presidente da República, datada de 03/FEV/77, a respeito das atividades do professor ABDIAS DO NASCIMENTO no Colóquio do II FESTAC, ao que esteve presente em caráter particular, quando emi-

DDN. RES. 247, p. 204/286

CONFIDENCIAL

Continuação/ INFÃO /DSI/MRE nº 1219 de 15 / MAR /77



emitiu conceitos negativos sobre a situação do negro no BRASIL.

MCMP/ILS.

DPN RES 247, p 205/286

(205)

- Designada Delegação para representar o Brasil nas solenidades de abertura do II Festival Mundial de Artes e Cultura Negras, que se realiza em Lagos desde o último dia 15 até 12 de fevereiro de 1977. Chefe: Doutor Euro Brandão, Secretário-Geral do Ministério da Educação e Cultura. Subchefe: Embaixador Francisco de Assis Grieco, Chefe do Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica do Ministério das Relações Exteriores. Delegados: Doutor Georges Assumpção Alakija, representante do Brasil no Comitê Organizador do Festival, Olga Francisca Regis e Gumercindo Rocha Dorea, do Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura.
- A Divisão do Pessoal informa que o pagamento do mês de janeiro será efetuado pela Caixa Econômica Federal- Agência Itamaraty, amanhã, dia 20. Os respectivos contra-cheques serão distribuídos hoje, dia 19, no expediente da tarde.
- Hoje, no horário das 20:00 às 24:00 horas, estará de plantão na DTI o Secretário Raimundo Santos Rocha Magno.
- O Departamento Geral de Administração informa que a partir de amanhã, dia 20, o estacionamento dos veículos dos funcionários administrativos será interditado em virtude das obras de construção do Anexo do Itamaraty. Em seu lugar será utilizado o estacionamento provisório, recém-construído, contíguo ao anterior.
- O II Curso de Verão de Brasília, programou para hoje, às 21:00 horas, na Sala de Concertos da Escola de Música, concerto de música de câmara.

M. P. Abdias do Nascimento

TELEGRAMA RECEBIDO

OPN. RES 247 p 206/206

206

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐ - Ostensivo

☐ - Reservado

☐ - Confidencial

☐ - Secreto

por ordem de

fichado

BRASEMB LAGOS

EM 17/02/77.

021872

CONFIDENCIAL-URGENTE

DDC/DAF-1/DSI/AIG/

PUBLICACAO DE ARTIGO

DE ABDIAS DO NASCIMENTO. H.P.

100. 6. 2300. INFORMO VOSSENCIA QUE NO DAILY SKETCH DE HOJE VG PA
GINA CINCO VG HA ARTIGO DE PAGINA VG ASSINADO POR ABDIAS DO NASCIM
ENTO VG CONTENDO UM RESUMO DO TRABALHO DE SUA AUTORIA VG REJEITADO
PELO COLLOQUIUM COM A ANOTACAO DE QUE SERAH CONTINUADO NO JORNAL
DE AMANHAN PTFIM
HERACLIMA,

OPN. RES. 247, p. 207/286

207



MINUTA DE
TELEGRAMA

M. R. E.

15FEI 0558Z 017852

DIVISÃO DE RELACIONAMENTOS
INTERNACIONAIS

Para	BRASILEIROS
Caráter	OPENSIVO
Distribuição	DDC/
Índice	II FESTAC. Obras de Rubem Valentim.
Classificação	
Número	116
Data	14/02/77

Restel 98. O artista Rubem Valentim informou que enviou um total de 36 serigrafias, divididas em seis albums. Desse total, 18 deverão ser restituídas ao artista e as 18 restantes deverão ser doadas ao Museu de Iago, a título de oferta pessoal do artista, acompanhadas de carta de Vossa Excelência formalizando a doação. Rubem Valentim desejaria receber carta do Museu, acusando recebimento e agradecendo a doação, para fins de inclusão no seu currículo artístico. *Agradeceira confirmar o número de serigrafias enviadas pelo artista, uma vez que restel 98 menciona apenas 30!*

Autorizo

FRB

Expedido em 15.02.77 às via *Ilhon* por *Paulo*

Minutado em
14 / 2 / 77

021170



MINUTA DE
TELEGRAMA

M. R. E.

Para
Excelentíssimo Senhor Senador
Ney Braga
Ministro de Estado da Educação e Cultura

16/01/05 14:50 01/08/73

DIVISÃO DE TRANSMISSÕES
INTERNACIONAIS

OSTENSIVO

Distribuição
DDC/DAF-I/

Encerramento do Festival de Lagos.

Classificação

Número

49

Data

15/02/77

PARA VISTO DO SG e G

Tenho a honra de informar Vossa Excelência de que o Festival de Lagos encerrou-se no dia 12 do corrente mês. As apresentações do Brasil obtiveram considerável sucesso, tendo a imprensa nigeriana dedicado amplo espaço aos espetáculos brasileiros, inclusive entrevistas especiais com Olga de Alaketo. Além das apresentações em Lagos, os grupos de música e dança do Brasil foram convidados para exibições especiais nas cidades de Ibadan e Benin. O pavilhão brasileiro, que recebeu média diária de 500 visitantes, foi elogiado pelos organizadores do Festival e por altas personalidades africanas presentes ao certame. Desejo, nesta ocasião, agradecer a Vossa Excelência pela valiosa cooperação do Ministério da Educação e Cultura nesta iniciativa, que tornou possível mostrar aos africanos as profundas vinculações culturais entre Brasil e aquele continente. Cordiais saudações.

Autorizo

FRG

Handwritten signature

Antonio F. Azeredo da Silveira.

Handwritten signature

Handwritten signature

Expedido em/...../..... às h min por

Minutado em
15/2/77



M. R. E.

12/02/1950 016798

DIVISÃO DE RELACIONAMENTOS
INTERNACIONAIS

MINUTA DE
TELEGRAMA

Para BRASILEIR LAGOS	
Carater EXPOSITIVO	Distribuição DDC/DAF-I/
Índice Festival de Lagos. Painéis fotográficos.	
Classificação	Número 112
	Data 11/02/77

Rogo instruir a firma FOCO no sentido de que, ao término do Festival, providencie embalagem separada para todos os painéis fotográficos que integram a exposição brasileira, os quais serão desmembrados e passarão a constituir mostra isolada que deverá percorrer alguns países africanos, começando por Acra. Agradeceria informar oportunamente qual o número de painéis ~~separados~~ separados e quais os seus respectivos temas, a fim de que as Embaixadas sejam informadas sobre o conteúdo da exposição. Rogo igualmente aproveitar as etiquetas com títulos e texto explicativos de cada um dos painéis, que deverão seguir com a mostra.

Autorizo

17/86

[Handwritten signature]

EXTERIORES

[Handwritten signature]

Expedido em 11.02.77 às via A/cod. por *Paul*

Minutado em 10/2/77

Esta minuta das entradas no DTI em: 11.02.77

TELEGRAMA RECEBIDO

DPN. RES. 247, P. 230/286

230

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐-Ostensivo ☐-Reservado ☐-Confidencial ☐-Secreto

por ordem de

BRASEMB LAGOS
EM 11/02/77.

019475

CONFIDENCIAL
PDC/DAF-I/DSI/AIG/
FESTAC. IMPRENSA. ENTREVISTA
DE ABDIAS DO NASCIMENTO.075. TERÇA-FEIRA. 1700 HORAS. RESPOSTA DESPTL SETE ZERO PT
SEGUIU PELA MALA O TRABALHO DE ABDIAS DO NASCIMENTO VG TODOS OS
RECORTES DA IMPRENSA A ELE REFERENTES VG BEM COMO OFICIO DOIS S
ETE VG COM RELATO PORMENORIZADO SOBRE O ASSUNTO PTFINAL
HERACLIMA

Ja chegan

CONFIDENCIAL

DSI/MRE

211

DRW. PES. 247, p. 211/286

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE

BRASÍLIA-DF, de 09 FEV 1977 de 19

PEDIDO DE BUSCA N.º 115 /S-102-A6-CIE

1. ASSUNTO: ABDIAS DO NASCIMENTO H.P.
2. ORIGEM: I Ex
3. DIFUSÃO: DSI/MRE
4. DIFUSÃO ANTERIOR -
5. REFERÊNCIA: -
6. ANEXO: -

Paulo: eu prometo
ele
Pef

1. DADOS CONHECIDOS

a. ABDIAS DO NASCIMENTO, filho de José Ferreira de Nascimento e Georgina Ferreira do Nascimento, brasileiro, jornalista, cor preta, em 1971, foi denunciado como incurso na antiga LSN (1953), juntamente com JOÃO GOULART, KARDEC LEME e outros.

É conhecido comunista militante, várias vezes preso por atuação política.

Esteve em CUBA em 1960, a convite de FIDEL CASTRO.

Foi citado como responsável pela ação subversiva no ISE e elemento de contato com a Embaixada de CUBA.

Respondeu a IPM, no IAPC.

b. O epigrafado, esteve em DACAR, SENEGAL, em 1976, realizando conferências, possivelmente sobre problemas relacionados com o negro no BRASIL e a "Discriminação" silenciosa que enfrentaria.

c. Estaria viajando com documentação não fornecida pelo Governo Brasileiro, fato que teria levado o Encarregado de Negócios de DACAR a fazer-lhe inquirição sobre sua situação perante as autoridades brasileiras.

2. DADOS SOLICITADOS

a. Confirmação dos itens b. e c.

b. Natureza e origem da documentação com que viajaria o epigrafado: Passaporte, CI, etc.

c. Localização e atividades atuais do nominado, no exterior.

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

URGENTE

N.º - DSI/ 704

Em 07 de fevereiro de 19 77.

Assunto : II FESTAC. LAGOS/NIGÉRIA. Atuação do professor ABDIAS DO NASCIMENTO.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CENIMAR - CIE - CISA - CI/DPF - DSI/MJ.

O professor ABDIAS DO NASCIMENTO, que atualmente leciona no Departamento de Línguas e de Literatura africanas da Universidade de IFE, com o objetivo de participar do II FESTAC (Festival Mundial de Arte e Cultura Negras) de LAGOS/NIGÉRIA, tentou inscrever-se no Colóquio, apresentando seu trabalho diretamente à Comissão que julga as teses a serem apresentadas. Seu trabalho foi rejeitado pela Comissão julgadora. Ante à negação, o Senhor NASCIMENTO circulou pelos corredores e salas do Colóquio, buscando apoio de delegações que lhe são simpáticas, no sentido de obter, que por pressão, a Comissão revogasse a decisão tomada, conforme informou, em 20/JAN/77, a Embaixada do BRASIL em LAGOS.

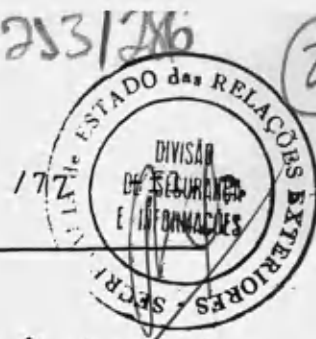
2. "O SUNDAY TIMES" de 24/JAN/77, (jornal nigeriano independente), estampou, em primeira página, entrevista do professor ABDIAS DO NASCIMENTO em protesto pela sua exclusão do Colóquio de civilização negra. Nessa entrevista, o professor NASCIMENTO acusou os organizadores de parcialidade na seleção das teses, ao negar-lhe oportunidade para "revelar o que considera uma sujeição sórdida do povo negro no BRASIL". Acrescentou que "existe um império de brancura no BRASIL, desconhecido de muitos povos no mundo, especialmente na África... uma ideologia corruptora."

Em sua opinião, o objetivo final é a extinção do negro no contexto brasileiro, através de um tipo hipócrita de genocídio que não deixa marcas de seu crime. Afirmando que a delegação brasileira não é representativa dos negros e que não participa do processo decisório, o professor NASCIMENTO de

CONFIDENCIAL

DPN. RES. 247, P. 253/256
URGENTE

Continuação/ INFÃO /DSI/MRE nº704 de 07 /FEV 1977



NASCIMENTO declarou que será essencial para a sobrevivência do povo negro e da cultura afro-brasileira que se conheçam e se compreendam as realidades com que se defrontam os pretos no BRASIL.

Na mesma entrevista, o "SUNDAY TIMES" publicou declaração do Coronel AHMADU ALI, Ministro da Educação da NIGÉRIA e Presidente do Colóquio, de que as teses apresentadas por ABDIAS só foram rejeitadas "quando não eram estritamente acadêmicas ou procuravam usar o forum para discussões destinadas à propagação de credos ideológicos".

3. Durante a reunião de 24/JAN/77 de uma das comissões do Colóquio de civilização e educação dos negros, o Senhor NASCIMENTO interveio em termos violentos e teatrais, para condenar a dominação da "minoridade branca" no BRASIL. Referiu-se ao fato de que o Governo brasileiro lhe havia negado passaporte acentuando que a participação brasileira não tinha cunho acadêmico, constituindo-se em representação oficial destinada apenas a capitalizar sobre o mito da democracia, e que os negros no BRASIL, à semelhança da ÁFRICA DO SUL, eram maioria oprimida pela minoria branca.

O professor MOURÃO FERNANDO, da Universidade de SÃO PAULO, contestou, em tom comedido, todas as alegações do Senhor NASCIMENTO, realçando a importância que a participação brasileira dá à contribuição cultural africana, inclusive em nossa etnologia e linguística. Os representantes do ZAIRE, e do SURINAME manifestaram integral apoio às declarações do professor MOURÃO. A representação cubana, ao comentar o tema debatido na reunião, manifestou-se em concordância com a palestra do professor MOURÃO, especialmente sobre as influências africanas na cultura latino-americana. O grupo norte-americano, que não tinha cunho de representação oficial, aplaudiu o Senhor NASCIMENTO, sem manifestar-se.

4. O Senhor NASCIMENTO fez circular cópias mimeografadas do seu trabalho "DEMOCRACIA RACIAL NO BRASIL - OU REALIDADE", no qual é registrado o fato de haver sido a monografia apresentada e recusada pelo FESTAC.

5. Na tarde de 26/JAN/77, alguns participantes do grupo IV (Civilização Negra), do Colóquio, pretendiam, em nível de comissão, apresentar moção destinada a consignar a tese do professor NASCIMENTO, quer: a) através da discussão "informal" do seu

CONFIDENCIAL

URGENTE

Continuação/INFÃO /DSI/MRE nº 704 de 07 / FEV /77



seu papel; b) do registro, no relatório final, das duas posições, isto é, do grupo oficial dos professores brasileiros e a de ABDIAS NASCIMENTO; c) criação de grupo do FESTAC para estudar o assunto, em caráter permanente.

A delegação do BRASIL entrou imediatamente em contato com o Reverendo MWENG, Relator geral do Colóquio, que assegurou não aceitar a validade da posição assumida pelo autor da monografia, uma vez que o Colóquio não deveria permitir a adoção de teses radicais e ideológicas não apenas em relação ao BRASIL, mas igualmente a qualquer outro país.

Enquanto isso o Embaixador brasileiro em LAGOS procurou o Comandante FINGESI (Presidente do FESTAC), que conhece o BRASIL, e que este se manifestou chocado com a atuação e as inverdades da tese do professor NASCIMENTO, prometendo entrar imediatamente em contato com o Coronel AHMED ALI, Ministro da Educação e Presidente do Colóquio, garantindo que as autoridades nigerianas não permitiriam atividades ideológicas de qualquer espécie e, em hipótese alguma, a criação de grupos de estudo do FESTAC ou a adoção de moções contrárias aos princípios puramente acadêmicos do Festival.

6- O "DAILY SKETCH" publicou, em 27/JAN/77, artigo com comentários favoráveis à posição assumida pelo professor NASCIMENTO, lamentando sua exclusão do Colóquio e transcrevendo trechos da monografia recusada pelo FESTAC.

7- Em 28/JAN/77, a Embaixada do BRASIL foi informada, pelos professores FRANCISCO MOURÃO e GUMERCINDO ROCHA DOREA de que, em nível de comissão, contrariamente às promessas de FINGESI, o Relator do grupo IV (Civilização Negra), Doutor ALENE, lera o texto dos consideranda e das recomendações finais do grupo IV ao Relator Geral, Padre MWENG, entre as quais, na parte relativa ao BRASIL, fora lida recomendação em que, tendo como consideranda ingerência entre o grupo de professores brasileiros e o Senhor ABDIAS DO NASCIMENTO, membro da Delegação brasileira, se recomendava a realização de uma "enquête" sobre a situação do negro no BRASIL.

Os professores brasileiros presentes interpelaram o Senhor ALENE para esclarecer o status de ABDIAS, pois ele não

CONFIDENCIAL

URGENTE

Continuação/ INFÃO /DSI/MRE nº 704 de 07 / FEV /



215

não fazia parte da Delegação brasileira, tendo o Secretário da Mesa esclarecido que ABDIAS DO NASCIMENTO se encontrava no Colóquio como convidado do Secretário Geral, Senhor MBIA.

Havendo o professor MOURÃO registrado a impropriedade de uma "enquête", de vez que se estava numa reunião acadêmica e não de caráter político, o que fere, em Direito Internacional, a própria soberania do país, respondeu-lhe o Relator que a recomendação não asseverava que havia discriminação racial no BRASIL, tratando-se apenas de se averiguar a verdade, que ele esperava ser favorável ao nosso país. O professor MOURÃO replicou que, não obstante a opinião dele, era inteiramente inaceitável que o Colóquio tomasse posições políticas e que lhe repugnava, como brasileiro, que o Colóquio viesse a recomendar "enquête" sobre o negro brasileiro, pois se tratava de um ato que feriria a soberania de um país participante.

No momento dessas intervenções do professor MOURÃO achavam-se presentes membros de delegações da GUINÉ (CONAKRY), SOMÁLIA, ETIÓPIA, CUBA, EUA e ZAIRE, os quais, com exceção deste último, aplaudiram a decisão de incluir a recomendação.

8. Em 31/JAN/77, a Embaixada do BRASIL foi instruída no sentido de fazer gestões junto ao Comandante FINGESI e junto ao Ministério das Relações Exteriores, no mais alto nível, ressaltando o seguinte:

a) "o Governo nigeriano, através do Presidente do II FESTAC, determinou como diretiva para o Colóquio do Festival evitar-se questões político-ideológicas, devendo cingir-se as discussões a um conteúdo acadêmico;

b) o Senhor AHMED ALI, Ministro da Educação da NIGÉRIA, declarou ao "SUNDAY TIMES", na mesma edição em que se publica entrevista com o Senhor ABDIAS DO NASCIMENTO, que a monografia em apreço não fora "considerada acadêmica" e tinha cunho "de propaganda de credos ideológicos";

c) o Comandante FINGESI, procurado pelo Embaixador FRANCISCO CRIECO, garantiu-lhe, em duas oportunidades, que o Governo nigeriano não permitiria atividades ideológicas no decorrer do Festival e que, portanto, não seria oficialmente veiculada a

CONFIDENCIAL

Continuação/INPÃO /DSI/MRE nº 704 de 07 / FEV

URGENTE



216

veiculada a monografia do Senhor ABDIAS DO NASCIMENTO;

d) a mesma garantia foi dada à Delegação brasileira pelo Padre MWENG, Relator geral do Colóquio;

e) não são, por conseguinte, manobras de bastidores que, à revelia de decisões do Governo nigeriano e da posição do Governo brasileiro, deverão orientar a elaboração do relatório final do Colóquio do II FESTAC.

9- Em 01/FEV/77, a Embaixada do BRASIL informou que, por interferência direta do Coronel A. ALI, Ministro da Educação da NIGÉRIA e Presidente do Colóquio, a recomendação que determinava uma "enquête" sobre a situação do negro no BRASIL foi vetada no plenário geral na sessão daquele dia. O Embaixador brasileiro fez sentir ao Coronel A. ALI e ao Comandante FINGESE a inconveniência da recomendação e a maneira irregular pela qual foi inserida no relatório do grupo IV. Na oportunidade, o Embaixador brasileiro recebeu, tanto do Coronel A. ALI, como de FINGESI, a garantia que iriam até o Chefe de Estado, se necessário, tendo o Senhor ABDIAS DO NASCIMENTO sido contido.

10- Na imprensa, através do "PUBLIC RELATIONS", da MENDES JÚNIOR, a Embaixada do BRASIL estava bloqueando as entrevistas de ABDIAS aos jornais e, modificando, na medida do possível, a imagem do BRASIL.

11- Na cerimônia de encerramento do Colóquio conforme informou a Embaixada do BRASIL em 02/FEV/77, o Chefe da Delegação norte-americana (a participação americana não é oficial), RON KARENGA, ao lhe ser dada a palavra para agradecer a hospitalidade nigeriana, atacou a Delegação brasileira, como de uma maioria branca opressora dos negros.

12- Segundo impressão da Embaixada do BRASIL, grupos negros americanos estão orquestrando uma campanha, igual à feita ao índio na EUROPA, e com o fito de, aproveitando a repercussão do FESTAC de LAGOS, mover ampla campanha difamatória em órgãos da imprensa americana e mundial até mesmo para obter efeito de economia interna para a platéia negra americana em que o BRASIL, e não os EUA, passaria a ser o país "execrado" como nova modalidade de "apartheid"

CONFIDENCIAL

URGENTE

Continuação/ INFÃO /DSI/MRE nº 704 de 07 /FEV

/77



"apartheid".

13. Fica provada, pois, a ligação de ABDIAS DO NASCIMENTO aos grupos americanos de inspiração esquerdista.

14. ABDIAS DO NASCIMENTO aparece no conjunto de entrevistas (pg 23 a 52) da publicação "BRASIL 1964/1977" ("Memórias do Exílio"), Volume I ("De Muitos Caminhos"), de cuja obra foi um dos coordenadores. (INFÃO/DSI/MRE/Nº 4232/76 e ENC/DSI/MRE/nº 4.400/76).

EAW/ILS

EMBAIXADA DO BRASIL
EM LAGOS

CLASSIFICAÇÃO	640.3(A56)(253)	No 27
		EM 06.02.77
749		DISTRIBUIÇÃO:
		GLDC/DAF-LOSI/ALG

CONFIDENCIAL

PARA: SECRETARIA DE ESTADO

ÍNDICE: A atuação do Senhor
Abdias do Nascimento
no "Colóquio" do II
FESTAC.

M.P.

CÓPIA PARA CONHECIMENTO

A vinda para a África do Senhor Abdias do Nascimento - de que a Embaixada teve logo conhecimento, deve ter-se dado em outubro de 1976 - pois o Encarregado de Negócios do Senegal, por ocasião do Desfile Militar de 1º de outubro (Independência da Nigéria), em conversa informal comigo, perguntou-me se o Governo do Brasil tinha algo contra o Senhor Abdias do Nascimento, visto que o mesmo tinha comparecido em sua Embaixada para solicitar-lhe visto para Dacar, onde desejava, inclusive, avistar-se com o Presidente Senghor e se apresentara com documentos de viagem americanos. Disse-lhe que não lhe poderia dar uma informação de imediato, mas que estranhava o fato de um cidadão brasileiro viajar sem passaporte brasileiro. Esse fato foi comunicado ao Chefe do Departamento Cultural e às autoridades competentes.

2. No Brasil, em férias, procurei obter informações sobre o referido Senhor com as autoridades competentes, tendo conseguido levantar que se tratava de homem de cor, agitador, membro da Ação Integralista Brasileira e fichado como membro do Partido Comunista Brasileiro. Através de depoimentos de intelectuais brasileiros consegui saber que estabeleceria residência nos E.E.U.U. onde, como Professor, lecionava teatro, língua e cultura brasileira e que tinha sido no Brasil um dos criadores do "Teatro Experimental do Negro".

ANEXOS: 7

GHL/STM

ANEXO
Recebido em
Por
Iniciais

- 2 -

COPIA

OFÍCIO CONF/27/77/BRASEMB/LAGOS

3. De posse dessas informações, tomei providências com o Embaixador F.A. Grieco e com o Dr. George Alakija, Vice-Presidente da Zona Sul americana do FESTAC no sentido de evitar que o II FESTAC exercesse a sua faculdade de convidar diretamente intelectuais brasileiros, capazes de fazerem críticas ao Brasil ou à situação do homem de cor no nosso país, pois é importante, para a política externa do país, manter a imagem de que o Brasil é o único país do mundo que conseguiu construir, sem conflitos nem choques, uma sociedade multiracial, o pinião que sustento pessoalmente e que constitui, ao meu ver, uma das grandes e maiores contribuições universais do Brasil.

4. Dentro dessa linha de procedimento, a delegação de intelectuais formada, o foi sob a supervisão da Secretaria de Estado e nela incluída intelectuais, brancos e pretos, cujas idéias eram bem conhecidas: Professor Fernando Mourão, Dr. George Alakija, Dr. René Ribeiro, Professor Antônio Vieira, Professora Yeda de Castro, Professor Jurandir Santiago e Professor Clarivaldo Valadares.

5. A Embaixada comunicou, por nota, ao FESTAC, os participantes brasileiros do "Colóquio" e estava segura de que nenhum brasileiro tivera sido convidado, diretamente, visto que se indicara 7 (sete) componentes - cota máxima por país - e todos foram imediatamente aceitos e registrados, e suas teses logo distribuídas aos demais participantes do "Colóquio".

6. Supunha-se que a ação preventiva da Embaixada surtira êxito, quando, no primeiro dia do "Colóquio", surgiu Abdias do Nascimento, acompanhado de Senhora de 19 anos, sua companheira americana, distribuindo cópias de seu trabalho intitulado "RACIAL DEMOCRACY IN BRAZIL: MYTH OR REALITY ?" (anexo 1) - com a informação, nas primeiras páginas, de que o trabalho fora apresentado ao Colóquio e rejeitado. A atuação de Abdias era ostensiva, de desafio e encontrava apoio entre os participantes dos grupos negros americanos, da Somália, Cuba e Guiné (Conakry). Quando os professores brasileiros apresentavam suas teses, o Senhor Abdias do Nascimento aproveitava-se dos momentos destinados aos debates para atacar os brasileiros e rotulá-los como agentes do Governo Brasileiro, opressor da raça negra e outros

COPIA.

- 3 -

OFÍCIO CONF/27 /77/BRASEMB/LAGOS.
chavões usados por militantes políticos.

7. Mais ainda, vendo que seu trabalho de agitação se limitaria às salas do "Colóquio", o Senhor Nascimento, ajudado pelos participantes americanos e conhecidos esquerdistas da imprensa nigeriana, começou a dar entrevistas (Anexos 2,3,4,5,6 e 7) atacando o Brasil e comparando-o à África do Sul - o que mostra que está orientado por círculos de esquerda nos EE.UU. os quais apenas usam o problema racial americano para pregar soluções revolucionárias, de caráter marxista, com vistas a enfraquecer, por dentro, aquela Nação.

8. As declarações de Abdias, alcançaram as manchetes da primeira página do mais importante órgão da imprensa nigeriana - o "Daily Times" (vide anexo nº 2).

9. O Embaixador F.A. Grieco, então, à testa da Delegação Brasileira ao II FESTAG, reuniu em seu gabinete, os Professores e decidiu solicitar instruções à Secretaria de Estado, telegrama 37, em que opina - como tudo parecia - que a agitação de Abdias ficaria circunscrita ao Grupo de Trabalho IV, do "Colóquio" e que a entrevista do Professor contestário fôra, de certa forma, respondida pelo Coronel A. Ali, Presidente do "Colóquio" e Ministro da Educação da Nigéria ao rejeitar, pela segunda vez, o trabalho apresentado ao "Colóquio" por aquele radical brasileiro.

10. O Embaixador F.A. Grieco, por sua vez, visitou o Comandante Fingesi, Presidente do Festival e informou-me que, como resultado, obtivera a promessa de que a recomendação a ser inserida, irregularmente, pelo Relator do Grupo de Trabalho IV - contra o Brasil, preconizava o que se fizesse um enquête sobre a situação do negro no Brasil, teria sua tramitação obtida por ele e pelo Presidente do "Colóquio".

COPIA.

OFÍCIO CONF/27 /77/BRASEMB/LAGOS

11. No dia seguinte, presenciei, por ocasião da Regata, o encontro entre o Comandante Fingesi e o Embaixador F. A. Grieco, que fôra comigo àquele evento, especialmente para encontrar aquela alta autoridade que ficara de dar informações sobre as providências que tomara para obstar a referida recomendação.

12. Ao meio dia, do dia seguinte, a Embaixada foi informada pelo grupo de professores brasileiros que a recomendação, no Grupo de Trabalho IV, fôra inserida pelo relator, Dr. Allene, dos Camarões, sob a alegação que o relator poderia incluir qualquer recomendação que tivesse o "consenso" do Grupo de Trabalho IV.

13. O Professor Mourão e os presentes tentaram obstar, sem êxito, que a recomendação constasse do Relatório e tendo indagado qual o "status" de Abdias do Nascimento, o Senhor Allene respondeu que o referido Senhor era "convidado do Secretário-Geral do Colóquio", Mbua, também dos Camarões.

14. O Embaixador Grieco, partiu para o Aeroporto às 2 horas da tarde, tendo-me deixado com a faculdade de agir de acordo com as instruções contidas nos despachos telegráficos nºs 43 e 57 em respostas respectivamente ao telegrama nº 37, o primeiro de minha autoria propondo linha de ação que ia até nota pública para os jornais mostrando as contradições e a personalidade de Abdias e ao telegrama nº 45, de autoria do Embaixador F. Grieco propondo como linha de atuação mais discreta - por entender que uma resposta poria mais "lenha na fogueira", que era, na sua opinião e na dos Professores brasileiros, o objetivo de Abdias.

- 5 -

COPIA

OFÍCIO CONF/27/77/BRASEMB/LAGOS

15.

À vista de não se ter verificado o cumprimento da promessa do Comandante Fingesi, de dar instruções a Allene, de não aprovar a recomendação e, ao mesmo tempo, de continuarem as entrevistas de Abdias do Nascimento (veja recortes 5, 6 e 7) decidi, em caráter de urgência, tomar as seguintes providências:

- a) reunir o grupo de professores brasileiros e redigir, com eles, o documento em apêndice (anexo 8), que passou a ser a posição do grupo de brasileiros participantes do "Colóquio".
 - b) combinar que o Professor George Alakija procuraria o Presidente do "Colóquio", Coronel Ali, Ministro da Educação e entregaria o documento, a fim de que ele tomasse conhecimento do que ocorrera no Grupo de Trabalho IV.
 - c) entregar o documento ao Comandante Fingesi, o que fiz pessoalmente, transmitindo-lhe o pesar dos participantes brasileiros com a atuação de Abdias do Nascimento e a minha preocupação que os debates fossem levados para problemas de militância política, os brasileiros estavam dispostos a, por todos os meios, obstar que uma recomendação absurda fosse aprovada pelo Relator-Geral.
- Informei, ainda, que Abdias vinha sido deslocado de Lagos, por grupo americano para obter, com fins puramente políticos, condenação ao Governo brasileiro. Tratava-se pois, ação sob-medida, preconcebida, que tinha por fim, alcançar, usando o Fórum do FESTAC, repercussão internacional, desviando para outro país - o Brasil - o problema que infelizmente é notório nos EE.UU.

16.

Como resultado desse encontro, Fingesi me deu todas as seguranças que se entenderia imediatamente com o Coronel Ali, Presidente do "Colóquio", e que não me preocupasse que "ele iria, se necessário, ao próprio Chefe-de-Estado". Mais ainda, disse-me que isso era obra do grupo que, desde o início, se opusera à participação do Brasil no FESTAC, menção clara aos grupos negros norte-americanos. Acrescentou, ainda, que a informação do Senhor Allene de que Ab

COPIA.

OFÍCIO CONF/27/77/BRASEMB/LAGOS

Abdias do Nascimento era convidado do Secretário-Geral não era verdadeira, pois ele próprio não podia ter convidados.

17. Reforcei ainda a atuação da Embaixada - barrando, através do "Public Relations" da Mendes Junior, em alguns jornais, entrevistas de Abdias e, por meio de amigo particular do Coronel Ali e meu, consegui levar a ele as minhas preocupações com o problema.

18. Através desse amigo comum, o Coronel Ali mandou-me dizer que ficasse tranquilo e que o Inspetor-Geral da Polícia iria investigar a permanência de Abdias do Nascimento na Nigéria.

19. Como Vossa Excelência pode verificar, o Embaixador F.A. Grieco, os professores brasileiros e eu próprio, tudo fizemos para evitar, a princípio, por ação preventiva e, depois, por outros meios, as repercussões desagradáveis do trabalho do Senhor Abdias do Nascimento.

20. Finalmente, Senhor Ministro, estou convencido de que se está orquestrando entre os grupos esquerdistas americanos - pretos e brancos - com a cumplicidade de esquerdistas africanos e da falta de informação que há, na África, sobre o Brasil, campanha idêntica a que foi desenvolvida na Europa sobre o índio brasileiro.

21. Faz-se mister, no meu entender, a organização no Brasil de:

- a) grupo de entendidos que focalize em revista mensal, para distribuição em inglês e em francês, aspectos da civilização multiracial brasileira. Seria grave erro, a meu ver, concentrar a temática da revista, apenas na situação do negro - para não parecer que estamos defendendo ataques - mas mostrar, igualmente, como vivem os sírios-libaneses, os

COPIA.

- 7 -

OFÍCIO CONF/27 /77/BRASEMB/LAGOS

italianos, os poloneses, os alemães, os índios, os portugueses e os japoneses.

- b) acompanhamento de vistos concedidos pela Embaixada dos EE.UU. a cidadãos brasileiros que tenham vinculação com os grupos minoritários negros -americanos empenhados em levantar o problema racial no Brasil.

22. Finalmente, ao finalizar esse ofício, tive oportunidade de assistir, como mero espectador em lugar discreto, a cerimônia de encerramento do "Colóquio", do II FESTAC - em que, dada a palavra ao Senegal, a Gâmbia, a Somália, a Austrália e aos EE.UU. para, em 2 (dois) minutos, fazerem alocução de despedida e de agradecimento à hospitalidade nigeriana, o Chefe da Delegação americana - Senhor Ron Karenga - negro-americano, de fala fina e pernóstica, em atitude desprincorosa e deselegante atacou a Delegação brasileira, como de país onde uma maioria branca oprime os homens de cor. Estou certo de que não representa a opinião americana, nem mesmo dos setores de negros-americanos, tratando-se de militante político, ignorante, sem nenhum preparo acadêmico, que segundo o grupo de professores brasileiros em entrevistas à TV ou aos jornais, dava murros na mesa em estilo do mais puro "soap box speaker".

[Handwritten signature]

GERALDO DE MENDONÇA LIMA
Embaixador

EMBAIXADA DO BRASIL
EM LAGOS

SECRETO

640.3(A56)(253)

No 22
EM 06.02.77

751

PARA: SECRETARIA DE ESTADO
ÍNDICE: II FESTAC. Atuação da
Delegação americana.

G/ODC/DAF-1/DSI

225

CÓPIA PARA CONHECIMENTO

Em aditamento ao ofício nº15 , remeto, em anexo, o recorte do "Punch" de 2 do corrente, intitulado "STALEMATE AT COLLOQUIUM", pelo qual se observa que a censura à imprensa funcionou e não permitiu a transcrição do discurso do Chefe da Delegação americana Senhor Ron Karenga atacando o Brasil. A notícia apenas informa ao público que há divergência entre as delegações da Somália, Guiné(Conakry) e dos EE.UU., e o Presidente do "Colóquio", Coronel Ali. Em todos os jornais, não houve, em relação a esse assunto, nenhuma referência ao Brasil ou ao Professor Abdias do Nascimento.

GERALDO DE HERÁCLITO LIMA
Embaixador

ANEXOS:1
GHL/STM

DDN. DES. 247, p. 226/286

4^e
EMBAIXADA DO BRASIL
EM LAGOS

CLASSIFICAÇÃO	No 15
640.3(A56)(253)	EM 04.02.77
750	6/00C/DAF.I/DCS/DSI

SECRETO

PARA: SECRETARIA DE ESTADO
ÍNDICE: II FESTAC. Atuação da
Delegação americana.

DSI
CÓPIA PARA CONHECIMENTO

4
U
Remeto, em anexo, recorte de "Daily Sketch", intitulado "CIA AT FESTAC ?", pelo qual Vossa Excelência pode ver a péssima propaganda feita pela Delegação dos EE.UU. (não oficial) contra o seu próprio país. Estou informado pelo grupo de professores brasileiros que a Delegação norte-americana desacreditou o novo Presidente da República - J. Carter - ao informar aos assistentes do "Colóquio" que o novo mandatário norte-americano "é representante dos homens de negócios e que nada esperavam dele, apesar de terem dado os seus votos por não terem os grupos negros dos EE.UU. suficiente número de votos para tentarem um candidato próprio". O líder da Delegação americana, o Senhor Ron Karenga, fez discursos radicais tomando uma posição revolucionária, marxista e, portanto, de usar todos os meios para destruir a sociedade capitalista americana.

2. O Senhor Karenga e os seus comandados, segundo informações que obtive dos Professores brasileiros, era quem mais ajudava o Senhor Abdias do Nascimento, quer nos pronunciamentos que fez no "Colóquio", quer na imprensa nigeriana, facilitando entrevistas. *F*
112

3. Remeterei, na próxima mala, uma relação dos nomes dos principais "ativistas" do grupo norte-americano no "Colóquio" para os devidos fins.

ANEXOS: 1
GHL/STM

Ger
GERALDO DE MURÁCLITO LIMA
Embaixador

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA



CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 606 ,

Em 04 de Fevereiro de 1977

Assunto : ABDIAS DO NASCIMENTO. Pedido de passaporte.

Referência : PB/DSI/MRE/1927, de 16/JUN/76 e Infão nº 545/16/AC/76.

Difusão : AC/SNI

1.0 - DADOS CONHECIDOS

1.1 - Os constantes dos documentos de referência.

2.0 - DADOS SOLICITADOS

2.1 - O parecer dessa AC, com base na informação nº 179 / 16/AC/75, quanto a concessão, ou não, de passaporte ao nominado.

MINISTÉRIO
DAS
RELAÇÕES EXTERIORES

OPN. RES. 247, P. 228 (286)

Secreto

228

INFORMAÇÃO PARA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Data: 3 de fevereiro de 1977

Índice: II Festival Mundial de
Artes Negras. Acusações
de racismo ao Brasil.

mf

Durante o colóquio de especialistas em assuntos africanos, previsto na programação do Festival Mundial de Artes Negras, ora em curso em Lagos, o Senhor Abdias Nascimento, professor e teatrólogo brasileiro, há oito anos residente nos Estados Unidos, tentou apresentar como documento de trabalho uma monografia intitulada "Democracia racial no Brasil - mito ou realidade?". Ele desenvolve aí a opinião de que, no Brasil, se processa "a extinção do negro no contexto brasileiro, através de um tipo hipócrita de genocídio que não deixa marcas de seu crime", isto é, procura-se destruir o negro por casamentos interraciais (telegrama 45 de Lagos). O Senhor Abdias Nascimento, de 62 anos, recentemente casou-se com uma norte-americana, branca, de 19 anos. Os organizadores do colóquio, do qual deveriam participar, a título pessoal e por suas qualificações acadêmicas, convidados do Governo nigeriano, rejeitaram a inclusão dessa monografia entre os documentos de trabalho.

2. Numa das comissões do colóquio, no entanto, o Senhor Abdias Nascimento fez intervenção contra "a dominação da minoria branca no Brasil", que, "à semelhança da África do Sul, oprimia a maioria negra", alegando ainda que a representação brasileira ali presente procurava "capitalizar sobre o mito da democracia racial". Com moderação e paciência, o chefe da representação brasileira respondeu convincentemente ao Senhor Abdias Nascimento e recebeu o apoio dos representantes de vários países, inclusive de Cuba (telegrama 40, em anexo). Os representantes dos Estados Unidos, sem se manifestarem verbalmente nessa oportunidade, aplaudiram o Senhor Abdias Nascimento.

AB

Secreto

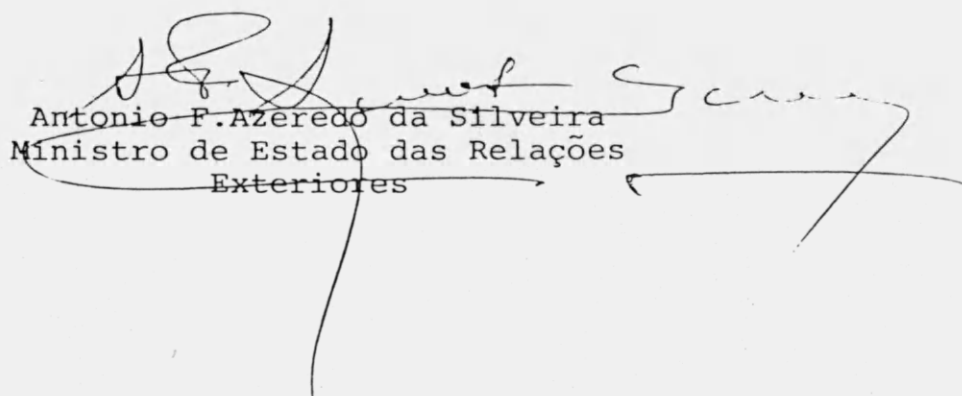
3. O "Sunday Times" de Lagos, no dia 24 de janeiro passado, publicou entrevista com o Senhor Abdias Nascimento em que protesta contra a rejeição de sua monografia. Volta a atacar a "sórdida sujeição do negro no Brasil" (telegrama 45). Nessa mesma edição do "Sunday Times", o Senhor Ahmed Ali, Ministro da Educação da Nigéria e presidente do colóquio, justifica a recusa de teses que "não eram estritamente acadêmicas ou procuravam usar o foro para discussões destinadas à propagação de credos ideológicos".

4. Os representantes brasileiros entraram em contato com o Ministro da Educação da Nigéria, com o Presidente do Festival e com o Relator Geral do colóquio e de todos obtiveram a garantia de que não seria dado curso ao trabalho do Senhor Abdias Nascimento, que, com amparo da representação dos Estados Unidos, distribuíra informalmente sua monografia e insistia em incluir, no relatório do colóquio, suas diatribes contra o Brasil (telegrama 47). Apesar dessas garantias, um relator, a nível de uma comissão, decidiu, sem consulta formal aos participantes, registrar as divergências entre o Senhor Abdias Nascimento e a representação brasileira e recomendar à reunião plenária a elaboração de uma pesquisa sobre a situação do negro no Brasil (telegrama 51).

5. Instrui a Embaixada em Lagos a voltar às autoridades do Festival e a recorrer à Chancelaria nigeriana para alertá-las sobre esses desenvolvimentos e gestionar contra aquelas irregularidades. O Ministro da Educação da Nigéria, afirmando ao Embaixador do Brasil em Lagos que, se necessário, levaria o assunto ao Chefe de Estado do seu país, interveio pessoalmente na questão e, na reunião plenária do colóquio, foi rejeitado o registro das opiniões do Senhor Abdias Nascimento e a pesquisa sobre a situação do negro no Brasil (telegrama 58).

6. Na cerimônia de encerramento do colóquio, o Senhor Ron Karenga, chefe da representação norte-americana, de quem se esperava um discurso de circunstância, atacou o Brasil, "onde uma maioria branca oprime os negros" (telegrama 61). Essa intervenção reforçou as suspeitas do Embaixador em Lagos de que "grupos negros ame

americanos estão orquestrando uma campanha, igual à feita ao índio na Europa, com o fito de, aproveitando a repercussão do Festival de Lagos, mover ampla campanha difamatória em órgãos da imprensa americana e mundial, até mesmo para obter efeito de economia interna para a platéia negra americana, em que o Brasil, e não os Estados Unidos, passaria a ser o país execrado por nova modalidade de apartheid" (telegrama 51).


Antonio F. Azêredo da Silveira
Ministro de Estado das Relações
Exteriores

TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐-Ostensivo ☐-Reservado ☐-Confidencial ☐-Secreto

por ordem de

BRASEMB LAGOS
EM 2/2/77.

CONFIDENCIAL-URGENTISSIMO
DDC/DAF-I/DSI/AIG/
FESTAC. PARTICIPACAO DE
ABDIAS NASCIMENTO. ATAQUE
AA DELEGACAO BRASILEIRA.

O61. DOMNIGO. 2200. ADITMEUTEL CINCO OITO VG LAMENTO INFORMAR QUE
NA CERIMONIA DO ENCENCERRAMENTO DO ASPAS COLOQUIO ASPAS VG O CHEF
E DA DELEGACAO NORTE AMERICANA PARENTESSES A PARTICIPACAO AMERICAN
A NAO EH OFICIAL PARENTESIS VG ARON KARENGA VG AO LHE SER DADA A
PALAVRA PARA AGRADECER A HOSPITALIDADE NIGERIANA ATACOU A DELEGAC
AO BRASILEIRA VG COMO DE UMA MAIORIA BRANCA OPRESSORA DOS NEGROS
PT AS PALAVRAS DE KARENGA QUE TRANSMITIREI QUANDO OBTIVER O TEXT
O DO IMPROVISO VG CAUSARAO REPERCUSSAO NA IMPRENSA PT FICA VG PO
IS VG PROVADA A LIGACAO DE ABDIAS DO NASCIMENTO AOS GRUPOS AMERI
CANOS DE INSPIRACAO ESQUERDISTA PTFIM
HERACLIMA

TELEGRAMA RECEBIDO

DPU. RES. 247, P. 232/286

232

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐

Ostensivo

☐

Reservado

☐

Confidencial

☐

Secreto

por ordem de _____

DE BRASEMB LAGOS

EM 01/02/77

014345

CONFIDENCIAL URGENTISSIMO

DDC/DAF-1/DSI/AIG/

FESTAC. PARTICIPACAO DE

ABDIAS NASCIMENTO.

IMAGEM DO BRASIL.

58 20900 - EM ADITAMENTO AOS TELEGRAMAS SOBRE ASSUNTO VG INFORMO QUE POR INTERFERENCIA DIRETA DO CORONEL A PT ALI VG MINISTRO DA EDUCACAO DA NIGERIA ET PRESIDENTE DO ASPAS COLOQUIO ASPAS A RECOMENDACAO QUE DETERMINAVA UM ENQUETE SOBRE A SITUACAO DO NEGRO NO BRASIL FOI VETADA NO PLENARIO GERAL NA SESSAO DE HOJE PT TOMEI A LIBERDADE DE PROCURA ID ET AO COMANDANTE FINGESI ET PESSOALMENTE FIZ SENTIR A INCONVENIENCIA DA RECOMENDACAO ET A MANEIRA IRREGULAR PELA QUAL FOI SUBREPTECIALMENTE INSERIDA NO RELATORIO DO GRUPO QUATRO PT RECEBI TANTO DO CORONEL A PT ALI VG COMO DE FINGESI A GARANTIA QUE IRIAM ATE O CHEFE DE ESTADO DO VG SE NECESSARIO VG TENDO O SENHOR ABDIAS DO NASCIMENTO SIDO CONTIDO PT

SIDO CONTIDO PT NA IMPRENSA VG ATRAVES DO ASPAS

PUBLIC RELATIONS ASPAS DA MENDESXJUNIOR ESTOU BLOQUEANDO AS ENTREVISTAS DE ABDIAS AOS JORNAIS ET COLOCANDO VG ENTREVISTAS DADAS POR OLGA DE ALAKETO VG PELOS ENGENHEIROS DA PROMON ET MODIFICANDO VG NA MEDIA DO POSSIVEL VG A IMAGEM DO BRASIL PT ESTOU TOMANDO DISCRETAMENTE IUAIS PROVIDENCIAS COM RELACAO A IMPRENSA INTERNACIONAL PT O GRUPO DE PROFESSORES BRASILEIROS BIPT PROFESOR GEORGE ALAKIJA MOURAO JURANDIR GUMERCINDO MUITO ME AJUDARAM NA OBTENCAO DESSE RESULTADO PTFIMAH

HERACLIMA



M. R. E.

31 JUL 16 49 Z 011947

DIVISÃO DE TRANSMISSÕES
INTERNAZIONALEIS

URGENTÍSSIMO

Recomendado

MINUTA DE
TELEGRAMA

960

21430 - Lúcia

013934

Para

M BRASERB LAGOS

Carater

CONFIDENCIAL

Distribuição

G/DDC

Índice

II FESTAC. Monografia de Abdias do
Nascimento

M.P.

Classificação

Número

74

Data

31.1.77

Resposta ao telegrama 51. Concorde *(com análise de Vossa Excelência e)* em que ~~Vossa Excelência~~

~~Vossa~~ faça, com urgência, gestão junto ao Comandante Fingesi, no sentido de seu telegrama de referência. Vossa Excelência fará também gestão junto ao Ministério das ~~Exx~~ Relações Exteriores, no mais alto nível compatível com a urgência do assunto e independentemente da reação do Comandante Fingesi. Vossa Excelência deverá ressaltar: 1) O Governo nigeriano, através do Presidente do II FESTAC, determinou ~~x~~ como diretiva para o colóquio do Festival evitar-se questões político-ideológicas, devendo cingir-se as ~~discussões~~ discussões a um conteúdo acadêmico; 2) O Senhor Ahmed Ali, Ministro da ~~x~~ Educação da Nigéria, declarou ao "Sunday Times", na mesma edição em que se publica entrevista com o Senhor Abdias do Nascimento, que a monografia em apreço não fora "considerada acadêmica" e tinha cunho "de propaganda de ~~crendos~~ ideológicos"; 3) O ~~Comandante~~ Comandante

Autoriza

[Signature]

Minutado em

1

Expedido em às via *Lúcia* por *[Signature]*

Fingesi, procurado ~~xxxxxx~~ pelo Embaixador Grieco, garantiu-lhe, ~~xxx~~ em duas oportunidades, que o Governo nigeriano não permitiria atividades ideológicas no decorrer do Festival e que, portanto, não seria ~~ex~~ oficialmente veiculada a monografia do Senhor Abdias do Nascimento; 4) A mesma garantia foi dada à Delegação brasileira pelo Padre Mweng, relator geral do colóquio; 5) Não são, por conseguinte, manobras de bastidores que, à revelia de decisões do Governo nigeriano e da ~~xxxxxx~~ posição do Governo brasileiro, deverão orientar a elaboração do relatório final do colóquio do II FESTAC. Espero receber com a urgência ~~xxxx~~ requerida os resultados das gestões de Vossa Excelência, após o que decidirei sobre ~~a conveniência~~ os termos de eventual nota à ~~xxxxxx~~ imprensa.

EXTERIORES

TELEGRAMA RECEBIDO



Decreto nº 60.417/67 — Classificação alterada para
☐ - Ostensivo ☐ - Reservado ☐ - Confidencial ☐ - Secreto
 por ordem de _____

De Brasemb Lagos

Handwritten note:
 57: justap el n
 outros tel. que me
 tenha mandado
 31.01.77

CONFIDENCIAL-URGENTISSIMO
 DDC/DCT/DSI/AIG/
 FESTAC. IMPRENSA. ENTREVISTA
 DE ABDIAS NASCIMENTO.

011826

47 - 41400 - ADITAMENTO TEL 45. PROFESSOR ABDIAS DO NASCIMENTO CONTINUA A DESENVOLVER, COM O AMPARO REPRESENTACAO NOR-TE AMERICANA (NAO OFICIAL), ATIVIDADES DE CONTESTACAO AAS TESES BRASILEIRAS APRESENTADAS AO COLOQUIO DE CIVILIZACAO E EDUCACAO NEGRA. O "DAILY SKETCH ASPAS DE HOJE PUBLICA ARTIGO COM COMENTARIOS FAVORA-VEIS AA POSICAO ASSUMIDA PELO PROF. NASCIMENTO, LAMENTANDO SUA EXCL USAO DO COLOQUIO ET TRANSCREVENDO TRECHOS DA MONOGRAFIA RECUSADA PEL O FESTAC PT ONTEM AA TARDE VG FUI INFORMADO PELO PROF PT MOURAO DE Q UE ALGUNS PARTICIPANTES DO GRUPO IV DA DIGO DO GRUPO QUATRO PARENT ESIS CIVILIZACAO NEGRA PARENTESIS DO COLOQUIO PRETENDIAM VG EM NIVEL DE COMISSAO VG APRESENTAR MOCAO DESTINADA A CONSIGNAR A TESE DO PRO F NASCIMENTO VG QUER BIPT A ATRAVES DA DISCUSSAO ASPAS INFORMAL ASPA U DO SEU PAPELNBIPT B DO REGISTRO VG NO RELATORIO FINEL VG DAS DUAS POSICOES VG ISTO EH DO GRUPO OFICIAL DOS PROFESSOES BIPT QUER C BRA SILEIROS ET DIGO OFICIAL DOS PROFESSORES BRASILEIROS ET A DE ABDIAS BIPT QUER C DA CRIACAO DE GRUPO DO FESTAC PARA ESTUDAR O ASSUNTO VG ENM CARATER PERMANENTE PT A DELEGACAO DO BRASIL ENTROU IMEDIATAMENTE EM CONTATO COM O O REVERENDO M ENG VG RELATOR GERAL DO COLOQUIO VG QUE ASSEGUROU NAO ACEITAR A VALIDADE DA POSICAO ASSUMIDA PELO AUTOR DA MONOGRAFIA VG UMA VEZ QUE O COLOQUIO NAO DEVERIA PERMITIR A ADOCA O DE TESES RADICAIS ET IDEOLOGICAS BIPT NAO APENAS EM RELACAO AO BR ASIL VG MAS IGUALMENTE A QUALQUER OUTRO PAIS PT PROCUREI VG PESSOAL MENTE VG O COMANDANTE FINGESI PARENTESIS PRESIDENTE DO FESTAC PARENTESIS QUE CONHECE O BRASIL ET SE MANIFESTOU CHOCADO COM A ATUA-CAO ET AS INVERDADES DA TESE DO PROF NASCIMENTO PT PROMETEU ENTRAR EM CONTATO IMEDIATO COM O CORONEL A HMED ALI VG MINISTRO DAEDUCACAO ET O PRESIDENTE DO COLOQUIO VG GARANTINDO ME QUE AS AUTORIDADES NIGERIANAS NAO PERMITIRIAM ATIVIDADES ID

M.P.

TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐ Ostensivo

☐ Reservado

☐ Confidencial

☐ Secreto

por ordem de

ACOLOGICAS DE QUALQUER ESPECIE ET VG EM HIPOTESE ALGUMA VG A CRIACAO
DE GRUPOS DE ESTUDO DO FESTAC OU A ADOCAO DE MOCOES CONTRARIAS AOS P
RINCIPIOS PURAMENTE ACADEMICOS DO FESTIVAL PT HOJE PELA MANHA VG ENC
ONTREI O COMANDANTE FINGESI VG EM CERIMONIA PUBLICA VG ET DELE RECEB
I A SEGURANCA DEQUE MEDIDAS ESTAO SENDO TOMADAS EM CONFORMIDADE COM
SUA PROMESSA PT DE ACORDO COM AS INSTRUCOES DE VOSSENCIA S VG TERMIN
ADO O PRAZO DE SETE DIAS DE PERMANENCIA EM LAGOS VG ESTOU RETORNANDO
HOJE AO BRASILX PT O EMBAIXADOR GERALDO DE HERACLITO LIMA ASSUMIRAH
A CHEFIA DA JELEGACAO BRASILEIRA ET AGIRAHM CONSONANCIA COM AS INS
TRUCOES DE VOSSENCIA VG EM RESPOSTTA AOS TELEGRAMAS TRINTA ET SETE E
45 T QUATRO CINCO PT CONTINUARAH NOSSA POLITICA DE ACOMPANHAR A ATUACAO
BRASILEIRA NO COLOQUIO VG SEM COMPARECER AAS REUNIOES VG UMA VEZ QU
E NOSSA REPRESENTACAO FOI CONVIDADA DIRETAMENTE PELO FESTAC VG SEM C
UNHO OFICIAL ET PELOS MERITOS ACADEMICOS DOS PROFESSORES ET AFRICANO
LOGOS BRASILEIROS PT O EMBAIXADOR LIMA TEM PARTICIPADO DAS CONVERSAS
OES COM O COMANDANTE FINFGE DIGO COMANDANTE FINGESI PTFIM
HERACLIMA

17302

TELEGRAMA RECEBIDO
Decreto nº 60.417/67

DDN RES 247.8.237/286
Classificação alterada para

☐ Ostensivo ☐ Reservado ☐ Confidencial ☐ Secreto

por ordem de

640.3(A56)(253)

DE BRASÍLIA LAGOS EM 31/1/77

CONFIDENCIAL URGENTE

014196

DDC/DTI
II FESTAC.

40 21500

DURANTE A

REUNIAO DE ONTEM VG DE UMA DAS COMISSOES DO COLOQUIO DE CIVILIZACAO
ET EDUCACAO NEGROS VG OSR AEDIAS DO NASCIMENTO FEZ INTERVENCAO EM TE
RMINOS VIOLENTOS ET TEATRAIS VG PARA CONDENAR A DOMINACAO DA ABRASPAS
MINORIA BRANCA FERRASPAS NO BRASIL PT REFERIU SE AO FATO DE QUE A TRA
SSO O GOVERNO BRASILEIRO LH HAVIA NEGADO PASSAPORTE VG ACENTUANDO PT
VG E TRASSO QUE A PARTICIPACAO BRASILEIRA NAO TINHA CUMBO ACADEMICO
VG CONSTITUINDO SE EM REPRESENTACAO OFICIAL DESTINADA APENAS A CAPIT
ALIZAR SOBRE O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL PTVG ET C TRASSO QUE OS NEG
ROS NO BRASIL VG AA SEMELHANCA DA AFRICA DO SUL ERAM MAIORIA OPRIMID
A PELA MINORIA BRANCA PT O PROFESSOR MOURAO VG DA UNIVERSIDADE SAO P
AULO VG CONTESTOU VG EM TOM COMEDIDO VG TODAS AS ALEGACOES DO SR NAS
CIMENTO VG REALCANDO A IMPORTANCIA QUE A NOSSA PARTICIPACAO DAA AA C
ONTRIBUICAO CULTURAL AFRICANA VG INCLUSIVE EM NOSSA ETNOLOGIA ET LIN
GUISTICA PTVC LIMITANDO SE AA DISCUSSAO ACADEMICA ET CIENTIFICA DOS
TEMAS PROPOSTOS PELO COLOQUIO VG SEM CONOTACOES POLITICAS DE QUALQUE
R ESPECIE PT FIM DA PRIMEIRA PARTE CONTINUA NA SEGUNDA PARTE UGIU
HERACLIMA

HERACLIMA

NOTA DA DTI: ESTE TELEGRAMA DATADO 25/1/77 ESTEVE AGUARDANDO
REPETICAO SOLICITADA PELA DTI. EM 1/11/77.

Classificação alterada para

Reservado ☐ Confidencial ☐ Secreto

por ordem de _____

DE BRASEMB LAGOS
EM 25.1.77

TEL QUATRO ZERO SEGUNDA ET ULTIMA PARTE

EH CONFIDENCIAL TEL QUATRO SEGUNDA ET ULTIMA PARTE DE QUALQ
UER ESPECIE PT O REPRESENTANTE DO ZAIRE DEU APOIO IMEDIATO
AAS DECLARACOES DO PROFESSOR MOURAO VG DESTACANDO O ALCANCE
DO INTERCAMBIO CULTURAL QUE O BRASIL PROCURA INTENSIFICAR
COM O SEU ET OUTROS PAISES AFRICANOS PT O REPRESENTANTE DO SUR
INAME VG QUE EM REUNIAO PREPARATORIA ABRPARENT TELEGRAMA NU
MERO TRES HUM PT TRES PT SETE SEIS VG ENVIADO A PARAMARIBO
FECHPARENT HAVIA FEITO ATAQUES AO NOSSO PAIS VG APOIOU IGUA
LMENTE O REPRESENTATE BRASILEIRO COM ELOGIO AOS NOSSOS ESFO
RCOS DE IDENTIFICACAO CULTURAL BRASILEIRA AAS SUAS RAIZESAF
RICANAS VG BEM COMO AO NIVEL INTELECTUAL DE NOSSA PARTICIPA
CAO NO COLOQUIO PT A REPRESENTACAO CUBANA VG AO COMENTAR O
TENA DEBATIDO NA REUNIAO VG MANIFESTOU SE EM CONCORDANCIA C
OM A PALESTRA DO PROFESSOR MOURAO VG ESPECIALMENTE SOBRE A
S INFLUENCIAS AFRICANAS NA CULTURA LATINO AMERICANA PT O GR
UPO NORTE AMERHCANO VG QUE NAO TEM CUNHO DE REPRESENTACAO O
FICIAL VG APLAUDIU O SR PT NASCIMENTO SEM MANIFESTAR SE PT
O SR PT ABDIAS DO NASCIMENTO FEZ CIRCULAR COPIAS MIMEOGRAFA
DAS DO SEU TRABALHO ABREPAS DEMOCRACIA RACIAL NO BRASIL TRA
SSO MITO OU REALIDADE FECHASPAS VG NO QUAL EH REGISTRADO O
FATO DE HAVER SIDO A MONOGRAFIA APRESENTADA ET RECUSADA PE
LO FESTAC PT NAO HOUE ATEH O MOMENTO REPERCUSSAO NOS JORNA
IS PT ENVIAREI PELA MALA EXEMPLAR DA REFERIDA MONOGRAFIA PT
FIM

HERACLIMA

NOTA DA DTI: ESTE TELEGRAMA DATADO 25/1/77 ESTEVE AGUARDANDO
REPETICAO SOLICITADA PELA DTI. EM 1/II/77.



TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐

Ostensivo

☐

Reservado

☐

Confidencial

☐

Secreto

por ordem de

DE BRASEMB LAGOS

013367

EM 28/1/77

Alma

CONFIDENCIAL URGENTISSIMO

DDC/DCT III/

FESTAC

47

5161900 ADITAMENTO MEUTEL QUATRO SETE PT ACABO DE SER INFORMAD
O PELOS PROFESSORES F PT MOURAO ET GUMERCINDO DOREA QUE EM
NIVEL DE COMISSAO VG CONTRARIAMENTE AAS PROMESSAS DE FINGES
I AO EMBAIXADOR F PT GRIECO TRASSO O RAPORTEUR DO GRUPO QU
ARTO VG DR PT ALENE TRANSO LEU O TEXTO DOS CONSIDERANDA ET
DAS RECOMENDACOES FINAIS DO GRUPO QUARTO AO RAPORTEUR GERA
L PADREA MVVENG ENTRE AS QUAIS VG NA PARTE RELATIVA AO BRAS
IL VG FCI LIDA RECOMENDACAO QUE VG TGNDQ COMO CONSIDERANDA
QUE HAVIA DIVERGENCIA ENTRE O GRUPO DE PROFESSORES BRASILEI
ROS ET O SR PT ABDIAS NASCIMENTO VG MEMBRO DELEGACAO BRASI
LEIRA VG RECOMENDAVA SE REALIZACAO DE UMA ABRASPAS ENQUETE
FECHASPAS SOBRE A SITUACAO DO NEGRO NO BRASIL PT OS PROFESS
ORESABRASILEIROS PRESENTES VG MOURAO VG GUMERCINDO VG ALAKI
JA ET JURANDYR VG INTERPELARAM O SR PT ALENE PARA ESCLARECE
R O STATUS DE ABDIAS VG POIS QUE ELE NAO FAZIA PARTE DELEGA
CAO BRASILEIRA VG TENDO O SECRETARIO DA MESA ESCLARECIDO QU
E JQQNQGZEVFIDI CONTINUA NA SEGUNDA PARTE

DPN. DES. 247, P. 240 | 286

TELEGRAMA RECEBIDO

240

Decreto nº 60.417/67 — Classificação alterada para
☐-Ostensivo ☐-Reservado ☐-Confidencial ☐-Secreto
 por ordem de _____

DE BRASEMB LAGOS EM23/1/77 CONFIDENCIAL URGMO SEGUNDA PARTE DO
 TEL 51
 ESCLARECIDO QUE ADDIAS D

O NASCIMENTO SE ENCONTRAVA NO COLOQUIO COMO CONVIDADO DO SECRETARIO
 GERAL VG SR PT MBIA PT HAVENDO PROFESSOR MOURAO REGISTRADO A IMPROPR
 IEDADE DE UMA ABREASPAS ENQUETE FECHASPAS VG DE VEZ DE VEZ QUE SE ES
 TAVA NUMA REUNIAO ACADEMICA ET NAO DE CARATER POLITICO VG O QUE FERE
 VG EM DIREITO INTERNACIONAL VG A PROPRIA SOBERANIA DI PAIS VG RESPO
 NDEU LHE O RAPORTEUR QUE A RECOMENDACAO NAO ASSEVERAVA QUE HAVIA DI
 SCRIMINACAO RACIAL NO BRASIL VG TRATANDO SE APENAS DE SE AVERIGUAR A
 VERDADE VG QUE ELE ESPERAVA SER FAVORAVEL AO NOSSO PAIS PT PROFESSO
 R MOURAO REPLICOU LHE QUE NAO OBSTANTE A OPINIAO DELE VG ERA INTEIRA
 MENTE INACEITAVEL QUE O COLOQUIO TOMASSE POSICOES POLITICAS ET QUE L
 HE REPUGNAVA COMO BRASILEIRO QUE O COLOQUIO VIESSE A RECOMENDAR ENQU
 ETE SOBRE O NEGRO BRASILEIRO VG POIS SE TRATAVA DE ATO QUE FERIRIA A
 SOBERANIA DE UM PAIS PARTICIPANTE PT ACRESCENTO QUE VG NO MOMENTO D
 ESSAS INTERVENCOES ACHAVAM SE PRESENTES MEMBROS DE DELEGACOES DAE GU
 INE ABRPARENT CONAKRY FEPARENT VG SOMALIA VG ETIOPIA VG CUBA VG EE U
 U ET ZAIRE VG OS FIM DA SEGUNDA PARTE CONTINUA NA TERCEIRAPARTE KPPP
 IURKKHERFCHUE

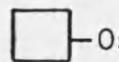
241

241/286

TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para



Ostensivo



Reservado



Confidencial



Secreto

DE BRASEMB LAGOS EM 28/1/77 CONFIDENCIAL URGMO TERCEIRA PARTE
DO TEL 51

ZAIRE VG O

S QUAIS VG COM EXCECAO DESTE ULTIMO VG APLAUDIRAM A DECISAO DE INCL

IR A RECOMENDACAO VG NAO OBSTANTE A QUESTAO DE ORDEM LEVANTADA POR :

OURAO SOBRE COMO SURGIRA ET QUEM APROVARA A RECOMENDACAO A QUE FOI

ESPONDIDO QUE O RAPORTEUR TEM AUTORIDADE DE APROVAR O ABREASPAS CO

SENSO FECHASPAS VERIFICADO NA COMISSAO PT NESSAS CONDICOOES VG VOU P

OCURAR IMEDIATAMENTE FIM O COMANDANTE FINGESI PARA DELE OBTER QUE I

ETERMINE AO PADRE MVVENG RAPORTEUR GERAL TRASSO QUE MAO APRESENTE

RECOMENDACAO AA SESSAO PLENARIA GERAL PT CASO NAO OBTENHA EXITO NA

MINHA FGESTAO VG SOLICITO APROVACAO PARA DAR A SEGUINTE NOTA PUBLIC

A PELCS JORNAIS TRASSO A QUAL REPUTO DE FUNDAMENTAL IMPORTANCIA VG F

OISIS TENHO IMPRESSAO QUE GRUPOS NEGROS AMERICANOS ESTAO ORQUESTRAND

O UMA CAMPANHA VG IGUAL AA FEITA AO INDIO NA EUROPA VG ET COM O FITC

DE VG APROVEITANDO A REPERCUSSAO DO FESTAC DE LAGOS VG MOVER AMPLA

CAMPANHA DIFAMATORIA EM ORGAOS DA IMPRENSA AMERICANA ET MUNDIAL ATEH

MESMO VG PARA OBTER EFEITO DE ECONOMIA INTERNA PARA A A PLATEIA NEG

RA AMERICANA EM QUE O BRASIL ET NAO OS EE UU PASSARIA A SER O PAIS A

BRASPAS EXECRADO FECHASPAS COMO NOVA MODALIDADE DE APARTHEID PT SEGU

E TEXTO DA NOTA BIPT FIM DA TERCEIRA CONTINUA NA QUARTA PARTEIONRRZL

CCMERZJCCJ

TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67 — Classificação alterada para

☐ Ostensivo ☐ Reservado ☐ Confidencial ☐ Secreto

por ordem de _____

DE BRASEMB LAGOS EM 29/1/77 CONFIDENCIAL URGMO QUARTA PARTE DO
TEL 51

DA NOTA BIPT ABRE

ASPAS THE BRAZILIAN EMBASSY IN LAGOS REGRETS VERY MUCH THE
INCONVENIENCES CAUSED BY MR PT ABDIAS DO NASCIMENTO TO THE
COMPETENT AUTHORITIES OF THE II FESTAC VVITH REGARD TO A PA
PER HE PRESENTED TO THE COLLOQUIUM VVHICH VVAS REJECTED BY
ITS PAPER SELECTION BOARD AS ABREASPAS NOT STRIETLY ACADEMI
C FECHASPAS PT IN ATTENTION TO A DUTY OF HOSPITALITY AND CO
URTESY TO THE NIGERIAN PUBLIC AND PRESS READERS VG SINCE TH
E QUESTION VVAS BROUGHT OUT IN THE NIGERIAN NEVVSPAPERS VG
UNDER THE AUSPICES OF PATRONS OF FOREIGN GROUPS PARTICIPATI
NG IN THE COLLOQUIUM VVHICH DID NOT RESPECT THE DECISION OF
THE II FESTAC VG THE BRAZILIAN EMBASSY KINDLY REQUEST THE
ATTENTION OF PRESS READERS FOR THE FOLLOVING POINTS BIPT A
TRASSO MR ABDIAS DO NASIMENTO VVAS EFFECTIVELY BORN IN BRA
ZIL VG BUT HAS BEEN LIVING FOR MORE THAN TEN YEARS IN THE U
SA VG VVHERE HE IS VG UNDER THE COVER OF GIVING LECTURES VG
VVORKING AS POLITICAL MILITANT VVITH DUBIOUS GROUPS ENGAGE
D IN PROTEST

NG AGAINST RACIAL SEGREGATION PT B TRASSO MR A
BDIAS DO NASCIMENTO S LECTURES AND VVORKS IN FIM DA QUARTA
PARTE CONTINUA NA QUINTA TNBOIS

008928



URGENTÍSSIMO

Para

BRASILEIROS

Carater

CONFIDENCIAL

Distribuição

DDC/DAP-I/DSI/

Índice

Festival de Lagos. Participantes do colóquio.

Classificação

Número

48

Data

20/01/77

MINUTA DE TELEGRAMA

62

30

ABERNO

PARA O VISTO DO CHEFE DO DAO DO SG

Resptel 37. Aprovo as medidas sugeridas das ~~providências~~ ^{providências} ~~discreção~~ ^{discreção}, as quais deverão ser tomadas com ~~discreção~~ ^{discreção} a fim de evitar maiores repercussões em torno do assunto.

EXTERIORES

Autorizo

[Signature]

[Signature]

[Signature]

Minutado, em 20/1/77

Expedido em/...../..... às via *Jucen* por *Maurício*

DUN. RES 247, p. 244/286

244

TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐ Ostensivo ☐ Reservado ☐ Confidencial ☐ Secreto

por ordem de

DA EMBAIXADA EM LAGOS
EM 20/01/77

AB
5if?
Mina
sum

CONFIDENCIAL

008272

DDC/DAF/
II FESTAC.

037 32000 POR INFORMACAO DO PROFESSOR FERNANDO MOURAO SOUBE QUE SE ENCONTRA AQUI TENTANDO PARTICIPAR DO COLOQUIO O SENHOR ABIDIAS DO NAS CIMENTO PT CONSEGUI APURAR QUE O REFERIDO SENHOR ESTAH RESIDINDO TEMPORARIAMENTE EM IFE VG CONTRATADO PELA UNIVERSIDADE DAQUELA CIDADE PARA MINISTRAR CURSOS DE HUMANIDADES PT CONSTA QUE TERIA TENTADO INSCREVER-SE NO COLOQUIO APRESENTANDO TRABALHO DIRETAMENTE AA COMISSAO QUE JULGA OS TRABALHOS A SEREM APRESENTADOS VG QUE SE INTITULARIA "'O GENOCIDIO DO NEGRO BRASILEIRO"' (O TITULO NAO PODE SER CONFIRMADO COM CERTEZA) PT A COMISSAO JULGADORA TERIA REJEITADO A APRESENTACAO DO SEU TRABALHO VG SEGUNDO INFORMACAO QUE ME DEU O SENHOR ANTONIO VIEIRA LEITOR DO BRASIL EM IFE PT ESTARIA ELE AGORA CIRCULANDO PELOS CORREDORES ET SALAS DO COLOQUIO VG BUSCANDO APOIO DE DELEGACOES QUE LHE SAO SIMPATICAS VG NO SENTIDO DE OBTER QUE VG POR PRESSAO VG A COMISSAO REVOGUE A DECISAO DE REJEITAR O SEU TRABALHO

CONTINUA NA SEGUNDA PARTE

DE BRASEMB LAGOS EM 18/1/77

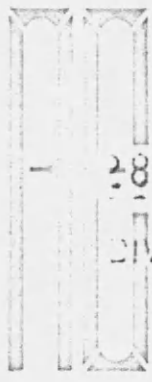
TEL 37 SEGUNDA E ULTIMA PARTE

O SEU TR

ABALHO PT SOLICITEI AO PROFESSOR MOURAO A ESTUDAR O REGULAM
ENTO ET O REGIMENTO INTERNO DO COLOQUIO COM VISTAS A DETERM
INAR BIPT PRIMEIRO BIPT SE O COLOQUIO PODE ACEITAR INSCRIC
AO DE TRABALHOS DIRETAMENTE APRESENTADOS POR PARTICIPANTES
INDIVIDUAIS VG OU SE SCH PODE FAZE LO A PEDIDO DAS DELEGAC
OES NACIONAIS PT SEGUNDO BIPT SE O COLOQUIO ACEITA OU CONCE
DE A INDIVIDUOS INTERESSADOS EM ASSISTIR ACONALS SESSOES S
ATUS DE OBSERVADOR ET EM CASO AFIRMATIVO SE PODEM USAR DA P
ALAVRA NAS SESSOES RESERVADAS A DEBATES PT PTRETENDO VG CAS
O VOSSEKCIA ESTEJA DE ACORDO VG FAZER INTERVENCAO DISCRETA
JUNTO AO COMANDANTE FINGESI VG PRESIDENTE DO FESTIVAL VG NO
SENTIDO DE IMPEDIR QUE O TRABALHO SEJA APRESENTADO VG COM
BASE NO REGULAMENTH VG ET MESMO SE O REGULAMENTO PERMITIR S
OLICITAR A FINGESI RECOMENDACAO A COMISSAO JULGADORA NO SEN
TIDO DE MANTER SUA DECISAO OE REJEITAR O TRABALHO DE ABIDIA
S VG EM OBSERVANCIA A DIRETRIDIGO DIRETIVA DADA POR ELE DE
QUE SE DEVE EVITAR EPISODIOS POLITICOS ET DESAGRADAVXIS A Q
UALQUER DOS PAISES PARTICIPANTES PT CASO ABIDIAS POSSUL QUA
LIDADE DE OBSERVADOR VG INSTRUIR OS DEGADOE BRASILEIROS A F
AZER USO DO REGIMENTO INTERNO PARA CASSAR LH A PALAVRA NOS
DEBATES VG CASO O REGIMENTO ASSIM DETERMINE PT EM CASO CONT
RARIO JULGO SER DE TODA CONVENIENCIA INSTRUIR OS PARTIPANTE
S BRASILEIROS A DAREM INDIVIDUALMENTE RESPOSTA A ALTURA VG
CASO ABIDIAS FACA INTERVENCAO VERBAL PRR OCASIAO DOS DEBATE
S PT FINALMENTE TEM SE DE PREVER A HIPOTESE DE O REFERIDO S
ENHOR USAR OUTROS RECURSOS VG TAIS COMO O DE DISTRIBUIR O S
EU TRABALHO EM CARATER PARTICULAR ENTRE AS DELEGACOES PARTI
CIPANTES VG PRINCIPALMENTE AS QUE LHE SAO SIMPATICAS VG OU
MESMO DE DAR O SEU TRABALHO AA IMPRENSA VG CASO EM QUE A EM
BAIXADA TERAH VG A MEU VER VG DE REDIGIR NOTA PUBLICA VG A
QUAL ESTOU PREPARANDO ET SUBMETENDOREI O TEXTO A VOSSENCIA
PARE DA LA A PULICO PT PROGO INSTRUCOES URGENTES PTFIMJE

HERACLIMA

012608



MINUTA DE
TELEGRAMA

M. R. E.
URGENTÍSSIMO
28 JAN 0253Z 010677
DIVISÃO DE TRANSMISSÕES
INTERNACIONAIS

Para BRASILEIROS LAGOS	
Caráter CONFIDENCIAL	Distribuição DDC/DAF-I/DCI/AGI
Índice FESTAC. Imprensa. Entrevista de Abdias Nascimento.	
Classificação	Número 70
	Data 27/01/77

Rua Oreste do S. S. G.

Refseutel 47. Agradeceria tentar obter e remeter-me cópia do trabalho que Abdias Nascimento pretendia apresentar no colóquio, bem como recortes do noticiário da imprensa local sobre o assunto.

EXTERIORES

Autorizo

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Expedido em	às	via <i>Lucena</i>	por <i>B</i>
-------------------	----------	-------------------	--------------

Minutado em 27,1,77

TELEGRAMA RECEBIDO

DPN. RES 247, p. 247/286

(247)

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para



-Ostensivo



-Reservado



-Confidencial



-Secreto

por ordem de _____

BRASEMB LAGOS

EM 27/1/77

CONFIDENCIAL-URGENTISSIMO

DDC/DCT/DSI/AIG/

FESTAC. IMPRENSA. ENTREVISTA

DE ABDIAS NASCIMENTO. M.P.

011826

47 - 41400 - ADITAMENTO TEL 45. PROFESSOR ABDIAS DO NASCIMENTO CONTINUA A DESENVOLVER, COM O AMPARO REPRESENTACAO NOR-TE AMERICANA (NAO OFICIAL), ATIVIDADES DE CONTESTACAO AAS TESES BRASILEIRAS APRESENTADAS AO COLOQUIO DE CIVILIZACAO E EDUCACAO NEGRA. O "DAILY SKETCH ASPAS DE HOJE PUBLICA ARTIGO COM COMENTARIOS FAVORA-VEIS AA POSICAO ASSUMIDA PELO PROF. NASCIMENTO, LAMENTANDO SUA EXCL-USAO DO COLOQUIO ET TRANSCREVENDO TRECHOS DA MONOGRAFIA RECUSADA PEL O FESTAC PT ONTEM AA TARDE VG FUI INFORMADO PELO PROF PT MOURAO DE Q UE ALGUNS PARTICIPANTES DO GRUPO IV DA DIGO DO GRUPO QUATRO PARENT-ESIS CIVILIZACAO NEGRA PARENTESIS DO COLOQUIO PRETENDIAM VG EM NIVEL DE COMISSAO VG APRESENTAR MOCAO DESTINADA A CONSIGNAR A TESE DO PRO F NASCIMENTO VG QUER BIPT A ATRAVES DA DISCUSSAO ASPAS INFORMAL ASPA U DO SEU PAPELNBIPT B DO REGISTRO VG NO RELATORIO FINEL VG DAS DUAS POSICOES VG ISTO EH DO GRUPO OFICIAL DOS PROFESSOAES BIPT QUER C BRA SILEIROS ET DIGO OFICIAL DOS PROFESSORES BRASILEIROS ET A DE ABDIAS BIPT QUER C DA CRIACAO DE GRUPO DO FESTAC PARA ESTUDAR O ASSUNTO VG BMM CARATER PERMANENTE PT A DELEGACAO DO BRASIL ENTROU IMEDIATAMENTE EM CONTATO COM O O REVERENDO M ENG VG RELATOR GERAL DO COLOQUIO VG QUE ASSEGUROU NAO ACEITAR A VALIDADE DA POSICAO ASSUMIDA PELO AUTOR DA MONOGRAFIA VG UMA VEZ QUE O COLOQUIO NAO DEVERIA PERMITIR A ADOCA O DE TESES RADICAIS ET IDEOLOGICAS BIPT NAO APENAS EM RELACAO AO BR ASIL VG MAS IGUALMENTE A QUALQUER OUTRO PAIS PT PROCUREI VG PESSOAL MENTE VG O COMANDANTE FINGESI PARENTESIS PRESIDENTE DO FESTAC PARENTESIS QUE CONHECE O BRASIL ET SE MANIFESTOU CHOCADO COM A ATUA-CAO ET AS INVERDADES DA TESE DO PROF NASCIMENTO PT PROMETEU ENTRAR EM CONTATO IMEDIATO COM O CORONEL A HMED ALI VG MINISTRO DA EDUCACAO ET O PRESIDENTE DO COLOQUIO VG GARANTINDO ME QUE AS AUTORIDADES NIGERIANAS NAO PERMITIRIAM ATIVIDADES ID

TELEGRAMA RECEBIDO

DPN. DES 247, P. 248/286

(248)

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐

-Ostensivo

☐

-Reservado

☐

-Confidencial

☐

-Secreto

por ordem de _____

AOLÓGICAS DE QUALQUER ESPECIE ET VG EM HIPOTESE ALGUMA VG A CRIACAO
DE GRUPOS DE ESTUDO DO FESTAC OU A ADOCAO DE MOCOES CONTRARIAS AOS P
RINCIPIOS PURAMENTE ACADEMICOS DO FESTIVAL PT HOJE PELA MANHA VG ENC
ONTREI O COMANDANTE FINGESI VG EM CERIMONIA PUBLICA VG ET DELE RECEB
I A SEGURANCA DEQUE MEDIDAS ESTAO SENDO TOMADAS EM CONFORMIDADE COM
SUA PROMESSA PT DE ACORDO COM AS INSTRUCOES DE VOSSENCIA S VG TERMIN
ADO O PRAZO DE SETE DIAS DE PERMANENCIA EM LAGOS VG ESTOU RETORNANDO
HOJE AO BRASILX PT O EMBAIXADOR GERALDO DE HERACLITO LIMA ASSUMIRAH
A CHEFIA DA JELEGACAO BRASILEIRA ET AGIRAHM CONSONANCIA COM AS INS
TRUCOES DE VOSSENCIA VG EM RESPOSTTA AOS TELEGRAMAS TRINTA ET SETE E
T QUATRO CINCO PT CONTINUARAH NOSSA POLITICA DE ACOMPANHAR A ATUACAO
BRASILEIRA NO COLOQUIO VG SEM COMPARECER AAS REUNIOES VG UMA VEZ QU
E NOSSA REPRESENTACAO FOI CONVIDADA DIRETAMENTE PELO FESTAC VG SEM C
UNHO OFICIAL ET PELOS MERITOS ACADEMICOS DOS PROFESSORES ET AFRICANO
LOGOS BRASILEIROS PT O EMBAIXADOR LIMA TEM PARTICIPADO DAS CONVERSAS
OES COM O COMANDANTE FINFGE DIGO COMANDANTE FINGESI PTFIM
HERACLIMA

TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐-Ostensivo ☐-Reservado ☐-Confidencial ☐-Secreto

por ordem de _____

DE BRASEMB LAGOS EM 26177

TEL 51 CONF URGMO QUINTA PARTE

AND VVOR

KS IN THE USA ARE CONSIDERED VG AS IT VVAS NOVW SEEN IN NIGERIA VG DEVOID OF ACADEMIC VALUE AND RECOGNIZED AS OF A PAMPHLETARY NATURE VG SINCE THEY ARE PLANNED VG FINANCED AND APPROVED BY THE ORGANIZATIONS PATRONIZING HIM AND HIS PAPERS NOBODY CAN DENY THAT VG AS SUCH VG THEY HAVE SOME VALUE SPECIALLY VVHERE RACIAL INTOLERANCE IS PREVALENT PT C TRASSO MR ABDIAS DO NASCIMENTO S CONTRADICTIONS ARE SO BLATANT THAT IT VWOULD BE INOCUOUS TO ANSVVER THEM THE BACKBONE OF HIS PAPERS IS THE CONTENTION THAT THE BRAZILIAN MELTING POT VG ITS MISCEGENATION BY INTERMARRIAGE VG THE ABSENCE OF SEPARATE QUARTERS FOR AFRICAN VG ITALIAN VVG GERMAN VG PORTUGUESE VG JAPANESE DESCENDANTS IS A SUBTLE VVAY OF DESTROYING THE BLACK RACE PTVG ACTS OS RACIAL INTEGRATION VVHICH MR ABDIAS DO NASCIMENTO HAS THE AUDACITY TO CALL ABRASPAS GENOCIDE FECHASPAS VG OFFENDING NOVENTA POR CENTO OF THE BRAZILIAN POPULATION TRASSO A HAPPY RESULT AND EXAMPLE TO THE VVORLD TRASSO OF A SUCCESSFUL INTERMINGLING OF ALL BRAZILIANS VG MOST OF THEM VVITH INDIAN VG BLACK VG EU

OPEAN AND ASIATIC BLOOD PT THE BEST VVAY OF JUDGIN MR DO NASCIMENTO IS TO READ HIS OVVN PAPERS PT HE HIMSELF IS A LIVING CONTRADICTION TO HIS THESIS VG SINCE HA HAS MARRIED TVVICE TRASSO A BRAZILIAN VVWHITE LADY AND NOVW VG AT THE AGE OF SEIS DOIS VG HE PERSISTENTLY COMMITS ABREASPAS GENOCIDE FECHAS BY BEING VVED TO A DEZENOVE YEAR OLD AMERICAN BLONDEPT FIM DA QUINTA PARTE CONTINUA NA SEXTA PARTE HBD MJGSHUSDIYC

HERACLIMA

TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

DE BRASILE LACOS EM 25/1/77

CONFIDENCIAL URGENTISSIMO

51 SEXTA E ULTIMA PARTE

AMERICANELONDE PT D TRASSO MR

ALDIAS DO NASCIMENTO E ACTIVITIES ARE KNOWN FROM REPITO ACTIVITIES A

REKNOWN FROM THE PRE WAR DAYS WHEN HE REGISTERED HIMSELF AS A PRO

MINENT MEMBER OF THE SO CALLED ABRASPAS FASCIST PARTY FECHASPAS OF B

RAZIL VS BASED ON THE MODEL OF THE NAZI PARTY VS A PARTY WHICH DEFE

NDED VS AS IS WELL KNOWN VS IDEAS OF ABRASPAS PURE WHITE SUPREMAC

Y FECHASPAS VS BECOMING TRASSO AND IT COULD NOT HAVE BEEN OTHERWISE

TRASSO THE LAUGHING STOCK OF THE DAY PT E TRASSO FAILING TO IMPRESS

ANY SEGMENT OF THE BRAZILIAN OPINION VS AND RAISING SERIOUS DOUBTS

AMONG MANY THAT HE MIGHT BE MENTALLY UNBALANCED VS MR DO NASCIMENTO

LEFT THE COUNTRY VS OF HIS OWN VOLITION VS TO PROPAGATE ABSURD THEO

RIES WHICH ONLY HAVE REPERCUSSIONS WHERE RACIAL INTOLERANCE IS A M

ATTER OF CONCERN PT IT SEEMS A PITY THAT MR NASCIMENTO SHOULD FAIL T

O REALIZE THAT HE IS BEING USED AS A CVELL TRASSO PAID STOCGE PT FIN

ALLY VS THE BRAZILIAN EMBASSY IS CONFIDENT THAT NO NIGERIAN WILL BE

TAKEN FOR A RIDE VS SINCE BRAZIL IS KNOWN ALL OVER THE WORLD AND

QUOTED BY THOUSANDS OF POLITICAL AND SOCIAL SCIENTISTS AS ADMIRABLE

A FECHASPAS COUNTRY ABLE TO BUILD A MULTIRACIAL CIVILIZATION VS VVN

ERE CERTO ET DEE MILLION OF PEIFFERENT DESCENT ARE A LIVING LESSON T

TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐

-Ostensivo

☐

-Reservado

☐

-Confidencial

☐

-Secreto

por ordem de

COUNTRIES WHERE SO FAR THIS HAS NOT BEEN POSSIBLE PT FOR DUZENTOS
YEARS VS NOBODY HAS EVER HEARD OF RACIAL TROUBLES OR CONFLICTS IN B
RAZIL PT BRAZIL PRESENTS VG IN THIS RESPECT VG ITS GREAT UNIVERSAL C
OMINATION VG AS A MOST GENUINE VG SPONTANEOUS AND MEANINGFUL EXAMP
LE TO ANY COUNTRY REALLY INTERESTED IN LEARNING TO PRACTISE RACIAL T
OLERANCE PT FORMANY YEARS VG BRAZIL HAS INVARIABLY ADOPTED A CONSIST
ENT POSITION DIPT TO REFUTE VG VVHEREVER THEY MAY APPEAR EVEN IN COU
TRIES VVHICH ANY CLAIMS OF RACIAL SUPERIORITY VG LE IT APARTHEIDISM
OR ANY SUSPECT ABRASPAS ISMS FECHASPAS VVITH THAT CONNOTATION PT NO
TA DA CIFRADORA REPETIR EI TODO O ULTIMO PARAGRAFO PT FOR MANY YEARS
VG BRAZIL HAS INVARIABLY ADOPTED A CONSISTENT POSITION DIPT TO REFUT
E VG VVHEREVER THEY MAY APPEAR EVEN IN COUNTRIES VVHICH BRAZIL MAINT
AIN RELATIONS VG ANY CLAIMS OF RACIAL SUPERIORITY VG LE IT APARTHEID
ISM OR ANY SUSPECT ABRASPAS ISMS FECHASPAS VVITH THAT CONNOTATION P
I CERALDO DE HERACLITO LIMA BRAZILIAN AMBASSADOR TO NIGERIA FECLASPA
S PTFIRVLP

HERACLIMA

NOTA DA DTI: DADO CONHECIMENTO AO SECRETARIO DE PLANTAO. EM 29:1:77



MINUTA DE
TELEGRAMA

Urgentíssimo
recomendado

Para

BRASEMB LAGOS

Caráter

Confidencial

Distribuição

DCT/DDC/DSI/AIG/

Índice

FESTAC. Imprensa. Entrevista de
Abdias Nascimento.

Classificação

Número

57

Data

25.1.77

Para o visto do Senhor S.G.:

Respseutel. 45. De acordo.

3/200

EXTERIORES

Automa

Autorizo

[Signature]

LCBT

Minutado em
24 / 1 / 77

Expedido em 25, 01, 77 às via RICON por Elaine

Esta minuta deu entrada no DTT em 25, 01, 77

TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67 — Classificação alterada para

☐-Ostensivo ☐-Reservado ☐-Confidencial ☐-Secreto

por ordem de _____

DE BRASEMB LAGOS

EM 24/01/77

*M/ma
Sf.*

010149

CONFIDENCIAL URGENTE
DDC/DCT/DSI/AIG/
FESTAC. IMPRENSA. ENTREVISTA
DE ABDIAS NASCIMENTO.

45 71800 REFMEUTEL QUARENTA PT TRANSMITO BIPT ASPAS O SUNDAY TI
MES DE HOJE APARENT JORNAL INDEPENDENTE FPARENT ESTAPAVA VG EM PRI
MEIRA PAGINA VG ENTREVISTA DO PROFESSOR ABDIAS DO NASCIMENTO VG QUE
ATUALMENTE LECIONA NO DEPARTAMENTO DE LINGUAS E DE LITERATURA AFRI
CANAS NA UNIVERSIDADE DE IFE VG EM PROTESTO PELA SUA EXCLUSAO DO
COLOQUIO DE CIVILIZACAO NEGRA PT O PROFESSOR NASCIMENTO ACUSA OS OR
GANIZADORES DE PARCIALIDADE NA SELECAO DAS TESES VG AO NEGAR LHE
OPORTUNIDADE PARA ABRASPAS REVELAR O QUE CONSIDERA UMA SUJEICAO SOR
DIDA DO POVO NEGRO NO BRASIL FECHASPAS PT ACRESCENTA QUE ABRASPAS
EXISTE UM IMPERIO DE BRANCURA NO BRASIL VG DESCONHECIDO DE MUITOS PO
VOS NO MUNDO VG ESPECIALMENTE NA AFRICA RETICENCIAS UMA IDEOLOGIA
CORRUPTORA E..... FECHASPAS PT
CONTINUA NA SEGUNDA PARTE

TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐-Ostensivo ☐-Reservado ☐-Confidencial ☐-Secreto

por ordem de _____

DE BRASEMB LAGOS

EM 24/01/77

SEGUNDA PARTE DO TEL 45 CONFIDENCIAL/URGENTE

PRETOS FCHASPASPT EM SUA OPINIAOVG O OBJETIVO FINAL EH A EXTINCAO DO NEGRO NO CONTEXTO BRASILEIROVG ATRAVES DE UM TIPO HIPOCRITA DE GENOCIDIO QUE NAO DEIXA MARCAS DE SEU CRIME PT AFIRMANDO QUE A DELEGA CAO BRASILEIRA NAO EH REPRESENTATIVA DOS NEGROS VG QUE NAO PARTICI PAM DO PROCESSO DECISORIO VG O PROFESSOR NASCIMENTO DECLAROU QUE SE RAH ASSENCIAL PARA A SOBREVIVENCIA DO POVO NEGRO ET DA CULTURA AFRO BRASILEIRA QUE SE CONHECAM ET SE COMPREENDAM AS REALIDADES QUE SE DE FRONTAM AOS PRETOS NO BRASIL PT NA MESMA ENTREVISTA VG O ASP SUN DAY TIMES ASP PUBLICA DECLARACAO DO CORONEL AHMADU ALI VG MINISTRO DA EDUCACAO DA NIGERIA ET PRESIDENTE DO COLOQUIO VG DE QUE AS PTESES APRESENTADAS SOH FORAM REJEITADAS ABRASPAS QUANDO NAO ERAM ESTRITAMEN TE ACADEMICAS OU PROCURAVAM USAR O FORUM PARA DISCUSSOES DESTINADAS AA PROPAGACAO DE CREDOS IDEOLOGICOS FECHASPAS PT

CONTINUA NA TERCEIRA ET ULTIMA PARTE

TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67 — Classificação alterada para

☐-Ostensivo ☐-Reservado ☐-Confidencial ☐-Secreto

por ordem de _____

IDEOLOGICOS FECHAPAST EM VIRTUDE DO CARATER ACADEMICO DAS ACUSACOES DO PROFESSOR NASCIMENTO VG QUE TERA O REPERCUSSAO LIMITADA EM MEIO AAS DEMONSTRACOES ARTISTICAS DE CUNHO POPULAR VG CREIO QUE NAO DEVE RIAMOS CONTESTAR DE PUBLICO ESSAS AFIRMACOES ABSURDAS QUE VG ALIAS VG NAO MERECEM DIGO MERECEM DEBATES DE PARTE DE MEMBROS DO COLOQUIO PT OS NOSSOS PARTICIPANTES TEEM RECEBIDO BOA ACOlhIDA DE SEUS COLEGAS AFRICANOS PTVG CARACTERIZADAS AS CONFERENCIAS PELOS SEUS ASPECTOS NITIDAMENTE CULTURAIS UMA CONTESTACAO ET A ABERTURA DE POLEMICA TOMARIAM RUMOS QUE VG NAO SAO DESEJADOS PELO COLOQUIO ET MESMO PELAS AUTORIDADES DO FESTAC PT TODAS AS CONOTACOES POLITICAS TEEM SI DO EVITADAS VG DESDE QUE AS INICIATIVAS DO SENEGAL EM PROL DAS ASPAS NEGRITUDE ASPAS NAO TIVERAM REPERCUSSAO NAS SESSOES DO COLOQUIO PT PARECE ME QUE AS ESCLARECIMENTOS DO MINISTRO DA EDUCACAO SAO CLARAS ET EVIDENCIAM O CARATER IDEOLOGICO ET DESPROPOSITADO DA MONOGRAFIA REJEITADA VG DISPENSANDO ESCLARECIMENTOS OU COMENTARIOS DE NOSSA PARTE PT ROGO INSTRUcoes DE VOSSENCIA SE DEVO MANTER ESTA POSICAO FECH PT GRIECO FECHASPAS PTFIM

HERACLIMA

Nota: Foi solicitada a complementação do texto. Em 24/1/77

ENCAMINHAMENTO

CONFIDENCIAL

DPN. RES. 247, P. 256/286



256

N.º - DSI/ 4.400

Em 29 de dezembro de 1976

Assunto : Política. BRASIL. Publicação "BRASIL 1964/19??".

Referência : INFÃO/DSI/MRE/4232, de 13/DEZ/76

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - CI/DPF - DSI/MJ.

Em aditamento à Informação em epígrafe, a DSI/MRE encaminha anexo em separado exemplar do livro "BRASIL 1964/19??" ("Memórias do Exílio"), Volume I ("De muitos caminhos").

ANTECEDENTE:

TELIOF. INFÃO In.º 4232

DATA: 13. 12. 76

EXP. p.º: SNI/AC - CENIMAR - CISA

EXP. p.º: CIE - CENIMAR

EXP. p.º: CI/DPF - DSI/MJ

EXP. p.º: CCNF - SEG -

EXP. p.º: _____

EXP. p.º: _____

Mapa DSI: _____

DSI/MJ

DDN DES. 247, p. 258/286

258

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr. Chefe da DPP.

Em 08 de setembro de 1976.

CONFIDENCIAL-URGENTE

DPP/708

Passaporte Comum. Prorrogação.
Sr. Abedias do Nascimento.

Em aditamento ao Memo DPP/276/76, com os seus antecedentes (cópia anexa), passo às mãos de Vossa Senhoria o anexo telegrama no 1.234/76, do Consulado brasileiro em Nova Iorque, concernente à prorrogação do passaporte comum do Sr. Abedias do Nascimento.

2. Pelo presente telegrama, aquela Repartição Consular comunica estar o interessado disposto, caso não veja a sua solicitação atendida "num prazo razoável", a "impetrar ação judicial semelhante à iniciada pelo teatrólogo Augusto Boal".

3. Em face do intento do Sr. Abedias do Nascimento de recorrer à instância judicial, julgo conveniente o estudo, por quem de direito, da possibilidade ou da impossibilidade de o mesmo acabar por ver acolhida, naquela instância, a sua pretensão.

4. Observo, nesse sentido, o fato de que, não obstante o despacho-telegráfico no 12, de 07/01/69, pelo qual foi o Consulado em Nova Iorque instruído a cancelar mostra de seus quadros por motivos de ordem política (vd. §2º do anexo Memo DPP/276/76), haver o interessado tido seu passaporte prorrogado imediatamente no ano seguinte (1970), bem como ter-lhe sido concedido (1972) e prorrogado (1974) novo passaporte, aqui no Brasil (vd. anexo tel. no 606/76).

5. Anexo, outrossim, o telegrama no 733/76, daquela Repartição Consular, concernente à solicitação em apreço.

6. Para as providências que Vossa Senhoria houver por bem tomar.

Respeitosamente,

Sergio Sanginito Novaes da Silva
Terceiro-Secretário

registrar no a nos sistemas.
09-09-76

*De bulon chefe do DCT
- logo instruir. Desp. DPP/708/76
08/09/76*



TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐

Ostensivo

☐

Reservado

☐

Confidencial

☐

Secreto

por ordem de

FEITO O EXPEDIENTE, DAR TRACAO
E RECOLHER AO ARQUIVO

DO CONSBRAS NOVA YORK
EM 25/8/76

CONFIDENCIAL-URGENTE

DPP/DSI

PRORROGACAO DE PACOM.

ABEDIAS DO NASCIMENTO.

120311

S. Moraes

Ver antecedentes - Deu
nome on trio -
pass on trio -
infante - Id.
parte -
finais -
Chlor
20/08/76

1234 41000 REFMEUSTELS 606 ET 733, DE 12/4 ET 12/5
RESPECTIVAMENTE. MUITO AGRADECERIA, COM A POSSIVEL URGENCIA, INS-
TRUCOES A RESPEITO DO PEDIDO DE PRORROGACAO DO PASSAPORTE COMUM
PERTENCENTE AO SENHOR ABEDIAS DO NASCIMENTO. O INTERESSADO TEM
INSISTENTEMENTE REITERADO JUNTO A ESTA REPARTICAO CONSULAR SUA
NECESSIDADE DE VIAJAR ET SEU DIREITO DE FAZE-LO COM DOCUMENTO DE
VIAGEM BRASILEIRO. TENCIONA, SEGUNDO INFORMOU AO SETOR COMPETENTE,
SE EM PRAZO RAZOAVEL NAO RECEBER SEU PASSAPORTE PRORROGADO, IMPE-
TRAR ACAO JUDICIAL SEMELHANTE AA INICIADA PELO TEATROLOGO AUGUSTO
BOAL.

LAUROALVES

RE

TELEGRAMA RECEBIDO

DRN. RES. 247, O. 260/286

260

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐-Ostensivo ☐-Reservado ☐-Confidencial ☐-Secreto

por ordem de

COPIA ESPECIAL PARA

DPP

007

COPIA PARA
O BACO

DE CONSBRAS NOVA YORK PARA EXTERIORES BSB EM 12/5/76 MARIALICE

067052

CONFIDENCIAL

DPP/DSI/

PRORROGACAO DE PACOM.

ABEDIAS DO NASCIMENTO.

733 41540 REFTel 606, DE 12 DE ABRIL ULTIMO. MUITO AGRADECERIA A VOSSENCIA UMA INDICACAO SOBRE O ANDAMENTO DO PEDIDO DE PRORROGACAO DO PASSAPORTE COMUM PERTENCENTE A ABEDIAS DO NASCIMENTO PT O REFERIDO CIDADAO BRASILEIRO EH PROFESSOR DA "STATE UNIVERSITY OF NEW YORK" ET DESEJA ACEITAR CONVITE PARA PRONUNCIAR CONFERENCIAS EM UNIVERSIDADES EUROPEIAS, MOTIVO PELO QUAL NECESITA DE PASSAPORTE VALIDO.

LAUROALVES

PLS ACK MAIL

DPN DES 247, p. 263/286

(263)

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

MEMORANDUM para o Sr. Chefe, substituto, do DCJ.

Em 14 de abril de 1976.

CONFIDENCIAL

DPP/276

Prorrogação de passaporte
comum. Abdias do Nascimento.

Pelo anexo telegrama nº606, de 12/4/76, o Consulado-Geral em Nova York consulta se pode prorrogar o passaporte do cidadão Abdias do Nascimento. O interessado é portador de passaporte expedido pelo Consulado-Geral em Nova York em 1972 e prorrogado pelo Instituto Felix Pacheco em 1974.

2. O mencionado telegrama 606/76 faz menção ao despacho telegráfico nº 12, de 7/1/69 (cópia anexa) pelo qual foi a referida Repartição consular instruída a cancelar mostra de quadros de Abdias do Nascimento, "por motivos de ordem política.

3. O nome do cidadão em apreço não consta das relações de pessoas com antecedentes negativos existentes no DCJ.

4. Considerando que, de acordo com a Circular-Postal nº9870/74, o pedido em apreço dispensa consulta prévia à Secretaria de Estado, muito agradeceria as instruções de Vossa Senhoria.

Respeitosamente,

(Carlos Henrique Paulino Prates)
Chefe da Divisão de Passaportes

TELEGRAMA RECEBIDO

DPM RES. 247, P. 267/286

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para



Ostensivo



Reservado



Confidencial



Secreto

por ordem de

DO CONSBRAS NOVA YORK PARA SECRETARIA DE ESTADO

12/4/76

COPIA ESPECIAL PARA

CONFIDENCIAL

007

b

DPP/DSI

PRORROGACAO DE PASSAPORTE COMUM.

ABEDIAS DO NASCIMENTO.

051694

COPIA PARA
GAB. DO

606 21630 REFDESPTL 12, DE 7/1/69. COMPARECEU A ESTA REPARTICA
CONSULAR, SOLICITANDO RENOVACAO DE SEU PASSAPORTE,
O CIDADAO BRASILEIRO ABEDIAS DO NASCIMENTO, NASCIDO EM FRANCA, EST
DE SAO PAULO, EM 14/3/1914, FILHO DE JOSE FERREIRA NASCIMENTO ET
GEORGINA FERREIRA DO NASCIMENTO, PROFESSOR, DESQUITADO, CARTEIRA DE
IDENTIDADE REGISTRO NUMERO 824.316 EXPEDIDA PELO INSTITUTO FELIX
PACHECO DO RIO DE JANEIRO, EM 20/3/59, TITULO DE ELEITOR NUMERO
78499, EXPEDIDO NO RIO DE JANEIRO EM 11/7/58, PORTADOR DO PASSAPORTE
COMUM NUMERO 972.196, EXPEDIDO PELO CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM
NOVA YORK, EM 3/3/72 E PRORROGADO PELO INSTITUTO FELIX PACHECO EM
2 DE MARCO DE 1974, EM SUBSTITUICAO AO PASAPORTE COMUM NUMERO
537.515, EXPEDIDO PELO INSTITUTO FELIX PACHECO DO RIO DE JANEIRO
EM 4/3/66, CUJA VALIDADE FORA PRORROGADA, CONFORME COMUNICADO PEL
OFICIO-CONFIDENCIAL 199, DE 13/3/70. AGRADECERIA AUTORIZACAO PARA
PRORROGAR REFERIDO PASSAPORTE.
LAUROALVES

TELEGRAMA RECEBIDO

DPN. RES. 247, P. 283/286

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐

Ostensivo

☐

Reservado

☐

Confidencial

☐

Secreto

por ordem de

3667



007

DO CONSULADO NOVA YORK
EM 25/3/76

CONFIDENCIAL-URGENTE

120311

DPP/D31

PRORROGAÇÃO DE PASSO.

ABEDIAS DO NASCIMENTO.

1234 41000 REFMEUSTELS 696 ET 733, DE 12/4 ET 12/5
RESPECTIVAMENTE. MUITO AGRADECERIA, COM A POSSIVEL URGENCIA, INS-
TRUCOES A RESPEITO DO PEDIDO DE PRORROGAÇÃO DO PASSAPORTE COMUM
PERTENCENTE AO SENHOR ABEDIAS DO NASCIMENTO. O INTERESSADO TEM
INSISTENTEMENTE REITERADO JUNTO A ESTA REPARTIÇÃO CONSULAR SUA
NECESSIDADE DE VIAJAR ET SEU DIREITO DE FAZE-LO COM DOCUMENTO DE
VIAGEM BRASILEIRO. TENCIONA, SEGUNDO INFORMOU AO SETOR COMPETENTE,
SE EM PRAZO RAZOAVEL NAO RECEBER SEU PASSAPORTE PRORROGADO, IMPE-
TRAR AÇÃO JUDICIAL SEMELHANTE AA INICIADA PELO TEATROLOGO AUGUSTO
DOAL.

LAUROALVES

COPIA PARA
DPP

CONFIDENCIAL

004/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

- C I S A -

Em

- 6 JUL 1976

- 1 - ASSUNTO ABDIAS DO NASCIMENTO F
2 - ORIGEM CISA-RJ
3 - DIFUSÃO DSI/MRE - SNI/AC (p/conhecimento)
4 - DIFUSÃO ANTERIOR + + + + +
5 - REFERÊNCIA PB Nº1927/DSI-MRE, de 16 Jun 76

Paulo
08/07/76



NUMERAÇÃO		RESPOSTA PEDIDO DE BUSCA N.º 0485 / CISA-RJ
M Aer	PNI	

- 1 - Sobre o nominado, consta o seguinte neste Centro:
- em 27 Dez 60, a convite de FIDEL CASTRO, assistiu em Havana às comemorações do 2º Aniversário da Revolução Cubana;
 - 21 Mar 61 - mantinha contato com a Embaixada de Cuba no Brasil, onde era tido como "um dos contatos brasileiros com a Embaixada de Cuba";
 - Abr 61 - assinou manifesto de intelectuais brasileiros, protestando contra a invasão do território cubano, pelo recurso de forças reacionárias armadas no estrangeiro;
 - 1961 - compareceu ao "1º Congresso de Artistas e Escritores de Cuba", defendendo a tese "O negro sofre no Brasil uma discriminação sutil";
 - 1962 - tomou parte e discursou no comício realizado no jardim do Meier/RJ, promovido pela "Frente de Libertação Nacional". Consta ser um dos encarregados de planejar e executar a propaganda da "Segregação Racial Latente no Brasil" que vem explorando o tema das relações do branco com o negro, segundo orientação do PCB;
 - 05 Set 62 - foi signatário do Manifesto a Nação contra a agressão a Cuba;
 - 19 Mar 63 - assinou a Convocatória para a realização do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, a realizar-se no Brasil nos dias 28, 29 e 30 Mar 63;

- CONTINUA-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Ficha 008/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

(Continuação d a RPB nº 0485 /CISA-RJ, de

- 6 JUL 1976



- 13 Mai 63 - compõe o Conselho Diretor da diretoria do Instituto Cultural Brasil-Cuba, para o período de Jan 63 a Dez 64;
- 1964 - Deputado Federal pelo PTB/GB;
- 14 Set 65 - elemento ativo e conscientemente ligado à comunização do País;
- 21 Out 65 - indiciado em IPM, instaurado na Guanabara;
- 30 Mai 66 - constante numa relação nominal com endereços como destinatário de publicações procedentes de países comunistas;
- 23 Abr 69 - citado no IPM 709, do Cel Ferdinando de Carvalho, como Membro do Instituto Cultural Brasil-Cuba;
- 25 Mai 71 - denunciado pelo procurador Gastão dos Santos Ribeiro da 2a. Auditoria da Aeronáutica, como incurso na antiga Lei de Segurança Nacional (Lei 1802, de 1953), sob a acusação de atividades subversivas no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), antes da revolução de 31 de março de 1964;
- 1973 - citado na relação dos brasileiros que, segundo informes, encontravam-se vivendo no CHILE e que não constavam de nenhuma relação de detidos ou asilados, após 11 Set 73;
- 13 Jun 75 - o semanário "CRÍTICA" publica entrevista com ABDIAS DO NASCIMENTO, criador do Teatro Experimental do Negro e hoje radicado nos EUA. Para o mesmo, a situação dos negros no Brasil continua a mesma de 1888, isto é, continuam escravos;
- em 26 Jun 75, dirigiu, na ABI, os trabalhos comemorativos da independência da República Popular de Moçambique. Na ocasião, elogiou a luta travada pela FRELIMO, hipotecando-lhe a solidariedade;
- Set 75 - estaria pretendendo, juntamente com NELSON WERNECK SODRÉ e PAULO FREIRE, escrever as "Memórias do Exílio".

2 - Quanto aos demais, nada consta neste Centro, até a presente data. //////////////////////////////////////

CONFIDENCIAL

O DESTINATÁRIO E RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES
DOCUMENTOS, (Art. 62 - Dec. nº 60.417/67,
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilados).

PEDIDO DE BUSCA



246

Nº - DSI/1927

Em 16 de junho de 1976.

Assunto : CONCESSÃO/PRORROGAÇÃO DE PASSAPORTES.

DPN. RES. 247/P. 266/286

Referência :

Origem : SNI/AC

1/conhecimento: CIE - DENIMAR - CISA - CI/DPF

1.0 - DADOS CONHECIDOS

1.1 - Os constantes dos anexos, relativos aos pedidos de CONCESSÃO/PRORROGAÇÃO de passaportes comuns/ especiais em favor das seguintes pessoas:

- A) ABEDIO DO NASCIMENTO
- B) GERSO DE AZEREDO MEYER
- C) VIRGINIA KOWLER
- D) RICARDO LUIZ FERNANDES KORIANSKI
- E) HÉLIO ÍLIO GARCIA
- F) RICARDO PALAU ABEL FORÉS
- G) PAULO ECUDERO DE CASTRO
- H) RENATO CARNEIRO
- I) JOÃO BATISTA ABREU ANTONGIOVANNI
- J) RUTE JASON

2.0 - DADOS SOLICITADOS

2.1 - Os eventuais registros existentes nessa AC sobre os nominados.

2.2 - A conveniência, ou não, de ser atendida a solicitação e de que forma.

3.0 - OBJETIVOS DO PB:

3.1 - Informar o órgão responsável do MRE sobre a conveniência, ou não, de ser atendida a solicitação e de que forma.

3.2 - Manter esse OI informado sobre a presença e localização de brasileiros no exterior.

-043/7/71

CONFIDENCIAL

Ficha 004/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

- C I S A -

Em - 6 JUL 1976

- 1 - ASSUNTO ABDIAS DO NASCIMENTO F
2 - ORIGEM CISA-RJ
3 - DIFUSÃO DSI/MRE - SNI/AC (p/conhecimento)
4 - DIFUSÃO ANTERIOR +++++
5 - REFERÊNCIA PB Nº1927/DSI-MRE, de 16 Jun 76

Paulo
03/07/76



NUMERAÇÃO

M Aer PNI

RESPOSTA PEDIDO DE BUSCA N.º 0485 /CISA-RJ

- 1 - Sobre o nominado, consta o seguinte neste Centro:
- em 27 Dez 60, a convite de FIDEL CASTRO, assistiu em Havana às comemorações do 2º Aniversário da Revolução Cubana;
 - 21 Mar 61 - mantinha contato com a Embaixada de Cuba no Brasil, onde era tido como "um dos contatos brasileiros com a Embaixada de Cuba";
 - Abr 61 - assinou manifesto de intelectuais brasileiros, protestando contra a invasão do território cubano, pelo recurso de forças reacionárias armadas no estrangeiro;
 - 1961 - compareceu ao "1º Congresso de Artistas e Escritores de Cuba", defendendo a tese "O negro sofre no Brasil uma discriminação sutil";
 - 1962 - tomou parte e discursou no comício realizado no jardim do Meier/RJ, promovido pela "Frente de Libertação Nacional". Consta ser um dos encarregados de planejar e executar a propaganda da "Segregação Racial Latente no Brasil" que vem explorando o tema das relações do branco com o negro, segundo orientação do PCB;
 - 05 Set 62 - foi signatário do Manifesto a Nação contra a agressão a Cuba;
 - 19 Mar 63 - assinou a Convocatória para a realização do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, a realizar-se no Brasil nos dias 28, 29 e 30 Mar 63;
- CONTINUA-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Ficha 008/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

(Continuação d a RPB nº 0485 /CISA-RJ, de

- 6 JUL 1976



- 13 Mai 63 - compõe o Conselho Diretor da diretoria do Instituto Cultural Brasil-Cuba, para o período de Jan 63 a Dez 64;
- 1964 - Deputado Federal pelo PTB/GB;
- 14 Set 65 - elemento ativo e conscientemente ligado à comunização do País;
- 21 Out 65 - indiciado em IPM, instaurado na Guanabara;
- 30 Mai 66 - constante numa relação nominal com endereços como destinatário de publicações procedentes de países comunistas;
- 23 Abr 69 - citado no IPM 709, do Cel Ferdinando de Carvalho, como Membro do Instituto Cultural Brasil-Cuba;
- 25 Mai 71 - denunciado pelo procurador Gastão dos Santos Ribeiro da 2a. Auditoria da Aeronáutica, como incurso na antiga Lei de Segurança Nacional (Lei 1802, de 1953), sob a acusação de atividades subversivas no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), antes da revolução de 31 de março de 1964;
- 1973 - citado na relação dos brasileiros que, segundo informes, encontravam-se vivendo no CHILE e que não constavam de nenhuma relação de detidos ou asilados, após 11 Set 73;
- 13 Jun 75 - o semanário "CRÍTICA" publica entrevista com ABDIAS DO NASCIMENTO, criador do Teatro Experimental do Negro e hoje radicado nos EUA. Para o mesmo, a situação dos negros no Brasil continua a mesma de 1888, isto é, continuam escravos;
- em 26 Jun 75, dirigiu, na ABI, os trabalhos comemorativos da independência da República Popular de Moçambique. Na ocasião, elogiou a luta travada pela FRELIMO, hipotecando-lhe solidariedade;
- Set 75 - estaria pretendendo, juntamente com NELSON WERNECK SODRÉ e PAULO FREIRE, escrever as "Memórias do Exílio".

2 - Quanto aos demais, nada consta neste Centro, até a presente data. //////////////////////////////////////

CONFIDENCIAL

O DESTINATÁRIO E RESPONSAVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES
DOCUMENTOS, (Art. 62 - Dec. n.º 60.417/67.
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

CONFIDENCIAL

OPN-PES 247, P. 269/286



N.º - DSI/1927

Em 16 de junho de 1976.

Assunto : CONCESSÃO/PRORROGAÇÃO DE PASSAPORTES.

Referência :

Difusão : SNI/AC

P/conhecimento: CIE - CENIMAR - CISA - CI/DPF

RPB 485/176
de 06/10/76

Ficlares
A

1.0 - DADOS CONHECIDOS

1.1 - Os constantes dos anexos, relativos aos pedidos de CONCESSÃO/PRORROGAÇÃO de passaportes comuns/ espe-
ciais em favor das seguintes pessoas:

- A) ABEDIAS DO NASCIMENTO R /
- B) GERSON DE AZEREDO MEYER //
- C) VIRGINIA KOWLER //
- D) RICARDO LUIZ FERNANDES KORIANSKI //
- E) HÉLIO JULIO GARCIA //
- F) RICARDO PALAU ABEL FORÉS //
- G) PAULO ESCUDERO DE CASTRO //
- H) RENATO CARNEIRO //
- I) JOÃO BATISTA ABREU ANTONGIOVANNI //
- J) RUTE JANSON -

2.0 - DADOS SOLICITADOS

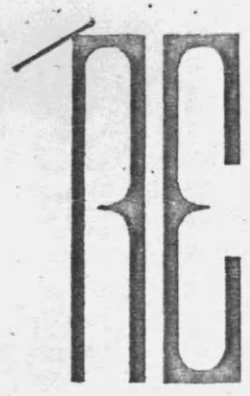
2.1 - Os eventuais registros existentes nessa AC sobre os
nominados.

2.2 - A conveniência, ou não, de ser atendida a solicita-
ção e de que forma.

3.0 - OBJETIVOS DO PB:

3.1 - Informar o órgão responsável do MRE sobre a conveni-
ência, ou não, de ser atendida a solicitação e de
que forma.

3.2 - Manter esse OI informado sobre a presença e locali-
zação de brasileiros no exterior.



TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67 — Classificação alterada para
☐ Ostensivo ☐ Reservado ☐ Confidencial ☐ Secreto
 por ordem de _____

DSI
08/06/76

Ar. R. M.
Caro
Gab.
Int.
CM

DE CONSBRAS NOVA YORK PARA EXTERIORES BSB EM 12/5/76 MARIALICE

067052

CONFIDENCIAL
 DPP/DSI/
 PRORROGACAO DE PACOM.
 ABEDIAS DO NASCIMENTO.

733 41540 REFTel 606, DE 12 DE ABRIL ULTIMO. MUITO AGRADECERIA A VOSSENCIA UMA INDICACAO SOBRE O ANDAMENTO DO PEDIDO DE PRORROGACAO DO PASSAPORTE COMUM PERTENCENTE A ABEDIAS DO NASCIMENTO PT O REFERIDO CIDADAO BRASILEIRO EH PROFESSOR DA "STATE UNIVERSITY OF NEW YORK" ET DESEJA ACEITAR CONVITE PARA PRONUNCIAR CONFERENCIAS EM UNIVERSIDADES EUROPEIAS, MOTIVO PELO QUAL NECESITA DE PASSAPORTE VALIDO.

LAUROALVES

DIS ACK MAI

DPN. RES. 247, p. 273/286

TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para

☐ Ostensivo ☐ Reservado ☐ Confidencial ☐ Secreto

por ordem de

DO CONSBRAS NOVA YORK PARA SECRETARIA DE ESTADO

12/4/76

CONFIDENCIAL

DPP/DSI

PRORROGACAO DE PASSAPORTE COMUM.
ABEDIAS DO NASCIMENTO.

051694

606 21630 REFDESPTL 12, DE 7/1/69. COMPARECEU A ESTA REPARTICAO CONSULAR, SOLICITANDO RENOVACAO DE SEU PASSAPORTE, O CIDADAO BRASILEIRO ABEDIAS DO NASCIMENTO, NASCIDO EM FRANCA, ESTADO DE SAO PAULO, EM 14/3/1914, FILHO DE JOSE FERREIRA NASCIMENTO ET GEORGINA FERREIRA DO NASCIMENTO, PROFESSOR, DESQUITADO, CARTEIRA DE IDENTIDADE REGISTRO NUMERO 824.316 EXPEDIDA PELO INSTITUTO FELIX PACHECO DO RIO DE JANEIRO, EM 20/3/59, TITULO DE ELEITOR NUMERO 78499, EXPEDIDO NO RIO DE JANEIRO EM 11/7/58, PORTADOR DO PASSAPORTE COMUM NUMERO 972.196, EXPEDIDO PELO CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM NOVA YORK, EM 3/3/72 E PRORROGADO PELO INSTITUTO FELIX PACHECO EM 2 DE MARCO DE 1974, EM SUBSTITUICAO AO PASAPORTE COMUM NUMERO 537.515, EXPEDIDO PELO INSTITUTO FELIX PACHECO DO RIO DE JANEIRO EM 4/3/66, CUJA VALIDADE FORA PRORROGADA, CONFORME COMUNICADO PELO OFICIO-CONFIDENCIAL 199, DE 13/3/70. AGRADECERIA AUTORIZACAO PARA PRORROGAR REFERIDO PASSAPORTE.
LAUROALVES

COPIA ESPECIAL PARA

DPD - Sr. Rubens

S, de E, das P. e
02 ABR 1970
Nº 1233
CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL

Nº 199
EM 13/3/70

CONSULADO GERAL DO BRASIL
EM NOVA YORK

CONFIDENCIAL

PARA: SECRETARIA DE ESTADO

ÍNDICE: Prorrogação de passaporte.
Abdias do Nascimento.

511.14 (669)

FEITO SUBSTITUTO
RECEBI

511.14 (669)

Prorroguei hoje a validade do passaporte comum nº 537515, expedido em 4 de março de 1966 pelo Instituto Félix Pacheco em favor do Senhor Abdias do Nascimento, o qual está neste país com visto de entrada de tipo B-1 e reside em 272 Court Street, Apt. 201, Middletown, Connecticut.

2. Levo essa providência ao conhecimento de Vossa Excelência tendo em vista o teor do despacho telegráfico nº 3, de 2 de janeiro de 1969.

LAURO SOUTELLO ALVES
(Cônsul-Geral)

ANEXOS:
JVF/mbm

pe. Orylyta
Rio, 25.3.70

12.3.70

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES
CONFIDENCIAL

A O CONSULADO-GERAL DO BRA-
SIL EM NOVA YORK

DDC/DAS/540.31(22)

DPN. RES. 247, p. 273/286

Em 6 de janeiro de 1969

Telegrama No.

a partir

Ordem
Reservado
Confidencial

Indice: Exposição de quadros

12

3/19,15

Referência seu telegrama 3. Mostra Ab-
dias Nascimento deve ser cancelada por motivos de or-
dem política.

EXTERIORES

FEITO
RECEBI
SUBSTITUTO

DMB

ASS/d

Expedido em 7 de I de 1969 via

CA

Carip. Jessie

R.E.
212
EXP.

PASS

3/1/69

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA

RECEBIDO

/ 45

DO CONSULADO-GERAL EM NOVA YORK

EM 2/2/I/1969

U R G E N T E

DDC/DAS/540.31(22)

Exposição de quadros.

3- QUINTA-FEIRA- 16HS40-

MUITO AGRADECERIA VOSSENCIA OBSEQUIO AUTORIZARME PATROCINAR SEM ONUS PARA COFRES PUBLICOS UMA EXPOSICAO COLETIVA DE PRIMITIVOS BRASILEIROS DE 14 - 24 DO CORRENTE NA GALERIA DE ARTE DESTE CONSULADO GERAL. A COLECAO DE PRIMITIVOS TRAZIDA PELA SENHORA RUTH DE ALMEIDA PRADO REUNE NOMES COMO HEITOR DOS PRAZERES, ROSINA BECKER DO VALLE, JOSE ANTONIO DA SILVA, FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA ETC., ET JAH SE ENCONTRA NO SETOR DE PROMOCAO COMERCIAL. A MOSTRA DE ABDIAS DO NASCIMENTO (VIDE MEU TLG 588 DE 26/12/68) CASO AUTORIZADA FICARIA PARA O PERIODO DE 11 A 21 DE FEVEREIRO PROXIMO. AGRADECERIA UMA RESPOSTA COM A POSSIVEL URGENCIA AFIM DE ELABORAR O CATALOGO DA EXPOSICAO COM A DEVIDA ANTECEDENCIA

LAURO SOUTELLO ALVES

NOTA DA DCo: SEGUIU COPIA PARA DDC.

PROT : MARIA JOSE
CLAS : MALUH
CRIP : TILDE
DAT : MOISES
CONF : *Guia*
XEROX : *Salvador*
EM 3/I/69

DPN. PES. 247, p. 275/286 (275)

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA

29.430

RECEBIDO

DO CONSULADO GERAL EM NOVA YORK

EM/26/27/XII/68

URGENTE

DDC/DAS/540.31(22)

Exposição de quadros.
Abdias do Nascimento.

588 5/18/15 PERGUNTO VOSSENCIA SE PODERIA PATROCINAR UMA
EXPOSICAO QUADROS DE ABDIAS DO NASCIMENTO DE 14 A 24 JANEIRO
PROXIMO NA GALERIA ARTE DESTE CONSBRAS, CASO AFIRMATIVO NECES
SITARIA UM AUXILIO NO VALOR DE US\$250.00 PARA CUSTEAR DESPE
SAS COM IMPRESSAO CATALOGO ET CONVITES PARA INAUGURACAO.

LAURO SOUTELLO ALVES

NOTA DA DCo: SEGUIU CÓPIA ANTECIPADA

PROT/MARIA JOSÉ
CL/VALQUIRIA
CRIP/ONDINA
DAT/CIDALIA
CONF. *Plus*
XEROX/ *Alcântara*
EM/27/XII/68

MOD. IN 1

TELEGRAMA RECEBIDO

Decreto nº 60.417/67

Classificação alterada para



Ostensivo



Reservado



Confidencial



Secreto

por ordem de

DO CONSBRAS NOVA YORK PARA SECRETARIA DE ESTADO

12/4/76

CONFIDENCIAL

DPP/DSI

PRORROGAÇÃO DE PASSAPORTE COMUM.

ABEDIAS DO NASCIMENTO.

FEITO O EXAME DO PASSAPORTE
E APROVADO
Antônio
fco. Grossi
antecede
13/04/76
051694

606 21630 REFDESPTL 12, DE 7/1/69. COMPARECEU A ESTA REPARTIÇÃO CONSULAR, SOLICITANDO RENOVACAO DE SEU PASSAPORTE, O CIDADAO BRASILEIRO ABEDIAS DO NASCIMENTO, NASCIDO EM FRANCA, ESTADO DE SAO PAULO, EM 14/3/1914, FILHO DE JOSE FERREIRA NASCIMENTO ET GEORGINA FERREIRA DO NASCIMENTO, PROFESSOR, DESQUITADO, CARTEIRA DE IDENTIDADE REGISTRO NUMERO 824.316 EXPEDIDA PELO INSTITUTO FELIX PACHECO DO RIO DE JANEIRO, EM 20/3/59, TITULO DE ELEITOR NUMERO 78499, EXPEDIDO NO RIO DE JANEIRO EM 11/7/58, PORTADOR DO PASSAPORTE COMUM NUMERO 972.196, EXPEDIDO PELO CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM NOVA YORK, EM 3/3/72 E PRORROGADO PELO INSTITUTO FELIX PACHECO EM 2 DE MARCO DE 1974, EM SUBSTITUICAO AO PASAPORTE COMUM NUMERO 537.515, EXPEDIDO PELO INSTITUTO FELIX PACHECO DO RIO DE JANEIRO EM 4/3/66, CUJA VALIDADE FORA PRORROGADA, CONFORME COMUNICADO PELO OFICIO-CONFIDENCIAL 199, DE 13/3/70. AGRADECERIA AUTORIZACAO PARA PRORROGAR REFERIDO PASSAPORTE.

LAUROALVES

TELEGRAMA

RECEBIDO

DO CONSULADO-GERAL EM NOVA YORK

EM 2/2/I/1969

URGENTE

DDC/DAS/540.31(22)

Exposição de quadros.

3- QUINTA-FEIRA- 16HS40-

MUITO AGRADECERIA VOSSÊNCIA OBSEQUIO AUTORIZARME PATROCINAR SEM ONUS PARA COFRES PUBLICOS UMA EXPOSICAO COLETIVA DE PRIMITIVOS BRASILEIROS DE 14 - 24 DO CORRENTE NA GALERIA DE ARTE DESTE CONSULADO GERAL. A COLECAO DE PRIMITIVOS TRAZIDA PELA SENHORA RUTH DE ALMEIDA PRADO REUNE NOMES COMO HEITOR DOS PRAZERES, ROSINA BECKER DO VALLE, JOSE ANTONIO DA SILVA, FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA ETC., ET JAH SE ENCONTRA NO SETOR DE PROMOCAO COMERCIAL. A MOSTRA DE ARDIAS DO NASCIMENTO (VIDE MEU TLG 588 DE 26/12/68) CASO AUTORIZADA FICARIA PARA O PERIODO DE 11 A 21 DE FEVEREIRO PROXIMO. AGRADECERIA UMA RESPOSTA COM A POSSIVEL URGENCIA AFIM DE PREPARAR O CATALOGO DA EXPOSICAO COM A DEVIDA ANTECEDENCIA

LAURO SOUTELLO ALVES

NOTA DA DCo: SEGUIU CÓPIA PARA DDC.

PROT : MARIA JOSE
CLAS : MALUH
CRIP : TILDE
DAT : MOISES
CONF : *Seus*
XEROX: *Salvador*
EM 3/I/69

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES
CONFIDENCIAL

DDO/DAS/540.31(22)

640.31(346)(313)
OPN. RES 247, P. 278/286 (278)
AO CONSULADO-GERAL DO BRA-
SIL EM NOVA YORK

Em 6 de janeiro de 1969

Telegrama No.

a despachar

Urgente
Reservado
Confidencial

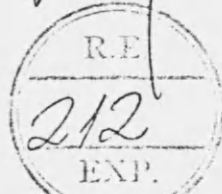
Indice: Exposição de quadros

12

3/19,15

Referência seu telegrama 3. Mostra Ab-
dias Nascimento deve ser cancelada por motivos de or-
dem política.

EXTERIORES



PASS

3/1/69

FEITO
RECEBIDO
COPIA ESPECIAL PARA
DPP - Antiquário

320. ADALNIO GANEM

DME

Expedido em 7 de I de 1969 via

CA

Culp. José

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES
URGENTE
DDC/DAS/540.31(22)

AO CONSULADO-GERAL EM NOVA
YORK **DPN. RES. 247, P. 279/286**

(279)

Em 3 de janeiro de 1969

Telegrama No. a expedir
Índice: Exposição de quadros

Ostensivo
Reservado
Confidencial

**CÓPIA
DO
ARQUIVO**



PASS

3/1/69

6- 62/45

Resposta seu telegrama 3. Autorizada
exposição primitivos. Mostra Abdias deverá ser adiada
sine-die.

EXTERIORES

Expedido em 3 de 1969 via **CR**

TELEGRAMA

RECEBIDO

29.430

DO CONSULADO GERAL EM NOVA YORK

EM/26/27/XII/68

URGENTE

DDC/DAS/540.31(22)

FEITO O EXPEDIENTE, DAR TRAÇO
E RECOLHER AO ARQUIVOExposição de quadros.
Abdias do Nascimento.

588 5/15/15 PERGUNTO VOSSÊNCIA SE PODERIA PATROCINAR UMA
EXPOSIÇÃO QUADROS DE ABDIAS DO NASCIMENTO DE 14 A 24 JANEIRO
PRÓXIMO NA GALERIA ARTE DESTE CONTEÚDO. CASO AFIRMATIVO NECES-
SITARIA UM AUXÍLIO NO VALOR DE US\$250,00 PARA CUSTEAR DESPE-
SAS COM IMPRESSÃO CATALOGO ET CONVITES PARA INAUGURAÇÃO.

LAURO SOUTELLO ALVES

NOTA DA DCo: SEGUIU CÓPIA ANTECIPADA

PROT/MARIA JOSÉ
CL/VALQUIRIA
CRIP/ONDINA
DAT/CIDALIA
CONR/ *[assinatura]*
XEROX/ *[assinatura]*
EM/27/XII/68

MOD. IN 2

DMN. RES. 247, p. 285/286
Em 10 de abril de 1.968

(282)

NOME: A B D I A S N A S C I M E N T O

FILIAÇÃO: José Ferreira do Nascimento e Georgina Ferreira do Vale

NATURAL DE: São Paulo

PROFISSÃO: Artista, Escritor e Doutor. - Deputado Estadual da Guanabara - Do Teatro do Negro.

H I S T Ó R I C O

DO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO: Foi um dos presente ao ato público no Ministério da Educação, realizado em comemoração ao V Aniversário da Confederação Afro-Asiática, de Bandung, tendo tomado parte na mesa dos trabalhos.

Usou da palavra, saudando a experiência de Bandung, como prova de que se pode conseguir, mesmo com povos de línguas diferentes e de regimes políticos os mais diversas.

Convidado por Fidel Castro para assistir às festividades de comemoração do 2º aniversário da revolução cubana, seguiu para Cuba.

Tem mantido contato com o Secretário da Embaixada de Cuba no Brasil, Senhor Francisco Ramos Alvarez, que também se relaciona com outros elementos. É tido como um " dos contatos brasileiros com a Embaixada de Cuba ".

Assinou um manifesto, de intelectuais brasileiros, protestando contra a invasão do território cubano, pelo recurso de forças reacionárias armadas no estrangeiro.

Tem mantido contato com Francisco Alvarez, Secretário da Embaixada de Cuba.

Consoante dados constantes de uma ficha arquivada em 18 de abril de 1940, no DOSP/SP, recebeu rádio em código da Polícia carioca, solicitando a captura do acima mencionado. De um local onde se encontrava preso (talvez algum quartal) escreveu uma carta, em 30 de janeiro de 1943, dirigida a um amigo em Buenos Aires, na qual disse que se encontrava em um carcere há cinco meses e que possivelmente até ficaria mais 19 meses. Afirmou o missivista que tudo prendia-se a julgamento do Supremo Tribunal Militar, no Rio, ligado a um velho assunto, de 1935, quando servia ao Exército e teve desentendimento com oficial seu chefe de serviço. Foi detido com mais dois companheiros na rua São Bento, quando envergando a camisa verde do integralismo regressava a sede do "Sigma". Disse que era empregado da extinta Ação Integralista. Primeiro signatário, entre muitos outros, de um manifesto à Nação, conclamado os " Patricios Negros " para a Convenção Nacional do Negro Brasileiros. Referido manifesto está datado de 1.945.

"CRIADOR DO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO"

Compareceu ao 1º Congresso de Artistas e Escritores de Cuba, realizado em Havana no mês de outubro de 1961. A tese apresentada pelo marginado neste Congresso foi assim formulada: " O negro sofre no Brasil uma discriminação sutil ".

Mantém trocas de informações com o literato cubano Nicolás Guillén, mulato, temporariamente domiciliado na Argentina.

Consta ainda que é também colaborador da Federação Internacional dos Sindicatos de Ensino, por intermédio de um dos seus mais importantes agentes, Josualdo Cabrera.

GUANABARA: Literato negro - Teatrólogo: Consta ser um dos encarregados de planejarem e executarem a propaganda da " SEGREGAÇÃO RACIAL LATENTE NO BRASIL ", que vem explorando o tema das relações do branco com o negro, segundo orientação do PCB que, está preparando uma campanha no Brasil, procurando criar um clima de lutas raciais.

O programa prevê:

- arregimentação do negro brasileiro, em células, organizadas através da educação do negro, em moldes comunistas.

- obras de socorro ao negro desamparado e mostrando que só com a transformação da sociedade brasileira é que será possível aproveitar o negro como valor cultural e humano.

- como material de propaganda, explorar a situação do preto como pária social; que lhe é vedado o acesso aos postos altos da hierarquia na sociedade. " Não há um negro general, almirante, diplomata ou ministro de Estado. Isso é segregação insidiosa e disfarçada em liberdade racial "

RIO DE JANEIRO - GB.: Em 15 de junho de 1962, fez uso da palavra no comício realizado no Jardim do Meier, promovido pela " Frente de libertação Nacional ".

Signatário, ~~xxxxxxx~~ de um Movimento, digo, Manifestação à Nação, contra a agressão de Cuba.

Em 10 de outubro de 1962, assinou a Convocatória para a realização do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, a realizarse no Brasil, nos dias 28. 29 e 30 de março de 1963.

Ator. Compõe o " Conselho Diretor " da diretoria do Instituto Cultural Brasil-Cuba, para o período de janeiro de 1963 a dezembro 1964.

GUANABARA. - O marginado é Deputado Estadual pelo PTB da Guanabara e jornalista.

Em 1938 o marginado foi condenado pelo Tribunal de Segurança.

Foi membro da Ação Integralista Brasileira, daí sua condenação por distribuir panfletos.

Em 1949 tornou-se Presidente do Instituto Nacional do (Teatro ?).

Em 1953 esteve numa reunião no Instituto dos Metalúrgicos, organizada por Jarbas Maranhão, para adotarem medidas contra a carestia da vida, sendo aí feita comunicação de que haveria reunião na sede da Gazeta Sindical, órgão do PCB.

Em 1957 foi signatário de um telegrama ao Presidente da República, juntamente com numeroso grupo de comunistas, solicitando intervenção junto ao Governo do Paraguai, no sentido de ali cessarem as perseguições ao comunismo.

Em 1961, apareceu em " Novos Rumos " um artigo com o título " Cuba é um exemplo e uma inspiração ", assinado por F.G.Campoamos, inspirado em o marginado.

Ainda nesse ano, fêz parte do Movimento Renovador Conspirativo, além de comparecer às comemorações do 2º aniversário da Revolução CUBANA.

Em 1962, assinou o Manifesto Nacional de Convocação do Congresso Latino-Americano de Cultura em Havana.

Em panfleto de propaganda do marginado à candidatura de Deputado Estadual, defende, entre outros princípios, o nacionalismo, as reformas de base, a valorização social dos homens de cor.

Assinou Carta-Convocatória lançada por Francisco Julião, contra a intervenção norte-americana em Cuba; igualmente, subscreveu o Manifesto " Contra a invasão e Agressão a Cuba ", como artista.

Ainda nesse ano, aparece em " Novos Rumos " de 7 a 13 de setembro de 1962, como signatário do Manifesto da FLN " Contra a agressão a Cuba".

Em junho de 1962, assinou Manifesto de integral solidariedade e apoio à orientação do Chancelar Santiago Dantas.

Segundo informou " Novos Rumos" de 11 a 17 de maio de 1962, participou do espetáculo promovido pela AMES na Sede da UNE.

Em 1963, aparece integrando o Conselho Diretor na composição da chapa da nova Diretoria do Instituto Cultural Brasil-Cuba.

GUANABARA: Enderêço: Rua Figueiredo Magalhães 144, apartº 308.

Foi-lhe endereçado a seguinte propaganda subversiva, procedente de Cuba: Boletim de Serviço de Informação.

Remetente: Casa das Américas, GY, 3, RA. Vedado - Havana - Cuba

GUANABARA - Elemento ativo e conscientemente ligado à comunização do país.

O marginado assinou o manifesto dos intelectuais e artistas brasileiros, intitulado " Carta Aberta ao Presidente da República ".

O marginado está indiciado no IPM realizado na cidade do Rio de Janeiro (GB).

O marginado consta numa relação de endereços, como sendo um dos destinatários de publicações procedentes de países comunistas, encontrados no material apreendido pelo DOPS/GB e recolhido ao RESI.

O marginado foi diplomado pelo Instituto Superior de Estudos Brasileiros, após conclusão de " Curso Regular " no ano de 1956.

O Promotor da 3ª Audatória da 1ª R.Militar, recebeu para oferecimento de denúncia, o IPM instaurado no IAPC, de âmbito nacional, no

no qual o marginado figura como indiciado pela prática de atividades subversivas.

GUANABARA. Consta de relação de autores que venderam suas obras ao Instituto Nacional do Livro.

DPO del. 247, p. 285/286

Anexo do Ofício 239/16. 2. 77

Tema : Racial Democracy in Brazil:
Myth or Reality

1DPW.FES.247, p. 286/286

#2.50

EMB EM LAGOS/239/1977/ANEXO No. único

BOOKS BY THE SAME AUTHOR

286

"RACIAL DEMOCRACY" IN BRAZIL:

MYTH OR REALITY?

The first edition of "Racial Democracy" in Brazil, Myths or Reality, in Portuguese, was on the occasion of the 10th anniversary of the 1938 Revolution of the 30th. Copyright 1977. Published by the University of the 30th.